HISTORIA PANEGYRICA
DOS DESPOSORIOS
DOS
FIDELISSIMOS REYS
DE PORTUGAL,
NOSSOS SENHORES.

FASTO DE HYMENEO,

OU

HISTORIA PANEGYRICA

dos Desposorios dos Fidelissimos Reys de Portugal, nossos Senhores,

D. JOSEPH I.

E

D. MARIA ANNA VITORIA DE BORBON,

que dedíca, e consagra á mesma Fidelissima Magestade, da Rainha nossa Senhora,

FR. JOSEPH DA NATIVIDADE,
Prégador Géral da Ordem dos Prégadores, na Provincia de Portugal.

LISBOA.
Na Officina de MANOEL SOARES.
Anno de M.DCC LII.

Comtodas as licenças necessarias.

SENHORA.

SE ainda a penna de hum Claudiano, que nunca se aparou, nem apurou para taõ alto assumpto, qual o que hoje emprendo, no Epithalâmio

lâmio, que taõ eloquentemente descreveo dos Desposorios da Imperatriz Maria, mulher do Imperador Honorio, só no nome igual, e em todos os mais illustres predicados, incomparavelmente inferior, e vencida de V. Magestade: Se ainda, pois, huma taõ eloquente penna, apenas poderîa servir para expressar hum taõ alto argumento; bem certo he, que muito menos acerto se póde prometer o vôo de huma taõ rasteira, e taõ humilde, como a minha.

A grandes emprezas, só chegaõ forças grandes. A esfera, naõ descansou sobre hombros de Pygmêos, sim sobre os dos Gigantes, da estatûra, e do valor, quaes foraõ os Athlantes, e os Hercules. A's aguias, he, que só he dado registrar mais de perto os raios do Sol. Os Alexandres, só se deixaõ retratar dos Apelles: para celebrar as suas proezas, he necessario que resuscitem os Homéros.

Ainda assim, o affecto de fiel Vassallo de V. Magestade, até infunde animo á minha insufficiencia, para aspirar a deixar recommendada á posteridade nesta Obra, a mais util, e a mais gloriosa alliança, que já mais contrahio a Coroa Portugueza, mediante os Reáes Desposorios de V. Magestade com ElRey nosso Senhor. Assim o emprendo, em justo despique da omissaõ, que vai por mais de vinte e tres annos tem havido, naõ a havendo aliás em factos de tanto menos momento, nos eruditissimos talentos, com que tanto se ensoberbece, e illustra este Reyno, e a quem competîa mais de justiça este empenho, que atéqui naõ nos tem dado a lêr a maior gloria deste Reyno, no igualmente heroico, que feliz Consorcio de V. Magestade, com ElRey nosso Senhor, a que hum doutissimo Orador Evangelico (1) naõ achou menos proporçaõ dentro dos limites, que se pódem permittir, que os sagrados Desposorios da Mãy de Deos, e seu Castissimo Esposo, de cujas altissimas virtudes, assim como nos nomes, V.

Ma-

(1) O Conego Doutoral da Santa Sé da Cidade do Porto, Manoel dos Reys Bernardes, no Sermaõ, que prégou na mesma Cathedral dos Reáes Desposorios de suas Magestades.

Mageſtade, e ElRey noſſo Senhor, ſaõ taõ eſclarecidos imitadores, com taõ ſingular exemplo, e edificaçaõ de ſeus Vaſſallos.

Deſde que o Téjo, começou a ſer tanto mais ventajoſo, do que o Mançanáres, em poſſuír maior precioſidade nas eſtupendiſſimas prendas da natureza, e da graça de V. Mageſtade, do que nas ſuas taõ decantadas aréias de ouro, que ainda naõ ſaõ baſtantes para numerallas, naõ deviaõ os ſeus Cysnes, por quem elle até deixa de invejar ao meſmo Caîſtro, ficar taõ ſilencioſamente omiſſos, como ſe achaſſem nas ſuas aguas a propriedade, que a Fabula tanto encarece nas do Léthes.

Mas eu, Senhora, eu me deſvaneço muito de ſervir de exemplo, e de incentivo a engenhos taõ ſuperiores, e a cujos eſcritos as inclytas prerogativas, com que a Maõ de Deos prendou taõ diſtincta, e Realmente a V. Mageſtade, naõ canſaráõ de dar huma materia igualmente inceſſante, que glorioſa.

Por elles ſeraõ mais competentemente eſcritos nos Annaes Portuguezes, melhor diſſera da meſma Fama, com letras, e ainda mais, com frazes de ouro; os quatro mais aſſinalados dias que vîraõ; o Mançanáres, o Cáia, e o Téjo; os dias de 31. de Março de 1718. 19. de Janeiro, e 12. de Fevereiro de 1729. e 7. de Setembro de 1750. fauſtiſſimos para o maior eſplendor, e felicidade da Monarquia Portugueza, com o Naſcimento, Deſpoſorio, Entrada, e maior Exaltaçaõ, e Soberana regalia de V. Mageſtade neſta Corte; porque ſendo-o em tudo o mais, ſó naõ ſeria grande ſe lhe faltaſſe o ſer esfera de tanta grandeza, e Mageſtade.

Já o dia de 31. de Março ſe promettia a felicidade, e gloria de ſer deſtinado ao Real naſcimento de V. Mageſtade com repetidiſſimos preſagios, que lhes auguravaõ huma taõ auguſta excellencia. Unicamen-

te

te era tido o mesmo dia por infausto entre os Caldeos(2); *se porém este abuso se conservasse até estes tempos, ficaria cessando desde o felicissimo dia, em que V. Magestade appareceo no mundo para o illustrar, ao mesmo tempo, em que elle tambem, segundo algumas opinioens, nascia* (3); *e mui justo era, que, ainda que seja tido pelo ultimo, que fecha o mez de Março, pela dignidade a que V. Magestade com o seu natalicio o exaltou, fosse o primeiro de todos.*

Larga materia havia para discorrer sobre as prerogativas deste taõ grande dia, horóscopo mui proprio de grandes Principes, e Princezas, como assaz se vio, álem de muitos outros, nos nascimentos dos Maximilianos Imperadores (4), *e nas Catharinas de Bruges* (5), *e em que até nascêraõ para melhor coroa, porque eterna, e gloriosa, as Richesas, Rainhas de Hungria* (6); *mas que mais he necessario dizer, senaõ que V. Magestade, que he huma animada collecçaõ de tudo o que há de bom, e de grande em animos Reáes; elogîo, que tanto mais pretence de justiça ás incomparaveis virtudes de V. Magestade, do que a quem a lisonja de Claudiano impropriamente o attribuîa; acabou de aperfeiçoar as preheminencias de hum taõ augusto dia, nascendo para a Corova, e para o coroar.*

Immenso foi o lustre, que elle adquirio com huma gloria taõ inaccessivel, e naõ explicavel. O felicissimo progresso da inviolavel paz, em que (mediante os Reáes Desposorios de V. Magestade, com ElRey nosso Senhor, com que plenamente se confirmou) tanto há se conservaõ, e que a Divina Bondade queira dignar-se de perpetuar as duas Coroas Catholica, e Fidelissima, parece, que já em outro semelhante dia, correndo o anno de 1371. *foi augurado nas pazes, que entaõ se estipuláraõ entre os Senhores Reys D. Henrique II. de Castella, e D. Fernando de Portugal* (7).

(2) P. Polo Diarium Sacropropharum t. 2. ad diem 31. Martii.

(3) Ibidem.

(4) Franciscus Junctinus; speculum Astrologiæ t. 2. Kalendarium Astrologicum.

(5) Ibidem.

(6) Acta Sanctorum 31. Martii.

(7) P. Francisco de Santa Maria. Anno Historico. 31. de Março.

Até 18.

Até 18. *de Janeiro de* 1729. *foi o Cáia hum rio, assim como de pequeno cabedal, de naõ grande nome; mas desde o dia seguinte, o começou a ter taõ grande, que póde competir com o mesmo Nilo. Nunca elle vio, como naquelle anno, madrugar taõ cedo a Primavera, entrando pela mesma jurisdiçaõ da brumal quadra do Inverno.*

Triunfavaõ neste dia de triunfos (taõ proprio de exaltaçoens, como o pódem testemunhar no Imperio do Occidente os Grandes Theodosios (8)*, no do Oriente os Arcadios* (9)*), os antigos Romanos, em memoria, e obsequio da vitoria, que nelle obteve Paulo Emílio dos Carthagineses* (10). *O epitheto de dia de triunfo, lhe vem como nascendo; pois nelle, até a Fé triunfou na morte do impiissimo Henrique VIII. de Inglaterra* (11)*; cabal imitador de hum Juliano Apostata, como ambos indignos do caracter da Magestade. Naõ sendo menos triunfal este dia para a nossa Lusitania, pois nelle poz ElRey D. Fernando de Castella de sitio a Cidade de Coimbra, que entaõ gemia debaixo do violento jugo dos netos de Agar* (12)*; nelle alcançámos hũa gloriosa vitoria em Chaul* (13)*; e nelle conquistámos em hum mesmo dia, na America, a Fortaleza de Altenar* (14)*; e o Forte dos Afogados* (15)*; he innegavel, que entre tantos triunfos tem hũa bem conhecida distinçaõ, o triunfo que neste dia conseguio o amor no Cáia, naquelle igualmente soberano, que saudoso dia, o maior que já mais conseguíraõ as suas aureas setas. Implicancia parecia firmar a paz de duas naçoens sobre a instabilidade das correntes de hum rio, e no mesmo sitio, que tantas vezes lhes servíra de centro da mesma discordia; mas esse foi o distinctivo, com que o mesmo amor quiz assinalar este grande triunfo.*

Os factos que se lem nas nossas Historias, menos felizmente acontecidos neste dia (16)*, se pódem reputar*

(8) Socrates Sozomeno, e outros allegados por Barbosa, nos Fastos da Lusitania, 19. de Janeiro, §. 1.

(9) Socrates, Sigonio, e outros allegados nos Fastos, debaixo do mesmo dia, §. 2.

(10) P. Polo, suprà citato.

(11) Francifcus Junctinus, suprà citato.

(12) Fr. Leaõ de Santo Thomás, Brito, e outros citados nos Fastos, no mesmo dia, §. 3.

(13) Couto, Pereira, e outros alli mesmo citados, §. 6.

(14) Fr. Rafael de JESUS, Castrioto Lusitano, Menezes, Portugal Restaurado, e outros citados alli mesmo, §. 7.

(15) Os mesmos Autores, alli mesmo allegados, §. 8.

(16) P. Francisco de Santa Maria, Anno Historico, 19. de Janeiro.

putar por nenhuns, contrapezados com tanta felicidade, como conseguimos em ter por nossa Dominante a V. Magestade, cujo nome de Vitoria, *já trouxe comsigo o presagio de as conseguir-mos inteiramente de toda a opposiçaõ, e variedade do tempo, e da fortuna. Sombra, ou figura parece que foi dos Reáes Desposorios de V. Magestade com El-Rey nosso Senhor, o ajuste que no anno de* 1377. *fizéraõ em semelhante dia os referidos Senhores Reys de Castella, e Portugal D. Henrique, e D. Fernando, do Casamento do Serenissimo Infante de Hespanha D. Fradique, com a Senhora Infanta de Portugal D. Beatriz* (17). *Ao taõ feliz dia de* 19. *de Janeiro, cabio bem a sorte de nos dar a vigesima terceira Rainha de Portugal, das que foraõ desposadas com os nossos Reys, e Senhores naturaes. Neste dia, de hum mez consagrado pelos antigos ao deos Jano, fechou V. Magestade com chaves de diamante as portas dos seus templos, em todas as Hespanhas.*

(17) Faria, Barbosa, e outros citados nos Fastos de Barbosa, 19. de Janeiro, §. 4.

Celeberrimo se fez por muitos titulos o dia 12. *de Fevereiro entre as naçoens de maior policía, e singularmente entre os Gregos, e Romanos. Huns, e outros o solemnizavaõ com mui especiaes distinçoens: os primeiros, fechando com elle a celebridade dos jogos Olympicos, em que aprendia a exercitar-se heroicamente a mocidade da Grecia* (18); *e os segundos, illustrando festivamente com fachos, e tochas a Cesárea Cidade de Roma* (19): *e ainda ficaõ tambem a perder de vista as vitorias, que em outro semelhante dia fizeraõ as nossas armas, igualmente mais gloriosas, que mais formidaveis no Oriente, nas conquistas de Vazem, e Dátila* (20), *e nas vitorias de Ceilaõ* (21), *e de Cota* (22); *olhando para o triunfo, com que V. Magestade cortou o Téjo, e entrou nesta sempre nobilissima Corte de Lisboa.*

(18) Polo, supra citato, 12. Februarii.

(19) Ibidem.

(20) Couto, e Faria, allegados por Barbosa a 12. de Fevereiro, §. 5.

(21) Os mesmos, e outros Autores, alli mesmo citados, §. 3.

(22) Couto, e Faria alli mesmo citados, §. 4.

Zelos infinitos déo este maior rio das Hespanhas naquelle taõ glorioso dia, a todos os outros rios mais celebrados dos Poetas, e dos Historiadores. Pareciahe,

lhe (e assim era), que nem dous taõ grandes dias, como elle tinha alcançado; hum, quando o Senhor, e Santo Rey D. Affonso Henriques o desopprimio do jugo Agareno; e outro, em que se vio restituído á sua antiga liberdade na memoravel Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. podiaõ ser comparaveis ao dia 12. *de Fevereiro de* 1729. *O sentimento com que chorava, com todas as suas aguas, a morte de huma Princeza taõ illustre, como a Senhora Rainha D. Catharina, mulher do Senhor Rey D. Joaõ III. sucedida no anno de* 1558. *em outro semelhante dia* (23), *ficou cessando desde entaõ para sempre, desde aquelle dia, em que lhe fez perder huma taõ justa saudade, huma Princeza, huma Rainha, huma Senhora taõ singular, e taõ incomparavel.*

(23) P. D. Joseph Barbosa; Cathalogo das Rainhas.

Rematou finalmente o mesmo augustissimo rio, a maior elevaçaõ das suas glorias no sempre memorando, sempre fausto, sempre gloriosissimo dia de sete de Setembro de 1750. *em que V. Magestade teve igual exaltaçaõ do que seu Real Esposo, que entaõ foi acclamado nosso Rey, e Senhor. Consagravaõ os antigos este dia ao Sol* (24), *o que parece foi augurio de que nelle havia de subir ao seu mais alto Zenith o Sol das Princezas, V. Magestade. Este dia passou a ser mais triunfal entre nós, por esta maior soberania de V. Magestade, do que antiguamente o era para os Romanos, pela vitoria, que alcançou de Carthago* (25) *o Proconsul Cecilio Metello. He elle dia taõ proprio de nascimentos, e exaltaçoens de Princezas, que até para que em huma das Santas, que neste dia celebra a Igreja concordasse, com o nome que ella tinha de Regina, a Coroa, e a Purpura, lhe trouxe huma pomba ao tempo do seu martyrio a primeira, e lhe deo o tyranno Olybrio, que a mandou degollar, no seu illustrissimo sangue, a segunda* (26). *Ethelburga Santa, Rainha, passou tambem em outro dia como este, taõ proprio de nascimentos,*

(24) Polo, supra citato 7. Septembris.

(25) Ibidem.

(26) Acta Sanctorum: 7. Setembris.

cimentos, e exaltaçoens de Princezas, á sua maior ascensaõ, por huma morte, qual havia sido a sua vida, preciosissima aos Olhos do Senhor; porque nasceo, e renasceo qual Fénis, para a Coroa do Reyno dos Ceos (27).

(27) Acta Sanctorum 7. Septembris.

Bem verdade he, que em outro dia como este nasceo aquella detestavel Rainha Isabel (28), *ou por melhor dizer, Jezabel de Inglaterra*:

(28) Junctinus suprà citato, 7. Septembris.

que de taes pays, tal filha se esperava;

mas saõ tantas outras as suas excellencias, que apenas se acha menos cabo nas suas glorias. O dia sete de Setembro de 1533. *em que nasceo aquelle monstro da impiedade, bem ficou revindicado, quando em outro tal dia nasceo, no anno de* 1683. *a Serenissima Senhora Rainha de Portugal D. Marianna de Austria, Mãy benemeritissima del-Rey nosso Senhor, que parece que naõ nasceo mais que a despicallo, com as suas altissimas virtudes de tantas abominaçoens, quantas infamáraõ aquella taõ indigna Magestade.*

Mas a maior gloria deste dia, foi a que elle adquirio no meio deste seculo, em que V. Magestade subio ao meio dia da sua maior exaltaçaõ de nossa adorada Rainha, e Senhora. He tanto verdade, que V. Magestade he nossa adorada Rainha, como presentemente se acabou de ver, no sentimento que occupou todo este Reyno na molestia, de que V. Magestade se acha já com melhoras, e que o Ceo nos perpetûe, e se he possivel, eternize.

O Reyno de Portugal tem tido no seu Real Throno, Heroînas taõ grandes, que póde pertender nesta parte a preferencia sobre todas as Coroas; mas que muito, se só V. Magestade, que como eu já disse, he hum epîthome animado de todas as Reáes virtudes, a todas as póde coroar.

Mais

Mais larga foi a maõ com que a natureza, e a graça repartîraõ com V. Mageſtade os ſeus dons. Em hum aſpecto, e em hum ar taõ eſpecioſo; em hum juizo taõ vivo, e conſumado; na arte taõ heroica da venatória; na Angelica da muſica: na da bordadura, em que ainda que ella naõ foſſe ſonhada, e fabuloſa, ainda poderia V. Mageſtade levar hum grande exceſſo á meſma Minerva; e em outras infinitas prendas, com que a dotou, parece V. Mageſtade o Benjamîm da primeira, e da ſegunda: naõ foi menos prendada V. Mageſtade nas infinitas virtudes Chriſtãas, que tanto nobilîtaõ o ſeu Real animo.

Menor gloria, e menor ſantidade naõ eſpera eſte Reyno, e a Igreja Univerſal de V. Mageſtade, e da ſua Régia próle, do que aquella, com que tanto a condecoráraõ as Dulus, arvores taõ boas, como o teſtemunhaõ os frutos das Beatas, Sancha, e Thereza: as Iſabeis; hũas poſtas no Altar, outras multiplicando o numero dos Santos com as producçoens das Joannas, por cujos veſtigios ſe eſpera, que iraõ caminhando as Sereniſſimas Senhoras Donas Marias; Marias Princezas, Marias Annas, Marias Franciſcas Dorotheas, e Marias Franciſcas Benedictas. Em V. Mageſtade, Senhora, tornarâõ a reviver as Filippas, Maẽs dos Fernandos; as Luizas, dos Theodoſios; de hum Theodoſio, de quem ſe eſcreve, que naõ manchou a candida luzente, e ſagrada Chlamyde bautiſmal (29)*; as Marias Sofias, e as Mariannas de Auſtria, taõ illuſtres, taõ religioſas, e taõ ſantas. He V. Mageſtade (torno ainda a dizer) hum compendio das virtudes, naõ ſó deſtas, ſenaõ de todas as outras Princezas mais preclaras, aos Olhos de Deos, e dos homens.*

(29) O Illuſtriſſimo Biſpo de Vença, no Panegyrico das exequias del-Rey D. Joaõ IV. celebradas em Roma.

Eſta a incomparavel felicidade, que conſeguio eſte Reyno mediante os Reáes Deſpoſorios de V. Mageſtade com El-Rey noſſo Senhor; effeito bem diverſo

da

daquelle, que a Mithológia nos descreve nas vodas de Thétis, e Peleô, origem de tantas guerras, discordias, e ruinas, como com as lagrymas de sangue, com que se engrossavaõ os seus cabedaes, chorou o Xantho. Hũa felicidade taõ immensamente gloriosa, queira a Divina Bondade que a vejamos, e logremos, naõ por annos, senaõ por seculos. Eternos, e infinitos os deseja a nossa amante expectaçaõ; e certamente o seriaõ, se elles correspondessem ao numero das Reáes virtudes de V. Magestade.

Fr. Joseph da Natividade.

PROLOGO.

LEITOR.

TArde ſáe a taõ deſejada Hiſtoria dos Reáes Deſpoſorios de Suas Mageſtades Fideliſſimas; mas deverá ao ſeu ſoberano aſſumpto fazer-ſe taõ bom lugar na aceitaçaõ dos Leitores, como ſe lhe naõ faltaſſe o ſainête da novidade, que, como he prolóquio bem ſabido, ſempre com ella ſe ſabem fazer agradaveis os objectos. Os primeiros pratos do banquete, ainda naõ ſendo dos mais exquiſitos, ſaõ ſempre de bom goſto. Todos os que ſe vaõ ſeguindo, he neceſſario, para ſerem bem admittidos, que ſe aproximem aos meſmos néctares.

O arrojar-ſe, quem naõ he conhecido no mundo literario, a huma empreza, que até deſcorçoaría aos primeiros Coriféos da literatura, ſem alguma duvida, que he temeridade; mas ver eu, que engenhos taõ elevados como ſempre produzio a noſſa Luſitana, ſe naõ reſolviaõ a recomendar á poſteridade huma taõ grande acçaõ, ao meſmo tempo, em que o ſeu exemplo me havia de atemorizar, o emprender referir com penna taõ raſ-

teira,

teira, memorias taõ ſublimes, antes me fez pôr hombros a huma deliberaçaõ taõ alta, confiado no dito do Poeta: *que a fortuna dá o ſeu favor, que nega aos tîmidos, aos audazes.* O aſſumpto he taõ immenſo, que ainda lhe vem limitado todo o rumor da fama, eſtreita toda a esfera da gloria: fora logo caîr igualmente na ignorancia, que na impoſſibilidade, emprender eu, ou eſperar o Leitor, deſempenhado cabal, e dignamente tanto projecto.

Triunfar de impoſſiveis, ſó a Deos, como Todo Poderoſo, he dado: ſerá injuſto quem pretenda de hum homem, tanto, como da meſma Divindade. Os impoſſiveis que ha em compôr bem huma Hiſtoria, ſaõ innumeraveis. *Terei* (diz o celebre Padre Feijo) *por hum Fénis, naõ ſó a quem for infallivel em hũa Hiſtoria, mas ainda a quem ſe livrar dos erros mais notaveis, a que eſtá propenſo hum Hiſtoriador.* O celebre Fenelon, Arcebiſpo de Cambrai, com ſer a verdadeira Poeſia, de taõ difficil acceſſo, diz: *que tal vez, ainda tem por mais raro a hum bom Hiſtoriador, do que a hum grande Poeta.*

Trabalhei quanto me foi poſſivel, porque eſta Hiſtoria ſahiſſe o menos imperfeita; mas nem me foi poſſivel evitar alguns defeitos, que, exceptuando a Sagrada como Obra da Verdade infallivel, nenhuma outra deixa de os ter mais, ou menos: mas nem me foi poſſivel poder evitar alguns defeitos, e eſcrever com toda a ſatisfaçaõ de exacçaõ em algumas partes. O Leitor candido, e benevolo ſaberá relevar as imperfeiçoens deſte meu trabalho: agora o malevolo, e mordaz, eſſe em detrahir, me fará muita honra; porque, como diſſe com galantaria hum Epigrammatico: *Os máos ſó ſabem dizer bem, do que tem com elles algũa ſemelhança.*

Re-

Repararás, que vai falta esta Obra de hum dos seus principaes ornatos; isto he: das figuras, letras, e inscripçoens dos Arcos triunfáes, que se levantárao em Lisboa, em doze de Fevereiro do felicissimo anno de 1729. dia, em que os Senhores Reys Dom Joaõ V. e Dona Marianna de Austria, e os Serenissimos Principes do Brazil, hoje nossos Inclytos Soberanos, concluhida a jornada do Cáia, entrárao no Empório nobilissimo desta Cidade. Os sitios, em que se erguêrao, e as Naçoens, e Officios por cuja conta se erigêrao. Reparo foi este, que me naõ passou por alto; mas havendo feito huma grande diligencia por vencer esta difficuldade, naõ surtîo o effeito que eu pretendia, á imitaçaõ de Antonio Rodrigues da Costa, do Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira, e de outros Escritores de semelhante instituto. E que muito, que eu naõ pudesse descortinar esta noticia, se ella ja foi inaccessivel a maiores forças!

Primeiro que eu, experimentou tambem quanto tinha de ardua a mesma difficuldade Fr. Apollinario da Conceiçaõ, da Ordem de meu Serafico, e grande Padre S. Francisco, na sua Historia de Nossa Senhora dos Martyres; porque affirmando em hum Capitulo, que ja mais se executou acçaõ publica, grande, e ostentosa na Corte de Lisboa, em que naõ tivesse parte o districto da Primacial Paroquia da mesma Senhora, quando falla do referido triunfo, com que foraõ recebidos os mesmos Serenissimos Senhores, diz: *que naõ póde achar mais noticia, que a que lhe déraõ pessoas fidedignas do sitio, em que, no circuito, que abrange a mesma freguezia, por onde as pessoas Reáes entaõ haviaõ de fazer, e fizeraõ transito, se erguêraõ alguns arcos.* A hum Escritor, naõ menos infatigavel, do que douto como o referido, que como bem he de crer naõ havia de per-

§§ doar

doar a diligencia alguma, para conſeguir o fim deſta averiguaçaõ, e que naõ pretendia mais, como era do inſtituto do ſeu aſſumpto, do que deſcobrir os arcos, que na meſma occaſiaõ ſe levantáraõ no ambito da referida Paroquia, naõ lhe foi poſſivel conſeguir o ſeu intento; e ſendo o meu deſcobrir, naõ ſómente os meſmos arcos, de que elle pretendia a noticia, ſenaõ todos aquelles que ſe erguêraõ por onde as peſſoas Reáes fizeraõ caminho, como mais difficultoſo, eſpero achar diſculpa na tua benevolencia.

Se nem ainda a noticia mais facil de deſcobrir o numero certo dos meſmos arcos, ſe pôde averiguar, achando-ſe em humas memorias impreſſas no meſmo anno de 29.; q foraõ vinte, e em outras que vinte e quatro, que he a opiniaõ, a que nos encoſtamos, que muito que ſe careça da outra por tantas circunſtancias, tanto mais recondita, e difficil? Sem duvida, que naõ poſſo ſer obrigado a mais, do que a pôr toda a boa diligencia; de nenhum modo a conſeguir, o que me naõ he poſſivel. Aproveitei todas as noticias que pude, e confeſſo ingenuamente as que naõ pude adquirir; e ainda das que aproveitei, ſe achares alguma duvida no corpo deſta Obra, vai ao fim della, que lá acharás nas erratas a ſua emmenda, ou desfeita toda a duvida.

Faria eſte Prólogo hum ſegundo livro, ſe foſſe a apontar nelle todas as outras difficuldades, que achei neſte trabalho que emprendi. Os monumentos de que me ſervî para a ſua conſtruçaõ, a cada paſſo ſe encontravaõ huns com outros: por exemplo, deixando outras mil particularidades: huns tem, que o tempo, que tiveraõ Suas Mageſtades, e Altezas na jornada do Cáia, foi mui placidamente apprazivel; outros, que mui deſtemperadamente invernoſo. Refere-ſe a primeira opiniaõ a D. Franciſco Xa-

vier

vier de Menezes, Conde da Ericeira, que diz, que trinta e ſete dias naõ chovêo na Real jornada, na vigeſima ſetima nota; á eſtança 32. do Poema que fez pelos conſoantes do outro da Fabula de *Narcizo*, e *Eco*, do Duque de Montelhano, com quem falla o Conde, e a quem excîta a celebrar com o ſeu feliciſſimo numen Poetico a Real acçaõ deſtes Auguſtos Deſpoſorios, nos termos que aqui copiamos, com a ſua meſma nota, á margem:

Canta como ſe ha viſto * *en tiempo breve,*
quanto a mil ſiglos occupar podia:
que aumenta Enero grillos à la nieve;
porque no empañe el Sol, no manche el dia.
La antorcha de Hymeneo inflamma el leve,
brumal eſpacio de Eſtacion tan fria:
devió la excelſa aliança, eſte deſvelo
à la attencion benevola de el Cielo.

* 37. *dias no llovió en las jornadas.*

Advirto de caminho, que o computo de trinta e ſete dias, de que faz mençaõ a meſma nota, parece erro da Impreſſaõ; porque á Real jornada, que os Sereniſſimos Senhores Reys, e Suas Altezas fizeraõ ao Cáia, havendo ſahido os meſmos Senhores de Lisboa em 8. de Janeiro, e recolhendo-ſe á meſma Cidade em 12. de Fevereiro no referido anno de 29. ſe começou, e abſolveo dentro de trinta ſeis dias. Outro fiador da meſma opiniaõ, que nós ſaibamos, he o Doutor Joſeph de Matos da Rocha, que fallando no Epithalâmio que eſcreveo das Suas Reáes Vodas, com o Sereniſſimo Principe Noivo, hoje noſſo Rey, e Senhor, diz aſſim na Oitava 28.

Eſſa eſtaçaõ do anno, que inclemente
de chuvas, e de frios ſáe armada,
com voſſo Pay andou taõ reverente,
que ſempre teve a chuva repreſada,

§§ ii   *e ſó*

e ſó uſou do frio livremente ;
porque naõ era eſtorvo da jornada :
naõ foraõ pois do Inverno deſvarîos ,
prender as chuvas , e ſoltar os frios.

Julgamos porém a primeira opiniaõ, que ſeguimos, e que he bem apadrinhada por mais provavel, muito mais attento que a Poeſia para ſe enfeitar, e parecer mais venuſta, goſta deſtas mais agradaveis eſpecies, com que naõ he licito ornar a eſcrupuloſa ſeveridade da Hiſtoria, menos que ellas ſe naõ dem as mãos com a verdade.

Ultimamente, deixando outras muitas circunſtancias, direi alguma couſa ſobre o eſtylo. Largo campo me offerecia eſta materia para diſcorrer; mas a beneficio da brevidade reſtringerei quanto mais me fôr poſſivel o diſcurſo. Impugna o muito erudito Padre Feijó a maior parte das Hiſtorias modernamente eſcritas, a que elle chama Gazetáes. O méthodo, como elle meſmo confeſſa, em nenhuma ciencia he taõ difficil, como na Hiſtoria, em que os Lucianos, e Voſſios, os Maſcardis, e tantos outros antigos, e modernos Meſtres della, ja mais preſcrevêraõ, nem era poſſivel, os principios, e regras para evitar as ſuas inevitaveis inconveniencias, que nem puderaõ evadir os Herodotos, Xinofontes, Thucidides, Polybios, Procopios, Saluſtios, Tacitos, Levios, Mafeos, Catherinos, e tantos outros Hiſtoriadores antigos, e modernos da primeira claſſe: e como o aſſumpto deſta Hiſtoria, he péla maior parte diario, ſuppoſto que a maior, e mais luzida parte da Auguſta acçaõ que celebramos, he a Real jornada ao Cáia, de nenhum modo nos fora licito diſpenſarmo-nos de eſcrever diariamente os trinta e ſeis dias, que comprehendêo a meſma jornada; muito mais quando nelles ſe vio taõ altamente praticado o aforiſmo de Apelles, que queria, que nem paſſaſſe hum dia, em que os

ſeus

ſeus com-profeſſores naõ deitaſſem ao menos huma linha; naõ havendo algum, deſde 8. de Janeiro, até 12. de Fevereiro daquelle fauſtiſſimo anno; que naõ foſſe cheio de acçoens taõ heroicas, que poderiaõ honrar, naõ ſó muitos ſeculos, mas a meſma eternidade.

Agora quanto á natureza do eſtylo, he notavel a differença que ha neſta parte, nas opinioens dos Legisladores da Hiſtoria. Naõ he elle o mais eſſencial della; mas ao meſmo tempo todos procuraõ quanto mais lhes he poſſivel o ſeu maior acerto, e ornato, maiormente quando os tempos eſtaõ taõ cheios de Leitores malevolamente críticos, que por huma palavrinha, ou por huma cacafonîa imaginária, ſe fazem intruzos, e ſevéros Catoens do mundo Literario, em que commummente ſaõ os que menos, e tal vez, ſe naõ he na enveja, que naõ he menos ignorancia, nada avultaõ, ao modo dos rios, que quando ſaõ menos caudaloſos, tanto he maior a bulha, e eſtrépito que fazem.

Trabalhei quando pude porque foſſe no eſtylo natural, e ſeguiſſe os veſtigios dos melhores Hiſtoriadores, ao modo que Eſtacio quer que ſe adorem os da Enéida Virgiliana. Se a minha incapacidade naõ pôde conſeguir o fim do intento, ao menos naõ ſe me negará que ſempre he mui louvavel ſemelhante deſejo, e que naõ póde deixar de ſer huma parte do acerto, ainda que naõ o queiraõ conceder os Leitores mordazes, de cuja parte, na opiniaõ do allegado Padre Feijó, naõ ſe acha menos (como lhes chama o Padre) inevitaveis, e infinitos inconvenientes, do que os que ſe lhe offerecem na contéxtura da ſua compoſiçaõ. O certo he, que bem ponderadas as difficuldades, que encontra quem eſcreve huma Hiſtoria, muito mais Hiſtoria do ſeu tempo, e que talvez póde chegar á maõ de muitos Actores della,

he

he huma das maiores que se pódem offerecer a hum Escritor; muito mais se elle naõ he do humor de certo Francez, que escrevendo a Historia das guerras do Imperador Carlos V. com Francisco I de França, referio do segundo tudo, o que havia de dizer do primeiro, e ao contrario.

Ponderadas, digo, as difficuldades que ha em fazer a collecçaõ dos monumentos, e noticias, em combinar, conciliar, e escolher as opinioens menos conformes, e em outras infinitas particularidades; a de acertar no estylo, posto que he a de menos essencia, naõ he a de menos trabalho. Na França he universal, diz o mesmo Padre Feijó, o capricho, e a jactancia que fazem os seus Historiadores na cultura, e pureza do estylo. Insignemente diz o mesmo Padre, que só pódem ser bastantes as pennas dos Fénis, para bem escrever huma Historia. Oh quanto he certo! Só pennas arrancadas das azas de huma Ave, que naõ ha, pódem escrever hum impossivel: Presunçaõ fora logo mui nescia da parte do Author, e Leitor de huma Historia, prometter-se hum, e esperar outro lograr nella todo o acerto; muito mais em hum taõ soberano argumento. He opiniaõ do nosso Manoel de Faria e Sousa: *que em tudo erra, quem se persuade que acerta em tudo.*

Esta grande imperfeiçaõ, pela bondade do Altissimo, ja mais me infatuou. Humilde, e ingenuamente reconheço, e protesto as grandes difficuldades do meu assumpto, e que saõ as minhas forças as que menos chegaõ para vencer taõ immensos obstaculos. Unica, e cabalmente perfeito, ninguem abaixo de Deos o póde ser: o que mais se póde conseguir, he errar hum menos, do que outro. Mas he tempo de concluir este Prólogo, o que farei, fallando em outros muitos pontos, que podiaõ ter bom cabimento, mais, do que em hum tambem pretencente ao estylo.

Bal-

Baldadamente pretende a melancolîa nimiamente escrupulosa de muitos Criticos, ou, por melhor dizer, Anti-Criticos, excluir inteiramente da Historia as expressoens Poeticas. O nosso Literatissimo Antonio de Sousa de Macedo diz, dando a razaõ: *que nem hum breve papel, ou carta escreverá bem, quem naõ tóque de Poeta*; logo muito mais necessario será este requisito para escrever huma Historia que he, como fica ponderado, hum dos empenhos mais inaccessiveis de hum Author. Menos no numero, em tudo o mais, he a Historia huma recta Poesia, na opiniaõ de Agathias, citado por Vossio, na sua Arte da Historia. Foi opiniaõ de Alicarnaseo, que as Historias de Herodoto, e Thucidides, naõ eraõ senaõ huma bellissima, e brilhante Poesia: o primeiro daquelles dous Historiadores, Pay, e Principe de todos elles, foi pondo nos nove livros da sua Historia os nomes das nove Musas; e da Historia do segundo, se valêraõ muitos Póetas, para ornar, e a fermosear os seus versos.

Instituindo Luciano regras mui excellentes para escrever huma Historia, tanto recommenda que seja o estylo claro, como altîloco, de modo que chegue a roçarse com o Poetico, maiormente nas descripçoens, em que pôem por exemplo as das batalhas campáes, e naváes; doutrina esta, que tambem segue o celebre D. Antonio de Solîs na sua Historia de México; porque as descripçoens, diz elle: *saõ como humas pinturas, que para se exprimirem com mais viveza, e ardor, necessitaõ de serem mais colorîdas*. Leva Quintiliano a opiniaõ de que a Poetica, e a Historia saõ ciencias, que grandemente se aproxîmaõ. Opîna Agostinho Mascardi na sua Arte Historica, que a Historia póde ser moderadamente Poetica; porque, diz elle com outros, que naõ saõ os seus confins taõ afastados dos da Poetica, que impîdaõ

pídaõ a ſua mutua communicaçaõ, e poder entrar huma na juriſdicçaõ da outra.

Se foſſemos a referir tudo, o que ſobre eſte dictame eſcrevêraõ, os que preſcrevêraõ as Leis da Hiſtoria, ſeria proceſſo infinito. O que fica dito, he mui baſtante: agora paſſarémos da theórica, á pratica; iſto he, do que diſſeraõ os Meſtres da Hiſtoria, ao que obráraõ ſobre eſte preceito, os que a eſcrevêraõ.

Fáça-nos primeiramente caminho a meſma Sagrada Eſcritura, que na opiniaõ de muitos, foi eſcrita em verſo; e Authores mui doutos, graves, e pios lhes chamaõ Poema do Eſpirito Santo. O certo he, que ao menos os Canticos de ambos os Teſtamentos, Velho, e Novo ſaõ Poeticos, e que inteiramente o ſaõ o Pſalterio de David, a quem o Maximo dos quatro maiores Doutores da Igreja, dá os nomes de Simónides, Pindaro, Alceo, Horacio, Catûlo, e Sereno; o livro dos Canticos, de quem diz o meſmo S. Jeronymo ſer hum Epithalamio Profetico dos Deſpoſorios de JESU Chriſto com a ſua Igreja, e muitos dos livros dos Profetas. Outros muitos lugares do meſmo Divino Poema, ſe podiaõ allegar em abono deſta opiniaõ; mas os exemplos que fazem mais ao noſſo intento, ſaõ os dos livros Hiſtoricos da meſma Sagrada Eſcritura.

Manoel de Faria e Souſa, juſtificando no Prólogo da ſua *Europa*, ſobre o meſmo Capitulo, os ſeus eſcritos, allega ao meſmo intento que levamos, eſtas palavras do Verſiculo 12. do Cap. 22. do ſegundo livros dos Reys: *Cribrans aquas de nubibus*; como porém eſtas palavras ſe referem ao Pſalmo 17. baſtaráõ para exemplo outras dúas allegatas de livros Hiſtoricos da Eſcritura, alli meſmo citadas pelo referido Author. A primeira he do Verſiculo nono, do Capitulo 11. do livro de Tobias, deſcrevendo a feſta

Reg. cap. 22. ℣. 12.

Tob. cap. 11. ℣. 9.

festa que fizera o caõ, que acompanhára ao mesmo Tobias, quando este se recolhêo a sua casa, á familia della. Igneamente he mais Poetica a segunda, e he o Verciculo 39. do Capitulo 6. do primeiro livro dos Macabêos, em que refere a illuminaçaõ que causava nos montes o reflexo dos rayos do Sol que vinha nascendo, que davaõ nos escudos de metal de huns soldados.

Machab.c.6.℣.39.

Secundáriamente prova o mesmo Faria o seu, e o nosso empenho com os graves exemplos dos Padres, trazendo lugares de S. Jeronymo, e de Paulo Orosio, que no lugar citado se pódem consultar. Tambem nelle se pódem ver as citaçoens, que elle, exceptuando Quinto Curcio, por ser na sua opiniaõ quasi inteiramente Poetico, faz ao mesmo tempo das passagens de outros graves Historiadores, como Salustio, Floro, Livio, Apiano, Justino, Mafeo, e Joaõ de Barros, que taõ dignamente se alçou com o nome, que por excellencia se lhe dá, de Livio Portuguez.

Ultimamente se podia allegar a si o mesmo Faria, no seu Epithome da *Historia Portugueza*, na opiniaõ de muitos, o mais relevante escrito, que sahio da sua grande penna; porque esta Historia, he a reducçaõ, a prosa de hum Poema, que elle compuzéra das acçoens dos Senhores Reys de Portugal, e que elle naõ quiz publicar, por haver entendido que era aquelle trabalho menos confórme aos elementos da Epopéia, que requerem a unica acçaõ de hum unico Heróe.

Duro fora de supportar, que a circunspecçaõ da Historia se profanasse com algumas frazes, e metháforas de que usaõ os Poetas, como se nella se chamasse á primavera aurora do anno, ao mar sepulcro do Sol, e semelhantes; mas usar na mesma Historia do estylo Poetico, principalmente nas des-

cripçoens, como ja dissémos, que assim o recommendavaõ Luciano, Solîs, e outros com prudencia, e moderaçaõ; isto, como fica mostrado, naõ he mais que fazer o que ensinaõ os Mestres, e o que fizeraõ os Professores. O estylo do nosso taõ justamente estimado Jacinto Freire de Andrade, quem naõ dirá, supposta a sua taõ alta elevaçaõ, que he filho de hum verdadeiro enthusiasmo Poetico? Henrique Catherino, hum dos mais claros, e felizes Escritores da Historia, na grande exaçaõ com que provocou escrever as guerras civîs de França, naõ pôde deixar de exhalar em muitas partes, grandes labaredas Poeticas. E que direi de hum Eminentissimo Dom Alvaro Cienfuegos? Como se poderá negar, que naõ he mais altîloco Lucano na sua Farsalia, do que elle na vida, que escreveo do Santo Borja?

Agora finalmente, deixando outras muitas razoens, por naõ alargar tanto este Prólogo, direi alguma cousa respectivamente, ao que diz o Padre Feijó, sobre a qualidade do estylo da Historia. Naõ quer o dito Padre, que elle seja vulgar, nem Poetico. Ao mesmo tempo diz, que quem se contenta com o estylo medio, deixa a Historia sem atractivo, e fermosura. Livre deseja a Historia da vulgaridade, e da Poetica, e mais deste segundo, que do primeiro extremo; e como ao mesmo tempo, nem lhe quer conceder a medianîa, he logo impossivel, segundo a sua doutrina, escrever huma Historia. Hum Historiador porém, a que elle he taõ addicto, que por affecto, e carinho, lhe chama seu D. Antonio de Solîs, no seu ja allegado Prólogo da Historia de México, naõ exclûe nenhum dos tres estylos que o Padre Feijó recusa. A sua opiniaõ he, que o estylo humilde, vulgar, ou familiar, proprio do estylo epistolar, pôde ter applicaçaõ na narraçaõ dos sucessos: o medio, ou moderado, proprio da Oratoria, nas

oraçoens,

oraçoens, fallas, e difcurfos; e o mais elevado, e fublime, proprio da Poetica, póde, como ja differnos, ter lugar nas defcripçoens.

Ao Leitor douto, e candido he que toca refolver qual deftas duas opinioens he mais digna de aceitaçaõ. Reparará para fazer efte juizo na jufta veneraçaõ, em que o douto Padre tinha aquelle Author, e tambem reflectirá nas palavras que expreffamente diz a refpeito da mefma Hiftoria Mexicana de Solîs, que faõ eftas: *Francia que es tan jactanciofa en efta parte* (falla na cultura, e pureza do eftylo) *faque a el paralelo fus mas delicadas plumas, parezca en campaña fu decantadiffimo Telêmaco, que yo apuefto a el doble por mi Don Antonio de Solîs, como fe ponga en manos de habiles, y defapaffionados criticos la decifion.*

Reflectindo-fe agora que o Padre Feijó faz parallelo da Hiftoria de Solîs, com o Telêmaco do Arcebifpo de Cambrái, que fe pretende que feja hum Poema Epico, huma de duas; ou o mefmo parallelo naõ eftá bem feito, entre huma Hiftoria verdadeira, qual he a de México, em que fegundo a referida doutrina do mefmo Padre Feijó, naõ fe póde admittir o eftylo fublime, ou Poetico; e outra Hiftoria fabulofa, qual he a de Telêmaco, em que havia mais liberdade de empregar, como de facto empregou nella feu Author, o eftylo Poetico, muito mais tendo, como tem, o mefmo Telêmaco a fua raiz na Odyfféa de Homéro, de que affim como da Ilîada, e da Enéida he huma engenhofiffima imitaçaõ, como bem explana o difcurfo preliminar, que lhe precéde; ou, fe o parallelo naõ eftá mal feito, o eftylo da mefma Hiftoria de Solîs tem muito de Poetico; ou, por melhor dizer, o devia fer inteiramente, para fer (naõ obftante o fubterfugio a que fe pretenda recorrer, de que nefta comparaçaõ entre a

Hiſtoria de Mexico, e o Telêmaco ſó ſe falla reſpectivamente á pureza, e cultura do eſtylo) comparavel ao do Telêmaco inteiramente Poetico; muito mais quando o meſmo Padre quer apoſtar a dobrar pela ventagem da Hiſtoria de Solîs, e neſtes termos conſequentemente determinará o Leitor douto, ſe póde, ou naõ póde prevalecer a allegada doutrina do meſmo Padre, quanto ao eſtylo da Hiſtoria.

Em fim, quando todos os eſcrupulos dos Criticos tiveſſem melhor fundamento do que as razoens, expendidas; como eſta Hiſtoria he Panegyrica, e como he taõ ſublime o ſeu argumento, por tudo iſto me era mais licito valer-me de huma faculdade, que lhes concedem os primeiros Legisladores, e praticos da Hiſtoria, e de que raras vezes me valî em algumas deſcripçoens, e ſempre com aquella moderaçaõ, que me parecêo mais conveniente, e mais confórme aos dictames, e exemplos dos meſmos Meſtres: pelo que eſpero, que dos defeitos, aſſim deſte, como de quaeſquer outros meus eſcritos, que eu naõ puder evitar, me deſculpe o Leitor judicioſo; porque os que mais o ſaõ, como quem bem ſabe que todos, como filhos da ignorancia, igualmente que da culpa, eſtamos ſujeitos á miſeria de errar, ſaõ tambem os que mais ſe comprazem de uſar da benevolencia.

VALE.

LICEN-

LICENÇA
DA ORDEM.

Approvaçaõ do M.R.P. Fr. Manoel do Rosario, Mestre na Sagrada Theologia, em os Estudos gerâes da mesma Ordem, Consultor do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Chronista da Ordem dos Prégadores, na Provincia de Portugal.

REVERENDISSIMO P. M. PROVINCIAL.

DA fecunda penna do R. P. Prègador Géral Fr. Joseph da Natividade, nasce esta *Fasto de Hymenêo, ou Historia Panegyrica dos Desposorios dos Fidelissimos Reis de Portugal*, por ventura nossa hoje Reinantes. Naõ se limíta a fecundade desta penna em hum sò genero de escritos; e occupada atégora em escrever Vidas, e Triunfos de Heróes da Santidade, que illustráraõ os nossos Claustros, e acreditaõ os nossos Agiologios, gostosamente se diverte em descrever o sagrado Hymenêo dos nossos Heroicos Monarcas, de cujas raras virtudes, puderaõ vir aprender a grande arte de Reinar, sem offensa sua, antes com grande augmento seu, os mais famigerados, que por todos os seculos celebrou, com todos os seus claris, a fama.

Tomou este Escritor por norte a Sentença do grande Euthimio: *Novis rebus, novo cantu opus est.* E se atéqui se empregava a sua penna em Epinicios, é Epizodios para celebrar triunfos, e gloriosos funeraes de tantos, quantos tem dado à luz nos seus copiosos livros; muda agora de estylo para cantar Epithalamios, e augurar já desde o principio os Genethalîacos, ao feliz Hymenêo, que com tanta pontualidade descreve.

Euthim. in Psal. 97.

Naõ coube na fiel narrativa deste glorioso Fasto, declinar para Panegyrico das grandes felicidades, que a Portugal, e Castella rezultaõ deste augusto, e feliz Desposorio, por se naõ apartar hum apice do estylo Historico, que tem por unica empreza a verdadeira relaçaõ dos sucessos. Esta exacta pontualidade (diga o que quizer a nunca satisfeita critica) o dispensou de invocar divindades estranhas, e mentidas, como costumavão nos seus desposorios os Antigos; e para aqui, senaõ fora erro, vinha muito a proposito:

Tu festas Hymeneæ faces, tu gratia flores
Elige, tu geminas concordia necte Coronas.

Mas longe de peitos taõ Catholicos invocar taõ fabulosas divindades, quando para felicitar estes Desposorios Augustos, temos taõ empenhado ao Verdadeiro, e Supremo Deos, para desempe-

nho daquella firmiffima Palavra, mais firme, e incontraftavel, do que fe gravada fora em eternos diamantes. *Volo in te, & in femine tuo Imperium mihi ftabelire.* Promeffa Divina, de que naõ pódem jactar-fe os outros Imperios, em cuja efperança eftabelece Portugal todas as fuas maiores venturas. E fe a Divina promeffa naõ fó refpeitou ao gloriofo tronco, mas aos florentes ramos de taõ illuftre Monarquia, para fegurar-lhe a perpetuidade, dependendo efta do prefente, e feliz Defpoforio, bem fe offerece aos olhos, o quanto efte feria do feu Divino agrado; verificando-fe aqui o Vaticinio de Ifsaias, que ao noffo alvoroço julga como Hiftórico: *Gaudebit Sponfus fuper Sponfam, & gaudebit fuper te Deus.*

Ifaias 62. ℣. 5.

Cidade fei eu, que tem por Armas huma fermofiffima Donzella, mediando entre huma horrivel Serpente, e hum féro Dragaõ, reduzindo por mediaçaõ fua, genios taõ ferozes, e contrarios, a pacifica concordia; aluzaõ difcreta ás fuas belligerantes potencias, que com o feu defpoforio, fe concordáraõ em firme, e perpetua alliança.

Jacte-fe Portugal dos feus invenciveis Efcudos, dominantes fempre nas quatro partes do mundo, a que o feliz D. Joaõ o I. accrefcentou por timbre huma alada Serpente. Jacte-fe tambem Caftella de feus indómitos Leoens, jurados Principes da montanha, a quem a mefma natureza tecêo na juga o Diadêma, naõ menos pelo valor infuperavel, que pela Real generofidade que fe hofpeda em feu peito. Mas para feliz augurio de ambas as Coroas, e eterna confederaçaõ de animos taõ Auguftos, difpoz a forte, nunca mais benigna, o feliciffimo Defpoforio da Sereniffima Senhora D. Maria Anna Vitoria, com o noffo fempre Augufto Principe D. Jofeph, hoje Fideliffimos Reinantes, para que as armas de taõ belligerantes Potencias, que tantas innudaçoens tem dado ao Cáia, ao Guadiana, ao Guadalquivir, ao Téjo, ao Minho, ao Douro, e ao Côa com o fangue de feus fieis Vaffallos, e femeado as Campanhas de Portugal, e Caftella com os Cadaveres de feus mefmos naturaes, e agricultores, agora por efte Defpoforio Augufto fe vejaõ confederados na maior concordia, para ameaçar, e executar o ultimo fatal eftrago a effas Agarenas méias Luas, que naõ fatisfeitas ainda com a Azia, e Africa, e tanta parte da Europa com efcandalo da Fé, e de toda a politica Chriftãa, querem com dominante pé, pizalla toda, até dezempenhar aquelle facrilego penfamento, que já hum foberbo triunfador gravou no feu Eftandarte: *Donec totum impleat Orbem.*

Efte fauftiffimo Fafto de Hymenêo, defcreve o R. P. Prégador Géral, Fr. Jofeph da Natividade; e nelle naõ encontro coufa, que offenda a Fé, ou a Religiaõ; motivo, porque me parece muito digno da licença, que pede. Voffa Reverendiffima mandará o que fôr fervido. Convento de S. Domingos de Lisboa 22. de Dezembro de 1751.

Fr. Manoel do Rofario.

Appro-

Approvaçaõ do M. R. P. Fr. Manoel da Annunciaçaõ, Meſtre na ſagrada Theologia, pelos Eſtudos gerâes da meſma Ordem, Conſultor do Santo Officio, Examinador Synodal neſte Patriarcado de Lisboa, e Prégador da Real Capella dos Sereniſſimos Senhores Infantes de Portugal.

REVERENDISSIMO P. M. PROVINCIAL.

MAnda-me V. Reverendiſſima veja hum livro, que o R. P. Prégador Géral Fr. Joſeph da Natividade, intenta dar ao prélo com o titulo, de *Faſto de Hymenêo*, e q̃ informe com o meu parecer, dizendo que juizo faço, e que conceito fórmo neſta materia; e obedecendo á ordem de V. Reverendiſſima, começo já a dizer o que entendo, ainda que eſta materia de eſcritos he taõ eſtranha daquellas que me enſinàraõ, e eu tambem enſinei, por muitos annos nas Eſcólas.

Entendo, que em tudo he Régia eſta empreza do Author, e que nella ſoube extrahir huma verdade Catholica das ſombras da Gentilidade cega; porque ſe eſta adorava ao ſeu Hymenêo por Author dos deſpoſorios, e como a Deos dos caſamentos; eſtes de que o R. P. Prégador Géral Fr. Joſeph da Natividade, eſcreve, com penna taõ aparada, tiveraõ por ſeu Author ao taõ Regio, como Verdadeiro, e naõ Hymenêo fabuloſo, noſſo Fideliſſimo Monarca D. Joaõ V. que Deos tenha na ſua Gloria, em remuneraçaõ das muitas que lhe ſolicitou na terra; porque elle foi o que com tanto Faſto, e com o ſeu entendimento taõ Régio, como profundo, effectuou eſtes Reaes Deſpoſorios, e Soberanos Caſamentos, em quanto naõ paſſáraõ da esféra de contratos, e Deos foi quem os ellevou a outra mais alta, em quanto Sacramentos: e ſe eſtes ſaõ taõ indiſſoluveis, como perpetuos; taõ perpetuos, como inalteraveis, profetiza meu deſejo, ſeraõ tambem os contratos a que ſe encaminháraõ taõ Regios Deſpoſorios, como Sacramentos Soberanos.

Mas naõ poſſo deixar ſem reparo, que dando ſeu Author a eſte livro o titulo de Faſto, ſe moſtre nelle taõ diminuto, pretendendo clauſurar em huma esféra taõ limitada, huma empreſa taõ Regia, em que o noſſo grande Monarca oſtentou tanta magnificencia, como ſua, dando tanto que admirar ao mundo com inveja de muita parte da Europa; cuja Regia magnificencia, ſe toda ſe eſcrevêra, naõ ſó faria ſuar as imprentas, mas tambem gemer as livrarias com o pezo de tantos livros, quantos ſe podiaõ eſcrever em materia taõ dilatada, e ainda todo o mundo para acomodallos, ſeria livraria mui pequena.

Porém já ouço que me reſponde, como Prégador Géral que he ſeu Author, com a Eſcriptura, ainda que com infinita diſtancia, mas naõ improporcionada, que muitas grandezas executou neſta occaſiaõ o noſſo Monarca, mas que nem todas ſe pódem clauſurar na limitàda esféra da ſua penna; porque taõ inimitavel grandeza naõ ſe limita: *Sunt autem, & alia multa quæ fecit Joannes,*

Joan. 21. ℣. 25.

annes, quæ si scriberentur per singula, nec ipsum arbitror mundum capere posse eos. qui scribendi sunt libros.

Naõ posso deixar de me acomodar com esta sua reposta, porque me lembro daquelle primoroso artificio, com que se admirou no mundo hum precioso Relogio delineado dentro na breve esféra de hum annel, em huma pedra taõ pequena como preciosa, em que se admirava Alexandre Magno, Rey de Macedonia, montado acavallo, acometendo hum Leaõ com tanta valentia, que todos admiravaõ tanta grandeza clausurada em taõ pequena esféra; cuja fabrica admirou hum discreto com esta letra: = *In parvo magna.* = Com a mesma póde o Author deste livro animar este seu artefacto taõ primoroso; porque tambem neste seu livro se trata dos encontros de hum Alexandre Magno, com hum Leaõ mais poderoso, quando se encontrou o nosso Monarca, com o de Hespanha; naõ para que hum ficasse victorioso, e outro vencido, mas sim para que ambos victoriosos ficassem iguaes na gloria dos triunfos, e devidindo amigavelmente a preza, levasse Hespanha a nossa Serenissima, e sua Rainha a Senhora D. Maria Barbara, ficando Portugal com a Serenissima Senhora D. Maria Anna Vitoria por sua Rainha.

Nestes taõ Regios, como Soberanos Desposorios, diz o Author deste livro, se passáraõ aquellas prendas, que em semelhantes occasioens se costumaõ dar a taõ soberanas Esposas. Daria o nosso Serenissimo Principe, hoje nosso Fidelissimo Monarca, á sua Soberana Esposa hum annel semelhante áquelle, que tinha Cesar Augusto, em cuja circunferencia estava escrita, com arte mais primorosa, a sua Monarquia taõ dilatada, dizendo a todos que senaõ admirassem de ver clausurado o seu Imperio em huma esfera taõ pequena.

Cæsareus totum complectitur annulus Orbem;
Desine mirari, claudi tam grandia parvis.

Daria outro naõ menos precioso áquelle, entaõ Serenissimo Principe, e hoje Monarca de Hespanha D. Fernando, a sua Esposa, e Serenissima Senhora D. Maria Barbara, em tudo semelhante áquelle, que teve o Emperador Carlos V. em cuja breve circunferencia se admirava hum primoroso Relogio, que dava horas com taõ harmonioso estrondo, que se ouviaõ em seu Palacio; dandonos a entender em taõ primoroso artificio, que dando as horas em seu Palacio, tambem daria Leys a todo o mundo, como Senhor do Imperio Romano. Disse, seria semelhante ao de Cesar Augusto, porque se aquelle tinha escrito na sua circunferencia huma Monarquia tão dilatada; da Monarquia de todo o mundo disse Christo ao primeiro Monarca do nosso Reyno: *Seria Senhor taõ absoluto, como dominante do seu Imperio*: e persuado-me que este Sagrado vaticinio, se vai desempenhando nesta admiravel união da Coroa de Hespanha com Portugal, ambas de Imperio tão dilatado, que se extende por todo o mundo. E não sei se naquellas duas Coroas, que Salamão adunou em hum annel clausuradas, dava a enten-

entender ao mundo a uniaõ das noſſas duas, e nellas a grandeza do ſeu Imperio, de cujo annel fez mimo a Nicaula Rainha de Sabbá, quando entrou no ſeu Reyno a viſitalo; e profetiza meu deſejo, que o meſmo ſe executará neſta uniaõ de Portugal com Heſpanha.

Naõ digo que a Sereniſſima Rainha de Heſpanha ſe admirou quando vio a grandeza no noſſo Monarca D. Joaõ V. ou Salamaõ ſegundo, em occaſião de tanto goſto, em que ſe vio aquelle enigma decifrado; porque ſe nelle eſtava eſta letra eſcrita: *Victoria amoris*: neſta occaſiaõ o meſmo amor na união dos affectos dividio as Coroas, mas adunou os ſujeitos, ficando a victoria entre ambos dividida, mas nos coraçoens adunada; porque Heſpanha ficou com a Sereniſſima Senhora D. Maria Barbara, e Portugal com a Rainha noſſa Senhora, D. Maria Anna Vitoria.

Naõ ſe admirou a Sereniſſima Rainha de Heſpanha de tanta grandeza, quanta com ſeus olhos vio em noſſo Fideliſſimo Monarca; porque como Senhora de tantas, de nenhuma ſe devia moſtrar admirada, mas devia confeſſar com a Rainha Sabbá, que nem ametade de tanta grandeza lhe tinha chegado á ſua noticia nas azas da vociferante fama; porque eſta não tinha publicado ao mundo ametade da grandeza do noſſo Monarca: *Non credebam narrantibus donec ipſa veniſſem, & vidiſſent oculi mei, & probaſſem vix medietatem mihi fuiſſe narratam.* porque em publicar tanta grandeza, a meſma fama por diminuta ficou vencida: *Viciſti famam.* E ſe nas grandezas do noſſo Monarca, ficou a meſma fama vencida, he certo não podia o Author deſta empreza explicalla com a ſua penna, nem voar com ella, aonde com ſuas azas naõ pôde voar a meſma fama.

Paralipom. 2. cap. 9. ℣. 6.

Eſta razão baſtava para deſculpa do Author em ſer taõ breve neſta noticia; mas não a dêo mais dilatada, porque não teve a intuitiva de tanta grandeza, nem teve a gloria de ver com ſeus olhos, como eu tive, no AlemTéjo, em que não ſó ſe vio a Corte de Portugal, mas tambem a de Heſpanha competindo huma com outra na Mageſtade, e Grandeza; e por não deixarem a queſtaõ indiciza, Heſpanha levou a *Palma*, e Portugal ficou com a *Vitoria*.

Mas para que o Author deſta empreza, ſe pudeſſe livrar da cenſura de ſer tão diminuto na deſcripção della, ſe valeo, com advertencia diſcreta, da Real proteçaõ da Rainha noſſa Senhora, na ſua Dedicatoria; diſcorrendo: que ſe a Gentilidade cega nos delirios da ſua fantaſia dedicava ao Sol ſuas obras, para ſe acautelar da cenſura das ſombras, elle para ſe livrar das ſombras da cenſura, ſe valeo da protecçaõ de taõ ſoberana Senhora, que naſcendo, como Eſtrella, em Heſpanha, paſſou a ſer Sol da noſſa Esfera. Naõ reparou na lemitação da offerta, porque eſta não ſe eſtima tanto pelo que declara, quanto ſe reſpeita pelo que inculca: Nem ſeu Author como Religioſo Mendicante, que profeſſa pobreza, podia offertar couſa mais avultada, em que o fim da obra ſe encaminha em dar ao mundo huma breve noticia de tanta grandeza, e a fim do Operante confeſſar as muitas, e grandes obrigaçoens

de

de que a Religiaõ Dominicana he devedora, não só ao Monarca que Deos haja em Gloria, mas tambem ao que ao presente nos governa; e como estas mesmas nos impossibilitão por grandiosas, basta que sejaõ confessadas, já que naõ pódem ser agradecidas.

Nesta obra diz seu Author, se dispendêraõ as mais preciosas perolas da Real Casa de Austria; porque corrêraõ as lagrymas dos olhos da Serenissima Rainha D. Marianna: e com razaõ justificada; porque se apartava de huma filha, que toda era as meninas dos seus olhos; e naõ devião estes ficar enxutos em tão amantes, como saudosos apartamentos: nem duvido, que os do nosso Fidelissimo Monarca pagassem naquella occasiaõ semelhante tributo, assistindo a este apartamento tão preciso, como voluntario as Cortes, com toda a sua Fidalguia, e Nobreza, de hum, e outro Reino.

Naõ estranho, antes louvo muito, q̃ o Author deste livro se mostrasse nelle diminuto; porque discorro quiz deixar que escrever aos Chronistas do tempo futuro, desta acção as maiores grandezas; porq̃ se em descrever as grandezas de hum Alexandre Magno, dizem os Historiadores, q̃ havião suar as pennas dos Chronistas da sua Vida, como vaticinou suando, huma Estatua de Orfeo na sua presença, justo era que este Author escrevesse pouco, para q̃ os mais suassem muito, quando escrevessem as prodigiosas acçoens do nosso Alexandre Lusitano D. Joaõ V. e de quem como seu filho muito amado, desempenhará o nome de Joseph I. com duplicado augmento, por ser esta a benção, que lhe deitou seu pay naquella ultima hora, em que delle se despedia; e Deos permitta que se cumpra este meu desejo, assim como em outro Joseph se completou a profecia: *Filius accrescens Joseph, filius accrescens.*

Genes. 49. ℣. 22.

Nem devo suppor, que este obsequio por vir tão tarde deixe de ser bem aceito, supposto que não ignoro poderia agradar mais por apressado, e menos por tão vagaroso, como disse hum discreto entendimento: *Gratia quæ tarda est, ingrata est; gratia namque cum fieri propera, gratia grata magis.* Porém mais vale tarde, que nunca.

Auson. Epigram. 81.

Atéqui tenho dito, o que entendo; e me parece se lhe deve conceder licença ao Author para dar ao prélo esta sua laboriosa fadiga, em que não encontro cousa alguma contra a Ley de Deos, nem da nossa Religião Sagrada; e V. Reverendissima como Prelado, e Juiz árbitro della, fará justiça como costuma, para que o R. P. Prégador Geral Fr. Joseph da Natividade, não fique sem esta honra, nem o Reino sem esta noticia tão gostosa. S. Domingos de Lisboa 26. de Dezembro de 1751

Fr. Manoel da Annunciaçaõ.

Fr.

FR. Silvestre de Santo Thomás, Mestre em santa Theologia, Consultor do Santo Officio, e da Bulla, Examinador das Tres Ordens Militares, Prior Provincial da Ordem dos Prégadores nestes Reinos de Portugal, &c. Pelas presentes letras, e authoridade do nosso Officio, concedemos licença ao R. P. Prégador Geral, Fr. Joseph da Natividade, para que possa dar ao prélo o livro intitulado: *Fasto de Hymenêo*, que foi visto, e approvado por pessoas doutras de nossa Religião, deputadas por Nós para o seu exame: *Servatis aliis de jure servandis.* Dadas no nosso Convento de S. Domingos de Lisboa sob nosso final, e sello aos 2. de Janeiro de 1752.

Fr. Silvestre de Santo Thomás.

Prior Provincial.

Lugar do Sello.

Reg. folh. 150. ỷ.

Fr. Theodoro de S. Joseph.

Lente de Vespera, Secretario, e Companheiro.

LI-

LICENÇA
DO SANTO OFFICIO.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Joseph Troyano, Qualificador do Santo Officio, Examinador da Mesa da Conciencia, e Ordens, e Synodal do Patriarcado, &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

VI o livro de que trata esta petiçaõ, intitulado : *Fasto de Hymenêo*;e nelle o incansavel trabalho de seu Author,em ajuntar de tão diversas partes tantas, e taõ exquisitas noticias, que atégora não apparecêraõ com tão exacta individuação.

Semper a Nação Portugueza, se desempenhou nas occasioens, que se lhe offerecêraõ de brilhar; porém nunca com tanta magnificencia, e bizarrîa, como na occasião dos felicissimos Desposorios de nossos Augustos, e Fidelissimos Monarcas. E como o Author os descreve com tanta exacção, e miudeza, servirá esta obra de respeito aos estranhos, de veneração aos domesticos, e de obsequio devîdo aos Reaes, e Augustos Desposados.

Nem esta Obra deve parecer menos grata, por tardîa; porque supposto que os Desposorios já forão celebrados há annos, não perdem os gostos por antigos, quando ainda se conservão, e melhorão na duração dos seculos. Se estes Desposorios forão para nós tão alegres, e festivos quando ainda estavão em flor, como o não seraõ tambem agora, quando já os vemos carregados de frutos excellentissimos. Este novo gosto, que agora se nos repete, devemos agradecer ao erudîto, e diligente Author, que assás se tem feito conhecido pelos singulares escritos, com que tem illustrado a Religião Dominicana, e nobrecido o Reino, e enriquecido o Orbe Litterario. Pelo que, não contendo esta Obra cousa alguma contra a Fé, ou bons costumes, se faz merecedora da licença que pede o seu Author, para a communicar ao publico. Vossas Illustrissimas mandaráõ o que lhes parecer mais acertado. Lisboa, e Congregaçaõ do Oratorio 13. de Janeiro de 1752.

Joseph Troyano.

VIsta a informação, póde-se imprimir o livro de que se trata; e depois voltará conferido, para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 14. de Janeiro de 1752.

Fr. Rodr. de Lancastr. Silva. Abreu. Almeida. Trigoso.

LI-

LICENÇA
DO ORDINARIO.

Approvaçaõ do M. R. P. Meſtre Simaõ de Almeida, da Sagrada Companhia de JESUS.

EXCELLENTISSIMO, E REVERENDIS. SENHOR.

ESte livro intitulado : *Hiſtoria Panegyrica dos Deſpoſorios dos Fideliſſimos Reys de Portugal, noſſos Senhores D. Joſeph o I., e D. Maria Anna Vitoria de Bourbon*: he compoſto pelo P. M. Fr. Joſeph da Natividade, da Illuſtriſſima Familia dos Prégadores, que naõ contente ſó com luſtrar na esféra de Prégador Gèral, titulo, e honra, que merecêo com deſempenho do ſeu raro talento, e com credito de ſua ſagrada, e profana erudição; mas paſſando a moſtrar na applicação da Hiſtoria, o zelo, com que procura o maior eſplendor de ſua Religiaõ, abundantiſſima daquelles Aſtros, que depois brilhão no Ceo; dêo á luz com a perfeição que lhes faltava o Quinto, e Sexto Tomo do *Agiologio Dominicâno*, e continûa a dar muitos outros da meſma Obra, empreza glorioſa, que intentáraõ, mas naõ conſeguîraõ, outros ſingulares engenhos da meſma Familia, Mãy fecundiſſima deſtas raras producçoens. Tambem addicionou duas vezes, e fez eſtampar o livro: *Eſcada Myſtica de Jacob.* Compoz mais outro admiravel livro: *Memoria Hiſtorica da milagroſa Imagem do Senhor dos Paſſos do ſeu Convento*, aonde incluîo toda a ſagrada Eſcritura, na *Inſtrucçaõ para Viſitar os Paſſos do meſmo Senhor*, em que para maior eſtimação da ſua litteratura, moſtrou a applicação, que fazia á virtude.

Agora neſte livro, que quer dar ao prélo, offerece huma individual relação da Grandeza, verdadeiramente Real, com que ſe celebráraõ os Auguſtos Deſpoſorios de noſſos Fideliſſimos Monarcas, que hoje reinão, e Deos guarde por feliciſſimos, e dilatadiſſimos annos. He eſta narração tão deſembaraçada da lizonja, que bem ſe vê reprimio o Author todo o impeto natural da erudição, e eloquencia, com que coſtuma eſcrever, ſó para que não pareceſſe dizia mais; conhecendo, diria menos toda a expreſſaõ, com que ſe póde explicar a maior magnificencia, liberalidade, e grandeza.

Parece tarde ſahir agora eſta noticia; mas os aſſombros deixão por muito tempo prezos os ſentidos, e apenna ſuſpenſa para os eſcrever. Paſſáraõ já vinte e tres annos, depois que Portugal aplaudio a ſua maior felicidade, e ventura neſte amoroſo vinculo, e perfeitiſſima união; e agora ſe dá a ver eſcrita eſta memoria, que anda impreſſa em noſſos coraçoens, deſde aquelle fermoſo, e alegre dia. Mas eſta demora em nada diminûe a gloria, que rezulta a eſte graviſſimo Author, de ſer o primeiro que eſcrevêo, para ſe eſtampar eſta noticia, não ſó no papel, que ſe offerece aos olhos

de todos; mas para ſe imprimir na memoria daquelles que não chegáraõ a ver paſſar o Sol, de hum a outro emisfério, ficando no que deixou, o eſplendor, e a luz ſem diminuição. He eſte Author primeiro, e ſerá tambem unico; porque nenhum outro eſcreverá (ſó eſcrevendo o meſmo) de tão alto, e ſoberano aſſumpto com tanta individuação, e certeza. Elle eſcreve com verdade, ſem affectação; e por iſſo com maior credito. Elle diz ſem eſtrépito de hyperboles; e por iſſo com maior authoridade. Elle conta com eſtylo ſincero; e por iſſo com maior eſtimação. Elle expoem com gravidade religioſa; e por iſſo com maior reſpeito aos bons coſtumes. Elle finalmente relata com virtude ſábia; e por iſſo ſem a mînima offenſa da verdadeira Fé.

Eſte he o meu parecer; e tambem fora, que deſte exame ſe deſſem por abſolutas, e privilegiadas todas as Obras deſte ſábio Eſcriptor, que nada diz, nem póde dizer contra a Fé: do que ſaõ abonados fiadores as admiraveis circunſtancias, com que ſe fez digna deſta attenção a ſua Religioſiſſima peſſoa. Todos os Sapienſiſſimos filhos do Sagrado Hercules da Igreja S. Domingos, com o meſmo eſpirito de ſeu glorioſo Pay, tem ſido Athlantes da Fé, ſuſtendo-a, e defendendo-a, como Elle, que afogou, e partio as mais venenoſas Serpentes da hereſia com as poderoſas forças de Inquiſidor Gèral do Santo Officio, que o ſeu zelo da Fé merecêo primeiro; como conſta de hum Breve da Santidade de Sixto V. paſſado a 15. de Abril do anno de 1586. em honra, e gloria de S. Pedro de Verona, tambem Inquiſidor, e por iſſo Martyr glorioſo, neſtas palavras: = *Imo verò imitatione accenſus B. P. Dominici, ut ille perpetuis, & concionibus, & diſputationum congreſſibus, officioque Inquiſitionis, quod ei primùm Prædeceſſores noſtri Innocentius III. & Hononius III. commiſerant contra hæreticos mirabiliter ſe geſſit.*

Porém o P. M. Fr. Joſeph da Natividade, não ſó por eſta regalia de filho de hum glorioſo Pay, a quem a Fé deve o maior zelo, era bem foſſe exceptuado, para correrem ſem exame as ſuas Obras; mas o Ceo, parece, lhe dêo eſte privilegio, quando quiz que o dia, em que ſe purificou na ſagrada fonte do Bautiſmo, foſſe o de vinte e nove de Abril, no qual a Igreja ſolemniza o Triunfo da Fé na conſtancia, com que dêo a vida por ella S. Pedro Martyr, eſclarecido Ornamento da meſma Religiaõ, de que he Filho eſte ſeu Afilhado, q̃ aſſim lhe podemos chamar, não ſó porque foi bautiſado no ſeu dia; mas porque o favoreceo tanto com a ſua benção, e protecçaõ, que até o chamou para filho da meſma Religião, ſua Mãy. Fez-ſe eſte acto do ſeu bautiſmo na Paroquial Igreja de S. Nicoláo deſta Corte, Santo, que deſprezando o Edicto de Diocleciano, e Maximiano, prégou ſem receyo da morte, e da tyrannia a Fé de Chriſto, pela qual padeceo todos os rigores de hum penoſo carcere.

Finalmente naſceo eſte Author para a ſua Religiaõ, em que tanto creſcêo, quanto avulta, em trinta de Novembro, quando veneramos a Santo André, que não ſó foi o primeiro Apoſtolo que ouvio a Doutrina de Chriſto; mas o que fez illuſtre a verdadeira

Fé

Fé, com os resplandores das luzes, que o cercáraõ na Cruz, em que morreo por ella. Com todos estes sinaes mostrou o Ceo, que nada póde dizer contra a Fé nas suas Obras, quem nasceo tão favorecido da mesma Fé, ou dos Santos que valerosamente a defendêraõ. Esta he a razão, porque eu dissléra ordenasse V. Excellencia, que todas as mais Obras deste sábio Escriptor, tivessem o privilegio de não serem examinadas para este fim. V. Excellencia mandará o que fôr servido. Lisboa. S. Roque, Casa Professa da Companhia de JESUS, 24. de Janeiro de 1752.

Simaõ de Almeida.

VIsta a informaçaõ, póde-se imprimir, e depois volte conferido, para se dar licença para correr. Lisboa 24. de Janeiro de 1752.

D. Joseph, Arcebispo de Lacedemon.

* *

L I C E N Ç A

DO DESEMBARGO DO PAÇO.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Filippe Tavares, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Académico do numero da Académia Real da Historia Portugueza.

S E N H O R.

VI o livro intitulado: *Historia Panegyrica dos Despojorios dos nossos muitas vezes estimaveis Monarcas, os Senhores, D. Joseph o I. e D. Maria Anna Vitoria de Bourbon*; que compoz, e quer dar ao prélo o P. M. Fr. Joseph da Natividade; e attendendo á materia, e estylo, elegancia, e mais requisitos que ornaõ este Volume, acho ser Obra muitas vezes grande. Assim que, ajudando-se a isto naõ conter cousa alguma contra as Leys, e regalias de V. Magestade, julgo ser justa, que será de utilidade a concessaõ que se péde. Este o meu parecer. Lisboa. Real Hospicio de N. S. das Necessidades 28. de Janeiro de 1752.

Filippe Tavares.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornará á Mesa, para se conferir, taxar, e dar licença para que corra, e sem isso naõ correrá. Lisboa 7. de Fevereiro de 1752.

Marquez Presid. Vaz de Carv. Almeid. Carv.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

EStá confórme com o ſeu Original. S. Domingos de Lisboa 18. de Setembro de 1752.

Fr. Manoel da Annunciaçaõ.

PO'de correr. Lisboa. 19. de Setembro de 1752.

Fr. Rodr. de Lancaſtr. Silva. Abreu. Páes. Trigoſo. Silveira Lobo. Caſtro.

DO ORDINARIO.

EStá confórme com o Original. Lisboa. S. Roque, Caſa Profeſſa da Companhia de JESUS, 20. de Setembro de 1752.

Simaõ de Almeida.

VIſto eſtar confórme com o Original, póde correr. Lisboa. 20. de Setembro de 1752.

D. Joſeph Arcebiſpo de Lacedem.

DO PAÇO.

EStá conforme com o Original. Lisboa. Congregaçaõ do Oratorio, no Real Hoſpicio de N. Senhora das Neceſſidades 21. de Setembro de 1752.

Filippe Tavares.

QUe poſſa correr; e táxaõ eſte livro em papel, em oito centos reis. Lisboa 23. de Setembro de 1752.

Marquez Preſid. Vaz de Carv. Gomes. Carv. Mour.

HIS.

HISTORIA PANEGYRICA DOS DESPOSORIOS DOS SERENISSIMOS PRINCIPES DO BRAZIL,

Presentemente Fidelissimos Reys, e Senhores nossos.

LIVRO I.

SUMMARIO.

ROPOEM El-Rey Catholico Filippe V. a El-Rey D. João V. de Portugal, os Reáes Casamentos do Principe das Asturias, com a Infanta de Portugal D. Maria Barbara; e do Principe do Brazil, com a Infanta de Castella, D. Maria Anna Vitoria de Borbon. Aceitaõ-se. Nomea-se Plenipotenciario, que parta de Lisboa a Madrid, a tra-

tar, e concluir este negocio. Sáem suas Magestades Catholicas a receber a Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon, chegada de França. Entraõ com ella em Madrid. Applauso com que he recebida, e festejada. Chega Joseph da Cunha Brochado á Corte de Castella. Publicaõ-se, e festejaõ-se, assim nesta, como na de Portugal estas Reáes allianças. Ratificaçaõ dos Artigos Preliminares nas Cortes, de Castella, e Portugal. Nomea Sua Magestade Catholica os officiaes do serviço do Principe das Asturias. Festejos com que se applaude o décimo quarto anno da Infanta D. Maria Barbara. Recolhe-se o Plenipotenciario á Lisboa. Nomea El-Rey Catholico por seu Embaixador Extraordinario, á Corte de Portugal, o Marquez de los Balbazes. Nomea-se, e parte por Embaixador a Madrid, o Marquez de Abrantes. Chega á nossa Corte o Marquez de los Balbazes, Embaixador Extraordinario de Sua Magestade Catholica. Tem audiencia das Pessoas Reáes. Volta o Inviado Antonio Guedes Pereira á Corte del-Rey seu Amo. Reduçaõ dos Artigos Preliminares do Casamento do Principe do Brazil com a Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon, á Tratado matrimonial. Tratado do Casamento do Principe das Asturias com a Infanta D. Maria Barbara. Recebe o Principe do Brazil, juntamente com os Infantes, D. Carlos, D. Pedro, e D. Maria, o Sacramento da Confirmaçaõ. Entrada publica do Marquez de Abrantes na Corte de Madrid. He admitti-

do

do á audiencia das Pessoas Reáes. Outorga das capitulaçoens dos Desposorios do Principe do Brazil com a Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon. Ceremonia da sua celebraçaõ naquella Corte. Novos festejos, com que se applaudem. Destîna El-Rey D. Joaõ os officiaes do serviço do Principe do Brazil; e Princezas, do Brazil, e das Asturias; e os quartos em que deviaõ receber os Embaixadores. Chega a Lisboa, e he nella festejada a noticia da celebraçaõ dos Reáes Desposorios em Madrid. Tem audiencia das Pessoas Reáes o Marquez de Capecelatro, Embaixador de Castella. Faz o Marquez de los Balbazes a sua entrada publica nesta Corte de Lisboa. Tem audiencia das Pessoas Reáes. Busca depois o Secretario de Estado. Celebrase a Escritura dos Reáes Desposorios no Paço Real desta Corte. Recebe a Princeza das Asturias a joya que lhe mandava seu Real Esposo. Ceremonia da celebraçaõ dos Reáes Desposorios na Santa Igreja Patriarcal de Lisboa. Festejos, com que se applaude. Oraçoens do Marquez de Valença, e do Conde da Ericeira em nome da Académia Real da Historia Portugueza, em applauso dos Reáes, e reciprocos Desposorios dos Principes do Brazil, e das Asturias. Copia da Certidaõ do Cura da mesma Basilica, da celebraçaõ dos Recebimentos Reáes, que se expedio de Lisboa para Castella. Tem audiencia dos Infantes D. Francisco, e D. Antonio os Embaixadores del-Rey Catholico, Marquezes, de los Balbazes, e Capecelatro: o primeiro

meiro delles, tem tambem outra de despedida de Suas Mageſtades, e Altezas. Poem caſa El-Rey Catholico á Princeſa das Aſturias. Tem o Marquez de Capecelatro outras ſemelhantes audiencias de Suas Mageſtades, e Altezas, como havia tido o Marquez de los Balbazes. Dá El-Rey Catholico o Collar da Ordem do Tuſaõ de ouro, ao Marquez de Abrantes. Diſpoſiçoens das paſſagens de ambas as Cortes, a o Cáia.

1 HE hoje noſſo intento tecer, com a maior individuaçaõ que for poſſivel á noſſa rudeza, huma Hiſtoria Panegyrica dos taõ felizes Deſpoſorios do Sereniſſimo Principe do Brazil D. Joſeph, com a Sereniſſima Infanta de Caſtella D. Maria Anna Vitoria de Borbon, actualmente noſſos Reys, e Senhores, que ſejaõ, (ſe he poſſivel) ſobre ajuriſdiçaõ dos annos, e da meſma morte proſperados ſempre com toda aquella profuſaõ de felicidades, de que ſaõ taõ credoras, e benemeritas as ſuas innumeraveis, e taõ eſtupendas virtudes.

2 Com a noticia que chegou á Corte de Madrid, de naõ ter effeito o Caſamento da Sereniſſima Senhora Infanta de Caſtella D. Maria Anna Vitoria de Borbon, com Luiz XV. Rey de França, e de haver de voltar, como voltou, de Ver-

Verſalhes em 5. de Abril de 1725. á Corte del-Rey Catholico, ſeu Pay; deſta chegou á de Lisboa em 24. de Março daquelle anno, hum proprio, expedido por Antonio Guedes Pereira, Inviado del-Rey D. Joaõ V. na Corte de Sua Mageſtade Catholica; motivo, porque ſe convocáraõ a conſelho, o Eminentiſſimo Cardeal Nuno da Cunha e Ataide, Inquiſidor Gerál do Reyno, o Illuſtriſſimo Senhor D. Thomaz de Almeida, Patriarca, que entaõ, que a Corte eſtava dividida em Patriarcado, e Arcebiſpado, era de Lisboa Occidental; os Illuſtriſſimos, e Excellentiſſimos Duques de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e D. Jayme de Mello, pay, e filho; e os Illuſtriſſimos, e Excellentiſſimos Marquezes, de Alegrete, Fernaõ Telles da Silva; e de Abrantes, Rodrigo Eanes de Sá Almeida e Menezes. Neſta illuſtre Aſſembléia, declarou o Secretario de Eſtado Diogo de Mendonça Corte Real, que El-Rey Catholico Filippe V. pedia a Sereniſſima Senhora Infanta de Portugal D. Maria Barbara Xavier Leonor Thereſa Antonia Joſefa, para Eſpoſa de ſeu filho, o Principe das Aſturias, D. Fernando de Borbon, que fora jurado Principe herdeiro dos ſeus Reynos em 4. de Novembro do anno precedente de 1724. offerecendo ao meſmo tempo a Sereniſſima Senhora Infanta de Caſtella D. Maria Anna Vitoria de Borbon, para Conſorte do Sereniſſimo Principe do Brazil D. Joſeph Franciſco Antonio Inacio Norberto Agoſtinho. Conſultado eſte negocio com toda a ponderaçaõ, ſem a menor diſcrepancia, ſe abraçou logo, como taõ util, e taõ glorioſo.

1725.

Chega a Lisboa hum proprio, expedido de Madrid, pelo Inviado Antonio Guedes Pereira.

Com a propoſiçaõ de Sua Mageſtade Catholica, reſpectiva aos Redes, e reciprocos Caſamentos.

Aceita-ſe eſta propoſiçaõ.

3 Voltou o referido Secretario a dar conta a

Sua

1725.

Manda El-Rey dar parte a Belem ao Infante D. Francisco.

Sua Mageſtade, que immediatamente o expedio a Belem, aonde entaõ ſe achava o Sereniſſimo Senhor Infante D. Franciſco, a participar-lhe novas de tanto goſto. Na meſma tarde, em que Sua Alteza recebeo eſte aviſo, veio logo a Lisboa beijar a maõ, e dar os parabens a Sua Mageſtade, que tambem fez logo participante de huma novidade taõ plauſivel ao Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio.

Vem Sua Alteza logo a Lisboa beijar a maõ a Sua Mageſtade.

4 Expedioſe com toda a brevidade, e com a attencioſa repoſta, que ſe devia, o poſtilhaõ, que viera de Madrid. Chegado que elle foi áquella Corte, accreſcentáraõ os Miniſtros Caſtelhanos algumas clauſulas, que deraõ fomento a algumas duvidas, e altercaçoens. Para facilitar, e cortar aſſim eſtes, como quaeſquer outros obſtaculos, nomeou Sua Mageſtade para partir, como ſeu Plenipotenciario, á Corte de Madrid, Joſeph da Cunha Brochado, Fidalgo da ſua Real Caſa, Commendador da Ordem de Chriſto, Conſelheiro da Fazenda, Chanceller das Ordens Militares, Academico do numero da Académia Real da Hiſtoria Portugueza, e que havia dado bem a conhecer, naõ menos o ſeu preſtimo, e capacidade, do que o ſeu grande zelo do ſerviço Real, quando fora expedido em qualidade de Inviado ás Cortes, de Pariz, e Londres.

Torna-ſe a expedri o proprio a Madrid.

Nomea El-Rey D. Joaõ a Joſeph da Cunha Brochado, para paſſar como ſeu Plenipotenciario á Corte de Caſtella.

5 Fiando, pois, Sua Mageſtade da experiencia, e madureza deſte grande Miniſtro todo o bom, e mais activo expediente dos ſeus intereſſes, chamou-o á ſua Real preſença, e na do Eminentiſſimo, e Reverendiſſimo Cardeal da Cunha, affectiſſimo ao meſmo Plenipotenciario, e que agora com a occaſiaõ da ſua commiſſaõ, lhe fez preſente de

Chama Sua Mageſtade á ſua preſença o Plenipotenciario.

1725.

de huma grande bandeja de prata com hum excellente córte de panno de escarlata; e presente tambem o Illustrissimo, e Excellentissimo Duque de Cadaval, e Mestre de Campo General D. Nuno Alvares Pereira de Mello, lhe lêo o Secretario de Estado a sua instrução. Teve depois o mesmo Plenipotenciario a honra de ter por espaço de mais de huma hora, huma particular conferencia com Sua Magestade. Attento o mesmo Senhor ás molestias de Joseph da Cunha, concedêo-lhe, que elle pudesse levar comsigo seu sobrinho, Antonio da Cunha Brochado, Desembargador que então era da Casa da Supplicação. Fez-lhe mais o mimo de tres ricos, e mui flamantes vestidos.

6 Saío finalmente o Plenipotenciario Joseph da Cunha Brochado de Lisboa, a exercer a sua Inviatura em 25. de Mayo. Destinárão-selhe oito centos mil réis de mezada, e de ajuda de custo doze mil cruzados. Entrando em Badajoz foi grandemente applaudido com todos os cortejos Militares. Igual foi tambem a attenção, que tiverão com elle em todas as outras povoaçoens de Castella.

Parte o Plenipotenciario de Lisboa.

7 Em 28. do referido mez partîrão Suas Magestades Catholicas de Aranjuez para Guadalaxára, para receberem a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon, que, como ja dissemos, tornava de França. Dalli a dous dias entrárão com ella, feriaõ as seis da tarde, na Corte de Madrid pela porta de Alcalá. O caminho por onde havião de fazer transito, estava ornado até o Paço com tapeçarias, e cortinados mui ricos. Havia no discurso deste passo tres arcos triunfaes, que fizera levantar o Marquez de Vadilho, D. Francisco Antonio de Salcedo, Go-

Sáem Suas Magestades Catholicas a receber a Infanta D. Maria Anna Vitoria, quando ella chegou de França.

6 ver-

1725. vernador Civil daquella Corte, e que acompanhou a cavallo a Suas Magestades. Era o coche destas, precedido das tres guardas de Corpo, Hespanhola, Italiana, e Flamenga, e seguido da dos Alabardeiros. Vinha a Senhora Infanta entre Suas Magestades, e occupava o assento de diante o Serenissimo Principe das Asturias, que fora encontrar-se com ellas ao caminho. Foi mui applaudida esta vinda, de dia com festejos mui plausiveis, e de noite com luminarias, e fogos de artificio; e continuáraõ largo tempo estas festivas, e obsequiosas demonstraçoens.

Chega Joseph da Cunha Brochado a Madrid.

8 A oito de Junho, chegou o Plenipotenciario Joseph da Cunha Brochado á Corte de Madrid. Alli teve largas conferencias com Antonio Guedes Pereira, em cuja casa se hospedou a principio, e de donde passou a outra, que se lhe havia prevenido; e cortando por maiores dilaçoens, entráraõ a fomentar com todo o calor a negociaçaõ da sua commissaõ. Vencidas finalmente todas as duvidas, e opposiçoens, ajustáraõ-se por parte de El-Rey Catholico com o Marquez de Grimaldo, seu Plenipotenciario, e por parte de ElRey de Portugal com os Plenipotenciarios, Antonio Guedes Pereira, e Joseph da Cunha Brochado os Artigos Preliminares. Logo se fizeraõ publicas em Madrid, no primeiro de Outubro, as Estipulaçoens dos Reáes Desposorios. Com esta occasiaõ descêraõ Suas Magestades Catholicas á Capella Real, a assistir ao *Te Deum*, mandando que se celebrasse esta alliança, naquella Corte, em Santo Ildefonso, e em todos os mais domînios daquella Coroa, com tres dias de repiques, e luminarias. De tudo isto se fez immediatamente aviso a Lisboa.

Publicaõ-se, e festejaõ-se em Madrid as estipulaçoens dos desposorios.

9 Fir-

9 Firmáraõ-se os mesmos Preliminares a sete do dito mez; e chegado o aviso do ajuste de Madrid a Lisboa, fez logo Sua Magestade dar tambem aviso delle ao Illustrissimo, e Excellentissimo Duque Estribeiro mór, que áquelle tempo se achava nas Caldas, por esta

1725.

CARTA.

„ CHegou hum Expresso dos nossos Plenipo-
„ tenciarios de Castella com carta do pri-
„ meiro do corrente, em que daõ conta,
„ de que naquelle dia se publicáraõ os Casamentos
„ do Principe nosso Senhor, com a Senhora Infanta
„ de Hespanha, e do Principe das Asturias, com a
„ Senhora Infanta D. Maria Barbara, hindo Suas
„ Magestades Catholicas naquelle dia á Capella
„ assistir ao *Te Deum Laudamus*; e publicando-se
„ tres dias de luminarias em Santo Ildefonso, em
„ Madrid, e em todas as mais Cidades, e Villas de
„ Castella. Ordena-me Sua Magestade, participe a
„ V. Excellencia esta noticia, e que quarta feira
„ déz do corrente se praticará nesta Corte o mes-
„ mo estylo; e nas mais Villas, e Cidades do
„ Reyno se celebrará tambem esta feliz noticia.
„ Todas as Pessoas Reáes lograõ saude perfeita.
„ Deos guarde a V. Excellencia. Lisboa Occi-
„ dental 8. de Outubro de 1725.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Senhor Duque Estribeiro mór.

1725. *No outro dia, em que se fez publico o ajuste dos mutuos Casamentos dos Principes das Asturias, e do Brazil, se expedio a os Tribunaes este*

DECRETO.

„ HAvendo ajustado os Casamentos do „ Principe, sobre todos meu muito „ amado, e prezado filho, com a In- „ fanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon, e o „ Principe das Asturias, filhos del-Rey Ca- „ tholico, meu bom Irmaõ, e Primo, com a „ Infanta D. Maria Barbara, minha muito ama- „ da, e prezada filha, e ser esta noticia de gran- „ de contentamento para todos meus Vassallos, „ por mostrar o grande gosto destes Matrimonios; „ hei por bem, que nesta Corte se celebrem com „ tres dias de luminarias, e salvas de artilherîa, „ que haõ de principiar á manhãa. O Conselho „ o tenha assim entendido; e pela parte que lhe „ toca, o faça assim executar. Lisboa Occiden- „ dental 9. de Outubro de 1725.

Com rubrîca de Sua Magestade.

10 Por carta do Secretario de Estado, foraõ avisados os Titulos, Officiaes das Casas, Ministros dos Tribunaes, e Prelados das Religioens para se achar a 9. de Outubro no Paço, e acompanhar

1725.

nhar a El-Rey, que havia de deſcer á Capella Real a dar graças aõ Rey dos Reys, pela publicaçaõ dos ajuſtes feitos entre as duas Coroas. Foi extraordinario o concurſo da Nobreza de ambas as Jerarquias Eccleſiaſtica, e Secular, que no outro dia déz do ſobredito mez acodio a eſta funçaõ. Baixáraõ El-Rey D. Joaõ, o Principe, e os Senhores Infantes D. Franciſco, e D. Antonio á Capella em acçaõ de graças. Aſſiſtîraõ tambem publicamente da Tribuna a eſta religioſa funçaõ, a Sereniſſima Senhora Rainha D. Marianna de Auſtria, e com a Senhora Infanta D. Maria Barbara, todas as mais Peſſoas Reáes. Celebrou Miſſa de Pontifical o Senhor Patriarca; e depois ſe entrou com a maior ſolemnidade, e acompanhamento de Muſica ao *Te Deum*, que do meſmo modo ſe cantou na Baſilica Metropolitana de Liſboa Oriental, hoje dita de Santa Maria Maiór, e em todas as mais Igrejas de ambas as Liſboas. Concluido eſte acto, paſſou El-Rey para a Caſa da Audiencia, aonde com o Principe, deraõ beijamaõ a toda a Nobreza. O Marquez de Capecelatro, Embaixadór Ordinario de Caſtella, depois de haver fallado a El-Rey na ſua antecâmara, e tambem ao Principe, que o recebêraõ com extraordinaria benevolencia, paſſou ao quarto da Rainha, aonde ella, e a Infanta D. Maria Barbara, davaõ tambem beijamaõ, e alli teve audiencia particular de ambas eſtas Sereniſſimas Senhoras; e impetrada venia da primeira, teve a honra de beijar a maõ á ſegunda. A noite deſte dia, foi a primeira de luminarias, e ſalvas de artilheria em terra, e mar. Nella houve huma excellente ſerenata no Paço; e nas duas ſeguintes ſe continuáraõ os meſmos feſ-

Deſce El-Rey á Capella em acçaõ de graças.

1725.

tejos, que igualmente se mandáraõ celebrar em todas as outras povoaçoens do Reyno.

Ratificaçaõ dos Preliminares nas Cortes de Castella, e Portugal.

11 A treze deste mez foraõ ratificados em Lisboa os Artigos Preliminares por El-Rey D. Joaõ, e no outro dia por El-Rey Catholico em Santo Ildefonso, aonde chegou a ratificaçaõ del-Rey D. Joaõ, a 17; com cuja occasiaõ partio logo o Plenipotenciario Joseph da Cunha Brochado, de Madrid, para o Escurial, aonde entaõ se achavaõ Suas Mageftades Catholicas. Por este tempo attento El-Rey Filippe V. ao estado, e serviço do Principe das Asturias, fez estas nomeaçoens: Mordomo mór, o Duque de Bejar; Estribeiro mór, o Conde de Santo Estevan del Puerto; Sumilher de corpo, ao Conde de Salazar, A'yo que fora de Sua Alteza; Gentis-homens da Camara, o Duque de Gandia, e o Marquez de los Balbazes; primeiro Estribeiro D. Carlos de Arteaga, que era Tenente de A'yo de Sua Alteza; Védores, ou Mordomos da semana os Condes de Arenales, e Safateli; Gentis-homens da manga D. Inacio Aefferden, e D. Joseph de Losada; Confessor, o mesmo de Sua Magestade, o R. Padre Gabriel Bermundes; Secretario da Camara D. Joaõ Bautista de Lexandre; e a futura sucessaõ do emprego de primeiro Cavalheriço, concedeo Sua Magestade Catholica ao filho do Marquez del Sarco, D. Fernando de Figueroa, em attençaõ aos bons serviços do referido seu pay.

Nomeaçoens del-Rey Catholico para o serviço do Principe das Asturias.

12 Em quatro de Dezembro, com a occasiaõ de cumprir 14. annos a Infanta D. Maria Barbara, houve beijamaõ; e no dia seguinte em obsequio da mesma Senhora celebrou o Marquez de Capecelatro a mesma solemnidade com huma

Festejos com que se applaude o cumprimento do 14. anno da Infanta D. Maria Barbara.

huma excellente Comédia, que fez reprefentar com a maior oftentaçaõ, para o que convidou a Nobreza, a quem dêo hum magnifico refrefco.

1725.

Vai ordem ao Plenipotenciario Jofeph da Cunha Brochado, para recolher-fe á Corte del-Rey feu amo.

13 Concluidas, pois, taõ felizmente as Eftipuçoens deftes Reáes Defpoforios, foi ordem ao Plenipotenciario Jofeph da Cunha Brochado, para recolher-fe brevemente a Lisboa. Elle affim o fez, reftituindo-fe á mefma Corte em 12. de Janeiro de 1726. Chegado que foi, fez prefente a Sua Mageftade de oito foberbas mulas. Aceitou-as o mefmo Senhor, que o recebeo com fummo agrado, pelo bem, que elle o havia fervido; e para deixar mais airofo o feu offerecimento, teve por bem naõ o recompenfar.

1726.

Nomea El-Rey Catholico por feu Embaixador Extraordinario á Corte de Portugal, o Marquez de los Balbazes; e El-Rey de Portugal por feu Embaixador Extraordinario á Corte de Caftella, o Marquez de Abrantes.

14 Corria ainda aquelle mez quando El-Rey Catholico nomeou por feu Embaixador Extraordinario á Corte de Portugal, D. Carlos Ambrofio Efpinola de la Cerda, Marquez de los Balbazes, Gentil-homem da fua Camara. Fez-fe publica em Lisboa em 2. de Fevereiro, a nomeaçaõ que El-Rey D. Joaõ fizera em Rodrigo Eanes de Sá Almeida e Menezes, Marquez de Abrantes, Gentil-homem da Camara do mefmo Senhor, e Védor da fua Fazenda, conftituindo-o feu Embaixador Extraordinario á Corte de Caftella; e com efta occafiaõ lhe fez huma vifita em publica fórma o Marquez de Capecelatro.

Nomea El-Rey D. Joaõ Secretario da Embaixada.

15 Em cinco de Mayo recebeo o Dezembargador Alexandre Ferreira carta do Secretario de Eftado, em que fe lhe fazia faber eftar eleito Secretario da Embaixada; e alguns dias depois fe lhe nomeou por Adjunto, Pedro de Mariz. Logo o Marquez de Abrantes, entendendo em executar as ordens Reáes, foi mandando para Caftella gran-

de-

1726. de parte do seu trêm, e familia; para cujas preparaçoens, medidas certamente pela maior grandeza, lhe mandou dar El-Rey D. Joaõ huma profusissima ajuda de custo.

1727. 16 Estando tudo finalmente a ponto, partio o Marquez de Abrantes para Madrid, correndo ja o anno de 1727. Ao passar por Talavéra, foi cumprimentado, e hospedado com o maior esplendor pelo Arcebispo de Toledo, que andava por alli de visita. Chegou finalmente a Madrid em 19. de Março, e a 23. de manhãa teve audiencia particular del-Rey Catholico. No dia antecedente havia partido para Lisboa, á ligeira, o Marquez de los Balbazes, por haver já mandado antecedentemente o resto da sua familia.

Parte o Marquez de Abrantes para Madrid,

Chega áquella Corte.

Parte o Marquez de los Balbazes para Lisboa.

17 Em sete de Abril recebeo ordem o Duque Estribeiro mór do Secretario de Estado, para ter pronto o coche, em que havia de ser conduzido o Marquez de los Balbazes, Embaixador Extraordinario de Castella, e dous coches mais para a conduçaõ da sua familia. No dia 14. do mesmo mez, tornou a ter o mesmo Duque Estribeiro mór, outro aviso do mesmo Secretario, porque se lhe fazia saber ser chegado o Marquez de los Balbazes a Aldeia Gallega, aonde pernoitava aquella noite, e que na manhãa seguinte embarcava para Lisboa. Em attençaõ destas ordens, e avisos, mandou o Duque Estribeiro mór para casa do Conde de Obidos, que havia de ser o Conductor do Marquez de los Balbazes, tres estufas; huma da Pessoa para Sua Excellencia, e duas de séquito para a sua familia.

18 A quinze, partio o Conde de Obidos a desempenhar as ordens, que se lhe haviaõ dado, para o cáes

1727.

o cáes da pedra; occupando a primeira eſtufa, e acompanhado de huma numeroſa, e mui eſpendida comitiva. Sahio do eſcaler o Marquez de los Balbazes, e apeando-ſe o Conde de Obidos, concluidas as ceremonias, que em ſemelhantes caſos ſe praticaõ, entráraõ ambos na primeira eſtufa, tomando o Marquez Embaixador a maõ direita. Meteo-ſe parte da familia do Embaixador nas outras duas eſtufas, e parte em dous coches do Embaixador Ordinario de Caſtella, o Marquez de Capecelatro.

Chega a eſta Corte.

19 Accreſcentava novo luſtre a eſta grandeza o eſtado do Conde de Obidos, que conſiſtia em hum ſeu coche, de que tiravaõ ſeis cavallos negros, cobertos de brancas pelles de uſſos: Outro coche, em que vinha parte dos ſeus Gentis-homens, de que tiravaõ ſeis cavallos caſtanhos, cobertos de manchadas pelles de tygres: Hum coche, em que vinhaõ os mais Gentis-homens do Conde, tirado por ſeis cavallos negros, com coberturas de pelles tambem negras de uſſos. Hiaõ diante do coche do Conde, doze lacáios, veſtidos de dó; porque a Corte puzéra luto pela morte do Duque de Parma, Avô da Sereniſſima Senhora D. Maria Anna Vitoria. Aos lados do meſmo coche hiaõ quatro Volantes com ſaioens, e cintas negras, veſtidos de branco; fazendo toda eſta viſta huma ſoberba, e nobiliſſima oſtentaçaõ.

Eſtado do Conde de Obidos.

20 Deſte modo caminháraõ para o Palacio do Conde do Redondo, que o Marquez tinha alugado, juntamente com a ſua grande quinta por ſeis mil e quinhentos cruzados, por anno. Chegando alli, ſe apeáraõ; e dando o Marquez o me-

Chegão ao Palacio do Conde do Redondo.

1727. o melhor lugar ao Conde, o convidou para jantar. Aceitou o Conde de Obidos, indo porém primeiro ao Paço completar, como he estylo, o acto da sua incumbencia. Voltou depois em carruagem sua a buscar o Marquez, que o recebeo com summo agrado. O jantar foi soberbamente lauto, naõ cessando de soar suave, e destrissimamente, em quanto elle durou, muitos instrumentos musicos. Neste mesmo dia foi visitado, e cortejado o Marquez de los Balbazes de muitos Cavalleiros, Senhores.

Apresenta o Embaixador de Castella as copias das suas Credenciáes.

21 Passados dous dias, foi o mesmo Marquez buscar o Secretario de Estado, presentando-lhe as copias das suas Credenceáes, e significando-lhe o muito que desejava ter a honra de ser admittido á presença de Suas Magestades. Assinou-selhe o dia seguinte 18. de Abril, pelas cinco da tarde. Chegado ao corpo da guarda, e recebido alli com os costumados cortejos Militares, subio ao Paço, acompanhado de muitos Senhores. Na primeira antecamara, dados os avisos costumados, veio logo o Camarista que estava de semana; e feitos os cumprimentos do estylo, disse ao Embaixador, que Suas Magestades o esperavaõ. Acompanhado delle, e de outros Officiaes da Casa, entrou o Embaixador para a Casa da Audiencia.

Tem audiencia de Sua Magestade.

22 Foi elle recebido del-Rey D. Joaõ com toda a benevolencia; e despedido de Sua Magestade, passou ao quarto da Rainha, que entaõ se achava assistida do Serenissimo Principe, e dos Senhores Infantes D. Pedro, D. Alexandre, e D. Maria, a quem o Embaixador, impetrada a venia da mesma Senhora Rainha, que tambem o

recebeo

1727.

recebeo com a maior benevolencia; beijou a maõ proſtrado de joelhos, e logo dêo volta a ſua caſa.

Chega a Lisboa o Inviado Antonio Guedes Pereira.

23 Em onze de Mayo chegou a eſta Corte, aonde Sua Mageſtade o havia mandado recolher, o Inviado Antonio Guedes Pereira. Teve logo audiencia do meſmo Senhor, que o recebeo com particular agrado, pelo bem ſervido, que ſe dava do zelo, e boa diligencia, com que elle havia promovido taõ bem os ſeus intereſſes. Por eſta meſma conſideraçaõ o premiou com muitas mercês. Dêo-lhe huma commenda de Mouraõ na Ordem de Aviz, de lote de quinhentos e quarenta mil réis, com deſaſete annos de caîdos: Deo-lhe a Alcaidarîa mór de Lamego, que de mais da honra, que he grande, rende quatro centos mil réis: Conſtituîo-o no ſenhorîo de huma Villa de 500. vizinhos; e concedeo-lhe mais huma vida em todos os bens, que poſſuhia da Coroa, e Ordens.

Mercês que lhe faz El-Rey.

Reduçaõ dos Preliminares do Caſamento do Principe do Brazil, com a Infanta D. Maria Anna Vitoria, a Tratado Dotal, e Matrimonial.

24 A tres de Setembro de 1727. ſe reduzîraõ os Preliminares do Caſamento do Sereniſſimo Principe do Brazil com a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon a hum Tratado ſolemne Dotal, e Matrimonial. A eſte fim havia dado El-Rey Catholico, em 18. de Julho a ſua Plenipotencia, e commiſſaõ a D. Joaõ Bautiſta de Orendain, Marquez de la Paz, e primeiro Secretario de Eſtado, e do Deſpacho, para concorrer, como concorreo, a eſta celebridade, com o Marquez de Abrantes, a quem El-Rey D. Joaõ havia para iſſo mandado todos os ſeus poderes por ſua procuraçaõ, expedida da Corte de Lisboa, e datada em ſeis de Agoſto. Dotou neſte Tratado

1727. Sua Mageſtade Catholica (que depois o approvou, ratificou, e firmou em 14. de Setembro em Santo Ildefonſo) a expreſſada Sereniſſima Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon, com quinhentos mil eſcudos del Sol, ou no ſeu juſto valor; huma, ou outra couſa poſta, e entregue em Lisboa. El-Rey de Portugal ſe obrigou ás mais condiçoens communas deſtes Tratados, o que ſe fará mais evidente do theor do referido, que he neſta fórma:

Tratado do Caſamento do Principe do Brazil, com a Infanta D. Maria Anna Vitoria de Borbon.

„ I. Don Phelipe por la gracia de Dios Rey de
„ Caſtilla, de Leon, de Aragon, de las dos Sici-
„ lias, de Hieruſalem, de Navarra, de Grana-
„ da, de Toledo, de Valencia, de Galicia, de
„ Mallorca, de Sevilla, de Cerdeña, de Cordova,
„ de Corcega, de Murcia, de Jaen, de los Al-
„ garves, de Algecira, de Gibraltar, de las Islas
„ de Canaria, de las Indias Orientales, y Occi-
„ dentales, Islas, y Tierra firme del mar Ocea-
„ no, Archiduque de Auſtria, Duque de Borgo-
„ ña, de Bravante, y Milan, Conde de Abſpurg,
„ de Flandes, Tiról, y Barcelona, Señor de
„ Vizcaya, y de Molina. &c. Por quanto havi-
„ endo-ſe ajuſtado, combenido, y firmado en Ma-
„ drid el dia tres del preſente mez de Septiem-
„ bre por los Plenipotenciarios nombrados por
„ Mi, y por el Sereniſſimo, y muy poderoſo
„ Rey de Portugal, el Tratado Matrimonial para
„ el Caſamiento, que deve efectuarſe entre el
„ Sereniſſimo Principe del Braſil Don Joſeph,
„ hijo primogenito del referido Sereniſſimo Rey
„ de Portugal, y la Sereniſſima Infanta Doña Ma-
„ ria Anna Victoria, mi muy chara, y muy ama-
„ da hija, del tenor ſeguiente.

„ II. Tra-

1727.

„ II. Tratado Matrimonial acordado entre el
„ Comiſſario del Rey de Eſpaña, Don Juan Bap-
„ tiſta de Orendayn, Marques de la Paz, de ſu
„ Conſejo, y primer Secretario de Eſtado, y del
„ Deſpacho, y el Embaxador Extraordinario del
„ Rey de Portugal, Don Rodrigo Annes de Sá
„ Almeyda y Menezes, ſu muy amado, y charo
„ ſobrino, de ſu Conſejo, Gentilhombre de ſu
„ Camera, Marques de Abrantes, para el Caſa-
„ miento, que deve efectuarſe entre el muy alto,
„ y muy poderoſo Principe del Braſil Don Joſe-
„ ph, hijo primogenito del muy alto, muy ex-
„ celente, y muy poderoſo Principe Don Juan
„ Quinto, por la gracia de Dios Rey de Portu-
„ gal, y de la muy alta, muy excelente, y muy
„ poderoſa Princeſa Doña Marianna de Auſtria,
„ tambien por la gracia de Dios Reyna de Por-
„ tugal; y la muy alta, y muy poderoſa Princeſa
„ Doña Maria Anna Victoria, Infanta de Eſpa-
„ ña, hija del muy alto, muy excelente, y muy
„ poderoſo Principe Don Phelipe Quinto por la
„ miſma gracia de Dios Rey de Eſpaña, y de
„ la muy alta, muy excelente, y muy poderoſa
„ Princeſa Doña Iſavel Farneſe, aſſi miſmo por
„ la gracia de Dios Reyna de Eſpaña, ſegun los
„ plenos poderes, que han recevido los dichos
„ Miniſtros de la Mageſtad del Rey Catholico,
„ y de la Mageſtad del Rey de Portugal, cuyas
„ copias ſe inſertaràn al pie del preſente Tra-
„ tado.

„ III. En nombre de la Santiſſima Trinidad,
„ Padre, Hijo, y Eſpiritu Santo, un ſolo Dios
„ verdadero, a ſu honor, y gloria, y por el bien
„ reciproco de los Pueblos, Subditos, y Vaſſallos

C ii „ de

1727.

„ de uno, y otro Reyno. Sea notorio a todos
„ aquellos, que las presentes letras de acuerdo
„ de matrimonio vieren, que haviendose firma-
„ do en el Real sitio de San Ildefonso a los sie-
„ te dias del mes de Octubre del año del Naci-
„ miento de Nuestro Señor JESU Christo de mil
„ setecientos y veinte y cinco, por el Marques
„ de Grimaldo, Ministro, y Plenipotenciario de
„ la Magestad del Rey Catholico, y por Jose-
„ ph de Acuña Brochado, y Antonio Guedes Pe-
„ reyra, Ministros, y Plenipotenciarios de la Ma-
„ gestad del Rey de Portugal, los Articulos Pre-
„ liminares para el matrimonio, que se deve efe-
„ ctuar del muy alto, y muy poderoso Principe
„ del Brasil Don Joseph, hijo primogenito del
„ muy alto, muy excelente, y muy poderoso
„ Principe Don Juan Quinto por la gracia de
„ Dios Rey de Portugal, y de la muy alta, muy
„ excelente, y muy poderosa Princesa Doña Ma-
„ rianna de Austria, tambien por la gracia de
„ Dios Reyna de Portugal; y la muy alta, y
„ muy poderosa Princesa Doña Maria Anna Vi-
„ ctoria, Infanta de España, hija del muy alto,
„ muy excelente, y muy poderoso Principe Don
„ Phelipe Quinto, por la misma gracia de Dios
„ Rey de España, y de la muy alta, muy exce-
„ lente, y muy poderosa Princesa Doña Isavel
„ Farnese, assi mismo por la gracia de Dios
„ Reyna de España; cuyos Articulos fueron ra-
„ tificados en el mismo Real sitio de San Ilde-
„ fonso a catorce de Octubre del mismo año de
„ mil setecientos y veinte y cinco por la Mages-
„ tad del Rey Catholico, y por la Magestad del
„ Rey de Portugal en la Corte de Lisboa Occi-

„ dental

1727.

„ dental a los trece del mismo mes de Octubre
„ del dicho año de mil setecientos y veinte y
„ cinco.

„ IV. Y por quanto nòs, como Ministros, y
„ Plenipotenciarios ahora especialmente deputa-
„ dos, debemos reducir los dichos Articulos a
„ un Tratado formal, en virtud de los plenos
„ poderes respectivos, que por Sus Magestades
„ nos fueron concedidos, solo para este fin, en
„ la forma, que despues de este Tratado seran
„ copiados: Haviendolos visto, y examinado, y
„ y hallandolos en buena, y debida forma com-
„ benimos lo seguiente.

ARTICULO I.

Artigos do Tratado.

„ V. SE ha ajustado, que con la gracia, y
„ bendicion de Dios, alcazada primero
„ dispensacion de nuestro muy Santo Padre el
„ Papa, en razon de la proximidad, y consan-
„ guinidad entre el muy alto, y muy poderoso
„ Principe del Brasil Don Joseph, y la muy alta,
„ y muy poderosa Infanta Doña Maria Anna Vi-
„ ctoria, haran celebrar sus desposorios, y matri-
„ monio por palabras de presente, segun la for-
„ ma prescripta por los Sagrados Canones, y
„ Constituciones de la Iglesia Catholica Apostoli-
„ ca Romana, assi que la dicha Serenissima Se-
„ ñora Infanta aya llegado a la edad de doce años
„ cumplidos; y despues que se aya ajustado, y
„ fixado el tiempo entre la Magestad del Rey
„ Catholico, y la Magestad del Rey de Portu-
„ gal, se haran los desposorios, y casamiento en

„ la

1727. „ la Corte de Su Mageſtad Catholica. Y por quan-
„ to la dicha Sereniſſima Señora Infanta tiene ya
„ cumplida la edad de ſiete años, y el Sereniſſi-
„ mo Principe la de onze, ſe ajuſtò reciproca-
„ mente, que obtenida la referida diſpenſacion
„ de nueſtro muy Santo Padre el Papa, ſe haran
„ luego en la Corte de Su Mageſtad Catholica
„ los eſpónſales de futuro matrimonio para lo
„ que ſe daran los poderes, y authoridad neceſſa-
„ ria, aſſi por el Sereniſſimo Principe del Bra-
„ ſil, como por el Sereniſſimo Rey de Portu-
„ gal ſu padre, al Miniſtro, ò perſona, que fue-
„ re mas de ſu agrado.

ARTICULO II.

„ VI. EL Sereniſſimo Rey Catholico pro-
„ mete, y ſe obliga a dar, y darà a
„ la Sereniſſima Señora Infanta Doña Maria An-
„ na Victoria en dote, y a favor del matrimonio
„ con el Sereniſſimo Principe Don Joſeph, y pa-
„ garà a la Mageſtad del Rey de Portugal, ò a
„ quien tuviere ſu poder, y commiſſion la ſum-
„ ma de quinientos mil excudos de oro del Sol, ò
„ ſu juſto valor en la Ciudad de Liſboa, y ſe en-
„ tregarà la dicha ſumma al tiempo de efectuarſe
„ el matrimonio.

„ AR-

ARTICULO III.

1727.

„ VII. LA Mageſtad del Rey de Portugal
„ ſe obliga a aſegurar, y aſegurarà
„ el dote de la Sereniſſima Señora Infanta Doña
„ Maria Anna Victoria, en buenas rentas, y
„ aſignaciones ſeguras, à ſatisfacion de Su Mageſ-
„ tad Catholica, ò de las perſonas, que para eſte
„ efecto nombrare al tiempo de el pagamento,
„ y remetirà luego a Su Mageſtad Catholica los
„ documentos de la dicha aſignacion; y en el ca-
„ ſo de diſſolverſe el matrimonio, y que por el
„ derecho tenga lugar la reſtituicion del dote,
„ ſerà eſte reſtituido a la Sereniſſima Señora In-
„ fanta, ò ſus herederos, y ſubceſores, que lo-
„ graràn los reditos, que importaren los dichos
„ quinientos mil excudos de oro del Sol, a razon
„ de cinco por ciento, que ſe pagaràn en virtud
„ de las dichas aſignaciones.

ARTICULO IV.

„ VIII. POr medio del pagamento efectivo,
„ que ſe harà a la Mageſtad del Rey
„ de Portugal de los dichos quinientos mil excudos
„ de oro del Sol, ò ſu juſto valor en el termino, que
„ queda dicho, ſe darà por ſatisfecha la Sereniſſima
„ Señora Infanta, y ſe ſatisfarà del dicho dote, ſin
„ que en adelante pueda alegar otro algun derecho,
„ ni intentar otra alguna accion, ò pertencion,
„ pertendiendo que la pertenezcan, ò puedan per-

„ tenecer

1727. „ tenecer otros mayores bienes, razones, dere-
„ chos, ò acciones por causa de herencias, y ma-
„ yores subcesiones de Sus Magestades Catholicas
„ su padre, y madre, ni de qualquiera calidad, y
„ condicion que fueren las cosas arriba dichas,
„ debe quedar excluida de ellas, y antes de efe-
„ ctuarse los desposorios harà renuncia en buena,
„ y debida fórma, y con todas las seguridades,
„ fórmas, y solemnidades, que fueren requeri-
„ das, y necessarias, la qual renuncia harà la Se-
„ renissima Señora Infanta antes de estar casada
„ por palabras de presente, y la confirmarà lue-
„ go despues de celebrar el matrimonio, y apro-
„ barà, y ratificarà juntamente con el Sereniffi-
„ mo Principe del Brasil, con las mismas formas,
„ y solemnidades, que la Serenissima Señora In-
„ fanta huviere hecho la sobredicha primera re-
„ nuncia, y a de mas con las clausulas, que se
„ juzgaren mas combenientes, y necessarias, y
„ el Serenissimo Principe, y la Serenissima Seño-
„ ra Infanta quedaràn, y quedan assi de presente,
„ como para entonces obligados al cumplimiento,
„ y efecto de la dicha renuncia, y ratificacion, en
„ la conformidad de los presentes Articulos; y
„ las sobredichas renuncias, y ratificaciones seran
„ havidas, y juzgadas assi presentemente, como
„ entonces por bien hechas, y verdaderamente
„ passadas, y otorgadas, y las dichas renuncias,
„ y ratificaciones se haran en la forma mas au-
„ thentica, y eficaz, que pudiere ser, para que
„ sean buenas, y validas, juntamente con todas
„ las clausulas derogatorias de qualquiera Ley,
„ jurisdiccion, costumbres, derechos, y Consti-
„ tuciones a esto contrarias, a que impidiesen en
„ todo,

1727.

„ todo, ò en parte las dichas renuncias; y ratifica-
„ ciones; y para el efecto, y validacion de lo que ar-
„ riba queda dicho, la Mageſtad del Rey Catholi-
„ co, y S. M. Portugueſa derogaràn, y derogan deſ-
„ de el preſente, ſin alguna reſerva, y entenderàn, y
„ entienden aſſi depreſente, como para entonces te-
„ ner derogadas todas las excepciones en contrario.

ARTICULO V.

„ IX. LA Mageſtad del Rey de Portugal
„ darà a la Sereniſſima Señora Infan-
„ ta Doña Maria Anna Victoria en ſu llegada al
„ Reyno de Portugal, para ſus anillos, y joyas,
„ el valor de ochenta mil peſos, los quales le
„ perteneceràn ſin dificuldad deſpues de celebrado
„ el matrimonio, de la miſma ſuerte, que todas
„ las otras joyas, que llebare con ſigo, y ſeran
„ propias de la dicha Sereniſſima Señora Infanta,
„ y de ſus herederos, y ſubceſores, ò de aquel-
„ los, que tuvieren ſu derecho.

ARTICULO VI.

„ X. LA Mageſtad del Rey de Portugal
„ aſignarà, y conſtituirà a la Sereniſſi-
„ ma Señora Infanta Doña Maria Anna Victoria
„ para ſus arras, veinte mil excudos de oro del
„ Sol al año, que ſeran aſignados ſobre rentas,
„ y tierras, de las quales tendra juriſdiccion, y
„ el lugar principal el Titulo de Ducado, de ſu-
„ erte, que la dicha ſumma de veinte mil excu-

D „ dos

1727. „ dos de oro del Sol cada año; de los quales lu-
„ gares, y tierras assi dadas, y asignadas gozarà
„ la Serenissima Señora Infanta por sus manos, y
„ por su authoridad, y de las de sus Commissa-
„ rios, y Oficiales, y en las dichas tierras pro-
„ veerà las Justicias, y a de mas de esto le per-
„ tenecerà la provision de los Oficios, como es
„ costumbre, entendiendo-se, que los dichos Ofi-
„ cios no podran ser dados sino a Portugueses de
„ nacimiento, como tambien la administracion,
„ y arrendamiento de las dichas tierras, confor-
„ me a las Leys, y costumbres del Reyno de
„ Portugal; y de la sobredicha asignacion entra-
„ rà agozar, y poseer la Serenissima Señora In-
„ fanta Doña Maria Anna Victoria, luego que
„ tuvieren lugar las arras, para gozar de ella to-
„ da su vida, sea que quede en Portugal, ò se re-
„ tire a otra parte.

ARTICULO VII.

„ XI. LA Magestad del Rey de Portugal
„ darà, y asignarà a la Serenissima Se-
„ ñora Infanta Doña Maria Anna Victoria para
„ el gasto de su Camera, y para mantener su esta-
„ do, y su Casa, una summa conveniente, tal
„ qual pertenece a muger de un tan gran Prin-
„ cipe, y a hija de tan poderoso Rey, asignan-
„ dola en la fórma, y manera, con que se acos-
„ tumbra hazer en Portugal para semejantes ma-
„ nutenciones, y gasto.

AR-

ARTICULO VIII.

1727.

„ XII. SU Mageſtad Catholica harà condu„ cir en el tiempo, que ſe ajuſtare a „ ſu coſta, y gaſto a la Sereniſſima Señora Doña „ Maria Anna Victoria ſu hija, a la Frontera, „ y raya de Portugal con la dignidad, y cortejo, „ que requiere una tan grande Princeſa, y ſerà „ recivida de la miſma ſorte de parte de la Ma„ geſtad del Rey de Portugal, y tratada, y ſer„ vida con toda la magnificencia, que conbiene.

ARTICULO IX.

„ XIII. EN el caſo, que ſe diſuelva el ma„ trimonio entre el Sereniſſimo Prin„ cipe del Braſil, y la Sereniſſima Señora Infanta „ Doña Maria Anna Victoria, y que eſta ſobre„ viva al dicho Sereniſſimo Principe, en eſte caſo „ ſerà libre a la dicha Sereniſſima Señora Infanta „ quedar en Portugal en el lugar, que quiſiere, „ ò volver a Eſpaña, ò a qualquiera otro lugar „ combeniente, a unque ſea fuera del Reyno „ de Portugal, todas, y quantas vezes bien le „ pareciere, con todos ſus bienes, dote, y ar„ ras, joyas, veſtidos, y vajilla de plata, y qua„ leſquiera otros muebles con ſus Oficiales, y „ criados de ſu Caſa, ſin que por qualquiera ra„ zon, ò conſideracion, que ſea, ſe le pueda „ poner algun impedimiento, ni embarazo a ſu „ partida directa, ò indirectamente, ni impedirle

 „ el

1727. „ el uso, y recuperacion de sus dichos dote, ar-
„ ras, y joyas, ni otras asignaciones que se le
„ huviesen hecho, ò devido hazer; y para este
„ efecto, darà la Magestad del Rey de Portu-
„ gal a Su Magestad Catholica para la sobredi-
„ cha Serenissima Señora Infanta Doña Maria
„ Anna Victoria, su hija, aquellas cartas, y
„ seguridades, que fueren necesarias, firmadas
„ de su propia mano, y selladas con su Sello, y
„ desde a hora para entonces lo asegurarà, y
„ prometerà la Magestad del Rey de Portugal
„ por Si, y por los Reyes sus subcesores con fé,
„ y palabra Real.

ARTICULO X.

„ XIV. SUs Magestades Catholica, y Por-
„ tuguesa, suplicaràn a nuestro muy
„ Santo Padre el Papa con el Tratado, que se
„ harà en virtud de estos Articulos, se sirva
„ aprobarle, y darle su Bendicion Apostolica;
„ y assi mismo aprobar las Capitulaciones, y las
„ ratificaciones, que huvieren hecho las referidas
„ Magestades, y que harà la referida Serenissima
„ Señora Infanta, como tambien los actos, y ju-
„ ramentos que se hicieren para su cumplimiento,
„ insertandolos en sus letras de aprobacion, y de
„ bendicion.

AR-

ARTICULO XI.

1727.

„ XV. Y En nombre del muy alto, muy
„ excelente, y muy poderoso Princi-
„ pe Don Phelipe Quinto, Rey de España, y co-
„ mo su Ministro, Commisario, Actor, y Man-
„ datario de la una parte, y en nombre del muy
„ alto, muy excelente, y muy poderoso Principe
„ Don Juan Quinto, Rey de Portugal, y del muy
„ alto, y muy poderoso Principe del Brasil Don
„ Joseph, y como su Embaxador Extraordina-
„ rio, Plenipotenciario, y Procurador de la otra;
„ nos obligamos los mencionados Ministros de
„ Sus Magestades, en virtud de nuestros respe-
„ ctivos plenos poderes, y prometemos en fé, y
„ palabra de Sus Magestades, que los presentes
„ Articulos seran enteramente observados de una,
„ y de otra parte, cumplidos, y executados sin
„ falta, ò diminuicion alguna, y que será el pre-
„ sente Tratado por Sus Magestades ratificado,
„ y dentro de quince dias, ò mas presto si fuere
„ posible, seran trocadas las ratificaciones en bue-
„ na, y debida forma.

„ XVI. En fé de lo qual los dichos Ministros
„ Plenipotenciarios, firmamos de nuestra propia
„ mano dos Exemplares de este Tratado, y les
„ hizimos poner los Sellos de nuestras Armas.
„ Fecho en Madrid a tres de Septiembre de mil se-
„ tecientos y veinte y siete. = El Marques de la Paz
„ = El Marques de Abrantes.

(L. S.) (L. S.)

Ple-

1727.

Plenipotencia de la Mageſtad del Rey Catholico.

Poder del-Rey Catholico ao Secretario de Eſtado.

„ XVII. DOn Phelipe por la gracia de
„ Dios Rey de Caſtilla, de Leon,
„ de Aragon, de las dos Sicilias, de Hieruſalem,
„ de Navarra, de Granada, de Toledo, de Va-
„ lencia, de Galicia, de Mallorca, de Sevilla,
„ de Cerdeña, de Cordova, de Corcega, de Mur-
„ cia, de Jaen, de los Algarves, de Algecira, de
„ Gibraltar, de las Islas de Canaria, de las In-
„ dias Orientales, y Occidentales, Islas, y Tier-
„ ra firme del mar Oceano, Archiduque de Auſ-
„ tria, Duque de Borgoña, de Bravante, y Mi-
„ lan, Conde de Abſpurg, de Flandes, Tirol, y
„ Barcelona, Señor de Vizcaya, y de Molina
„ &c. Por quanto ſiendo tan conbeniente al ſer-
„ vicio de Dios, exaltacion de la Fè, y bien de
„ la Chriſtiandad, permanezca entre el muy alto,
„ y muy poderoſo Principe Don Juan Rey de
„ Portugal, Nòs, y nueſtros ſubceſores, la her-
„ mandad, y buena correſpondencia, que tanto
„ importa a los dos Reynos; y conſiderando por
„ el mas oportuno medio para aſegurar eſta im-
„ portancia, el de eſtrechar mas, y mas los vin-
„ culos de ſangre, y parenteſco, ſe ha combeni-
„ do, y ajuſtado por Articulos Preliminares, que
„ ſe han firmado por los Commiſarios nombra-
„ dos a eſte fin por Mi, y por el muy alto, y
„ muy poderoſo Principe Don Juan, Rey de Por-
„ tugal, el Caſamiento del Sereniſſimo Principe
„ del

1727.

„ del Brasil Don Joseph , hijo del mencionado
„ muy alto , y muy poderoso Principe Don Juan
„ Rey de Portugal , con la Sereníssima Infanta
„ Doña Maria Anna Victoria , mi muy chara ,
„ y muy amada hija , para que con la bendicion
„ de Dios , y de nuestro muy Santo Padre Bene-
„ dicto Dezimotercio , que actualmente preside
„ en su Santa Iglesia , se desposen , y casen segun,
„ y como lo dispone la Santa Iglesia Romana ;
„ y respecto de haverse de hazer , y de firmar en
„ mi Corte de Madrid con el Marques de Abran-
„ tes , Embaxador Extraordinario , nombrado a
„ este efecto por el muy alto , y muy poderoso
„ Principe Don Juan Rey de Portugal , el con-
„ trato del referido matrimonio , con las solem-
„ nidades , y lucimiento , que se pratîca en seme-
„ jantes casos , con los pactos , y condiciones yà
„ acordadas ; por estas razoens , y pro la particu-
„ lar confianza , y satisfacion , que tengo de vòs
„ Don Juan Baptista de Orendayn , Marques de
„ la Paz , de mi Consejo , y primer Secretario de
„ Estado , y del Despacho : Hê resuelto nombra-
„ ros por mi Ministro Commissario , para que po-
„ dais hazer , y firmar en mi Corte de Madrid ,
„ como queda dicho , con el referido Marques
„ de Abrantes Embaxador Extraordinario de Sua
„ Magestade Portuguesa el contrato del referido
„ matrimonio del expresado Sereníssimo Principe
„ del Brasil , con la mencionada Sereníssima In-
„ fanta mi hija , con las solemnidades acostum-
„ bradas , y con los pactos , y condiciones yà
„ acordadas. Por tanto por la presente , os doy
„ poder , y facultad , tan cumplido , y bastante
„ como se requiere de certa ciencia , y delibera-

„ da

1727.

,, da voluntad, para que por mi; y en mi nom-
,, bre, reprefentando mi Perfona, (como yò pro-
,, pio lo podria hazer fiendo prefente) capituleis,
,, combengais, afenteis, y firmeis lo tocante al
,, referido contrato, y capitulos matrimoniales
,, hafta concluirlos enteramente, para que os doy
,, poder, y facultad amplia, y abfoluta, fin li-
,, mitacion alguna, affi para todo lo que a efte
,, intento combenga, y fuere necefario executar,
,, eftipular, afegurar, y obligar por mi parte,
,, como para admitir, y aceptar todas las condi-
,, ciones, pactos, obligaciones, efcrituras, y inf-
,, trumentos, que fueren necefarios hazer por la
,, del muy alto, y muy poderofo Principe Don
,, Juan Rey de Portugal, tanto en razon de la
,, dote, arras, legados, y mandas, como en los
,, demas puntos concernientes al dicho cafami-
,, ento; obligandome, como me obligo, al cum-
,, plimiento de lo que en cada una de eftas co-
,, fas, y todas juntas concertàreis, capitulàreis,
,, y admitiereis, ò executàreis, que para efte efe-
,, cto os hago, crio, y conftituyo mi Actor,
,, Mandatario, y Commifario, con libre, gene-
,, ral, y pleniffimo poder, y facultad, para que
,, hagais, y podais hazer en razon de efto, todo
,, lo que yò mifmo podria hazer, aun que fean
,, tales las cofas, que requieran efpecial, y ex-
,, preffa mencion de ellas; y prometo en mi pa-
,, labra Real, que tenderè por grato, firme, y
,, valedero, y aprobarê, y ratificarê, fi fuere ne-
,, cefario, y tendrê por bueno lo que hiciereis,
,, tratàreis, y prometiereis, concluyereis, y fir-
,, mareis, y que nò irê, ni vendrê, ni confenti-
,, rêir, ni venir contra alguna cofa, ni parte de

,, ello,

1727.

„ ello, ſinò antes bien lo loarê, aprovarê, y ra-
„ tificarê de nuevo ſi neceſario fuere. En fé de lo
„ qual mandê deſpachar la preſente, firmada de
„ mi mano, ſellada con el Sello ſecreto, y re-
„ frendada de mi infraſcripto Secretario de Eſta-
„ do, y del Deſpacho. Dada en Madrid a diez y
„ ocho de Julio de mil ſetecientos y veinte y
„ ſiete.

YO ELREY.

(L. S.) *Don Joſeph Rodrigo.*

Poder de la Mageſtad del Rey de Portugal.

Poder del-Rey D Joaõ V. ao Marquez de Abrantes

„ XVIII. DOm Joaõ por graça de Deos
„ Rey de Portugal, e dos Al-
„ garves, daquem, e dalem, Mar em Africa,
„ Senhor de Guiné, e da Conquiſta, Navegaçaõ,
„ Commercio da Ethyopia, Arabia, Perſia, e da
„ India, &c. Faço ſaber aos que eſta minha Carta
„ de poder geral, e eſpecial virem, que por quanto
„ convem ajuſtar-ſe, e effeituar-ſe o caſamento,
„ que ſe trata entre o Principe, meu ſobre todos
„ muito amado, e preſado filho, com a Sereniſ-
„ ſima Infanta D. Maria Anna Vitoria, filha do
„ muito alto, e mui poderoſo Principe D. Filippe
„ Quinto, Rey Catholico de Heſpanha, meu
„ bom irmaõ, e primo. Pela confiança que faço,
„ e ſatisfaçaõ que tenho da prudencia, zelo, e

E „ fide-

1727. „ fidelidade do Marquez de Abrantes, e de
„ Fontes, Conde de Penaguiaõ, D. Rodrigo An-
„ nes de Sá Almeida e Menezes, meu muito ama-
„ do, e prezado sobrinho, do meu Conselho,
„ Gentil-homem da minha Camara, Alcaide mór,
„ Capitaõ mór, e Governador das Armas da Ci-
„ dade do Porto, e seu Destricto, e das Forta-
„ lezas de S. Joaõ da Foz do Douro, e N. Se-
„ nhora das Neves em Leça de Matosinhos, Se-
„ nhor das Villas de Abrantes, e do Sardoal, e
„ dos Concelhos de Sever, Penaguiaõ, e Godim,
„ da Honra do Sobrado, de Villa-Nova de Gaya
„ de Matosinhos, e Bouças, de Gondomar, e
„ de Aguiar de Sousa, Commendador das Com-
„ mendas de Sant-Iago de Cassem, e S. Pedro de
„ Faro, na Ordem de Sant-Iago, e de Santa Ma-
„ ria de Mascarenhas, S. Pedro de Macedo, e S.
„ Joaõ de Abrantes na Ordem de Christo, e meu
„ Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario,
„ lhe concedo, e otorgo meu inteiro, e compri-
„ do poder, livre, e bastante, segundo melhor,
„ e mais compridamente lhe devo conceder, e
„ otorgar, e em tal caso se requer, e o constituo,
„ e faço meu Procurador geral, e especial, para
„ que por mim, e em meu nome, e do Principe
„ meu filho, representando a minha propria Pes-
„ soa, e a do Principe, como Eu, e elle o po-
„ diamos fazer, se presentes fossemos, possa tra-
„ tar, e ajustar o Tratado Matrimonial do dito
„ Principe, com a sobredita Serenissima Infanta,
„ na fórma dos Preliminares, que se achaõ ajus-
„ tados pelos meus Plenipotenciarios, e por mim
„ ratificados em treze de Outubro do anno de
„ mil setecentos vinte e cinco, com quaesquer
„ Pro-

1727.

„ Procuradores, ou Commiſſarios nomeados pe-
„ lo muito alto, e muito poderoſo Principe D.
„ Filippe Quinto, Rey Catholico, que moſtra-
„ rem ſeus poderes, e procuraçaõ em fórma baſ-
„ tantes, para o ſobredito effeito, Eu, e o meſ-
„ mo Principe guardaremos, e compriremos, tu-
„ do, o que pelo ſobredito Marquez, meu Pleni-
„ potenciario, for capitulado, e aſſentado, com
„ as condiçoens, pactos, obrigaçoens, e firme-
„ zas, que por elle forem acordadas, e ajuſtadas;
„ porque para tudo Eu, e o Principe lhe conce-
„ demos, e otorgamos todo o comprido poder,
„ mandado geral, e eſpecial, com livre, e ge-
„ ral adminiſtraçaõ; e por eſta preſente promet-
„ to em fé, e palavra de Rey de guardar, e com
„ effeito cumprir tudo, o que pelo dito meu Em-
„ baixador Extraordinario, e Plenipotenciario, e
„ Procurador ſobre o dito caſamento for trata-
„ do, capitulado, otorgado, aſſentado, e firmado
„ de qualquer natureza, qualidade, e importancia
„ que ſeja, e tudo haverei por firme, e valioſo
„ em todo o tempo, na fórma da obrigaçaõ deſ-
„ tes poderes: E por firmeza de tudo mandei fa-
„ zer eſta preſente Carta, e poder geral, e eſpe-
„ cial por mim aſſinada, e ſellada com o Sello
„ grande de minhas Armas. Dada na Cidade de
„ de Lisboa Occidental aos ſeis dias do mez de
„ Agoſto do anno do Naſcimento de Noſſo Se-
„ nhor JESU Chriſto de mil ſete centos vinte e
„ ſete.

E L R E Y.

(L. S.) *Diogo de Mendonça Corte Real.*

1727.

Approva, ratifica, e firma El-Rey Catholico o Tratado.

„ XIX. POr tanto, haviendo visto, y examinado el referido Tratado Matrimonial aqui inserto, hê resuelto aprovarle, y ratificarle (como en la virtud de la presente le apruebo, y ratifico) en la mejor, y mas cumplida fórma; que puedo, y doy por bueno, firme, y valedero, todo lo que en el se contiene, y prometo en fé, y palabra de Rey cumprirle, y observarle inviolablemente segun sú forma, y tenor, y hazerle observar, y cumplir de la misma manera como si yó le huviera hecho por mi propia Persona. En fé de lo qual, mandê despachar la presente, firmada de mi mano, sellada con el Sello secreto, y refrendada de mi infrascripto, primer Secretario de Estado, y del Despacho Universal. Dada en San Ildefonso a catorce de Septiembre de mil setecientos y veinte y siete.

YO EL REY.

(L. S.) *Juan Baptista de Orendayn.*

Outra semelhante reduçaõ do contrato do Casamento do Principe das Asturias com a Infanta D. Maria Barbara, a Tratado dotal, e matrimonial.

25. Celebrou-se na Corte de Lisboa no primeiro de Outubro outro semelhante Tratado do casamento do Sereníssimo Principe das Asturias com a Senhora Infanta D. Maria Barbara. Foraõ nelle os Marquezes de los Balbazes, e de Capecelatro, Plenipotenciarios de Sua Mageſtade Catholica, que para isso lhes havia expedido sua commissaõ, e faculdade em 12. de Agosto, e depois confirmou o mesmo Tratado a 12. de Outubro em Santo Ildefonso. A este mesmo fim, dêo El-Rey

El-Rey D. Joaõ as vezes de seu Plenipotenciario a Diogo de Mendonça Corte Real, do seu Conselho, e seu Secretario de Estado, das Mercês, Expediente, e Assinatura, por procuraçaõ que lhe passou em 29. de Agosto. Acordou-se em dotar tambem Sua Magestade a mesma Serenissima Senhora Infanta em quinhentos mil escudos del Sol, ou no seu equivalente valor, de qualquer modo, posto, e entregue na Corte de Madrid. El-Rey Catholico obrigou-se da sua parte ás condiçoens ordinarias destes Tratados. Aquelle de que fallamos, era deste theor:

1727.

Tratado do Casamento do Principe de Asturias, com a Infanta D. Maria Barbara.

„ I. DOn Phelipe por la gracia de Dios
„ Rey de Castilla, de Leon, de Aragon,
„ de las dos Sicilias, de Hierusalem, de Navarra,
„ de Granada, de Toledo, de Valencia, de Ga-
„ licia, de Mallorca, de Sevilla, de Cerdeña,
„ de Cordova, de Corcega, de Murcia, de Jaen,
„ de los Algarves, de Algecira, de Gibraltar, de
„ las Islas de Canaria, de las Indias Orientales,
„ y Occcidentales, Islas, y Tierra firme del mar
„ Oceano, Archiduque de Austria, Duque de
„ Borgoña, de Bravante, y Milan, Conde de
„ Abspurg, de Flandes, Tirol, y Barcelona, Se-
„ ñor de Vizcaya, y de Molina &c. Por quanto
„ haviendose ajustado, combenido, y firmado en
„ la Corte de Lixboa, el dia primero del presen-
„ te mes de Octubre, por los Plenipotenciarios
„ nombrados por Mi, y por el Serenissimo, y
„ muy poderoso Rey de Portugal Don Juan, el
„ Tratado Matrimonial para el casamiento, que
„ deve efectuarse, entre el Serenissimo Principe
„ de Asturias, Don Fernando, mi muy charo, y
muy

1727. „ muy amado hijo, y la Serenissima Infanta de
„ Portugal, Doña Maria; hija del referido Sere-
„ nissimo Rey de Portugal del tenor seguiente.

„ II. TRatado Matrimonial acordado en-
„ tre el Embaxador Extraordinario
„ del Rey de España, Don Carlos Ambrosio
„ Spinola de la Cerda, Marques de los Bal-
„ bases, Gentil-hombre da Camera de Su Ma-
„ gestad, y Don Domingo Capecelatro, Mar-
„ ques de Capecelatro, Embaxador Ordinario
„ de la misma Magestad, y sus Plenipotencia-
„ rios, y el Commisario del Rey de Portugal,
„ Don Diego de Mendonza, y Corte Real,
„ de su Consejo, y Secretario de Estado, de
„ las Mercedes, Expediente, y Asignatura, pa-
„ ra el casamiento, que deve efectuarse entre
„ el muy alto, y muy poderoso Principe de Astu-
„ rias Don Fernando, hijo primogenito del muy
„ alto, muy excelente, y muy poderoso Principe
„ Don Phelipe Quinto, por la gracia de Dios
„ Rey de España, y de la muy alta, muy exce-
„ lente, y muy poderosa Princesa Doña Maria
„ Luisa Gabriela de Saboya, yà defunta, su pri-
„ mera esposa, y compañera; y la muy alta, y
„ muy poderosa Princesa Doña Maria, Infanta
„ de Portugal, hija del muy alto, y muy pode-
„ roso Principe Don Juan Quinto, por la gracia
„ de Dios Rey de Portugal, y de la muy alta,
„ muy excelente, y muy poderosa Princesa Doña
„ Marianna de Austria, tambien por la gracia de
„ Dios Reyna de Portugal; segun los plenos po-
„ deres, que han recevido los dichos Ministros
„ de la Magestad del Rey Catholico, y de la Ma-
„ gestad

„ geſtad del Rey de Portugal, cuyas copias ſe in- 1727.
„ ſertaràn al pie de eſte preſente Tratado.

„ III. EN nombre de la Santiſſima Tri
„ nidad Padre, Hijo, y Spirito San-
„ to, uno ſolo Dios verdadero: a ſu honor,
„ y gloria, y por el bien reciproco de los pue-
„ blos ſubditos, y Vaſallos, de uno, y otro
„ Reyno. Sea notorio a todos aquellos, que
„ las preſentes letras de acuerdo de Matrimo-
„ nio vieren, que haviendoſe firmado en el Re-
„ al ſitio de San Ildefonſo, a los ſiete dias del
„ mes de Octubre del año del Nacimiento de
„ Nueſtro Señor JESU Chriſto de mil ſeteci-
„ entos y veinte y cinco, por el Marques de
„ Grimaldo, Miniſtro, y Plenipotenciario de
„ la Mageſtad del Rey Catholico, y por Joſe-
„ ph da Cuña Brochado, y por Antonio Gue-
„ des Pereyra, Miniſtros, y Plenipotenciarios
„ de la Mageſtad del Rey de Portugal, los Ar-
„ ticulos Preliminares para el matrimonio, que
„ ſe deve efectuar del muy alto, y muy poderoſo
„ Principe de Aſturias Don Fernando, hijo pri-
„ mogenito del muy alto, muy excelente, y muy
„ poderoſo Principe Don Phelipe Quinto, por la
„ gracia de Dios Rey de Eſpaña, y de la muy alta,
„ muy excelente, y muy poderoſa Princeſa Doña
„ Maria Luiſa Gabriela de Saboya, ya defunta, ſu
„ primera Eſpoſa, y compañera; y la muy alta,
„ y muy poderoſa Princeſa Doña Maria, Infanta
„ de Portugal, hija del muy alto, muy excelente,
„ y muy poderoſo Principe Don Juan Quinto,
„ por la gracia de Dios Rey de Portugal, y de la
„ muy alta, muy excelente, y muy poderoſa Prin-
„ ceſa

1727. „ cesa Doña Marianna de Austria, tambien por „ la gracia de Dios Reyna de Portugal, cuyos „ Articulos fueron ratificados en el mismo Real „ sitio de San Ildefonso, a catorze de Octubre „ del mismo año de mil setecientos y veinte y cin- „ co, por la Magestad del Rey de España, y „ por la Magestad del Rey de Portugal en la „ Corte de Lixboa Occidental, a los trece del „ mismo mes de Octubre del dicho año de mil se- „ tecientos y veinte y cinco.

„ IV. Y Por quanto nòs, como Ministros, „ y Plenipotenciarios, a hora espe- „ cialmente deputados, debemos reducir los di- „ chos Articulos a un Tratado formal, en virtud „ de los plenos poderes respectivos, que por Sus „ Magestades nos fueron concedidos, solo para „ este fin, haviendolos visto, y examinado, y hal- „ landolos en buena, y debida fórma combenimos „ lo seguiente.

ARTICULO I.

Artigos do Tratado.

„ V. SE ha ajustado, que visto hallarse, que „ los parentescos entre el muy alto, y „ muy poderoso Principe de Asturias, y la muy „ alta, y muy poderosa Infanta Doña Maria, son „ engrados, que no necesitan dispensaciones de „ nuestro muy Santo Padre el Papa, como ha „ constado despues de ajustado el primer Articulo „ de los Preliminares de este Tratado, en siete „ de Octubre de mil setecientos y veinte y cinco, „ y haver el muy alto, y muy poderoso Principe

„ de

1727.

„ de Aſturias Don Fernando, y la muy alta, y
„ muy poderoſa Infanta Doña Maria, llegado al
„ preſente a las edades competentes para poder
„ celebrar los deſpoſorios, y matrimonio, ſe ha-
„ ran los dichos deſpoſorios, y matrimonio en la
„ Corte de la Mageſtad del Rey de Portugal, deſ-
„ pues que ſe tubieren ajuſtado, y fixado el tiempo
„ entre la Mageſtad del Rey Catholico, y la Ma-
„ geſtad del Rey de Portugal, y para uno, y otro
„ acto ſe daràn los poderes, y autoridad neceſa-
„ ria, aſſi por el Sereniſſimo Principe de Aſtu-
„ rias, como por el Sereniſſimo Rey Catholico,
„ ſu padre, al Miniſtro, ò perſona, què ſea mas
„ de ſu agrado.

ARTICULO II.

„ VI. EL Sereniſſimo Rey de Portugal,
„ promete, y ſe obliga a dar, y da-
„ rà a la Sereniſſima Señora Infanta Doña Maria,
„ en dote, y a favor del matrimonio con el Se-
„ reniſſimo Principe de Aſturias Don Fernando,
„ y pagarà a la Mageſtad del Rey Catholico, ò
„ aquien tubiere ſu poder, y commiſion, la ſum-
„ ma de quinientos mil excudos de oro del Sol,
„ ò ſu juſto valor, en la Corte, y Villa de Ma-
„ drid, y ſe entregarà la dicha ſumma al tiempo
„ de efectuarſe el matrimonio.

ARTICULO III.

1727. „ VII. LA Mageſtad del Rey Catholico ſe
„ obliga a aſegurar, y aſegurarà el
„ dote de la Sereniſſima Señora Infanta Doña
„ Maria en buenas rentas, y aſignaciones ſegu-
„ ras, à ſatisfacion de la Mageſtad del Rey de
„ Portugal, ò de las perſonas, que para eſte
„ efecto nombrare al tiempo del pagamento, y
„ remitirá luego a la Mageſtad del Rey de Por-
„ tugal los documentos de la dicha aſignacion; y
„ en el caſo de diſolverſe el matrimonio, y que
„ por el direcho tenga lugar la reſtituicion del
„ dote, ſerà eſte reſtituido a la Sereniſſima Se-
„ ñora Infanta, ò a ſus herederos, y ſubceſores,
„ que lograràn los reditos, que importaren los
„ dichos quinientos mil excudos de oro del Sol,
„ a razon de cinco por ciento, que ſe pagaràn en
„ virtud de las dichas aſignaciones.

ARTICULO IV.

„ VIII. POr medio del pagamento efectivo,
„ que ſe hará a la Mageſtad del
„ Rey Catholico de los dichos quinientos mil ex-
„ cudos de oro del Sol, ò ſu juſto valor, en el
„ termino, que queda dicho, ſe darà por ſatisfe-
„ cha la Sereniſſima Señora Infanta, y ſe ſatisfa-
„ rà del dicho dote, ſin que en adelante pueda
„ alegar otro derecho, ni intentar otra alguna ac-
„ cion, ò pertenſion, ſolicitando, que le per-

„ tenezcan,

1727.

„ tenezcan, ò puedan pertenecer, otros mayores
„ bienes, razones, derechos, ò acciones, por cau-
„ ſa de herencias, ò mayores ſubceſiones de las
„ Mageſtades del Rey, y la Reyna de Portugal,
„ ſu padre, y madre, ni de qualquiera otra ma-
„ nera, y por qualquiera cauſa, ò titulo que ſea,
„ ò fuere, que lo ſepa, ò lo ignore: bien enten-
„ dido, que de qualquiera calidad, y condicion,
„ que fueren las coſas arriba dichas, deve que-
„ dar excluida de ellas; y antes de efectuarſe los
„ deſpoſorios, harà renuncia en buena, y devida
„ fórma, y con todas las ſeguridades, fórmas,
„ y ſolemnidades, que fueren neceſarias; la qual
„ renuncia harà la Sereniſſima Señora Infanta,
„ antes de eſtar caſada por palabras de preſente,
„ y la confirmarà luego deſpues de celebrar el
„ matrimonio, y la aprobàrà, y ratificarà junta-
„ mente con el Sereniſſimo Principe de Aſturias
„ con las miſmas fórmas, y ſolemnidades, que
„ la Sereniſſima Señora Infanta hubiere hecho la
„ ſobredicha primera renuncia, y a de mas con
„ las clauſulas, que ſe juzgaren mas combenien-
„ tes, y neceſarias; y el Sereniſſimo Señor Prin-
„ cipe, y la Sereniſſima Señora Infanta queda-
„ ràn, y quedan, aſſi de preſente, como para
„ entonces obligados al cumplimiento, y efecto
„ de la dicha renuncia, y ratificacion, en confor-
„ midade de los preſentes Articulos; y las ſobre-
„ dichas renuncias, y ratificaciones ſeran havidas, y
„ juzgadas, aſſi preſentemente, como para entonces
„ por bien hechas, y verdaderamente paſadas, y otor-
„ gadas; y las dichas renuncias, y ratificaciones ſe
„ haràn en la fórma mas authentica, y eficaz, que
„ pudieren ſer, para que ſean buenas, y validas,

1727.

„ juntamente con todas las clausulas derogato-
„ rias de qualquiera Ley, jurisdicion, costum-
„ bres, derechos, y constituciones a esto contra-
„ rias, ò que impedieren en todo, ò en parte las
„ dichas renuncias, y ratificaciones; y para efe-
„ cto, y validacion de lo que arriba queda di-
„ cho, la Magestad del Rey Catholico, y la Ma-
„ gestad del Rey de Portugal, derogaràn, y dero-
„ gan, desde el presente, como para entonces,
„ tener derogadas todas las excepciones en con-
„ trario.

ARTICULO V.

„ IX. LA Magestad del Rey Catholico da-
„ rà a la Serenissima Señora Infanta
„ Doña Maria, a su llegada al Reyno de Espa-
„ ña para sus anillos, y joyas, el valor de ochen-
„ ta mil pesos; los quales le perteneceràn sin di-
„ ficultad, despues de celebrado el matrimonio,
„ de la misma suerte, que todas las otras joyas,
„ que llevare consigo, y seràn propias de la Se-
„ renissima Señora Infanta, y de sus herederos,
„ y subcesores, y de aquellos, que tubieren su
„ derecho.

ARTICULO VI.

„ X. LA Magestad del Rey Catholico asig-
„ narà, y constituirà a la Serenissima
„ Señora Infanta Doña Maria, para sus arras,
„ veinte mil excudos de oro del Sol al año, que

„ seràn

1727.

„ ſeràn aſignados ſobre rentas, y tierras, de las
„ quales tendrà la juriſdiccion, y el lugar princi-
„ pal el Titulo de Ducado; de ſuerte, que las
„ dichas rentas, y tierra lleguen haſta la dicha
„ ſumma de veinte mil excudos de oro del Sol ca-
„ da año; de los quales lugares, y tierra aſſi da-
„ das, y aſignadas, gozarà la Sereniſſima Señora
„ Infanta por ſus manos, y por ſu authoridad, y
„ de las de ſus Commiſarios, y Oficiales, y en las
„ dichas tierras proveerà las Juſticias, y a de màs
„ de eſto, le pertenecerà la proviſion de los Ofi-
„ cios, como es coſtumbre, entendiendoſe, que
„ los dichos Oficios no podran ſer dados ſino a
„ Eſpañoles de nacimiento, como tambien la ad-
„ miniſtracion, y arrendamiento de las dichas
„ tierras, conforme a las Leys, y coſtumbres de
„ Eſpaña. Y de la ſobredicha aſignacion entrarà a
„ gozar, y poſeer la Sereniſſima Señora Infanta
„ Doña Maria, luego que tuvieren lugar las ar-
„ ras, para gozar de ella, toda ſu vida, ſea que
„ quede en Eſpaña, ò ſe retire a otra parte.

ARTICULO VII.

„ XI. LA Mageſtad del Rey Catholico da-
„ rà, y aſignarà a la Sereniſſima Se-
„ ñora Infanta Doña Maria para el gaſto de ſu
„ Camera, y para mantener ſu eſtado, y caſa,
„ una ſumma conbeniente, tal, qual pertenece a
„ muger de un tan gran Principe, y a hija de tan
„ poderoſo Rey, aſignandola en la fórma, y ma-
„ nera, que ſe acoſtumbra hazer en Eſpaña para
„ ſemejantes manutenciones, y gaſto.

AR-

ARTICULO VIII.

1727. „ XII. LA Mageſtad del Rey de Portugal „ harà conducir en el tiempo, que „ ſe ajuſtare a ſu coſta, y gaſto a la Sereniſſima „ Señora Infanta Doña Maria, ſu hija, a la „ Frontera, y raya de Eſpaña, con la dignidad, „ y cortejo, que requiere una tan gran Prin- „ ceſa, y ſerà recivida de la miſma ſuerte de par- „ te de la Mageſtad del Rey Catholico, y tra- „ tada, y ſervida con toda la magnificencia, que „ conbiene.

ARTICULO IX.

„ XIII. EN el caſo, que ſe diſuelva el „ matrimonio entre el Sereniſſimo „ Principe de Aſturias, y la Sereniſſima Señora „ Infanta Doña Maria, y que eſta ſobreviva al „ referido Sereniſſimo Principe, en eſte caſo ſerà „ libre a la dicha Sereniſſima Señora Infanta que- „ dar en Eſpaña, en el lugar que quiſiere, ò bol- „ ver a Portugal, ò qualquiera otro lugar com- „ beniente, aun que ſea fuera del Reyno de „ Eſpaña, todas, y quantas veces bien le pa- „ parecere con todos ſus bienes, dote, y arras, „ joyas, beſtidos, y vaguilla de plata, y quales „ quiera otros muebles, con ſus Oficiales, y cria- „ dos de ſu Caſa, ſin que por qualquiera razon, „ ò conſideracion que ſea, ſe le pueda poner im- „ pedimento, ni embarazo alguno a ſu partida,

„ directa,

„ directa, ò indirectamente, ni impedirle el uso, „ y recuperacion de sus referidos, dote, arras, y „ joyas, ni otras asignaciones, que se le hubiesen „ hecho, ò devido hacer; y para este efecto, „ darà la Mageſtad del Rey Catholico a la Ma-„ geſtad del Rey de Portugal, para la sobredi-„ cha Sereniſſima Señora Infanta Doña Maria, „ su hija, aquellas Cartas, y seguridades, que „ fueren necesarias, firmadas de su propia mano, „ y selladas con su Sello, y desde a hora para en-„ tonces lo asegurarà, y prometerà la Mageſtad „ del Rey Catholico, por si, y por los Reys sus „ subcesores, con fé, y palabra Real.

1727.

ARTICULO X.

„ XIV. LA Mageſtad del Rey Catholico, „ y la Mageſtad del Rey de Por-„ tugal, suplicaràn a nueſtro muy Santo Padre el „ Papa, con el presente Tratado, se sirva apro-„ varle, y darle su Bendicion Apoſtolica; y assi „ mismo aprovar las Capitulaciones, y ratificacio-„ nes, que hubieren hecho las referidas Mages-„ tades, y que harà la Sereniſſima Señora Infan-„ ta, como tambien los actos, y juramentos, que „ se hicieren para su cumplimiento, insertandolos „ en sus letras de aprobacion, y de bendicion.

ARTICULO XI.

„ XV. Y En nombre del muy alto, muy „ excelente, y muy poderoso Prin-„ cipe Don Phelipe Quinto, Rey de España, y „ del

1727. „ del muy alto, y muy poderoso Principe de As-
„ turias Don Fernando; y como sus Embaxado-
„ res Plenipotenciarios, y Procuradores de la una
„ parte; y en nombre del muy alto, muy ex-
„ celente, y muy poderoso Principe Don Juan
„ Quinto, Rey de Portugal; como su Ministro,
„ Commissario, Actor, y Mandatario, de la otra;
„ nos obligamos los mencionados Ministros de
„ Sus Magestades, en virtud de nuestros respe-
„ ctivos plenos poderes, y prometemos en fé,
„ y palabra de Sus Magestades, que los presentes
„ Articulos seran enteramente observados, de
„ una, y otra parte; cumplidos, y executados,
„ sin falta, ò diminuicion alguna; y que serà el
„ presente Tratado por Sus Magestades ratifica-
„ do, y dentro de quince dias, ò mas presto si
„ fuere posible, seràn trocadas las ratificaciones
„ en buena, y debida forma.

„ XVI. EN fé de lo qual, los dichos Mi-
„ nistros Plenipotenciarios, firma-
„ mos de nuestra propia mano dos Exemplares des-
„ te Tratado, y les hizimos poner los Sellos de nu-
„ estras Armas. Fecho en Lixboa Occidental al pri-
„ mero de Octubre de mil setecientos y veinte y siete.

El Marques de los Balbazes.

Don Diego de Mendonza Cortereal.

(L. S.) (L. S.)

El Marques de Capecelatro.
(L. S.)

Ple-

Plenipotencia de la Mageſtad del Rey Catholico.

1727.

Poder del-Rey Catholico aos Marquezes de los Balbazes, e Capecelatro.

„ XVII. DOn Phelipe por la gracia de
„ Dios Rey de Caſtilla, de Leon,
„ de Aragon, de las dos Sicilias, de Hieruſalem,
„ de Navarra, de Granada, de Toledo, de Va-
„ lencia, de Galicia, de Mallorca, de Sevilla,
„ de Cerdeña, de Cordova, de Corcega, de Mur-
„ cia, de Jaen, de los Algarves, de Algecira,
„ de Gibraltar, de las Islas de Canaria, de las In-
„ dias Orientales, y Occidentales, Islas, y Tier-
„ ras firme del mar Oceano, Archiduque de Auſ-
„ tria, Duque de Borgoña, de Bravante, y Milan,
„ Conde de Abſpurg, de Flandes, Tirol, y Barce-
„ lona, Señor de Vizcaya, y Molina &c. Por
„ quanto haviendoſe conſiderado combeniente,
„ que con nuebas, y mas fuertes prendas de amor,
„ y amiſtad, ſe eſtreche, y confirme la que ay en-
„ tre Nòs, y nueſtro muy charo, y muy amado
„ hermano, el Sereniſſimo Rey de Portugal Don
„ Juan, a fin de aſegurar mas permanente, y
„ firme, entre Su Mageſtad Portugueſa, Nòs,
„ y nueſtros ſubceſores, la hermandad, y buena
„ correſpondencia, que tanto importa ambos
„ Reynos, ſe ha combenido, y ajuſtado por Ar-
„ ticulos Preliminares, que ſe han firmado por los
„ Commiſarios Plenipotenciarios, nombrados a
„ eſte fin, por Mi, y por el Sereniſſimo Rey de
„ Portugal, mi hermano, el caſamiento del Se-
„ reniſſimo Principe de Aſturias Don Fernando,
„ mi muy charo, y muy amado hijo, con la Se-

G „ reniſſima

1727. „ renissima Infanta de Portugal Doña Maria,
„ hija del Serenissimo Rey de Portugal, y res-
„ pecto de haverse de hacer, y de firmar en la
„ Corte de Lixboa con el Commisario, ò Com-
„ misarios, que el Serenissimo Rey de Portugal
„ nombrare, el correspondiente Tratado Matri-
„ monial; por estas razones, y por la confianza,
„ que tengo de vòs Don Carlos Ambrosio Spino-
„ la de la Cerda, Marques de los Balbases, Pri-
„ mo, Duque de Sexto, Roca, Piperozi, y Peu-
„ time, Baron de Ginosa, Feudatario de Cazal-
„ nozeto, Pontecuron, Montemar, sin Monte-
„ velo, y Paderno, Gran Protonotario, del su-
„ premo Consejo de Italia, Gentil-hombre de mi
„ Camera, y mi Embaxador Extraordinario, y
„ de vòs el Marques de Capecelatro, mi Emba-
„ xador Ordinario; hê resuelto nombraros por
„ mis Ministros Commisarios, para que podais
„ hazer, y firmar en la Corte de Lixboa, como
„ queda dicho, el referido contrato matrimonial
„ del mencionado Principe mi hijo, con la expres-
„ sada Serenissima Infanta, con los pactos ya
„ acordados en los Articulos Preliminares, de
„ que se os ha entregado Copia. Por tanto, por
„ la presente os doy, y concedo todas mis veces,
„ poder, y facultad tan cumplida, y bastante,
„ como se requiere, de cierta ciencia, y dilevera-
„ da voluntad, para que por mi, y en mi nombre,
„ representando mi propia Persona, y la del Prin-
„ cipe mi hijo, como yo mismo, y el, lo podia-
„ mos hazer siendo presentes, capituleis, com-
„ bengais, asenteis, y firmeis con el Commisario,
„ ò Commisarios, que con poderes suficientes a
„ este efecto nombrare Su Mageſtade Portuguesa,
„ lo

1727.

„ lo tocante al referido contrato matrimonial,
„ haſta concluirle enteramente; para que os doy
„ poder, y facultad amplia, y abſoluta, ſin li-
„ mitacion alguna, y aſſi miſmo para todo lo que
„ a eſte intento combenga, y fuere neceſario exe-
„ cutar, eſtipular, aſegurar, y obligar por mi
„ parte, y tambien para admitir, y aceptar todas
„ las condiciones, pactos, y obligaciones, ſcrip-
„ turas, y inſtrumentos, que fuere neceſario ha-
„ zer por la del Sereniſſimo Rey de Portugal, y
„ de la Sereniſſima Infanta, aſſi en razon de la
„ dote, arras, legados, y mandas, como para los
„ de mas puntos concernientes al dicho caſami-
„ ento, obligandome, como me obligo, y ſe
„ obliga el Principe, al cumplimiento de lo que
„ en cada una de eſtas coſas, y todas juntas con-
„ certàreis, capitulàreis, y admitiereis, ò execu-
„ tàreis, que para eſte efecto os hago, crio, y
„ conſtituyo mis Actores, Mandatarios, y Com-
„ miſarios con libre, general, y pleniſſimo po-
„ der, y facultad, para que hagais, y podais ha-
„ zer, en razon de eſto, todo lo que Yo miſmo,
„ y el Principe mi hijo podiamos hazer, aun que
„ ſean tales las coſas, que requieran expecial, y
„ expreſſa mencion de ellas, ſiendo mi voluntad,
„ que en caſo de auſencia de alguno de los dos
„ aqui mencionados, por enfermidad, ò por qual-
„ quiera otro embarazo legitimo, tenga el uno
„ ſolo el miſmo poder, que los dos juntos; y pro-
„ meto en fé, y palabra Real, que tendrê por gra-
„ to, firme, y valedero; y aprobarê, y ratificarê,
„ y tendrê por bueno lo que los dos juntos, ò el
„ uno ſolo en auſencia del otro, hiziereis, trata-
„ reis, y firmareis: y que nò irê, ni vendrê, ni

G ii „ con-

1727.

„ consentirê ir, ni venir contra alguna cosa, ni
„ parte de ello, sino antes bien lo loarê, aprobarê,
„ y ratificarê de nuebo, si necesario fuere:
„ en fé de lo qual, mandê despachar la presente,
„ firmada de mi mano, sellada con el Sello secreto,
„ y refrendada del infraescripto, mi primer
„ Secretario de Estado, y del Despacho. Dada en
„ Madrid a doce de Agosto de mil setecientos y
„ veinte y siete.

YO EL REY.

Don Juan Baptista de Orendayn.

Poder de la Magestad del Rey de Portugal.

Poder del-Rey D. Joaõ ao Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real.

„ XVIII. DOn Juan por la gracia de Dios,
„ Rey de Portugal, y dos Algarbes, daquien, y dalen, Mar en Africa, Señor
„ de Guinè, y de la Conquista navegacion,
„ Comercio de Ethyopia, Arabia, Persia, y de la
„ India &c. Hago saver a los que esta mi Carta
„ de poder general, y expecial vieren, que por
„ quanto es combeniente al servicio de Dios,
„ exaltacion de la Fé, y bien de la Christiandad,
„ que permanezca entre el muy alto, y muy poderoso
„ Principe Don Phelipe, Rey de España,
„ Nòs, y nuestros subcesores, la hermandad, y
„ buena correspondencia, que tanto importa a
„ los dos Reynos: y considerando por el mas
„ oportuno medio para asegurar esta importan-

„ cia,

1727.

„ cia, el de estrechar mas, y mas los vinculos de
„ sangre, parentesco, y amistad, se combinò, y
„ ajustô por los Articulos Preliminares, que se fir-
„ màron por lós Commissarios nombrados para
„ este fin, por Mi, y por el muy alto, y muy
„ poderoso Principe Don Phelipe, Rey de Espa-
„ ña, el casamiento del Serenissimo Principe de
„ Asturias Don Fernando, hijo del mencionado
„ muy alto, y muy poderoso Principe Don Phe-
„ lipe Rey de España, con la Serenissima Infanta
„ Doña Maria, mi muy amada, y preciada hija, pa-
„ ra que con la bendicion de Dios, y de nuestro
„ muy Santo Padre Benedicto décimo tercio, que
„ actualmente preside en su Santa Iglessia se despo-
„ sen, y casen, segun, y como dispone la Santa Igles-
„ sia Romana; y respecto de haverse de hazer, y
„ firmar en mi Corte de Lixboa Occidental, con
„ el Marques de los Balbases, Embaxador Extra-
„ ordinario de Su Mageſtad Catholica, con el
„ Marques de Capecelatro Embaxador Ordina-
„ rio de la misma Mageſtad Catholica, ambos
„ nombrados para este efecto, por el muy alto,
„ y muy poderoso Principe Don Phelipe Rey de
„ España, el contrato del referido matrimonio,
„ con las solemnidades, y lucimiento, que se
„ pratîca en semejantes casos, con los pactos, y
„ condiciones ya ajustadas; por estas razones, y
„ por la particular confianza, y satisfacion, que
„ tengo de vós Diego de Mendonza Cortereal de
„ mi Consejo, Secretario de Estado, de las Mer-
„ cedes, Expediente, y Asignatura, Commenda-
„ dor de las Commiendas de Santa Lucia de
„ Trancoso, y de Santa Maria de las Vidiguei-
„ ras, de Monsaràs, de la Orden de Christo:

„ Tengo

1727. „ Tengo resuelto nombraros por mi Ministro
„ Commisario para que podais hazer, y firmar
„ en esta mi dicha Corte; como queda dicho,
„ con los referidos Marqueses de los Balbases,
„ y de Capecelatro, el contrato del sobre dicho
„ matrimonio, del expresado Serenissimo Princi-
„ pe de Asturias, con la mencionada Serenissima
„ Infanta mi hija, con las solemnidades acostum-
„ bradas, y con los pactos, y condiciones yà
„ ajustadas. Por tanto, por la presente os doy
„ poder, y facultad, tan cumplida, y bastante,
„ como se requiere, de mi cierta ciencia, y de-
„ liberada voluntad, para que por mi, y en mi
„ nombre, representando mi propia Persona,
„ como yò mismo lo podria hazer siendo presen-
„ te, capituleis, combengais, acepteis, y fir-
„ meis lo tocante al referido contrato, y Capi-
„ tulos matrimoniales hasta concluirlos entera-
„ mente, para que os doy poder, y facultad
„ amplia, y absoluta, sin limitacion alguna, assi
„ por todo lo que a este intento combenga, y
„ fuere necesario executar, estipular, asegurar,
„ y obligar por mi parte, como para admitir, y
„ aceptar todas las condiciones, pactos, obliga-
„ ciones, escrituras, y instrumentos, que fueren
„ necesarios hazer por la del muy alto, y muy
„ poderoso Principe Don Phelipe Rey de Espa-
„ ña, tanto en razon de la dote, arras, lega-
„ dos, y mandas, como en los de mas puntos
„ concernientes al dicho casamiento; obligando-
„ me, como me obligo, al cumplimiento de lo
„ que en cada una de estas cosas juntas concer-
„ tareis, capitulareis; y admitiereis, ò executareis,
„ porque para este efecto os hago, crio, y consti-
„ tuyo

1727.

„ tuyo mi Actor, Mandatario, y Commiſario,
„ con libre, general, y pleniſſimo poder, y fa-
„ cultad, para que hagais, y podais hazer en
„ razon de eſto, todo lo que yo miſmo podria
„ hazer, aun que ſean tales coſas, que requi-
„ eran eſpecial, y expreſſa mencion de ellas; y
„ prometo de mi palabra Real, que tendrê por
„ grato, firme, y valedero, y aprobarê, y rati-
„ ficarê, ſi fuere neceſario, y tendrê por bien lo
„ que hiziereis, tratareis, prometiereis, concluye-
„ reis, y firmareis, y que no irê, ni vendrê, ni
„ conſentirê ir, ni venir contra alguna coſa, ni
„ en parte de ella, antes bien lo loarê, apro-
„ barê, y ratificarê de nuebo ſi fuere neceſario.
„ En fé de lo qual mandê dar la preſente, fir-
„ mada de mi mano, y ſellada con el Sello ſe-
„ creto, y refrendada por mi infraſcripto Secre-
„ tario de Eſtado, Mercedes, Expediente, y Aſig-
„ natura. Dada en eſta Ciudad de Lixboa Occi-
„ dental a los veinte y nueve dias del mes de
„ Agoſto del año del Nacimiento de Nueſtro
„ Señor JESU Chriſto de mil ſetecientos y vein-
„ te y ſiete.

EL REY.

Diego de Mendonza Cortereal.

„ Por

1727.

Approva, ratifica, e firma El-Rey Catholico o Tratado.

„ XIX. POr tanto, haviendo visto, y exa-
„ minado el referido Tratado Ma-
„ trimonial aqui inserto, hê resuelto aprovarle,
„ y ratificarle, (como en virtud de la presente
„ le apruebo, y ratifico) en la mejor, y mas
„ cumplida fórma que puedo, y doy por bueno,
„ firme, y valedero, todo lo que en el se con-
„ tiene; y prometo en fé, y palabra de Rey
„ cumprirle, y observarle inviolablemente, se-
„ gun su fórma, y tenor, y hazer observar, y
„ cumplir de la misma manera, como si Yò le
„ huviesse hecho por mi propia Persona. En fé
„ de lo qual mandê despachar la presente, fir-
„ mada de mi mano, sellada con el Sello secreto,
„ y refrendada de mi infrascripto, primer Secre-
„ tario de Estado, y del Despacho Universal.
„ Dada en San Ildefonso a doce de Octubre de
„ mil setecientos y veinte y siete.

YO EL REY.

Don Juan Baptista de Orendayn.

Festejos com que he applaudido o cumprimento do décimo sexto anno da Infanta D. Maria Barbara.

26 Em quatro de Dezembro com a occasiaõ de haver cumprido desaseis annos a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Barbara, pelo que foraõ cumprimentadas Suas Magestades, e Altezas, que em taõ deraõ beijamaõ, pela Nobreza, e Ministros Estrangeiros, festejou o Marquez de los

los Balbazes este taõ gloriofo dia com huma primorofa Comedia, que fez reprefentar magnificentiffimamente no feu Palacio. Convidou para este festejo a nobreza principal da Corte, e os Ministros das Potencias Estrangeiras, a quem regalou no fim com huma exquifitiffima Collaçaõ. Por este mefmo principio, havia dado no dia precedente ao mefmo Embaixador, e ao Ordinario de Sua Mageftade Catholica o Marquez de Capecelatro, como tambem a muitos Fidalgos, e Senhores da Corte, hum grandiofo jantar, o Marquez de Cafcáes.

1727.

27 No dia da Immaculada Conceiçaõ da Virgem Mãy de Deos, celebrou Miffa em Pontifical na fua Bafilica Patriarcal o Senhor Patriarca D. Thomás de Almeida, que no dia antecedente havia affiftido alli mefmo a Vefperas, e Matinas, que fe cantáraõ com a mais efplendida folemnidade. Affiftiraõ Suas Mageftades, e Altezas ao Pontifical, e durante elle offereceo El-Rey o cenfo coftumado á Senhora, a cuja Conceiçaõ em todo o Inftánte Limpiffima, he tributario efte Reyno, que venéra por fua Padroeira no mefmo amabiliffimo Myfterio a Rainha dos Anjos, defde o feliz Reynado do Reftaurador da liberdade Portugueza, o fempre Inclyto, e fempre faudofo Rey D. Joaõ Quarto, que o fometêo a taõ foberano, e Sacrofanto Imperio, affegurando defte modo, firmiffima, e perpetuamente na fua Real cabeça, e nas de feus Sereniffimos Suceffores a Coroa defte Reyno.

28 Logo que a Miffa fe terminou, adminiftrou o mefmo Clariffimo Prelado, o Santo Sacramento da Confirmaçaõ ao Principe do Brazil,

H e aos

1727.

Crisma o Patriarca ao Principe, e aos Infantes D. Carlos, D. Pedro, e D. Maria.

e aos Sereniſſimos Infantes D. Carlos, D. Pedro, e D. Maria. Eſte dia foi a primeira vez que El-Rey levou a ſeu lado o Principe D. Joſeph. Os referidos Senhores Infantes, ſeus irmãos, deſcêraõ a Criſmar-ſe da Tribuna, aonde eſtavaõ com a Sereniſſima Senhora Rainha, ſua mãy. Foi Padrinho do Sereniſſimo Principe, e dos Senhores Infantes D. Carlos, e D. Pedro, o Senhor Infante D. Antonio, ſeu tio. Da Sereniſſima Senhora Infanta D. Maria Barbara, foi Madrinha D. Maria de Lancaſtre, Marqueza de Unhaõ, e Camareira mór. Confirmados eſtes Reáes Senhôres, acompanhou o Principe a ſeus Irmãos, que ſubîraõ outra vez para a Tribuna; e deixando-os alli, tornou logo a pôr-ſe á ilharga del-Rey, com quem ultimamente ſe recolheo.

Entrada publica do Marquez de Abrantes na Corte de Madrid.

29 No dia de Natal fez a ſua entrada publica na Corte de Madrid o Marquez de Abrantes. A eſte fim o foraõ buſcar a ſua caſa o Conde de Vilhafranca, Conductor, e Introductor de Embaixadores, e D. Joſeph de Eſpexo, Decâno dos Gentis-homens de boca del-Rey Catholico, com outros Officiaes da Caſa Real, todos acavallo. Chegou depois delles o Marquez de Almodovar, Mordomo de ſemana, em huma carroça rica del-Rey. Concluidos os coſtumados cumprimentos, diſtribuîo, montado acavallo, o Conde de Vilhafranca a ordem da marcha. Quando ja eſtava tudo a ponto, deſceo, acompanhado do Marquez de Almodovar, e do Decâno dos Gentis-homens de boca del-Rey; o Marquez Embaixador; e precedido, como ſe eſtyla em ſemelhantes funçoens, da Caſa Real, montou, ſegundo o uſo daquella Corte, em hum cavallo da peſſoa del-Rey.

30 Deo-ſe

1727.

Seu acompanhamento.

30 Deo-ſe principio ao acompanhamento pelo Meſtre de Outel do meſmo Embaixador, em hum brioſiſſimo cavallo pompoſamente ajaezado. Vinhaõ logo cinco muſicos com librés de panno finiſſimo encarnado, cobertos de galoens de ouro, veſtias, e cabos azues; tudo agaloado de prata. Seguiaõ-ſe dous moços da Guarda-roupa, chamados modernamente Valles da Camara. Traziaõ librés de ſelectiſſimo panno azul com ricas guarniçoens de prata. Todo o ſeu mais trage era proporcionado a tanta riqueza, gala, e eſplendor. Eraõ ſucedidos de doze pagens, veſtidos a todo o cuſto de veludo carmezim, bordado de ouro, veſtias de tiſſú de prata com matizes azues, franjadas de flocos de canutilhos de prata. As ſuas dragonas eraõ bordadas com a maior pericia, e opulencia. Logo vinhaõ dés Ajudantes da Camara, veſtidos tambem com a mais cuſtoſa, e brilhante variedade. Eraõ-lhes immediatos doze Gentis-homens, e logo o ſeu Meſtre ſala, trajados com a mais plauſivel opulencia de eſtofos de ouro, e prata, e pannos bordados de extraordinario valor.

31 Acompanhavaõ a familia do Embaixador quarenta lacáios da Caſa Real apé, com as ſuas librés coſtumadas, e cada hum junto ao cavallo que havia conduzido. Logo continuavaõ duas fileiras de ſeſſenta e ſeis Lacáios, e Cocheiros do Embaixador com librés de panno, guarnecidas optimamente de galoens de ouro com vivos de veludo azul: eraõ da meſma cor os cabos, e as veſtias, tudo agaloado de prata; e o mais que trajavaõ, era correſpondente a tanta oſtentaçaõ, e precioſidade. Offereciaõ-ſe logo á viſta, trajados

 de

1727. de excellente gala, cinco Atabaleiros, e Trombeteiros. Precediaõ finalmente ao Embaixador, o Porteiro, e dous correios vestidos de librés iguaes, com as divisas das suas occupaçoens. Coroava taõ luzido acompanhamento o Marquez de Abrantes, montado em hum briosissimo cavallo murzélo, ajaezado com sella, exarel de veludo carmezim, bordado, e franjado de ouro, e armados os coldres de pistolas.

32 Hia entre o Marquez de Almodovar, e o Decâno dos Gentis-homens de boca. Vinha atraz, á parte direita, o seu Estribeiro, vestido pomposissimamente, e montado em hum cavallo da Casa, paramentado de requissimos jaezes. Da outra parte hia hum cavallo da pessoa del-Rey Catholico, coberto com o teliz das suas Reáes armas, levado á maõ por hum homem vestido da libré da Casa. Apparecia logo o coche del-Rey, em que fora o Marquez de Almodovar com quatro criados da libré da Casa Real. Marchavaõ logo dous Sotacavalheriços do Embaixador, que precediaõ a sete coches, e com os Cocheiros quatorze moços dos mesmos coches, todos com libré uniforme á ja referida. Era o primeiro destes coches mui esplendido, e precioso de veludo carmezim, bordado de ouro. O debuxo era de excellente maõ, e brilhava com primorosissimos ornatos de bronze, e entalhados dourados. Era forrado de tissú de ouro, e prata, bordado com o maior esmero, e delicadeza da arte; e em observancia da pragmatica, tiravaõ por elle quatro frizoens murzélos optimamente ajaezados de veludo, e ouro. O segundo, era tambem hum monte de riqueza; e os dous, que se lhe seguiaõ,

com

1727.

com differença pouco ſenſivel, lhes eraõ mui com-ſemelhantes. Nos ultimos tres, ſim havia mais variedade; mas naõ menos opulencia. Havia logo cinco requiſiſſimos coches do Cardeal de Borja, do Nuncio de Sua Santidade, e dos Embaixadores de Alemanha, Hollanda, e Malta.

33. Seria méio dia quando o Marquez Embaixador entrou com eſta taõ ruidoſa comitiva pela Praça de Palacio, repletiſſima de povo innumeravel, que concorreo naõ ſó de Madrid, ou dos ſeus aoredores, mas de muito longe a ver huma funçaõ taõ digna de expectaçaõ, e aſſombro. Paſſou o Embaixador por entre duas alas das guardas da Infanteria Heſpanhola, e Valona, cobertas por ſeus Officiaes. As janellas do Paço eſtavaõ cheias da principal nobreza, trajada com a mais brilhante magnificencia. Viaõ eſta grande pompa, á huma dellas, pelas vidraças, as peſſoas Reáes.

Chega á Praça de Palacio.

34 Entráraõ no Saguaõ do Paço, e logo os coches del-Rey, e do Embaixador. Apeou-ſe elle junto aos degráos, que daõ paſſo á ſerventia para hum pateo, cercado de colunas. Daqui até á Sala das Guardas de corpo, eſtava em duas álas a Companhia dos Archeiros: paſſou por meyo delles o Marquez Embaixador com toda a ſua familia, a que ſe aggregáraõ muitos Senhores Fidalgos, Miniſtros, Cabos de guerra, e outras muitas, e mui graves peſſoas, pela maior parte Portuguezas, que galeando naquelle dia com o maior exceſſo, eſtavaõ alli eſperando ao Embaixador para lhe inſinuarem com eſtas demonſtraçoens, a ſua devoçaõ, e reſpeito. Ficáraõ os Lacáios no topo da eſcada; e ſeguido dos mais o Marquez, logo que ſobio ao ultimo degráo, veio

Entra no Saguaõ delle.

1727.

Recebeo-o o Principe de Maſſerano.

E o Duque de Atri.

E o Duque de Oſſuna.

veio alli recebello o Principe de Maſſerano, Capitaõ da guarda de Heſpanha dos Archeiros. Poucos paſſos havia dado, quando ſahio igualmente a recebello o Duque de Atri, Capitaõ das guardas de corpo Italianas; e depois o Duque de Oſſuna, Capitaõ das guardas de Corpo Heſpanholas, naõ obſtante que naõ eſtava entaõ de quartel. Ao entrar na Sala da Audiencia o Deſembargador Alexandre Ferreira, Secretario da Embaixada, lhe dêo as Cartas Credenciaes. Logo chegou o Marquez de la Rocha Secretario da Eſtampilha a aviſar o Embaixador, que ja vinha El-Rey Catholico.

Entra na Sala da Audiencia, e tem-na publica del-Rey Catholico.

35 Entrou finalmente o Marquez de Abrantes na Sala da Audiencia, que eſtava ornada de eſtupendiſſimas tapeçarias. El-Rey eſtava em pé, junto a hum boſete, com veſtido encarnado, e aſſiſtido da Corte, e Officiaes da Caſa Real. A's cortezias, e ceremonias coſtumadas, correſpondeo El-Rey, tirando o chapeo, e mandando cobrir ao Embaixador. Eſte com mais que Tulliana facundia, dêo o recado del-Rey ſeu amo, pedindo para Eſpoſa do Sereniſſimo Principe do Brazil a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria de Bourbon, e appreſentando as cartas del-Rey D. Joaõ. Tomou-as Filippe V. e com muito agrado reſpondêo ao Embaixador, ſignificando-lhe o muito que era da ſua complacencia o negocio que acabava de lhe propor. Diſſe: que o Senhor D. Joſeph, era tanto da ſua dilecçaõ, que deſde logo lhe concedia por Conſorte ſua muito amada filha.

He depois conduzido á audiencia da Rainha.

36 Concluida a Audiencia, paſſou dalli o Embaixador, conduſido do Marquez de Almodovar, ao quarto da Rainha, aonde ſahio a recebello,

cebello, e conduzillo á sua audiencia o Conde de Anguissola, Mordomo daquella Senhora. Ficou o Mordomo del-Rey no méio da Sala, aonde fez o Embaixador a segunda cortezia. Estava a Rainha no topo de huma galaria coberta de tapeçarias do desenho de Rafael, junto á hum bofete, vestida, posto que segundo a Pragmatica, esplendidissimamente, e com hum admiravel adereço de diamantes, e çafiras de altissimo valor. A seu lado estava a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria.

1727.

37 Breve, mas eloquentissimamente dêo o Embaixador a entender a Sua Magestade o fim, que alli o levava; e quando a Rainha lhe ouvio, que elle pedia da parte del-Rey seu amo aquella Senhora Infanta para Esposa do Principe do Brazil, naõ pôde deixar de ceder a soberanîa á natureza, mostrando a Rainha quanto esta separaçaõ a magoava. Depois respondeo ao Marquez com toda a dignaçaõ, e benignidade, expressando-lhe quanto estimava huma taõ util, e taõ gloriosa alliança. Cumprimentou successivamente o Marquez a Senhora Infanta, e esta pedio á Rainha, que lhe désse por ella a reposta. Depois desta audiencia, passou a tella tambem do Serenissimo Principe de Asturias, e do Senhor Infante D. Carlos, e outra vez particularmente da Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria, a quem ja beijou a maõ, como Princeza do Brazil. Dalli foi ultimamente conduzido aos quartos dos Senhores Infantes D. Filippe, D. Luiz, e D. Thereza.

Falla-lhe.

E á Infanta D. Maria Anna Vitoria.

Tem tambem audiencia do Principe das Asturias, e de todos os Senhores Infantes.

38 Acabáraõ estas audiencias com differença pouco notavel pelas duas da tarde, e entaõ voltou o Embaixador a sua casa no coche del-Rey, em

Recolhe-se ultimamente a sua casa.

1727. em que tambem embarcáraõ com elle o Marquez de Almodovar, o Conde de Vilhafranca, e o Decâno dos Gentis-homens de boca. Fazia-lhe escolta a sua numerosa, e brilhante comitiva: seguiaõ-no o coche de respeito da sua pessoa, e todos os outros em que hia a sua familia, recebendo, assim como tambem á vinda, agora á ida incessantes acclamaçoens populares. Fez-se publica, e perpetua no mundo huma acçaõ taõ lustrosa, e por tantos capitulos grande, mediante o ministerio da estampa em huma individual Relaçaõ, que logo se imprimio naquella Corte na lingua Portugueza.

Outorga-se na presença de Suas Magestades Catholicas o Tratado dos desposorios do Principe do Brazil, com a Infanta D. Maria Anna Vitoria.

39 No mesmo dia de Natal, tornou a voltar de tarde o Embaixador a Palacio, aonde se fez com a devida formalidade na presença de suas Magestades Catholicas a outorga do Tratado matrimonial do Serenissimo Principe do Brazil, com a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria. Foraõ presentes, e testemunhas deste acto pela parte del-Rey Catholico, os Grandes, e Officiaes da sua Casa, o Nuncio de Sua Santidade, os Cardeáes, o Arcebispo de Amida, Confessor da Serenissima Senhora Rainha Catholica, os Prelados, que naquelle dia se achàraõ na Corte, os Conselheiros de Estado, em que fazia numero o Marquez de la Paz, primeiro Secretario de Estado, e do Despacho. Pela parte del-Rey de Portugal, testemunháraõ este facto os Duques, de Medina Cœli, Medina Sidónia, Bejar, e Veraguas, e o Conde de Benavente. Leo, como lhe tocava em razaõ do seu officio de Secretario de Estado, e do Despacho da Justiça, o Marquez de la Compuesta, o ja referido Tratado.

40 Na

40 Na primeira Oitava daquella Feſta concorrêraõ de manhãa os Tribunáes, e Conſelhos ao Palacio del-Rey Catholico a felicitar Suas Mageſtades, e Altezas. De tarde dêo a Senhora Infanta D. Maria, o *Sim*: e concluîda eſta ceremonia, foraõ as peſſoas Reáes viſitar o Santuario da Senhora da Atocha, e lograr-ſe do bom tempo que fazia pelo campo.

1727.

Dá eſta Senhora o ſeu conſentimento.

41 Celebráraõ-ſe, por procuraçaõ que para iſſo havia mandado o Sereniſſimo Principe do Brazil a El-Rey Catholico, os ſeus Reáes deſpoſorios com a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria, na ſegunda Oitava de tarde, no Salaõ grande do Paço. Concorrêo a eſta taõ brilhante funçaõ toda a Fidalguia, Grandes, Miniſtros, Cavalleiros, e Senhoras. Lançou o Eminentiſſimo Cardeal Patriarca das Indias D. Carlos de Borja, a bençaõ nupcial, e dêo-ſe fim a eſta acçaõ com hum harmonioſiſſimo applauſo, que ſe cantou em hum ſoberbiſſimo theatro, e igualmente arrebatava o ſegundo ſentido com o attractivo concerto da ſua muſica, do que ſuſpendia o juizo com o diſcreto, e bem deſempenhado da letra. Na noite deſte, e dos dous dias ſeguintes ſe illuminou toda a Corte, e houve no Terreiro do Paço muitos fogos de excellente artificio.

Celebraõ-ſe os meſmos deſpoſorios no Palacio del-Rey Catholico.

42 Neſte meſmo dia deſtinou El-Rey D. Joaõ hum quarto para o Sereniſſimo Senhor D. Joſeph receber os Embaixadores, que he a caſa que fica para dentro da do Conſelho de Eſtado, conchegada á do meſmo Senhor, que ao meſmo tempo foi ſervido reſolver, que deſte dia em diante foſſe ſervido Sua Alteza com os meſmos criados de Sua Mageſtade. No meſmo dia aſſinou tambem

Deſtina El-Rey D. Joaõ hum quarto ao Principe do Brazil, e os Officiaes do ſeu ſerviço.

1727.

Assina tambem o quarto, e os Officiaes do seu serviço á Infanta D. Maria Barbara, destinados assim mesmo para servir a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria, futura Princesa do Brazil.

bem quarto á Sereníssima Senhora Infanta D. Maria Barbara, que he nas costas das antecamaras da Rainha, que ficaõ para a ribeira das náos; e assim mesmo os Officiaes da sua assistencia, e serviço, que eraõ os mesmos, que o mesmo Senhor destinára para servir a Sereníssima Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria, futura Princesa do Brazil. Eraõ pois nomeados a este fim, (naõ fallando em outros muitos criados) para seu Mordomo mór D. Pedro Antonio de Noronha, Marquez de Angeja, do Conselho de Estado de Sua Magestade, Védor da Fazenda, e Viso-Rey que fora dos Estados da India, e Brazil: seu Estribeiro mór, Pedro de Vasconcellos e Sousa, do Conselho de Guerra, e Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade, e que ja fora Governador, e Capitaõ General do Estado do Brazil, e Embaixador Extraordinario na Corte de Madrid: Veadores, Antonio de Mello e Torres, Conde da Ponte; D. Lopo de Almeida, Cavalleiro Grám Cruz da Religiaõ de S. Joaõ de Malta, Balio de Lessa, e de Negroponte, Commendador da Vera Cruz, e das Commendas de Cesures, e Aguas Santas na mesma Ordem, e Grám Chanceller que fora nella; e D. Carlos de Menezes e Tavora: Camareira mór, D. Anna de Lorena, filha do Marquez de Abrantes, e viuva de D. Rodrigo de Mello, filho do Duque de Cadaval: Senhora, ou Donna de honor, D. Maria Magdalena de Portugal, viuva de Bernardo de Vasconcellos, filho do Conde de Castello-melhor: Damas Camaristas, D. Luiza Joanna Coutinho, e D. Helena de Portugal, filhas de D. Filippe de Sousa, Capitaõ da guarda Alemãa: Damas

Damas, D. Joanna de Mendonça, filha do Conde de Villaflor, Copeiro mór; e D. Marianna de Lencaſtre, filha de Joaõ de Saldanha, que ja fora Viſo-Rey da India: Confeſſor, o Padre Manoel Alvares, da Companhia de Jeſus.

1727.

43 Entrou o novo anno de 1728. e a dous de Janeiro chegou á Corte de Portugal a taõ fauſta noticia da celebraçaõ dos deſpoſorios do Sereniſſimo Principe do Brazil, com a Senhora Infanta D. Maria Anna Vitoria, no Paço del-Rey Catholico. Por eſta conſideraçaõ mandou Sua Mageſtade no outro dia, Decreto, para ſe feſtejar eſte aviſo em todo o Reyno, com tres noites de repiques, luminarias, e ſalvas de artilheria em terra, e mar, que effectivamente tiveraõ principio na noite de quatro de Janeiro neſta Corte, entaõ feſtivamente atroada com tres deſcargas do Caſtello, Fortalezas, e Torres da marinha.

1728.

Chega a Lisboa a noticia da celebraçaõ dos deſpoſorios do Principe do Brazil, com a Infanta D. Maria Anna Vitoria.

Manda El-Rey D. Joaõ feſtejalla em todo o Reyno.

44 Ardeo com eſta taõ alta occaſiaõ hum inſigne fogo de artificio no Terreiro do Paço. Repreſentava o celebre templo Efeſino de Diana, hum dos ſete milagres do mundo, abraſado por Heroſtrato, como em feliz augurio, que chegaria ainda tempo, em que o Soberano Principe, em cujo obſequio ſe fazia eſte applauſo, e hoje noſſo Fideliſſimo Rey, e Senhor, poria a ferro, e fogo as Meſquitas Agarenas, que tem a Lua, porque era ſubentendida a meſma Diana, por ſeu timbre. Aſſim o cantou mui arguta, e eloquentiſſimamente o Doutor Joſeph de Matos da Rocha, fallando com o meſmo Senhor no Epithalamio das ſuas Reáes Vodas, e que transcreverêmos no fim deſta Hiſtoria, neſtes elegantiſſimos numeros.

OITAVA XIV.

1728.

ESSE fingido templo de Diana,
Que ardeo do vosso Paço no Terreiro,
Quando Lisboa festejou ufana
De vossas Vodas o rumor primeiro;
Annuncio foi á gente Lusitana,
De que algum dia, Capitaõ guerreiro,
Abrazareis com chammas infinitas
Do vil Mafoma as barbaras Mesquitas.

Tem audiencia del-Rey, e da Rainha, o Marquez de Capecelatro.

Tem outra da Infanta D. Maria Barbara.

45 No dia seguinte, e com esta mesma occasiaõ, teve o Marquez de Capecelatro, Embaixador Ordinario del-Rey Catholico audiencia de Suas Magestades, a quem beijou as mãos, e augurou muitas felicidades pela feliz conclusaõ dos mesmos Reáes desposorios. Teve depois outra audiencia da Serenissima Senhora Infanta D. Maria Barbara, no quarto que ja dissemos, que El-Rey lhe havia assinado: e ainda que a celebraçaõ dos seus desposorios com o Serenissimo Principe D. Fernando, naõ se havia ainda effeituado; este Ministro, lhe beijou a maõ, ja como a Princeza das Asturias, gloriando-se muito de ser elle o seu primeiro Vassallo, que assim como em outras muitas occasioens ja tivera a honra de prostrar-se aos seus soberanos pés, era agora o primeiro que chegava a elles para beijar a sua Real maõ. Os Grandes, os Tribunáes, e todas as pessoas de distinçaõ acodiraõ tambem ao Paço a beijar, em obsequio de taõ inclytos desposorios, as mãos a Suas Magestades, e Altezas.

Expedese ordem aos Tribnnaes para concorrerem ao Paço ao beijamaõ de SS. MM. e do Principe.

46 Recebêraõ aviso os Tribunaes para concorrerem

1728.

correrem em quatro de Janeiro ao Paço ao beija-maõ de Suas Mageſtades, e do Sereniſſimo Principe do Brazil, por ſe haverem ja celebrado os ſeus Reáes deſpoſorios. Por Decreto eſpecial daquelle meſmo dia, concedêo El-Rey á Academia Real da Hiſtoria Portugueza, as prerogativas de Tribunal, para ter igualmente com elles aquella honra; graça, de que depois dêo as devîdas a Sua Mageſtade, o Padre D. Manoel Caetano de Souſa, da Divina Providencia, em huma Oraçaõ Académica, de que faremos depois mençaõ em ſeu lugar. Eſte he o teor da copia daquelle

Vai tambem a elle, por eſpecial Decreto, em qualidade de Tribunal, a Academia Real da Hiſtoria Portugueza.

DECRETO.

„ HAvendo chegado á noticia de ſe haver
„ recebido na Corte de Madrid o Princi-
„ ce, meu ſobre todos muito amado, e
„ preſado filho com a Sereniſſima Infanta de Heſ-
„ panha D. Maria Anna Vitoria; e ſendo eſta
„ noticia de taõ grande contentamento para todos
„ os meus Vaſſalos: Hei por bem, que neſta
„ Corte ſe celébre com tres noites de luminarias,
„ e ſalvas de Artilheria, que ſe haõ de principiar
„ na noite do preſente dia; e ſou ſervido, que
„ no dia, em que a Infanta D. Maria, minha
„ muito amada, e preſada filha, ſe receber com
„ o Sereniſſimo Principe de Aſturias, por moſtrar
„ o meſmo contentamento, principiem outras tres
„ de luminarias, e ſalvas de Artilheria, o qual
„ dia mandarei declarar por aviſo do Secretario
„ de Eſtado. A Academia Real da Hiſtoria, o
„ tenha

1728. „ tenha assim entendido, e nesta conformidade o „ fará executar pela parte que lhe toca. Lisboa „ Occidental 4. de Janeiro de 1728.

Com rubrîca de Sua Magestade.

47. Assim que hiaõ chegando os corpos dos Tribunáes, por se obviarem contendas, e dissençoens, entravaõ logo a beijar as mãos ás pessoas Reáes; e assim o havia ordenado El-Rey, sem alguma preferencia; nunca porém se pôde obviar a confusaõ, por ser infinita a gente de fóra, que se intrometêo. Sua Magestade, o Serenissimo Principe, e o Senhor Infante D. Antonio estavaõ em pé, junto ao bofete, debaixo de hum docel: os Grandes, e Officiaes da Casa, occupavaõ os seus postos competentes. Daqui passavaõ logo ao quarto da Senhora Rainha, com quem estavaõ os Serenissimos Infantes, D. Carlos, D. Pedro, D. Alexandre, e D. Maria.

Entrada publica do Embaixador Marquez de los Balbazes.

48. Assinou-se a tarde do dia da Festa da Adoraçaõ dos Santos Reys, ao Marquez de los Balbazes, Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario del-Rey Catholico, para elle entaõ fazer, como fez, a sua entrada publica nesta Corte de Lisboa, para a ceremonia da sua embaixada, e pedir a Serenissima Senhora Infanta D. Maria Barbara, para Consorte do Serenissimo Principe de Asturias.

Seu acompanhamento.

Partio o Conductor, que era D. Joaõ de Almeida, Conde de Assumar, do Conselho de Estado, e Embaixador Extraordinario, que fora á Magestade Imperial de Carlos VI. a buscar com os coches da Casa Real ao Embaixador,

dor, feriaõ as tres da tarde; mas era tal a torrente do povo, e das carruagens, que naõ podia paſſar da Rua Nova. Logo fez ſaber eſte inconveniente ao Marquez de Marialva, que expedio imediatamente a toda a preſſa o Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, para que aſſim o repreſentaſſe ao Brigadeiro Conde dos Arcos, que commandava os dous Regimentos da Cavallaria, que aſſim, como tambem os tres batalhoens da Infanteria, e ſeſſenta homens do ſegundo Corpo da Marinha, ſe haviaõ convocado para dar mais apparato, e magnificencia a eſta funçaõ. Mandou logo o Conde dos Arcos hum Tenente com huma partida de Cavallos, a deſempedir as ruas. Era porém o fluxo de povo, e carruagens taõ impetuoſo, que, para tirar aquelle embaraço, foi neceſſario repetir novas ordens, e acodir com maior numero de gente de guerra, que com effeito ſe foi diſtendendo até caſa do Embaixador.

1728.

49 Como havia dous lanços de eſcadas nas caſas do Embaixador, duvidou elle em que naõ poderia deſcer da primeira eſcada, pelo que naõ ſe poderia apear o Conductor, ſem primeiro ver, como he eſtylo, o Embaixador: para obviar, pois, eſte inconveniente do ceremonial politico, ſe ordenou que foſſe o Conductor buſcar ao Marquez Embaixador á porta que vai para a ſua quinta, em hum coche que naõ coubeſſe pela do pateo. Do jardim, pois, paſſáraõ o Embaixador, e o Conductor para a rua; e metendo-ſe ambos no coche da Peſſoa, ſe puzeraõ em marcha para o Paço. Conſtituiaſe eſte luſtroſo acompanhamento de vinte e ſeis coches de Titulos; dous do Marquez de Capecelatro; hum do Cardeal da Cunha; outro

1728. outro da Caſa Real; tres de Eſtado, del-Rey, da Rainha, e da Infanta; e quatro de ſéquito para a familia do Embaixador: quatro cavallos de maõ; duas liteiras, e ſeis coches do Embaixador; huma liteira, e tres coches do Conductor. Levava o Embaixador dous eſguîzaros, ou porteiros; quatro Corredores; trinta e quatro homens de pé, todos veſtidos de panno verde finiſſimo, mais cobertos, que guarnecidos de largos, e flamantes galoens de ouró; aſſim como tambem as veſtias, que eraõ de hum excellente panno encarnado: a cada lado vinte lacáios, e ſeis pagens, e logo hum Eſtribeiro, e hum Sotacavalheriço acavallo. Do meſmo modo vinha juntamente o Eſtribeiro do Conde de Aſſumar; e os ſeus Gentis-homens vinhaõ nos tres coches, que diſſemos, e trazia deſoito criados, libreados de panno eſcarlata com guarniçoens de galaõ de prata. Apparecia logo o Embaixador com hum veſtido, que era a meſma precioſidade; porque os botoens eraõ diamantes, e de diamantes eraõ tambem guarnecidas as ſuas caſas.

50 Como pela occaſiaõ que diſſemos do extraordinario concurſo de gente, e carruagens, houve huma taõ larga, e inſperada detença, mandou o Marquez de Marialva ao Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, que partiſſe a aviſar ao Conde Conductor da parte de Sua Mageſtade, que apreſſaſſe quanto antes eſta marcha. Tornou aquelle Official, trazendo em repoſta, que ja entaõ vinha chegando a comitiva á Rua dos Ourives do ouro. Novamente lhe ordenou o Marquez, que chegados que foſſem os coches ás eſcadas do Salaõ do Corpo da guarda, os fizeſſe re-

retroceder por ſua ordem, ou para a banda da terra, ou do Forte até os Contos, para depois ſe poder continuar regularmente a ſua marcha. Foi tambem diſpoſiçaõ ſua, que, exceptuando os do Nuncio, Cardeáes, e Embaixadores, nenhuns Gentis-homens da familia de quaeſquer outros Senhores ſe deixariaõ apear.

1728.

51 Haviaõ-ſe formado a tres de fundo, os tres batalhoens da Infanteria, que commandava o Coronel Miguel Joaõ Botelho, por impedimento dos Brigadeiros; Inacio Xavier, e Porteiro mór; porque o primeiro ſe achava moleſtado, e o ſegundo occupado na aſſiſtencia del-Rey. Conſtituhiaõ os meſmos batalhoens huma linha com a direita no Corpo da guarda do Palacio do Senhor Infante D. Antonio. Os dous Regimentos da Cavallaria, mandados, como ja diſſemos, pelo Conde dos Arcos, formaraõ-ſe em oito eſquadroens a dous de fundo, formando outra linha contrapoſta á da Infanteria, caîndo a eſquerda para a banda do Paço, e a retaguarda para o mar. Naõ havia intervallo algum entre os batalhoens; porque naõ foſſem rompidos, ou interompidos pelas carruagens: nem aquellas, que paſſavaõ pelo méio deſtas álas, ſe deixavaõ parar por hum leve momento. Diogo da Coſta, Sargento mór do ſegundo Corpo da Marinha, foi o que formou as armas. Os Sargentos móres, Tenentes Coroneis, e Coroneis, que commandavaõ a Infanteria, eſtavaõ em pé com os eſpontoens na maõ: os outros Officiaes, a cavallo, com as eſpadas em punho, e todos acatáraõ, quando elle chegou, com os coſtumados cortejos Militares, ao Embaixador.

1728.

52 Quando elle se apeou á porta da Capella, pelo coche em que vinha naõ poder entrar pela porta della, alli o vieraõ buscar, e cumprimentar o Conde de Pombeiro, Capitaõ da Guarda, e D. Joaõ da Costa, Armeiro mór. Tomou El-Rey, que o recebeo com especialissima benevolencia, a sua Embaixada na Casa chamada a *Galé*. Passou logo successivamente o Embaixador aos quartos da Rainha, Principe do Brazil, e Princeza das Asturias, a quem dejoelhos beijou a maõ que para isso lhe pedio. Foraõ todas estas funçoens do Marquez Embaixador assistidas de todos os Officiaes da Casa, e Titulos. Entre tanto recebêo ordem, á instancia do Conde de Assumar Conductor, o Marquez de Marialva para mandar pôr em via as carruagens da comitiva do Embaixador. Cometêo elle esta execuçaõ ao Ajudante Antonio de Magalhaens, que a desempenhou com toda a expediçaõ, e acerto. Recolheo-se finalmente o Marquez Embaixador com o mesmo cortejo; e por ser ja entrada a noite, foraõ allumiando com tochas os seus pagens aoredor do coche. Nesta mesma noite fez a ceremonia da visita de obrigaçaõ ao Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real, que lhe dêo hum magnifico, e primoroso refresco dos pratos mais exquisitos, e das doçarias mais extremadas. Daqui finalmente foi para sua casa, ja bem noite.

Tem audiencia de Suas Magestades.

Visita ao Secretario de Estado.

53 No outro dia recebêraõ os Titulos, D. Pedro Antonio de Noronha, Marquez de Angeja, do Conselho de Estado, Mordomo mór da Serenissima Princeza do Brazil, e da Senhora Infanta D. Maria Barbara; D. Vasco Balthasar da Gama, Marquez de Nisa; D. Manoel de

de Castro, Marquez de Cascaes, do Conselho de Guerra; D. Francisco de Portugal, Marquez de Valença; Manoel Telles da Silva, Marquez de Alegrete, que por parte del-Rey Catholico haviaõ de ser testemunhas da outorga do contrato matrimonial do Serenissimo Principe das Asturias, com a Senhora Infanta D. Maria Barbara, por carta do Secretario de Estado, esta

1728.

ORDEM.

Ordem, que recebem os Titulos que haviaõ de servir de testemunhas da outorga do contrato matrimonial do Principe das Asturias, com a Infanta D. Maria Barbara.

„ Sua Mageſtade tem nomeado a V. Excellencia para assistir, como testemunha na Escritura, que se ha de fazer na Real presença de Sua Magestade, pertencente ao matrimonio da Senhora Infanta D. Maria, com o Principe das Asturias, que se ha de celebrar Sabbado, déz do presente mez, para o que ha de V. Excellencia ser rogado pelo Marquez de los Balbazes, Embaixador Extraordinario de Sua Magestade Catholica. Deos guarde a V. Excellencia. Paço 7. de Janeiro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

54 Tornáraõ-se a repetir novos, e semelhantes avisos, aos que ja dissemos se haviaõ dado para applauso dos desposorios do Serenissimo Principe, com a Senhora Princeza do Brazil, para que com as mesmas demonstraçoens de festejo, de repiques, luminarias, e salvas de artilheria, fossem

1728.

tambem agora solemnizados os proximos desposorios dos Sereníssimos Principes das Asturias.

Outorga das capitulaçoens do Tratado matrimonial do Principe das Asturias, com a Infanta D. Maria Barbara.

55 No dia ja referido, e destinado para a outorga deste Real contrato, se celebrou esta funçaõ de tarde na presença das pessoas Reáes, no quarto del-Rey, na Casa que chamaõ das Prociçoens. Estava elle opulentamente armado, e alcatifado: pendiaõ das paredes muitissimas placas de prata, e do alto do méio da Sala hum notavel candieiro tambem de prata, tudo cheio de velas, formadas de olorósissimos perfumes, para se acenderem, caso que assim fosse necessario. A' porta estava o Porteiro mór, Joseph de Mello, cumprindo a sua obrigaçaõ, e as ordens que lhe foraõ dadas de naõ deixar entrar senaõ aquellas pessoas, que estavaõ nomeadas para assistir áquella ceremonia, que eraõ, álem dos Officiaes que assistiaõ ás pessoas de Suas Magestades, e Altezas, os que foraõ chamados por testemunhas, assim da parte del-Rey de Portugal, como, segundo ja dissemos, de Sua Magestade Catholica. Estavaõ Suas Magestades assentadas debaixo de hum docel em riquissimas cadeiras de tissú. A' maõ esquerda da Senhora Rainha, estava o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes, D. Carlos, D. Pedro, D. Alexandre, e Dona Maria. Seguiaõ-se seus tios, os Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, todos em cadeiras de espaldas, de veludo carmezim, guarnecidas de galoens de ouro.

Testemunhas por parte del-Rey de Portugal.

Foraõ testemunhas por parte de Sua Magestade, o Duque do Cadaval, Estribeiro mór; D. Joaõ de Almeida, Conde de Assumar; Fernaõ Telles da Silva, Marquez de Alegrete, Gentil-homem da Camara del-Rey; D. Fernando Mascarenhas, Mar-

1728.

Marquez de Fronteira, Presidente do Desembargo do Paço, e Mordomo mór da Rainha; todos do Conselho de Estado. Gastaõ Joseph da Camara Coutinho, Estribeiro mór da Rainha; e D. Diogo de Noronha, Marquez de Marialva, Gentil-homem da Camara, que assistia ao Principe.

Testemunhas por parte del-Rey Catholico.

56 As testemunhas por parte del-Rey Catholico, foraõ, os Titulos que ja dissemos, que ao mesmo fim haviaõ tido ordem por carta do Secretario de Estado, e foraõ rogados pelo Marquez de los Balbazes, e com quem fez tambem numero Pedro de Vasconcellos e Sousa, Mestre de Campo General do Conselho de Guerra, Estribeiro mór da Princeza do Brazil, e da Senhora Infanta D. Maria Barbara. Acharaõ-se tambem alli presentes os dous Embaixadores del-Rey Catholico, que ambos vieraõ juntos no coche do Marquez de los Balbazes; que em maior obsequio desta acçaõ dêo naquelle dia huma nova, e mui flammante libré aos seus Criados. Tambem assistîraõ, D. Nuno da Cunha e Ataide, e D. Joaõ da Mota e Silva, Eminentissimos Cardeaes da Santa Romana Igreja; o primeiro Inquisidor Geral, e o segundo, primeiro Ministro do Reyno; e huma boa parte de Prelados maiores.

57 Puzéra-se alli hum bofete paramentado de huma riquissima coberta de tissú, irmaõ do das cadeiras dos Reys, e sobre elle huma pasta de veludo, guarnecida de hum largo, e precioso galaõ de ouro, para Suas Magestades assinárem sobre ella as escrituras. Ao mesmo fim havia tambem huma artificiosa escrivaninha de prata dourada. Da outra parte da casa do méio para baixo, estava outro bofete coberto de veludo carmezim, agaloado

1728. do de ouro: nelle estava outra pasta de marroquim, e huma primorosa escrivaninha de prata, para fazerem os Embaixadores, e Testemunhas as suas assinaturas.

58 Presente toda a Assembléia, lêo Diogo de Mendonça Corte Real, do Conselho de Sua Magestade, e Secretario de Estado, as Capitulaçoens: lidas ellas, assináraõ-nas Suas Magestades; fizeraõ logo o mesmo, o Sereníssimo Principe, e Suas Altezas; e ultimamente os Embaixadores, e testemunhas ja referidas.

59 Concluido o acto com a especificada legalidade, passáraõ Suas Magestades para a casa, que ficava immediata, aonde estava de gala toda a Corte. Os Embaixadores passáraõ logo ao quarto da Senhora Infanta D. Maria a offerecer-lhe a joya que lhe mandava o Principe das Asturias. Era ella hum retrato do mesmo Senhor, guarnecido de muitos, e maravilhosos diamantes. Recolheraõ-se depois a sua casa; mas voltáraõ logo particularmente ao Palacio, para se lograrem dos muitos, e bem executados fogos de artificio que houve aquella noite no Terreiro do Paço, para onde entráraõ pela escada do Forte, e se lográraõ daquelle intretenimento de huma janella, da segunda casa proxima ao mesmo Forte, e alli se lhes mandou refresco de agua, doce, e choculate. Foi de muito divertimento, e singularmente applaudido hum delles do ár, assim pelo muito tempo que durou, como pela suavidade, e rara invençaõ. Era ella do excellente Arquitecto, Antonio Canavaro; e figurava com bella idéia huma rocha, povoada pela superficie superior de hum espesso bosque. Dêo-selhe principio logo, que o Forte do mesmo

Offerecem os Embaixadores a joya, que mandava o Principe das Asturias, á Senhora Infanta D. Maria Barbara.

mesmo Terreiro, em final de que ja suas Mageſtades, e Altezas occupavaõ a janella, dêo hum tiro, ao que correſpondeo com outro o Caſtello de S. Jorge, e todas as Torres, Fortes, e Fortalezas da Marinha, e navios ſurtos no Téjo com huma deſcarga geral. Illuminou-ſe a Corte, e o Téjo com luminarias geraes, aſſim neſta, como nas duas noites ſeguintes, em que igualmente ſe repetîraõ os meſmos fogos artificiaes, e as ſalvas de artilheria.

1728.

Funçaõ da ceremonia dos deſporios do Principe das Aſturias, com a Infanta D. Maria Barbara.

60 No outro dia concorrêraõ de tarde ao Paço os Embaixadores, e toda a Corte, veſtida de gala, ou, por melhor dizer, de ouro, e prata, maiormente as Teſtemunhas que haviaõ ſido da outorga. Entaõ ſahio do ſeu quarto El-Rey, acompanhado do Sereniſſimo Principe, e por ſua ordem aſſeſtidos dos Veadores da Senhora Rainha D. Marianna de Auſtria, e dos ſeus Gentis-homens, e mais Officiaes do ſeu ſerviço, e aſſiſtencia; os Senhores Infantes, D. Carlos, D. Pedro, D. Alexandre, D. Franciſco, e D. Antonio. Hia junto aos dous Senhores ultimos o Conde de Aſſumar, que ſervia de Mordomo mór. Acodîraõ logo a cumprimentar Suas Mageſtades, e Altezas os Embaixadores. Logo El-Rey D. Joaõ mandou a eſtes, e aos Grandes da Sua Corte, que ſe cobriſſem; nenhum porém, em teſtemunho da ſua grande reverencia, o quiz fazer. Tomáraõ os meſmos Embaixadores o ſeu lugar, logo de traz de Sua Mageſtade, á maõ direita do Gentil-homem Semanário, que era entaõ o Marquez de Alegrete. Alli meſmo eſtavaõ poſtados o Duque de Cadaval, Eſtribeiro mór, e o Marquez de Marialva, Gentil-homem da Camara, que aſſiſtia ao Sereniſſimo Principe.

61 Che-

1728.

61 Chegou El-Rey ao quarto da Sereniſſima Senhora D. Maria Barbara, de donde, com ella á ſua maõ eſquerda, ſahio a Senhora Rainha D. Marianna de Auſtria. Daqui deſcêraõ com a meſma ordem, precedidos immediatamente dos Senhores Infantes, e dos Embaixadores; eſtes, dos Duques Eſtribeiro mór, e de Lafoens, dos Grandes, Officiaes da Corte, e Nobreza, á ſala dos Tudeſcos, de donde ſe encaminháraõ para a Baſilica Patriarcal. Nella eſperava com o clariſſimo Collegio dos Illuſtriſſimos Conegos da meſma Santa Igreja, e das mais Jerarquias, e Ordens Eccleſiaſticas o Senhor Patriarca a Suas Mageſtades, e Altezas, a quem deitou Agua benta. Logo foi caminhando com os meſmos Senhores, á maõ direita del-Rey, até o Altar do Santiſſimo, a Quem adoráraõ, e fizeraõ Oraçaõ. Paſſáraõ ao Altar mór: aſſentouſe junto a elle o Patriarca; e o Marquez de los Balbazes offerecêo a El-Rey a Commiſſaõ que lhe facultava o Sereniſſimo Principe das Aſturias para receber, como ſeu Procurador, a Sereniſſima Senhora Infanta de Portugal D. Maria, que he do teor ſeguinte.

Procuraçaõ do Principe das Aſturias, para El-Rey D. Joaõ V.

Procuraçaõ do Principe das Aſturias a El-Rey D. Joaõ.

„ DOn Fernando por la gracia de Dios „ Principe jurado de Heſpaña, hijo primo- „ genito del muy alto, muy excelente, e „ muy poderoſo Señor Don Phelipe Quinto, por „ la

1728.

„ la miſma gracia de Dios Rey de Caſtilla, de
„ Leon, de Aragon, de las dos Sicilias, de Jeru-
„ ſalem, de Navarra, de Granada, de Toledo,
„ de Valencia, de Galicia, de Mallorca, de Se-
„ villa, de Cerdeña, de Cordova, de Corſega,
„ de Murcia, de Jaen, de los Algarbes, de Alge-
„ cira, de Gibraltar, de las Islas de Canarias, de
„ las Indias Orientales, y Occidentales, Yslas, y
„ tierra firme del mar Oceano, Archiduque de
„ Auſtria, Duque de Borgoña, Brabante, y Mi-
„ lan, Conde de Abſpurg, Flandes, Tirol, y
„ Barcelona, Señor de Vizcaya, y de Molina
„ &c. mi Señor, que guarde Dios muchos años.
„ Por quanto para gloria, y mayor ſervicio de
„ Dios, y para la mas eſtrecha union de las dos
„ Coronas de Heſpaña, y Portugal, El Rey, mi Se-
„ ñor, ha ajuſtado mi Matrimonio con la Sereniſſi-
„ ma Infanta de Portugal Doña Maria, hija del
„ muy alto, muy excelente, y muy poderoſo
„ Principe Don Juan Quinto, por la gracia de
„ Dios Rey de Portugal, y de la muy alta, muy
„ excelente, y muy poderoſa Princeſa Doña Mari-
„ anna de Auſtria, tambien por la gracia de Dios
„ Reyna de Portugal; y porque el Matrimonio,
„ ſiendo Su Divina Mageſtad ſervido, ſe ha de
„ efectuar en la Corte de Lixboa, por palabras
„ de preſente que le hagan verdadero, conforme
„ a lo diſpueſto por la Santa Igleſia Romana, y
„ Concilio de Trento, y haviendo de eligir, y
„ nombrar yo, debaxo de la authoridad del Rey
„ mi Señor, perſona de tales calidades que pueda
„ digna, y honorificamente repreſentar la mia en
„ acto tan ſolemne, y efectuar, y concluir eſte
„ mi dicho, y prometido Matrimonio. Por tanto,

1728. „ para este efecto he eligido, y nombrado, co-
„ mo en virtud de la presente elijo, y nombro
„ con acuerdo, y consejo del Rey mi Señor, y
„ debaxo de su authoridad, y todo mi poder tan
„ cumplido, y bastante como de derecho se re-
„ quiere, y es necessario, y mas pueda, y deva va-
„ ler, al muy alto, muy excelente, y muy poderoso
„ Principe Don Juan Quinto, por la gracia de
„ Dios Rey de Portugal, para que en mi nom-
„ bre, representando mi propia Persona, y pre-
„ cediendo, y interviniendo las solemnidades, y
„ ceremonias ordenadas por la Santa Iglesia Ca-
„ tholica Romana, se despose, y case por pala-
„ bras formales, que hagan legitimo, y verda-
„ dero Matrimonio de presente, con la dicha Se-
„ renissima Infanta de Portugal Doña Maria, su
„ hija, y mediante ellas, la reciva por mi Esposa,
„ y Muger legitima, pues yo desde luego la re-
„ civo por tal, y para que me otorgue por su Es-
„ poso, y Marido; porque assi mismo me otor-
„ go yo por tal, siempre debaxo de la authoridad
„ del Rey mi Señor, para lo qual doy, debaxo
„ de la misma authoridad de Su Magestad, al re-
„ ferido muy alto, muy excelente, y muy pode-
„ roso Principe Don Juan Quinto, Rey de Por-
„ tugal, expreso, y especial consentimiento en
„ la forma que puedo, y haga mayor fé, y me
„ obligo debaxo de la misma authoridad, a es-
„ tar, y passar por ello, por esta mi voluntad,
„ y para su firmeza, firmé el presente de mi
„ mano, sellado con el Sello secreto del Rey
„ mi Señor, y refrendado de su infraescripto,
„ primer Secretario de Estado, y del Despacho.
„ Dado en Madrid a catorce de Diziembre de
„ mil

„ mil setecientos y veinte y siete. 1728.

EL PRINCIPE.

(L. S.)

Juan Baptista de Orendayn.

62 Posto El-Rey D. Joaõ dejoelhos, offereceo esta mesma Procuraçaõ ao Patriarca, o qual a dêo logo ao seu Secretario para que a lesse, como effectivamente lêo em voz alta, e mui perceptivel. Do mesmo modo se lêo depois a Dispensa, que dera o mesmo Illustrissimo Prelado, para se poder celebrar este recebimento, naõ obstante naõ se haverem corrido os pregoens nas Freguezias dos Contrahentes, segundo assim o dispoem, decréta, e manda o sagrado Concilio Tridentino. Eis aqui a copia da Dispensa.

Dispensaçaõ do Patriarca, para senaõ correrem os pregoens, que manda o Concilio Tridentino.

Thomas primus Divina Miseratione Patriarcha.

Dispensaçaõ do Patriarca, para os Pregoens.

„ DIspoem o Sagrado Concilio Tridentino, „ que para licitamente se contrahir o Sa„ cramento do Matrimonio, precedaõ *in„ ter Missarum solemnia*, tres proclamaçoens nas

 „ Pa-

1728. „ Paroquias da origem, e domicilio dos Contra-
„ hentes: E sendo a causa principal desta dispo-
„ siçaõ, evitar, que o Matrimonio se contraha
„ com impedimento dirimente, ou impediente,
„ o mesmo sagrado Concilio Tridentino deixou
„ no nosso juizo, e arbitrio a dispensa das mesmas
„ denunciaçoens, para qne certificados de que
„ naõ ha impedimento Canonico, as possamos ri-
„ mittir. Nós que estamos certos, que entre a
„ Serenissima Senhora D. Maria, Infanta de Por-
„ tugal, e o Serenissimo Senhor D. Fernando
„ Principe das Asturias, naõ ha impedimento al-
„ gum Canonico, que dirima, ou impida o Ma-
„ trimonio, que intentaõ contrahir, pelo teor
„ destas nossas presentes letras, dispensamos nas
„ referidas denunciaçoens matrimoniaes, e man-
„ damos que sem ellas se recebaõ. E porque igual-
„ mente estamos certificados da legitimidade da
„ Procuraçaõ do Serenissimo Principe das Astu-
„ rias, concedemos licença, que em virtude del-
„ la se possa receber. *Datum Ulissipone in nostro*
„ *Palatio sub sigillo nostro, die undecima Janu-*
„ *arii; Anno millesimo septingentesimo vigesimo*
„ *octavo.*

Thomás Patriarcha Primus.

(L. S.)

Leonardus Oliverius Monterius.

Registado no livro dos Decretos na Camara Patriarcal, a folh. 30.

Monteiro.

Im-

Immediatamente executou aquelle taõ benemerito Prelado a ceremonia do recebimento do Sereniſſimo Principe das Aſturias, com a Sereniſſima Senhora D. Maria Barbara: benzeo o annel, que logo por parte do meſmo Principe meteo El-Rey D. Joaõ no dedo á meſma Senhora, preferindo-a logo, como hoſpeda, a ſeu Irmaõ, o Sereniſſimo Principe do Brazil. Acabou-ſe finalmente eſta ſolemnidade com o maior eſplendor, que póde ſer comprehendido na imaginaçaõ. Logo ſe cantou o *Te Deum*; e depois de recitar ultimamente o Senhor Patriarca as Oraçoens, que para funçoens ſemelhantes preſcreve o Ritual Romano, deſpedio com a ſua bençaõ a Suas Mageſtades, e Altezas, que com a meſma ordem tornáraõ a recolher-ſe ao Paço.

1728.

63 Em obſequio deſtes Reáes deſporios, teve Sua Mageſtade por bem mandar proceder á ſoltura de alguns prezos. A eſte fim ſe lavrou o ſeguinte

DECRETO.

„ EM razaõ do feliz ſuceſſo, com que ſe
„ concluîraõ os matrimonios do Principe
„ D. Joſeph, meu ſobre todos muito
„ amado, e prezado filho, com a Sereniſſima
„ Princeza D. Maria Anna Vitoria, filha del-Rey
„ Catholico, meu bom irmaõ, e primo; e o da
„ Princeza D. Maria Barbara, minha muito ama-
„ da, e prezada filha com o Sereniſſimo Principe
„ das Aſturias, filho do meſmo Rey Catholico; e
„ deſe-

1728.

As duas Lisboas, Occidental, e Oriental.

„ e deſejando correſponder em tudo o que for
„ juſto ao amor, que todos os meus Vaſſallos,
„ e particularmente os moradores deſtas Cidades,
„ moſtraõ ao meu ſerviço nas demonſtraçoens
„ deſtas felicidades, e o que em outras ſemelhan-
„ tes de alegria publicas ſe coſtuma: fundado
„ em Direito, hei por bem fazer mercê aos pre-
„ zos, que eſtiverem por cauſas crimes nas ca-
„ déias publicas deſtas Cidades de Lisboa, e ſeus
„ deſtrictos de cinco legoas, naõ tendo parte
„ mais que a juſtiça, de lhes perdoar livremen-
„ te por eſta vez, todos, e quaeſquer crimes,
„ pelos quaes aſſim eſtiverem prezos, exceptu-
„ ando os ſeguintes pela gravidade delles, e con-
„ vir ao ſerviço de Deos, e bem da Republica,
„ que naõ ſe izentem das Leys: Blasfemar de
„ Deos, e de ſeus Santos; moeda falſa; teſte-
„ munho falſo; matar, ou ferir ſendo de propo-
„ ſito com arcabuz, ou eſpingarda; dar peçonha,
„ ainda que morte ſenaõ ſiga; morte commetti-
„ da atreiçoadamente; quebrantar prizoens por
„ força; pôr fogo acintemente; forçar mulher;
„ fazer, ou dar feitiços; ſoltarem prezos os car-
„ cereiros, por vontade, ou peita; entrar em
„ Moſteiros de Freiras com propoſito deshoneſto;
„ fazer damno, ou qualquer mal; ferimento de
„ qualquer Juiz, ou pancadas, poſto que pedâneo,
„ ou vintenário ſeja, ſendo ſobre ſeu officio; fe-
„ rir alguma peſſoa tomada ás mãos; furto que
„ paſſe de hum marco de prata; ferida pelo roſto
„ com tenſaõ de a dar, ſe com effeito ſe dêo,
„ em Carcereiros da Corte de Lisboa, Cidades
„ de Evora, Coimbra, Porto, Tavira, Elvas,
„ Beja, Funchal, Pontedelgada, Angra; e das

„ Villas

1728.

„ Villas de Santarem, Setuval, Montemor o novo,
„ Eſtremoz; e outro ſim, Carcereiros das cadéias
„ das Correiçoens das Comarcas, e Ouvédorîas
„ dos Meſtrados, e Priorados do Crato, e das
„ cadéias das alçadas; e outro ſim, ladraõ formi-
„ gueiro, a terceira vez; nem condemnaçoens de
„ açoutes, ſendo por furto.

„ He a minha vontade, e mente, que ex-
„ cepto eſtes crimes aqui declarados, que ficaráõ
„ nos termos ordinarios da juſtiça, todos os mais
„ fiquem perdoados; e as peſſoas que por elles eſ-
„ tiverem prezas nas ditas Cidades de Lisboa, e
„ ſeus deſtrictos de cinco legoas aoredor, naõ
„ tendo parte mais que a juſtiça, como acima fi-
„ ca dito, o que ſe entenderá tendo perdaõ del-
„ las, ainda que a naõ accuzem, ou naõ appa-
„ recendo, por conſtar que ás naõ ha para po-
„ derem accuſar, ficando ſempre o ſeu Direito
„ ſalvo ás ditas partes, neſte ſegundo caſo para
„ accuſarem os reos perdoados, quando apparê-
„ çaõ, e o queiraõ fazer; porque a minha tençaõ
„ he perdoar ſómente aos ditos réos a ſatisfaçaõ
„ da juſtiça, e naõ perjudicar ás ditas partes no
„ Direito, que lhes pertence.

„ E para ſerem os ditos criminoſos aqui
„ perdoados, ſeraõ viſtas as ſuas culpas pelos Jui-
„ zes a que lhes tocar, para ſe haver eſte perdaõ
„ por conforme a ellas, na forma ordinaria; e eſ-
„ te meſmo perdaõ, que concedo aos prezos, pe-
„ los crimes nas cadéias deſtas Cidades, e ſeus
„ deſtrictos de cinco legoas, hei, outro ſim, por
„ bem ſe entenda na meſma forma, a reſpeito
„ dos prezos da cadéia do Porto, e ſeu termo,
„ por alli reſidir hum ſupremo Tribunal da juſti-

„ ça

1728. „ ça para os crimes. Pela Mesa do Desembargo „ do Paço, se dem as ordens necessarias para este „ meu Decreto se publicar, e vir á noticia de to- „ dos, e se executar como nelle se contém. Lis- „ boa Occidental 11. de Janeiro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

„ O Chanceller da Casa da Supplicaçaõ, que „ serve de Regedor, vendo a copia do De- „ creto junto, que será com este assinado pelo „ Secretario de Estado, que fui servido mandar „ passar á Mesa do Dezembargo do Paço, o fará „ executar na mesma Casa da Supplicaçaõ pela „ parte que lhe toca. Lisboa Occidental 12. de „ Janeiro de 1728.

Com rubrîca de Sua Magestade.

64 Depois de haverem ardido na noite deste dia no Terreiro do Paço, em presença de Suas Magestades, e Altezas os curiosissimos, e extraordinarios artefactos, e inventos de fogo, houve em hum, como theatro levantado áquelle fim em huma antecamara, huma serenata, no quarto da Serenissima Senhora Rainha. Assistîraõ a ella Suas Magestades, a Princeza das Asturias, o Principe do Brazil, e os Senhores Infantes, em publico. Assistiraõ á Senhora Rainha, e á Princeza sua filha, a Marqueza de Unhaõ, Camareira mór, e D. Inez da Silva, sua Doña de honor. De traz das cadeiras estavaõ os Camaristas, Veadores, e Mordomos

1728.

mos da Casa; e como Mordomo mór, diante delRey encostado á parede, o Conde de Assumar. Ficavaõ defronte de Suas Mageslades os Musicos, e os instrumentos. Havia tres camarotes, hum da parte direita para os Embaixadores; outro para os Eminentissimos Cardeaes da Cunha, e da Mota; e outro defronte do primeiro para o Senhor Patriarca: á maõ direita, discorria huma varanda para os Titulos: á maõ esquerda outra para as Damas, e Senhoras mais antigas do Paço. Foi a conclusaõ deste harmonioso festejo, huma salva gèral de artilheria. Entaõ se recolhêraõ Suas Magestades, e Altezas aos seus quartos, e os mais, cada hum a sua casa.

65 Em doze de Janeiro por ordem de Sua Magestade, fez o Secretario de Estado aviso a toda a Corte, e aos Officiaes da Casa para assistirem á audiencia, que sua Magestade dava ao Patriarca. Assim mesmo foraõ tambem avisados os Tribunaes, para a codir ao beijamaõ, pelas tres da tarde. Partio na manhãa deste dia o Senhor Patriarca para o Paço. Hia diante hum moço de libré com o pôio para elle se apear, metido em hum saco de panno encarnado: logo vinhaõ seis Palafreneiros com outros tantos cavallos, cobertos de mantas de veludo carmezim, guarnecidas de galoens larguissimos de ouro. Formavaõ os moços de acompanhar duas estendidas, e bem formadas álas: Trazia alçada no méio delles, montado em huma mula branca hum Sacerdote, a Cruz Patriarcal: Seguia-se ultimamente o referido Prelado em huma liteira muito decente, e dentro huma cadeira, em que hia sentado, e levava na cabeça hum chapeo de veludo carmezim; e vinha atraz o coche

1728.

de respeito, correspondente á liteira; e logo outros quatro, que conduziaõ os Capellaens, e toda a mais familia do mesmo Illustrissimo Prelado. Tiravaõ assim da liteira, como de cada huma das mais carruagens que dizemos, seis frizoens ruços mui fermosos, elevavaõ-se á destra muitos outros da mesma cor. Aos lados da liteira hiaõ o Decâno, e Sota-decâno, e de traz destes, dous criados com as umbrellas.

66. Fez Sua Magestade as costumadas honras ao Patriarca: Consistiaõ ellas entaõ em fallar-lhe o mesmo Prelado, como se ja fosse hum Cardeal da Santa Igreja Romana, assentado em huma cadeira de espaldas, que para isso lhe chegava o Porteiro da Camara. Esta graça lhe concedeo El-Rey, logo que elle foi exaltado á sua taõ soberana dignidade. Dêo, e repetio aquelle taõ benemerito Pastor muitos parabens de taõ altos, e felizes desposorios a Sua Magestade. Depois desta publica audiencia, passou a tella da Serenissima Senhora Princeza das Asturias; e foraõ seus Conductores nesta ceremonia, e cumprimento, o Conde de Pombeiro, Capitaõ da Guarda Real, e D. Lourenço de Almada, Mestre sala de Suas Magestades. Nesta mesma manhãa lhes beijáraõ a maõ; e a Suas Altezas nos seus Reáes quartos, os Embaixadores; e em audiencia, outros Ministros Estrangeiros, e hum grande numero de Prelados das Religioens. De tarde concorrêo a Palacio o Eminentissimo Cardeal da Cunha, e toda a Nobreza; e entráraõ sem alguma preferencia, segundo a ordem que tiveraõ os Tribunaes, e Conselhos, a felicitar a Suas Magestades. Na noite deste dia houve os costumados festejos, que fez muito mais plau-

siveis

ſiveis a Real preſença de Suas Mageſtades. 1728.

67 Teve no outro dia 31. do mez referido de Janeiro a Academia Real da Hiſtoria Portugueza, a honra de ter audiencia de Suas Mageſtades, e Altezas, e fazer na ſua ſoberana preſença huma Aſſembléia extraordinaria o Marquez de Valença. Em nome de toda ella recitou, com facundia mais que Neſtoriana, em obſequio das nupcias do Sereniſſimo Principe do Brazil, com a Senhora Princeza D. Maria Anna Vitoria, eſta igualmente douta, que eloquente.

ORAÇAÕ:

Muito altos, e poderoſos Reys, meus Senhores.

Oraçaõ do Marquez de Valença aos caſamentos dos Principes do Brazil.

I. „ PODerá ainda a incredulidade dos „ eſtranhos, ou o ſeu odio diſſimu„ lado no amor da verdade, duvi„ dar de que o meſmo Author do univerſo, o foi „ da Monarquia de Portugal? E que aſſim como „ a ſua Omnipotencia tirou do cáos eſta fabrica „ admiravel, e primoroſa, tirou a exiſtencia da „ meſma Monarquia daquella confuſaõ, e letar„ go em que eſtavaõ, naõ digo ſubmergidos os „ animos para as contingencias, e perigos da ba„ talha, mas embotados os alentos dos Portugue„ zes, para o intento de huma empreza mais te„ meraria, que defficil? Se para convencer a af-

1728. „ fectada indifferença destes incredulos, naõ ti-
„ veramos tantas provas, quantos saõ os sucessos
„ de que se compoem a milagrosa serie das nos-
„ sas historias, em que os Hercules, e Theseos
„ naõ obráraõ maiores acçoens, nem quando
„ sustentáraõ a esféra das luzes, nem quando in-
„ vadîraõ o Reyno das sombras, bastava o as-
„ sunto sobre que hoje venho a discorrer neste Pa-
„ lacio, mais soberbo, brilhante, e enriquecido,
„ que aquelle em que o filho de Climene lêo em
„ caracteres de ouro, que a sua origem era mais
„ illustre que as Estrellas, para que esta tenacida-
„ de se attribuisse toda a inveja do nosso feliz
„ principio, e incomparavel maiorîa.

II. „ A idéia desta negociaçaõ, a preferencia
„ desta escolha, a brevidade deste ajuste, o acer-
„ to desta alliança, a ventura deste consorcio, o
„ compendio em fim destas felicidades, que ce-
„ lebramos, naõ foi effeito do juizo superior,
„ sublime, e elevado de Suas Magestades; naõ
„ foi resulta do prudente voto dos seus Conselhei-
„ ros no Gabinete; naõ foi consequencia da ca-
„ pacidade, madureza, e penetraçaõ dos seus
„ Ministros na Corte de Madrid; senaõ daquelle
„ cuidado, que sem fadiga, daquella Providen-
„ cia, que sem desvelo, daquella sabedoria, que
„ sem conselho, prevençaõ, ou cautela, tudo
„ quanto lhe agrada, executa, sem que o diffi-
„ cil lhe custe mais empenho, nem o facil lhe
„ dê menos gloria, por estar o arduo, e o impos-
„ sivel, igualmente subordinados aos acenos da
„ sua vontade.

III. „ Mas em que fundo eu ser esta taõ de-
„ sejada, como venturosa alliança, o testemunho

„ ma

1728.

„ mais evidente do maior credito, e esplendor
„ do Reyno de Portugal, qual he tello fundado,
„ a soberania, e immensidade do mesmo Chris-
„ to, dando singular, e amorosamente a invese-
„ tidura do Reyno ao nosso primeiro Monarca!
„ Isso he o que determino mostrar neste discurso,
„ em que mais receio pelo agrado, e attracçaõ
„ da materia, e pela fidelidade, e contentamen-
„ to do *Auditorio*, a perturbaçaõ dos vivas, e
„ embaraço das acclamaçoens; o ruido dos ap-
„ plausos, o estorvo dos parabens, jubilos, e ale-
„ gria que a grandeza do assunto, a perplexida-
„ de do respeito, os exames do silencio, e a cen-
„ sura de toda esta discretissima Assembléia, con-
„ tra a impropriedade notoria, ou expectaçaõ naõ
„ merecida, que he o maior perigo do Orador.

IV. „ O objecto principal de todos os Reys,
„ ainda daquelles que cuidaõ mais nos brados
„ da fama, que nos clamores dos subditos, he
„ a tranquilidade da paz. Para este suspirado fim,
„ offerecem sacrificios a Deos os Vassallos com
„ maior piedade, que a de Fabio; fazem votos
„ a Deos os Monarcas com maior Religiaõ,
„ que a de Numa: o amor, vigilancia, e activi-
„ dade dos Principes procura imitar a de Codro;
„ o zelo, prontidaõ, e constancia dos Vassallos
„ se empenha em igualar a dos dous Filenos; as
„ guerras se rompem pelas naçoens mais bellico-
„ zas, depois de rotos os vinculos da fé publica;
„ as hostilidades se continuaõ mais para atalhar o
„ progresso, que para vingar o furor dos pri-
„ meiros insultos; os thesouros extrahidos das
„ entranhas da terra com desprezo da propria
„ conservaçaõ, e enterrados nos coraçoens hu-

„ manos,

1728. „ manos, como tresladados a mais soberbas ur-
„ nas, se consomem na diligencia, e posse deste
„ bem universal, excedendo-se a religiosa pro-
„ fusaõ das Matronas de Roma, exercitada na
„ liberdade do Capitolio; em fim a mesma paz
„ menos segura, e menos util se troca pela guer-
„ ra atroz, e sanguinolenta, com a esperança
„ de que se logre outra mais estavel, e provei-
„ tosa.

V. „ Se consultarmos os varios fins dos co-
„ raçoens mais guerreiros, o animo de hum Ale-
„ xandre, a intençaõ de hum Cesar, o designio
„ de hum Pompeo, acharemos, que ainda que
„ os primeiros impulsos foraõ as proezas, os pri-
„ meiros conceitos foraõ os triunfos, os primei-
„ ros pensamentos foraõ as Estatuas, as pri-
„ meiras idéias foraõ os Epinicios, os ultimos
„ desejos foraõ os da paz: assim parece, que se
„ confirma com aquella exclamaçaõ do grande
„ Pompeo, em que mostrou desejar mais a tran-
„ quillidade sem gloria, que a fama sem socego,
„ sendo aquella fantasia a mesma, donde se for-
„ mou nos primeiros annos a reposta taõ heroi-
„ ca, como formidavel, de que naõ iria á pre-
„ sença do seu General, sem que as mãos glo-
„ gloriosamente occupadas nos despojos dos ini-
„ migos, comprovassem o seu valor: Nem sei
„ que respeitasse a outro fim, que de huma paz
„ estabelecida, o memoravel Tratado, que entre
„ si ajustáraõ o Dictador Metio, e Publio Hosti-
„ lio, sendo este Principe o que mais se asse-
„ melhou á ferocidade de Romulo no espirito, e
„ inclinaçaõ Militar.

VI. „ Pois esta paz taõ desejada, e preciosa,
„ a cuja

1728.

„ a cuja utiliſſima poſſe ſe ſacrificaõ todos aquel-
„ les bens que a fortuna reparte, quando mais
„ propicia; ou nega, quando mais in exoravel,
„ e que os homens procuraõ adquirir, e conſervar
„ com mais louvor da ſua induſtria, que accuſa-
„ çaõ do ſeu intereſſe, he a que nos dá, e ſegura
„ o feliciſſimo conſorcio, que hoje feſteja, e ap-
„ plaude eſta Real Academia, menos com as fi-
„ guras ricamente veſtidas da Rhetorica, que
„ com a verdade nua dos affectos, mais com a
„ humiliaçaõ reverente dos cultos, e adoraçoens,
„ que com a elevaçaõ animoſa dos penſamentos,
„ e ſubtilezas.

VII. „ E quem naõ vê, que he eſpecial be-
„ neficio da Divina Providencia, enlaçar-ſe huma
„ felicidade com outra, ſeguir-ſe a hum bem ou-
„ tro mais avultado, e ventajoſo; ſuceder a hum
„ goſto outro mais appetecido, e eſtimavel: em
„ fim continuar-ſe huma paz com fundamentos
„ taõ ſólidos para a ſua duraçaõ, com razoens
„ taõ bem fundadas para a ſua permanencia, com
„ eſperanças taõ provaveis para a ſua eſtabilida-
„ de, que fora ingratidaõ a duvida, e menos fé
„ a deſconfiança, dandonos Deos o maior ſinal
„ do ſeu favor, e patrocinio, em mudar a natu-
„ reza dos bens ſempre inconſtante, a condiçaõ
„ dos goſtos ſempre varia, e o genio das felicida-
„ des ſempre mudavel.

VIII. „ Deixo para demonſtraçaõ deſte meſ-
„ mo amparo, a emulaçaõ inveterada, o odio im-
„ placavel, o eſcandalo hereditario, a ira, a in-
„ dignaçaõ, e a vingança, juradas nos ſacrilegos
„ altares dos coraçoens aceſos em rancor, e com-
„ petencia, naõ ſendo neceſſario o imperio dos
„ pays

1728. „ pays, á imitaçaõ de Amilcar, para o furor irre-
„ conciliavel dos filhos, como Annibal, convertí-
„ dos agora em concordia, em amizade, em al-
„ voroço, em complacencia, em amor, em ter-
„ nura, em eſtimaçaõ, e jactancia deſtes amaveis,
„ doces, poderoſos, e deleitaveis affectos; por-
„ que o dia naõ conſente, nem para a admira-
„ çaõ, e louvor da maior ventura a conſideraçaõ,
„ e memoria do menor ſentimento.

IX. „ Só quizera imprimir na deſte *Audito-*
„ *rio* aquelles vaticinios, e profecias taõ noto-
„ rias, e celebradas, naõ ſó no Reyno de Por-
„ tugal, mas em todo o mundo, em que o meſ-
„ mo Portugal he o chamado, e o preferido para
„ a poſſe da ſua maior exaltaçaõ, em deſempe-
„ nho daquella Divina, e immutavel palavra, pro-
„ nunciada no Campo de Ourique; cuja obſer-
„ vancia começou logo no deſtroço, e vitoria dos
„ cinco Reys Mouros, e na Acclamaçaõ glorio-
„ ſa do noſſo primeiro Monarca, e ſe foi conti-
„ nuando atégora, naõ com menos Providencia
„ nos infortunios, que nas felicidades deſta Mo-
„ narquia, e hoje com progreſſo taõ inſperado,
„ como ventajoſo a todos os mais ſuceſſos ale-
„ gres, e prodigioſos, que impuzeraõ a El-Rey
„ D. Manoel o nome eſpecioſiſſimo de *Filho da*
„ *Fortuna*, arrebatada, e milagroſamente ſe avi-
„ ſinha ao complemento dos noſſos deſejos, e
„ eſperanças, pois nada contribue tanto para el-
„ las, como a materia deſta Oraçaõ, e o aſſunto
„ deſta celebridade.

X. „ Oh bem aventurado Reyno, que tiveſ-
„ te logo no teu principio, naõ ſó a certeza da
„ perpetuidade, mas a ſegurança da maior exal-

„ taçaõ

„ taçaõ a que se elevaõ as Monarquias, naõ con-
„ seguida pelos estragos, e calamidades da guer-
„ ra, mas alcançada pelo merecimento da Fé, e
„ pureza dos costumes, e pelo ardentissimo de-
„ sejo de fazer parciaes, e feudatarios das ban-
„ deiras de Christo a os seus mesmos inimigos, e
„ contendores! Oh outra, e mil vezes bemaven-
„ turado Reyno, a onde a especial Providencia
„ da tua felicidade, he o desempenho da Divina
„ Palavra; a donde as mesmas injustiças nunca haõ
„ de chegar ao termo, em que se mereça o de-
„ sampáro, senaõ a compaixaõ; a donde ha de
„ poder mais a industria, do que a força, o des-
„ cuido mais que a cautela, a temeridade mais
„ que a constancia; a donde os mesmos perigos se
„ haõ de converter em seguranças, as mesmas
„ adversidades em fortunas, os mesmos ameaços
„ em piedades, os mesmos castigos em misericor-
„ dias!

1728.

XI. „ E em que mereceo Portugal á Divina
„ Bondade esta Providencia? Mereceo a Provi-
„ dencia do patrocinio na previdencia dos servi-
„ ços, que havia de fazer á sua Igreja. Previo
„ Deos o zelo, a actividade, o ardor, a efficacia,
„ o desvelo: previo os cultos, as adoraçoens, os
„ affectos, as obediencias, e os dispendios com
„ que os nossos Monarcas haviaõ de servir, amar,
„ e venerar a Deos, ja promulgando Leys, que
„ extirpassem vicios, ja conservando Leys que
„ promovessem virtudes, ja alistando Soldados
„ para destruir ós inimigos do nome Catholico,
„ ja aparelhando Armadas para introduzir a mer-
„ cadorîa da Ley da graça, e estabelecer o com-
„ mercio do Ceo; e como prevîo a grandeza dos

N „ ser-

1728. „ serviços, por isso os satisfez com a grandeza „ dos premios: naõ esperou que se fizessem, pa- „ para começar a premiallos; porque he miseri- „ cordiosa politica da sua ineffavel piedade, obri- „ gar-se das finezas, que antevê, e só castigar as „ culpas, que experimenta.

XII. „ Oh como será com o empenho desta „ protecçaõ, numerosa a descendencia dos nossos „ Principes, religiosos os costumes, heroicas as „ emprezas, suave o domînio, amavel a sobera- „ nia! Como seraõ temîdas as suas Armas, res- „ peitados os seus Estandartes, solicitada a sua „ amizade, imitadas as suas acçoens, invejados os „ seus acertos, gloriosa a sua fama! Mas naõ sei „ por donde comece a felicitar as Pessoas Reáes, „ se pelos Augustissimos Avós, se pelos preclaris- „ simos Pays desta illustre, suspirada, e felicissi- „ ma Prosapia; porque me acho duvidoso, se „ merece mais as primîcias do louvor, quem dêo „ taõ heroicos exemplos, se quem os imitou taõ „ perfeitamente.

XIII. „ Aceitem pois indistinctamente Vossas „ Magestades, e Altezas, ja que o problema des- „ te merecimento o naõ soube resolver a minha „ attençaõ, os parabens desta Real Academia, „ unidos ás demonstraçoens de alegria, e fideli- „ dade de toda a sua Corte, naõ por ser esta for- „ tuna alcançada pelo acerto das suas prudentes „ resoluçoens, mas pelo empenho visivel, e de- „ clarado da Divina Providencia para com os „ Reys Portuguezes, e seus Vassallos: naõ por- „ que estas duas Potencias ficaõ agora naõ só in- „ venciveis, mas vencedoras das quatro partes do „ mundo, pois o que naõ render a valentia do

„ ferro,

„ ferro, renderá o valor de outros metaes; mas „ porque cessou o escandalo, e a injuria de que „ havendo entre estas Naçoens a maior semelhança na Religiaõ, na honra, e na piedade, houvesse tambem entre as mesmas a maior opposiçaõ, e competencia; naõ porque se fosse possivel enriquecer mais as Coroas, illustrar mais os Sceptros, accender mais as Purpuras, e elevar mais os Thronos, receberia Portugal, e Castella maior grandeza, e esplendor com estas mutuas allianças; mas porque vemos a pureza da Fé, a excellencia dos costumes, a segurança das opinioens, a gravidade das maximas, a madureza dos dictames, a observancia da palavra, a preferencia do brio, e pundonor com a mais soberana imitaçaõ, com a mais poderosa defensa, com o mais estreito vinculo, com o mais glorioso preceito.

1728.

XIV. „ Estes saõ os testemunhos irrefragaveis da protecçaõ do Altissimo: estes, estes, e naõ as prosperidades que se fundaõ na discordia, na cobiça, na tyrannia, e no nome vaõ, caduco, e fragil de mais heroico, e memoravel, pelos indignos méios da ambiçaõ, e da violencia; mas estes tambem saõ os premios, que Portugal está merecendo desde a sua milagrosa origem, para que o amor, e lealdade Portugueza, naõ tenha ja que desejar, sendo o seu desejo insaciavel para a exaltaçaõ, grandeza, e felicidade dos seus adorados Monarcas.

XV. „ Oh que materia esta para o summo agradecimento de Suas Magestades, para a sua devota meditaçaõ, e para as suas humiliaçoens profundas, e reverentes, vendo-se elles os es-

1728.

„ colhidos para a posse destas venturas, entre
„ tantos Predecessores singularmente benemeritos!
„ Como será viva nestes pios, e Catholicos ani-
„ mos a memoria destes favores! Como será pe-
„ renne o louvor destes beneficios! Como será
„ publica, e eterna a confissaõ destas graças!

XVI. „ Quem me déra agora o espirito, e
„ eloquencia daquelle insigne Orador, que vatici-
„ nou o desejado nascimento de Vossa Magesta-
„ de, Senhor, que era justo que andasse primei-
„ ro em vaticinios hum Principe, que havia de
„ ser taõ prodigioso, para que pudesse fallar de
„ sorte nas virtudes Reáes, que nem a modestia
„ se offendesse dos elogîos, nem a verdade se es-
„ candalizasse do silencio. Mas porque se ha de
„ offender a modestia dos louvores, e se naõ ha
„ de agradar dos exemplos de que he occasiaõ?
„ E que importa que o diga mais huma voz pou-
„ co sonora, se o dizem tantas outras de maior
„ harmonîa, e suavidade? Quando as linguas o
„ naõ disseraõ, os olhos o persuadiraõ. Que saõ
„ os Templos, que erige a o culto da Religiaõ
„ o empenho do nosso Monarca, senaõ hum tro-
„ féo da sua piedade, junto com hum Padraõ da
„ sua magnificencia? Que saõ as Leys, que pro-
„ mulga o seu acerto, e que faz observar a sua
„ inteireza, senaõ zelo, de que se pratîque o jus-
„ to, de que se evite o superfluo, e de que se
„ abrace o proveitoso? Que saõ aquellas audien-
„ cias taõ geráes, como repetidas, senaõ o de-
„ sempenho da obrigaçaõ de Principe, lembran-
„ ça do titulo de Pay, affecto declarado á necessi-
„ dade, propensaõ vehemente ao remedio, lasti-
„ ma generosa, e incomparavel para todo o ge-

„ nero

„ nero de aperto, de miseria, e adversidade? 1728.

XVII. „ Naõ fallo na subtileza daquelle en-
„ genho, na facilidade daquella comprehensaõ,
„ na madureza daquelle juizo; porque todas es-
„ tas acçoens, que acabo de referir, e naõ aca-
„ bo de engrandecer, ou naõ principio a louvar,
„ saõ effeitos da sua ventagem, eminencia, e sin-
„ gularidade, pois certamente as naõ poderia ex-
„ cecutar a grandeza do seu animo, sem a exten-
„ çaõ do seu discurso; mas quando faltassem es-
„ tas provas ao seu entendimento, e capacidade,
„ bastava a instituiçaõ acertadissima desta Acadé-
„ mia, a benignidade inexplicavel, com que he
„ admittida á sua Real presença, as honras innu-
„ meraveis, com que he destinada para os applau-
„ sos deste alegre, e venturoso dia, e para a cele-
„ bridade de outros igualmente solemnes, e fes-
„ tivos, em que se vê neste Palacio a sabedoria
„ enthronizada com a Magestade, e se ouvem en-
„ tre os Vivas do felicissimo triunfo da ignoran-
„ cia, as queixas injustas, e repetidas da sua an-
„ tiga, e escandalosa posse, causando mais assom-
„ bro a uniaõ da sabedoria, que a do mesmo
„ amor com a Magestade.

XVIII. „ Ora naõ nos admiremos com tan-
„ tas qualidades, com tantas execellencias, com
„ tantos dotes, com tantos ornatos, com tantas
„ virtudes, com tantos merecimentos, e circuns-
„ tancias do nosso Monarca, lembrando-nos do
„ que disse a discriçaõ de Plinio do Emperador
„ Trajano, que era justo, que houvesse alguma
„ differença entre os Principes, que escolhiaõ os
„ homens, e entre os que elegiaõ os deoses.

XIX. „ Esta mesma prerogativa, que tanto
„ distin-

1728. „ distingue dos outros Principes o nosso, se acha
„ tambem na Rainha Sereniſſima de Portugal,
„ pois a ſua Aſcendencia ſoberana, foi illuſtrada
„ por huma acçaõ de piedade ſingular, e maravi-
„ lhoſa, que he ſó o eſmalte, com que ſe pódem
„ ennobrecer mais as Coroas; e neſte horoico, e
„ e ſublime eſpirito parece, que ſe derramaõ em
„ maior abundancia os bens do Ceo, promettidos
„ á fineza daquelle culto.

XX. „ Naõ havia de ſer eu, nem nenhum
„ outro Orador, Senhora, o que fallaſſe nas vir-
„ tudes de Voſſa Mageſtade: havia de ſer licito,
„ que diſcorreſſe ſobre ellas neſte lugar o meſmo
„ Confeſſor de Voſſa Mageſtade, roto o ſigillo,
„ que lhe imprimio na liberdade o pejo ſobrena-
„ tural do merecimento, muito mais efficaz, que
„ o natural dos defeitos.

XXI. „ Vive com a ſua Real modeſtia, e
„ coſtumes ſantiſſimos a Monarquia edificada; vi-
„ ve-ſe nos Conventos mais auſtéros, e Religio-
„ ſos com o exemplar da ſua ſantidade, em maior
„ zelo, em maior pureza, e em maior perfeiçaõ:
„ eſte Palacio, depois que eſta Real, e inſigne
„ Heroîna o occupa com a ſua ſoberania, e o re-
„ ge com a ſua prudencia, he o Noviciado donde
„ ſe exercitaõ, donde ſe affinaõ, donde ſe elevaõ
„ as virtudes mais ſingulares, e heroicas, com
„ que ſe merece aquelle precioſiſſimo annel de
„ Eſpoſas do Cordeiro Immaculado.

XXII. „ Naõ permitte a modeſtia de Sua
„ Mageſtade, nobiliſſimo *Auditorio*, (oh que dor
„ para a veneraçaõ de ſeus Vaſſallos! Oh que
„ prejuizo para os progreſſos da imitaçaõ!) que
„ eu continue por mais tempo a ſagrada hiſtoria
„ das

1728.

„ das ſuas eminentes, e Catholicas virtudes; e
„ aſſim obedecendo ao ſeu preceito, lhe offereço
„ o ſacrificio do meu ſilencio, ſó com a liſonja de
„ que *o meu* foi o primeiro; e que com o prognoſ-
„ tico de que naõ ha de ſer o ultimo, que a pieda-
„ de dos Portuguezes, e de todo o mundo faça a
„ Voſſa Mageſtade.

XXIII. „ Voſſa Alteza, Senhor, he o Prin-
„ cipe mais feliz, aſſim como eſperamos ſeja o
„ mais glorioſo de todos os de Portugal, e eſta
„ maioria na felicidade de Voſſa Alteza lhe re-
„ ſulta de ter por unico modello das ſuas acçoens
„ os acertos de huns Pays taõ pios, e famoſos.
„ Naõ he o meſmo, Senhor, os exemplos, ainda
„ que domeſticos, e louvaveis dos Predeceſſores,
„ que os dos meſmos Pays para a imitaçaõ: na-
„ quelles, entra a deſconfiança adesluzillos; neſtes,
„ o affecto a imitallos: naquelles, o obrar menos
„ he intoleravel á Mageſtade; neſtes, até he hon-
„ roſo á obediencia: naquelles, o exceſſo he inju-
„ ria do vencido, de que naſce a ſoberba nas ven-
„ tagens; neſtes, he como dezar do vendor, de
„ que procede o comedimento nas fortunas: na-
„ quelles, a competencia cega o diſcurſo, para
„ naõ diſtinguir o ligitimo do falſo nome; neſtes,
„ o amor, eſta vez ſem olhos tapados, guia as
„ idéias pelos caminhos da verdadeira fama:
„ naquelles finalmente, exercita a arte os ſeus po-
„ deres; neſtes, a natureza as ſuas maravilhas.

XXIV. „ Mas naõ páraõ aqui as felicidades
„ de Voſſa Alteza; porque naõ contente a Provi-
„ dencia com dar a Voſſa Alteza o genio, a idéia,
„ e a comprehenſaõ á medida dos exemplares, e
„ naõ ſatisfeita em lhe dar ſem medida todas

„ aquellas

1728. „ aquellas circunstancias, que naõ accrescentando
„ o respeito, conciliaõ os affectos á mesma Mages-
„ tade; (pois quem olhará, Senhor, para Vossa
„ Alteza, que primeiro naõ renda a sogeiçaõ a
„ essa presença, que a essa soberania; e que re-
„ pare entre as lisonjas do mesmo agrado, em
„ que leve a precedencia a fidelidade dos cora-
„ çoens, ou a complacencia dos olhos) naõ con-
„ tente, torno a dizer, a Providencia de dar a
„ Vossa Alteza o animo superior, como a presen-
„ ça soberana, naõ satisfeita com lhe estabelecer
„ a obediencia igualmente nas vontades, que nas
„ veneraçoens, escolheo para Vossa Alteza, com
„ particular empenho, a Esposa mais enriquecida
„ dos dotes da natureza, que conhece, e venera
„ o mundo.

XXV. „ Para fallar nelles, depois que vi,
„ admirei, e venerei profundamente a belleza in-
„ comparavel do seu retrato, me parece, que o
„ naõ posso fazer, senaõ lembrando aos Portu-
„ guezes, o que fizeraõ os moradores de Egnido
„ com a Estatua da sua Venus, que quizeraõ an-
„ tes ser tributarios a Nicomedes por toda a vida,
„ que entregarem-lhe a fermosura daquelle Simu-
„ lacro.

XXVI. „ Este he o retrato daquella Helena,
„ que Zeuzis naõ queria mostrar aos curiosos,
„ senaõ pelo preço de grandes dadivas; naõ com-
„ posta só dos agradaveis dotes de cinco bellezas,
„ que na Cidade de Crotona eraõ as mais celebra-
„ das, mas de todos os ornatos, e primores, que
„ nem devididos, quanto mais recopilados, que
„ nem fingidos, quanto mais verdadeiros, se
„ achaõ em nenhuma fermosura da nossa idade.

XXVII. „ Oh

XXVII. „ Oh ditoſos Principes, a quem ſe „ lhe naõ enlaçara as almas a conveniencia publi„ ca, pudera unir-lhe os alvedrios a ſympatia! „ Oh ditoſos Principes, a quem ſe a fortuna lhe „ naõ déra a Mageſtade, a natureza lhe concede„ ra a ſoberania! Oh ditoſos Principes, aonde o „ amor para ſer reciprocamente fino, ſingular, e „ conſtante, nem neceſſita das attracçoens da gran„ deza, nem depende das obrigaçoens do decoro „ ! Oh ditoſos Principes, adonde os incendios, em „ que ſe inflamma o amor, teraõ ardores que „ mais o purifiquem, lavaredas que mais o mani„ feſtem, faiſcas que mais o divulguem, fumos „ que mais o cegem, cinzas que mais o accreſcen„ tem, renaſcendo dellas mais agrados, mais fine„ zas, mais extremos, e mais adoraçoens.

1728.

XXVIII. „ Mas que direi eu agora daquelle „ Miniſtro, que eſcolheo o acerto do noſſo Prin„ cipe para eſta feliciſſima Embaixada? Trarei á „ memoria o antigo eſplendor dos ſeus eſclareci„ dos progenitores? Farei reflexaõ nas allianças „ preclariſſimas, que contrahio a ſua illuſtre Ca„ ſa, cujas arvores Genealógicas parecem pelo „ ouro das Coroas, e dos Sceptros trasplantadas „ do ameno boſque das Heſperides? Empenhar„ me-hei no parallelo deſtes varoens inſignes com „ eſte ſeu melhor, e mais glorioſo deſcendente? „ Determe-hei na narraçaõ dos louvores, e pa„ negyricos, com que a ſua magnificencia, ſabe„ doria, e capacidade foraõ digna materia da „ Cabeça do mundo, e merecido aſſumpto da „ eloquencia Romana, e agora ſeraõ feliz obje„ cto da fecundidade, e elegancia daquelles en„ genhos, que tanto accreſcentáraõ o nome ao

O „ Im-

1728. „ Imperio dos Romanos, e á mesma Cidade de „ Roma, que nas Artes, e Ciencias foi o Carthago, que competio com a famosa Athenas? „ Nada disto direi em credito do nosso Embaixador, senaõ o que dizia Alexandre de Cractero, „ e Ephestiaõ: Cractero ama ao Principe, e Ephestiaõ a Alexandre: este elogîo, que dividido está honrando ha tantos seculos a posteridade destes dous grandes homens, he o que unido acredita o nome do nosso Embaixador; porque he „ o mesmo que estamos ouvindo, desde o felice „ governo de Sua Magestade; ou se considere a „ confiança, que faz deste Ministro; ou se contemple a confiança, que tem com este Vassallo.

XXIX. „ Finalmente, illustrissimo, discretissimo, e felicissimo *Auditorio*, estas saõ as glorias, „ os interesses, as venturas, e os contentamentos, „ que traz com sigo esta alliança, para que serradas perpetuamente as portas de Jano, fiquem „ com a mesma duraçaõ, abertas, patentes, e „ frequentadas as do Templo da honra, e da „ virtude: estas as excellencias, e merecimentos, „ que fazem incomparaveis os nossos Reys, acertadissimo o seu governo, e ditosa a nossa vassallagem: estes os dotes, e perfeiçoens, com „ que naõ só excedem, mas se singularizaõ os „ nossos Principes entre todos os do presente, e „ passado seculo: estes os elogios, as preferencias, os applausos, as invejas, que a Naçaõ „ Portugueza consegue hoje para si, e para os „ seus vindouros, pois nos confessamos com as „ admiraçoens, allegoriados alvoroços; com os „ pasmos, metafora das alegrias; e com as lagrymas hyperbole dos affectos, que a este felicissi-

„ mo

1728.

„ mo dia ſe deve unicamente toda a felicidade,
„ que logramos, e ſe ha de continuar nas idades
„ futuras.

XXX. „ E Vós Soberano Author do Univer-
„ ſo, pela voſſa Omnipotencia, e deſte Reyno,
„ pelo voſſo amor, e bondade, dignai-vos de nos
„ fazer taõ reconhecidos á voſſa protecçaõ, como
„ nos fizeſtes devedores ao ſeu empenho: naõ
„ vos lembramos, Senhor, a ultima execuçaõ da
„ Voſſa Divina Palavra, porque ſeria naõ ſó eſ-
„ quecermo-nos dos principios, e progreſſos do
„ Voſſo patrocinio, mas ſuppor ingrata, e groſ-
„ ſeiramente na Voſſa Providencia o meſmo cui-
„ dado com que governais ſem eſpecialidade as
„ outras Monarquias. Só vós pedimos, benigniſ-
„ ſimo Pay, aquelle favor, que Vós muitas vezes,
„ por ſegredos impenetraveis, negaes aos meſ-
„ mos Imperios, a que dais as fortunas, o arden-
„ te, e immortal zelo da voſſa Fé, a efficacia
„ vigilante, e a ancia ſuaviſſima do voſſo culto,
„ e veneraçaõ. Eſta he a unica, e principal graça,
„ que vos pedem aquelles Monarcas, deſcidos
„ reſpeitoſamente do ſeu Throno, para chegar á
„ Mageſtade do voſſo, a appreſentar com a maior
„ ſubmiſſaõ, e reverencia eſte memorial, naõ ſó
„ á voſſa Grandeza, mas á voſſa meſma Juſtiça,
„ para que o deſpacheis, attendendo ao ſeu di-
„ reito, e poſſe; e todo eſte piiſſimo Congreſſo,
„ depois de unir a eſta ſupplica os ſeus clamores, e
„ á confiſſaõ da voſſa Liberalidade infinita as ſuas
„ acclamaçoes, vos rogo humildes, e reverente
„ concedais aos ſeus Principes, primeiro o voſſo
„ ſerviço, o voſſo reſpeito, e o voſſo agrado,
„ que a ſua meſma fama, que a ſua meſma vi-

1728. „ da, que a ſua meſma deſcendencia.

68 Logo o Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, em nome daquella eruditiſſima, e nobiliſſima Aſſembléia, repetio em applauſo dos deſpoſorios da Senhora Princeza das Aſturias, com o Principe D. Fernando, eſta taõ fertil, e engenhoſiſſima

ORAÇAÕ.

Muito Alto, e Poderoſo Rey, e Senhores noſſos.

Oraçaõ do Conde da Ericeira aos caſamentos dos Principes das Aſturias.

I. „ ACcendeo-ſe no Olympo a brilhante tocha de Hymenêo: apagou-ſe no mundo o fulminante rayo „ de Marte; o ardor ſe eſcondeo na luz, e hum „ milhaõ de valeroſos combatentes, que intentavaõ atear hum inextinguivel incendio no theatro „ de Europa, depondo as armas inflammáraõ as „ teas nupciaes para aſſiſtir feſtivos no Templo „ da gloria de Heſpanha: Venceo o arco benigno „ de Iris, ao arco fatal de Pallas; o Caduceo inſignia dos Embaixadores pacificos, enlaçou mais „ as Serpentes, e nem como geroglificos da Prudencia, e da Sabedoria, quiz, que ſe equivocaſſem com o horror, e com o veneno: Oh, ſe „ Mercurio, quando me moſtra o ſeu ſymbulo, „ me inſpiraſſe a ſua eloquencia!

II „ De-

1728.

II. „ Deliniou o mais erudito Geógrafo de „ Grecia em fórma de Dragaõ, a fermosa Europa, „ e lhe dêo Hespanha por Cabeça, de que he „ Portugal a Corôa. Será este o Dragaõ, que in„ flue luminoso entre as Constellaçoens? Será o „ que voa inconstante entre os Metheóros? Naõ; „ porque se guardasse os pomos de ouro das Hes„ perides, tendo tambem Hespanha o nome de „ Hesperia, pela estrella de Venus, chamada Hes„ pero, que brilha na parte Occidental, poderia „ com este aurifero fruto lembrar na Lusitania, a „ quem offerecesse os seus tributos á mesma „ Thetis, o artificio com que no seu Epithalamio „ perturbou a paz a malicia da discordia. Ago„ ra se explica o mysterioso timbre das Armas „ de Portugal, pois na sua Coroa vejo voar tam„ bem coroado o Dragaõ de Europa; porque „ hoje se vê triunfante, e unida com a Coroa de „ Portugal, a Cabeça de Hespanha. Ja se naõ co„ nhece a antiga divisaõ, que a repartio em Lusi„ tanica, Betica, e Tarraconense, e naõ he a sua „ uniaõ causa de emulaçoens valerosas, ou effeito „ de successoens disputadas. A politica, a ambiçaõ, „ e a mesma gloria se reduzem pela paz, pela fé, „ e pelo amor, a collócar a tocha de Hymenêo „ nas aras do Templo da concórdia, que o sym„ boliza nas medalhas, dando-se as mãos hum „ Deos, e huma Deidade. Mas donde me eleva, „ para precipitar-me, hum furor divino no vati„ cinio, e no entusiasmo Oratorio, que se fosse „ fabuloso, pareceria Poetico? O excesso do al„ voroço se modere na harmonia do respeito, ao „ mesmo tempo que se anîma em hum taõ superior „ assumpto, para voar mais alto ao Firmamento.

III. „ Da-

1728.

III. „ Darei a Vossa Magestade, Senhor,
„ em nome da sua Académia, os parabens desta
„ universal felicidade de ambas as Monarquias,
„ ponderando quanto se fazem dignas de a me-
„ recer as virtudes Regias, de que soberana-
„ mente se adorna, principiando a Historia Aca-
„ demica a celebrar os fastos do sempre felicissi-
„ mo numero do anno vigesimo segundo do seu
„ glorioso Imperio? Repitirei a Vossa Magesta-
„ de, Senhora, a admiraçaõ com que vejo re-
„ produzidas as suas singulares perfeiçoens, que
„ naõ podiaõ ser imitadas, multiplicando-se em
„ taõ bellos retratos? Invocarei de mais longe,
„ oh Catholicos Monarcas, a Vossas Magesta-
„ des, e para que inspirem o meu applauso nos
„ seus Epinicios? Tornarei a expôr a Vossas
„ Altezas, Principes, e Senhores nossos, as cir-
„ cunstancias, que ouviraõ ponderar a mais elo-
„ quente Orador? Naõ, Senhores, naõ he taõ
„ pouco o em que me obriga a discorrer o as-
„ sumpto, e o preceito, que necessite ainda de
„ taõ superiores digressoens, para amplificallo.

IV. „ A Vossa Alteza, Senhora, se dirigem
„ agora os meus reverentes votos, Serenissima
„ Infanta de Portugal, gloriosissima Princeza de
„ Asturias, do Reyno em que acabou a tyrannia
„ de Africa, da Provincia em que nasceo a liber-
„ dade de Hespanha. A vossa Alteza, Augustissi-
„ ma Maria; a quem precederaõ em Portugal
„ sete Infantas do mesmo nome, de que Hes-
„ panha teve igual numero de Rainhas, para
„ que humas, e outras, como beneficos Plane-
„ tas, lhe influaõ, e communiquem a ambos os
„ Imperios eternas felicidades, se consagraõ os
„ meus

1728.

„ meus cultos. A V. Alteza, que excedendo pou-
„ co os tres primeiros luſtros da ſua florida idade,
„ para laurear-ſe nas primeiras quatro Olympia-
„ das, devêo a ſi meſma, á natureza, á educa-
„ çaõ, e ao exemplo quantos rariſſimos attribu-
„ tos ſe achaõ difficilmente em taõ bom uſo nas
„ experiencias de largos annos, e quantas perfei-
„ çoens parece impoſſivel, que ſe recopilem em
„ hum ſó exemplar; deſejara, mas naõ póde ſer,
„ reduzir a taõ breve eſpaço hum Panegyrico.
„ Vem-ſe em V. Alteza ſem confuſaõ as linguas,
„ que ágora, chegando ao Ceo, naõ mereceráõ
„ o caſtigo de ſacrilegio, e com a propriedade,
„ e diſcriçaõ da Portugueza, a inteligencia da
„ Latina, Italiana, Heſpanhola, Franceza, e
„ Alemãa; e quando os Oradores deſtas Naçoens
„ publicarem os elogîos de V. Alteza, ou tiverem
„ a fortuna de os recitar na ſua preſença, naõ ſe
„ arriſcaráõ no deſagrado, ou á infidelidade dos
„ tradutores, conſeguindo a gloria, e padecendo
„ a modeſtia de V. Alteza a mortificaçaõ de in-
„ tender ſem interprete em todos os idiomas os
„ ſeus applauſos. A liçaõ dos Authores mais ûteis,
„ de que as maximas inſtruindo, e deleitando
„ animaõ com o eſpirito o coraçaõ, illuſtrando
„ com as reflexoens o entendimento, tem devido
„ a V. Alteza no eſtudo a attençaõ melhor appli-
„ cada. Naõ ha na Muſica preceito, que por
„ ſuave, ou por difficil naõ ouviſſe a V. Alteza
„ mover o ar para o transformar em ceo aereo
„ com a melodîa; e para caſtigallo da ouſadia
„ de divulgar acentos igualmente divinos, e ſo-
„ noros, o ferio V. Alteza muitas vezes, tocan-
„ do os inſtrumentos mais harmoniosos. Naõ ſe-

„ jaõ

1728. „ jaõ dedicados os exercicios Venatorios a Diana,
„ os Equestres a Pallas, os Artificiosos a Mi-
„ nerva, porque ja tem outra Deidade tutelar.
„ As virtudes de V. Alteza, se eu pudesse nume-
„ rallas, naõ seriaõ infinitas; se eu soubesse ex-
„ primillas, naõ seriaõ incomprehensiveis; a ad-
„ miraçaõ suspensa na harmonia de todas se trans-
„ formou em estatua no seu Templo, em deixan-
„ do de ser idolo, sem que lhe permitta o silen-
„ cio resplendor como Oraculo, lhe serve mais
„ de sacrificio, que de adorno. Perdeo a fortuna
„ toda a vaidade de dominar as Deosas, sogei-
„ tando-se ao Imperio da virtude, que premian-
„ do a sua docilidade, lhe fixou a roda, livran-
„ do-a de inconstante, para que fosse immortal-
„ mente felice; o globo em que firmava muito
„ mal os passos, he agora o do mundo, em que
„ se dibuxaõ os vastos Domînios, que V. Alteza
„ viõ no berço, e que ha de ver no thalamo; no
„ thalamo, digo, donde o amor puro promette
„ restituir o devido culto a Venus Urania, don-
„ de a cegueira he só de fé, a venda do indissolu-
„ vel laço o arco da paz, as settas de rayos mais
„ luzidos, que fulminantes; a aljava dos cora-
„ çoens, e as azas saõ as que Aristophanes diz,
„ que o amor deveo primeiro á victoria. Este he
„ o Cupido celeste a que Plataõ reconhecêo, que
„ os deoses só se rendiaõ; no seu fogo accen-
„ dêo Hymeneo a tea, dos seus acentos forma-
„ raõ as Musas o Epithalamio, reduzindo-se o
„ circulo de todo o Orbe do seu Imperio por
„ donde o de Portugal, e o de Hespanha se dila-
„ ta, ao estreito annel nupcial, que naõ sei se he
„ o mesmo, que tinha roubado Saturno no seu

„ seculo

1728.

„ ſeculo de ouro, e ſó nos deixa ver quando os
„ criſtaes fazem voar a viſta até a ſua esfera, e
„ agora como Deos do Templo, o reſtitue, mu-
„ dando em benevola a ſua má influencia, para
„ dar com eſte annel ao reciproco vinculo immor-
„ tal duraçaõ.

V. „ A V. Alteza, Inclyto Fernando, Prin-
„ cipe Auguſto de Aſturias, ao meſmo tempo in-
„ voco, pois enchendo a medida daquelle nome
„ Maximo, que na lingua dos Godos ſignifica
„ Defenſor da Religiaõ, e Paz da terra, deſem-
„ penha a imitaçaõ de Fernando o Magno, o
„ Santo, e o Catholico, que com myſterioſa al-
„ ternativa, foraõ o I. o III. e o V. Heróes do
„ Throno de Heſpanha; e naõ ſó como o II. e o
„ IV. que coroáraõ duas Infantes de Portugal,
„ fizeraõ ſegura por eſta razaõ a alliança das duas
„ Coroas; mas devêo o noſſo Reyno ao Primeiro
„ tambem as primeiras Conquiſtas contra a uſur-
„ paçaõ dos barbaros; ao III. a vigoroſa diverſaõ
„ na Conquiſta de Sevilha; ao V. que dividindo
„ o mundo, e a meſma esféra com outro Joaõ,
„ tambem Rey de Portugal, e Principe Perfeito,
„ por hum Tratado que naõ tem exemplo nas
„ Hiſtorias, repartîraõ, e reguláraõ os dous Mo-
„ narcas o giro do Sol, que nunca ſe eſconde
„ nos ſeus Imperios, accreſcentando aos circulos
„ Celeſtes da primeira grandeza, meredianos, a
„ que as ſuas verdadeiras Conquiſtas mudáraõ o
„ nome de imaginarios. A V. Alteza ſe encami-
„ nha eſta Oraçaõ; vença o impulſo com que a
„ minha voz ſe esforça com a alegria, a diſtancia
„ de cem legoas, pois ja eſtaõ por milagre da al-
„ liança taõ unidas as duas Cortes, que como na

P „ ſym-

1728.

„ sympatia de duas Lyras, he huma só a conso-
„ nancia; ja me parece, que vejo em V. Alteza
„ viva a gentileza, que naõ perdeo no retrato a
„ alma que a inflamma. Ja vejo, que na pintura
„ se encobre no tenro o robusto, conservando o
„ vigor na proporçaõ. A espada da negra cor
„ com que V. Alteza a exercita, ja mostra como
„ triste Cometa, que ameaça nos primeiros en-
„ sayos a ruina dos Infieis, que tîmidos fogem
„ do sitio de Ceuta, depois que o viraõ durar
„ tres vezes, e ainda mais, que o da famosa, e
„ infelice Troya. Ja vejo, que os filhos velozes,
„ que em Lusitania produz o Zefiro, cedem á
„ doutrina; e o seu instincto, ou a sua maquina
„ reconhecem que V. Alteza lhes da com a disci-
„ plina a obediencia, e lhes augmenta com o vi-
„ gor a valentia. Ja vejo, que os trabalhos de
„ Hercules se fazem criveis, pois vence V. Alte-
„ za na caça os brutos mais ferozes, para que os
„ Leoens de Africa se naõ resistaõ ao Alcides,
„ que os sogeita, até vendo só pintados nas Ar-
„ mas os Leoens do Reyno a que déraõ o nome.
„ Já vejo, que V. Alteza comprehende na Geo-
„ grafia o mundo de que domîna taõ grande par-
„ te; e na Astronomia, que saberá observar huma
„ Estrella nova, mais benigna, brilhante, e per-
„ manente, que a que resplandecêo em Cassio-
„ péa. Já vejo, ou já ouço a prudente reflexaõ
„ com que V. Alteza pondéra, a discreta promp-
„ tidaõ com que responde, a forte efficacia com
„ que argue, e todos os documentos da Gram-
„ matica, da Rhetorica, e da Logica, executa-
„ dos na propriedade, no adorno, e na agudeza,
„ com que em muitos idiomas puramente se ex-
„ plica.

1728.

„ plica. Os Heróes, que há tantos feculos ref-
„ plandecêraõ nas Familias excelfas de Auftria,
„ Borbon, Caftella, e Saboya, com o feu fangue,
„ deraõ a V. Alteza por muitas linhas o del-Rey
„ D. Manoel de Portugal, e com elle as felici-
„ dades do feu gloriofo feculo. Como V. Alteza
„ naõ deve menos á educaçaõ, que á natureza,
„ tambem renovará as memorias dos Principes
„ das Reáes Cafas Farnefio, e Palatina, huma
„ defcendente, outra afcendente da Portugueza,
„ unindo-fe a produzir na Rainha Catholica Ifa-
„ bel, o mais adorado objecto, que a Hefpanha
„ vio no feu Throno, que repartindo, e igualan-
„ do o amor entre o filho adoptivo, e os proprios,
„ com huma fuave violencia ao fangue, naõ dei-
„ xa diftinguir o carinho, que pela mefma caufa
„ acha V. Alteza fem differença nos novos Páys
„ Portuguezes, que lhe naturalizou efta Augufta
„ affinidade.

VI. „ O Tejo, que fe atreveo a retratar a
„ V. Alteza, Princeza Sereniffima, no feu Orien-
„ te, porque fempre tinha fido efpelho do Sol no
„ feu Occafo, imita agora ao mefmo Aftro no
„ movimento, com que o primeiro movel o ar-
„ rebata do Occidente para o Oriente, e retroce-
„ de defde donde acaba no Oceano, para a fon-
„ te de que nafce. As Tagides fazendo enveja
„ ás faudofas Nereidas arrebataõ a V. Alteza em
„ hum carro de perolas, e fafiras; porém as Nin-
„ fas do Mançanares faõ mais ditofas, em quanto
„ lhes naõ roubaõ efte thefouro as Driadas, e as
„ Napeas dos bofques, e dos jardins de tantos
„ antigos, e novos magnificos Palacios, donde
„ eftas Semideofas ferviráõ a V. Alteza obfequio-

1728. „ ſas. Oh quanta affectuoſa emulaçaõ, que tem
„ feito ás Luſitanas! Pois ſe achaõ obrigadas a
„ celebrar o que ſentem, a ſentir o que feſtejaõ,
„ offerecendo o meſmo Tejo a V. Alteza a can-
„ dida veſtidura nupcial da ſua prata, enriqueci-
„ da com a aurifera guarniçaõ, com que tribu-
„ tou aos ſeus Monarcas as Coroas, e os Scep-
„ tros, accreſcentada com os precioſos feudos,
„ que como ao Velozino, conduzem aos ſeus Ar-
„ gonautas em tanta abundancia, que o ouro ſe
„ eſcondeo nas ſuas nativas areas.

VII. „ Nos antigos ritos ſe coroavaõ de lou-
„ ro os dous eſpoſos; donde ſe verá mais pro-
„ priamente reverdecer a Arvore de Apollo, que
„ nas cabeças em que florecem os triunfos, com
„ que os dous Quintos Monarcas nas duas par-
„ tes oppoſtas ao Mediterraneo, venceraõ na ter-
„ ra, e no mar os dous mais poderoſos Princi-
„ pes infieis? Aquelles Heroes ſaõ os Protectores
„ de duas Académias Reáes: a Heſpanhola aper-
„ feiçoa a lingua, para que ſe eſcreva puramen-
„ te a Hiſtoria: a Portugueza reſtitue a verdade
„ com que a meſma Hiſtoria deve eſcreverſe, dán-
„ do-lhe huma o corpo, outra a alma; com toda
„ a que V. Mageſtade, Senhor, lhe inſpirou,
„ quando lhe deo vida, offerece a V. Mageſtade
„ eſta Academia os mais ſynceros votos, porque
„ ſaõ os mais verdadeiros: eſta conſagra a Voſſas
„ Altezas a meſma ſonora exclamaçaõ com que
„ os Poetas antigos, quaſi Profetas, naõ enten-
„ diaõ que podia ſer perfeitamente felice hum
„ ſó Hymenêo; e parece que vaticinando eſtes
„ dous, o invocavaõ duas vezes nos verſos inter-
„ calares de cadá Epithalamio, oh Hymenêo, oh
„ Hy-

1728.

„ Hymenêo. Se naõ fora contra a urbanidade dos
„ dias alegres, e feſtivos pronunciar as vozes ſig-
„ nificativas de hum pezar, muito me occorriaõ
„ as finiſſimas expreſſoens ſó Portuguezas de ma-
„ goa, e ſaudade, que os antigos chamavaõ *Soi-*
„ *dade*, e explicáraõ com hum ſó termo a auſen-
„ cia, e ſolidaõ. Naõ ſei ſe vejo, que ſenaõ diſ-
„ tinguem em todos os Portuguezes as lagrymas,
„ que equivocaõ hum exceſſivo goſto, com hum
„ amante ſentimento, e que eſtes criſtaes aug-
„ mentaõ os objectos, quanto mais ſe apartaõ
„ dos olhos: ſeguem os de todos a V. Alteza,
„ vendo-a ja deixar os dilatados limites do Rey-
„ no que illuſtra, para ir dominar tantas Ilhas,
„ tantas Provincias, tantos Reynos, tantas Re-
„ gioens, tantos Imperios. Torne o meſmo Sol
„ a ſervir-me de exemplar: V. Alteza quando em
„ Lisboa teve o ſeu Oriente naſcendo Princeza
„ primogenita de Portugal, vio que o meſmo
„ Sol no domînio Oriental deſta Coroa, para
„ naſcer ſe naturalizava, dando-lhe a vaſſallagem,
„ rendendo-ſe ás victorias, que na Aſia alcançou
„ El-Rey ſeu Pay, igualando os ſeus inclytos
„ Predeceſſores, que deſcobrîraõ, e conquiſtáraõ
„ aquella parte Oriental do mundo. Verá V. Al-
„ teza o meſmo Sol dominado no ſeu Occidente
„ no Imperio del-Rey Catholico, de que tambem
„ ſeus excelſos Progenitores fizeraõ o deſcobri-
„ mento, e a conquiſta da parte do mundo mais
„ Occidental, a que Portugal dêo o nome, e don-
„ de conſerva hum opulento Domînio, produzin-
„ do ambos o ouro, e a prata que a ſeus Princi-
„ pes offerecem com profuſaõ a terra da Ameri-
„ ca, abrindo as entranhas, e os ſeus habitadores
„ os coraçoens.

VIII. „ Oh

1728.

VIII. „ Oh permitta o mesmo Ceo, que este
„ giro, em que V. Alteza imita ao Sol, conte
„ tantos circulos do seu Oriente ao seu Occaso,
„ que nas larguissimas vidas dos quatro Monar-
„ cas, dos quatro Principes, dos onze Infantes,
„ de que atégora se compoem as Regias, e allia-
„ das Familias, que repartem a invencivel Pe-
„ ninsula de Hespanha, Cabeça de Europa, e das
„ outras tres partes do mundo, exceda o nume-
„ ro dos annos de cada hum de Vossas Magesta-
„ des, e Altezas, e de toda a sua felicissima des-
„ cendencia, as Estrellas, que lhe participaõ taõ
„ benignos influxos, e a que observaõ, e domînaõ
„ como Sabios!

69 Respeitando o Marquez de los Balbazes os faustos, e Reáes desposorios dos Serenissimos Principes das Asturias, os festejou no seu Palacio com huma composiçaõ Dramatica á Italiana, em Musica intitulada: *As Amazonas de Hespanha.* A 18. deste mez, a tempo, em que ja se andava despedindo da nobreza para partir para a Corte del-Rey seu amo, tornou a obsequiar ultimamente o mesmo soberano assunto com outra semelhante, intitulada: *Amor aumenta el valor.* Foi composta a musica pelo celebre D. Jayme Faco, e foraõ alternadas ambas estas Operas com balhes, e sainetes mui primorosos. Convidou o Marquez para estes divertimentos a principal nobreza, a quem fez a lisonja de dar huma grande quantidade de doces exquisitos, e muitos, e diversissimos generos de bebidas geladas.

70 Em doze de Janeiro recebêraõ ordem os Titulos, que haviaõ sido testemunhas dos Reáes des-

1728.

desposorios do Principe, e Princeza das Asturias, por via do Secretario de Estado para se acharem na manhãa do outro dia proximamente seguinte na Santa Igreja Patriarcal, para assinarem o assento do Recibimento dos Principes das Asturias, do Reverendo Cura da mesma Igreja, e que se havia de expedir para Madrid. Eisaqui o seu teor:

Certidaõ do Cura da Igreja Patriarcal, do recibimento dos Principes das Asturias.

„ JOseph de Almeida, Paroco Cura da Sacro-
„ santa Basilica Patriarcal de Lisboa, certifi-
„ co, que no livro primeiro dos Casamentos, que
„ se celébraõ na dita Basilica, folhas 62. está hum
„ assento do teor seguinte. No anno do Nasci-
„ mento de Nosso Senhor JESU Christo de 1728.
„ aos onze de Janeiro, nesta Sacrosanta Basilica
„ Patriarcal de Lisboa, tendo precedido a dispen-
„ saçaõ do nosso Senhor Patriarca D. Thomás de
„ Almeida o Primeiro, das tres denunciaçoens,
„ que ordena o Sagrado Concilio Tridentino, a
„ qual foi lida publicamente; e constando ao mes-
„ mo Senhor Patriarca, naõ haver impedimento
„ algum Canonico, perguntou a El-Rey de Por-
„ tugal, nosso Senhor, D. Joaõ V. como Procu-
„ rador do Serenissimo Senhor D. Fernando, Prin-
„ cipe das Asturias, filho do Serenissimo Senhor
„ Rey Catholico, D. Filippe V., e da Serenissima
„ Senhora Rainha Catholica D. Maria Luiza Ga-
„ briela de Saboya, sua primeira mulher, ja de-
„ funta, cujo poder foi reconhecido, e approva-
„ do pelo mesmo Senhor Patriarca, e á Serenissi-
„ ma Senhora D. Maria Barbara, Infanta de Por-
„ tugal, filha do Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ
„ V. e da Serenissima Senhora Rainha D. Marian-
„ na

1728. „ na de Austria, nossa Senhora, e havido o con-
„ senso de ambos, juntou em Matrimonio so-
„ lemnemente, e por palavras de presente ao
„ dito Senhor D. Fernando, Principe das As-
„ turias, mediante a Real Pessoa do mesmo
„ Rey D. Joaõ V. nosso Senhor, como Procu-
„ rador do dito Principe, com a dita Senhora
„ D. Maria, Infanta de Portugal, e sendo Tes-
„ temunhas presentes o Conde de Assumar D.
„ Joaõ de Almeida, que serve de Mordomo
„ mór del-Rey, nosso Senhor; o Marquez de
„ Alegrete Fernando Telles da Silva, Gentil-
„ homem da Camara de Sua Magestade; o Du-
„ que de Cadaval D. Jayme de Mello, Estri-
„ beiro mór de Sua Magestade; o Marquez de
„ Fronteira D. Fernando Mascarenhas, Mor-
„ domo mór da Rainha nossa Senhora; Gastaõ
„ Joseph da Camara, Estribeiro mór da mes-
„ ma Senhora: o Marquez de Marialva D. Dio-
„ go de Noronha, Gentil-homem da Camara
„ de Sua Magestade, que assistia ao Principe
„ nosso Senhor; o Marquez de Angeja D. Pe-
„ dro de Noronha, Mordomo mór da Prince-
„ za nossa Senhora; Pedro de Vasconcellos,
„ Estribeiro mór da mesma Senhora; o Mar-
„ quez de Niza, D. Vasco da Gama; o Mar-
„ quez de Cascaes D. Manoel Joseph de Cas-
„ tro; o Marquez de Valença D. Francisco
„ de Portugal; e o Marquez de Alegrete Ma-
„ noel Telles da Silva: o que tudo acima es-
„ crito affirmo passar na verdade, eu Joseph
„ de Almeida, Paroco Cura da mesma Sacro-
„ santa Basilica Patriarcal, em fé do que fiz
„ este assento, e o assino, e as doze Teste-
„ munhas;

„ munhas; hoje 13. de Janeiro do dito anno de „ 1728.

1728.

O Cura Joseph de Almeida.

Testemunhas.

Por parte del-Rey de Portugal.

O Conde de Assumar, D. Joaõ de Almeida.
O Marquez de Alegrete, Fernando Telles da Silva.
O Duque Estribeiro mór, D. Jayme de Mello.
O Marquez de Fronteira, D. Fernando Mascarenhas.
Gastaõ Joseph da Camara, Estribeiro mór da Rainha nossa Senhora.
O Marquez de Marialva, D. Diogo de Noronha.

Por parte del-Rey Catholico.

O Marquez de Angeja, D. Pedro de Noronha.
Pedro de Vasconcelos, Estribeiro mór da Princeza do Brazil.
O Marquez Almirante, D. Vasco da Gama.
O Marquez de Cascaes, D. Manoel Joseph de Castro.
O Marquez de Valença, D. Francisco de Portugal.
O Marquez de Alegrete, Manoel Telles da Silva.

1728.

„ E Naõ contem mais o dito assento, que
„ fielmente tresladei do referido livro, a
„ que me reporto, em fé do que passei a pre-
„ sente Certidaõ, e assinei, nesta Sacrosanta Basi-
„ lica Patriarcal de Lisboa, aos vinte dias do mez
„ de Janeiro de 1728.

O Cura Joseph de Almeida.

71 Em cinco de Fevereiro tornou a Académia Real da Historia Portugueza ao Paço; e nesta Conferencia rendeo, como ja tocámos, em nome della, as devîdas graças a El-Rey D. Joaõ, pela honra, que, como tambem ja dissemos, ao modo de corpo de Tribunal recebêra, para congratular a Suas Magestades, e Altezas pelos Reáes, e ja referidos desposorios, o M. R. Padre D. Manoel Caietano de Sousa da Divina Providencia, Pro-Commissario da Bulla da Santa Cruzada, e Académico do número, e Director daquelle meritissimo Conclave, nesta elegantissima

ORAÇAÕ.

Oraçaõ do P. D. Manoel Caietano de Sousa, em agradecimento da honra, que Sua Magestade fez á Académia.

„ EM arduo empenho me pôem nesta ho-
„ ra o tocar-me hoje a Direcçaõ desta
„ Real Académia; e muito mais arduo
„ á vista da obrigaçaõ, que nos impôem a sua
„ Empreza heroica. Aquella figura sem voz nos
„ está

1728.

„ eſtá clamando, que ſigamos a verdade. Deſti-
„ tuida das roupas nos aconſelha, que a naõ en-
„ cubramos. Cercada de reſplandores nos moſtra,
„ que deſeja ſahir á luz do mundo. Collocada fi-
„ nalmente ſobre huma baſe cûbica, que he ſymbo-
„ lo da firmeza, nos manda, que a deixemos bem
„ eſtabelecida. Obrigado da força da verdade,
„ venho hoje a repetir a maior gloria da Acade-
„ mia. E ainda que tenho a honra de ſer hum dos
„ deſta ſociedade, e como tal tambem participo
„ da ſua gloria, naõ receyo a ſevéra cenſura de
„ Ariſtoteles, que julgava que os homens, quanto
„ ás materias que lhe tocavaõ, deviaõ ſer mudos;
„ porque publicar o louvor proprio, era moſtrar
„ arrogancia da vontade; e maniſeſtar o vitupe-
„ rio, era deixar o entendimento infamado: *De*
„ *ſemetipſo in neutram partem loqui debere prædi-*
„ *cabat: quoniam laudare ſe vani, vituperare ſtul-*
„ *ti eſſet.* (Valer. Max. I. C. n.)

„ Sem temor da cenſura do Principe dos
„ Peripatéticos Gregos, hei de celebrar hoje a
„ gloria da meſma Académia, de que ſou parte,
„ (ainda que minima) porque tenho em minha
„ defenſa o Principe dos Eſtoicos Latinos. A
„ maior grandeza deſta Académia he o novo be-
„ neficio, que lhe fez o noſſo Auguſtiſſimo Mo-
„ narca, que he o tella igualado aos ſeus Tribu-
„ naes na honra, communicando á Academia,
„ no meſmo dia que aos Tribunaes, e pelas meſ-
„ mas palavras, as fauſtiſſimas noticias dos Matri-
„ monios dos Auguſtiſſimos Principes do Brazil,
„ e das Aſturias; e mandando, que a Académia
„ nos meſmos dias que os Tribunaes, foſſe ſem
„ precedencias beijar as mãos de Suas Mageſta-

1728. „ des, e Altezas: com que naõ só deo ao Corpo
„ da Académia as honras de Tribunal, mas igua-
„ lou-o a todos os Tribunaes, negando a cada
„ hum delles a precedencia. He esta huma exal-
„ taçaõ taõ relevante, que parece, que a naõ
„ póde publicar a Académia, sem que a modes-
„ tia fique queixosa. Mas como esta honra he ef-
„ feito de hum Real beneficio, he obrigada a pu-
„ blicallo, seguindo o dictame de Seneca, que
„ fallando dos beneficios, diz: *Narret qui acce-*
„ *pit.* (Seneca de Beneficiis, lib. 1. cap. 11.)

„ Naõ se contenta aquelle Estoico, com
„ que se narre o beneficio; quer, que se celebre
„ em publico; quer, que se manifeste em hum
„ numeroso Congresso; quer, que se communi-
„ que a hum copiosissimo auditorio: *Accipienti ad-*
„ *hibenda concio est.* (Seneca de Beneficiis, lib. 2.
„ cap. 23.) Seguindo esta doutrina, deve a Aca-
„ démia procurar, que ouça todo o mundo a glo-
„ ria a que se vê elevada pela Real beneficencia,
„ que se dignou de igualalla aos Tribunaes Re-
„ gios.

„ A'lem disto naõ póde a Académia encobrir
„ esta verdade, porque tem por Empreza a Ver-
„ dade nua. Naõ póde deixalla nas sombras do si-
„ lencio, porque tem por Empreza a Verdade
„ cercada de esplendores. Nem se póde duvidar
„ da segurança desta verdade, porque tem hum
„ fundamento muito mais seguro, que a mesma
„ base, sobre que se vê a imagem da Verdade na
„ nossa Empreza; pois se funda no Real Decre-
„ to, que se nos dêo impresso na Conferencia
„ passada: naquelle Decreto, firmado por Sua
„ Mageстade em 4. de Janeiro deste anno.

„ E sendo

1728.

„ E ſendo taõ grande em ſi eſte beneficio,
„ he incomparavelmente maior pelo dia, em que
„ ſe nos concedeó. Fez-nos Sua Mageſtade aquel-
„ la mercê no dia mais feſtivo, que Portugal teve
„ eſte anno. No dia, em que toda a Corte cele-
„ brava o Caſamento do noſſo Auguſtiſſimo Prin-
„ cipe, e entre o ruido dos applauſos daquelle
„ dia, ſe lembrou Sua Mageſtade deſta Acadé-
„ mia. Deo-lhe aquella alegre noticia, como a
„ todos os Tribunaes, e mandou-lhe, que com to-
„ dos foſſe á ſua Real preſença. Naõ quiz guar-
„ dar eſta mercê para outro dia, naõ ſó por naõ
„ retardar o beneficio, mas para declarar melhor
„ a qualidade delle. Se foramos ao Paço em ou-
„ tro dia, naõ ficaria taõ claro, que igualava aos
„ Tribunaes a Académia: naõ creria o mundo,
„ que á benignidade Real igualava aos Tribunaes
„ eſte Sabio Congreſſo.

„ Teve eſta mercê outra circunſtancia, que
„ a faz ſummamente eſtimavel, e he o naõ ſer de
„ antes pertendida. Porém ſendo niſto ſingular
„ entre a maior parte das mercês, que ſe coſtu-
„ maõ fazer no mundo, naõ tem differença de
„ todas as outras, que Sua Mageſtade tem feito
„ á Académia; porque ſempre a generoſidade Real
„ ſe anticipou aos noſſos rogos: ſempre a Acadé-
„ mia ſe vio obrigada a agradecer, muito antes
„ que lhe vieſſe ao penſamento o pedir.

„ Quer Sua Mageſtade moſtrar-ſe Protector
„ da Académia, até em livralla do incommodo
„ de pertender. Extendeſe ſempre a ſua Real be-
„ neficencia muito mais longe que o termo, a
„ que podia chegar a noſſa ambiçaõ, ainda quan-
„ do foſſe ſem limite,

„ Cer-

1728.

„ Certamente nunca a maior ambiçaõ de
„ huma Académia, podia aspirar a verse igualada
„ aos Tribunaes Regios, nos quaes resplandecem
„ huns reflexos da Soberania, e huma participa-
„ çaõ da Magestade; mas quiz a benignidade
„ del-Rey nosso Senhor fazer á Académia hum
„ beneficio, que ella nunca se atreveo a dese-
„ jar.

„ Naõ chegava ainda a nossa comprehen-
„ saõ a perceber a possibilidade deste beneficio;
„ mas ha muito tempo, que a Real providencia
„ o tinha premeditado, e só tardou em conferil-
„ lo o tempo, que se dilatou a occasiaõ de me-
„ ter de posse delle a Académia. Esperou o tem-
„ po, em que se deviaõ ajuntar todos os Tribu-
„ naes no Paço, e tanto que este chegou, logo
„ resolveo, que fosse com os Tribunaes Regios a
„ Académia Real, igualando-a a todos elles.

„ Naõ cuidem, que he atrevimento meu
„ o introduzir-me a penetrar os Regios designios,
„ quando digo, que Sua Magestade ha muito
„ tempo que tinha premeditado o fazer á Acadé-
„ mia este beneficio; porque ha muito tempo,
„ que no lo tinha vaticinado a clemencia Real;
„ mas naõ entendeo a nossa modestia, que se nos
„ preparava huma taõ alta fortuna. Porém he pro-
„ prio dos vaticinios naõ se entenderem senaõ pe-
„ la lingua dos successos. Expedio Sua Magestade
„ o Decreto de 29. de Abril do anno de 1722.
„ pelo qual eximio as obras dos Académicos da
„ censura do Supremo Senado do Desembargo do
„ Paço, e dêo á Académia jurisdicçaõ, para man-
„ dar imprimir os seus livros, só com a approva-
„ çaõ dos Revedores por ella nomeados, sem de-
„ pendencia

1728.

„ pendencia de outro Tribunal, puramente Re-
„ gio. E que outra couſa foi aquelle Decreto,
„ ſenaõ hum Real Oraculo, que nos eſtava ma-
„ nifeſtando o Auguſto animo, e predizendo o
„ beneficio, que Sua Mageſtade nos queria con-
„ ferir, como fez pelo Decreto de quatro de
„ Janeiro? O primeiro Decreto foi preſagio do
„ ſegundo, e eſte foi interpretaçaõ daquelle Ora-
„ culo: nem podia elle ter outra mais digna,
„ nem mais ſegura; porque ſó a os Reys toca in-
„ terpretar a mente dos Reys.

„ Tinhaõ entre ſi aquelles dous Decretos
„ a proporçaõ, que o Phoſphoro, e o Sol entre
„ os Aſtros. Naſce o Phoſphoro para annunciar
„ o naſcimeno do Sol; naſce o Sol para verificar
„ o annuncio do Phoſphoro. Aſſim o primeiro
„ Decreto (ainda que nós o naõ entendeſſemos)
„ eſtava promettendo o ſegundo; veio o ſegundo
„ á declarar, e a ſatisfazer a promeſſa do pri-
„ meiro.

„ Porém ha eſta differença entre aquelles
„ Aſtros, e eſtes Decretos, que ſendo o Phoſpho-
„ ro o que promette o Sol, e o Sol o que deſem-
„ penha aquella promeſſa, tanto que naſce o Sol,
„ perde toda a luz o Phoſphoro; e o ſegundo De-
„ creto taõ longe eſtá de tirar luz ao primeiro,
„ que lhe dá mais luz, porque o deixa mais cla-
„ ro, e faz, que em hum, e outro creſca o eſ-
„ plendor do beneficio. Deſcobre no primeiro
„ maior beneficio, do que indicavaõ as ſuas pala-
„ vras, e expoem ambos a grandeza do ſegundo
„ beneficio, porque moſtraõ, que foi por muitos
„ annos premeditado com a ponderada approva-
„ çaõ do juizo Real, que he muito mais eſtima-

„ vel,

1728.

„ vel, que o mesmo beneficio; porque naõ he
„ beneficio aquelle, a que falta a melhor parte,
„ que he o ser feito pela madura determinaçaõ
„ do beneficio.

„ Mas ainda neste grande beneficio se en-
„ cerra outro maior. E póde haver maior benefi-
„ cio para a Académia, que o ver-se isenta da
„ jurisdicçaõ do Dezembargo do Paço? Que o
„ achar-se com jurisdicçaõ sobre os seus livros?
„ Que o ver-se igualada aos Tribunaes Regios?
„ Que ter a approvaçaõ do juizo Real? Sim: E
„ qual he? He que Sua Magestade com este be-
„ neficio naõ só nos honra, senaõ que tambem
„ nos ensina; e nisso nos faz a honra mais egre-
„ gia.

„ Com igular Sua Magestade a Académia
„ aos Tribunaes, lhe ensina a imitallos na assis-
„ tencia, a imitallos na vigilancia, e a imitallos
„ na justiça. Ensina-nos, que assim como os Mi-
„ nistros naõ faltaõ sem grande causa nos seus
„ Tribunaes, assim naõ faltemos os Académicos
„ nas nossas Conferencias sem grande causa; e
„ que assim como os Ministros entraõ todos nos
„ Tribunaes ás horas, que prescrevem os seus
„ Regimentos, assim nós venhamos para a Aca-
„ démia ás horas, que prèscrevem os nossos Es-
„ tatutos, que tem tanta força para obrigar, co-
„ mo os Regimentos; porque huns, e outros saõ
„ igualmente Leys Regias.

„ Ensina-nos a imitar a vigilancia dos Mi-
„ nistros, em examinar a força das razoens, a
„ legalidade das testemunhas, a authoridade dos
„ documentos, para estabelecer com tanta segu-
„ rança as proposiçoens Historicas, com quanta
„ ellas

1728.

„ ellas confirmaõ as ſentenças juridicas; porque
„ ſó aſſim poderemos diſtinguir o falſo do verda-
„ deiro, e o verdadeiro do veroſimil. Acredita-ſe
„ tanto a eſtudioſa, e vigilante diligencia dos Mi-
„ niſtros dos Tribunaes com a liçaõ das Hiſtorias,
„ que o Emperador Alexandre Severo, nos maio-
„ res negocios ſó admittia ao ſeu Conſelho aos
„ Doutos, e aos verſados, naõ ſó na Hiſtoria da
„ Patria, mas nas Eſtrangeiras, como delle eſ-
„ creve Lampridio: *Fuit præterea illi conſuetu-*
„ *do, ut ſi de jure, aut de negotiis tractaret, ſo-*
„ *los doctos, & diſertos adhiberet: ſi verò de re*
„ *militari milites veteros, & ſenes, ac beneme-*
„ *ritos, & locorum peritos, ac bellorum, & caſ-*
„ *trorum, & omnes literatos, & maximè eos, qui*
„ *hiſtoriam norant: requirens quid in talibus cau-*
„ *ſis quales in diſceptatione verſabantur, veteres*
„ *Imperatores, vel Romam, vel exterarum gen-*
„ *tium feciſſent.* (Lampridius in Alexandro Severo,
„ cap. 16.) Para que vejamos o quanto devemos
„ os Sócios de huma Académia, deſtinada para
„ eſcrever a Hiſtoria, e igualada aos Tribunaes,
„ imitar a applicaçaõ taõ louvada naquelles Mi-
„ niſtros.

„ Enſina-nos finalmente Sua Mageſtade a
„ imitar a juſtiça dos Miniſtros dos Tribunaes;
„ porque aſſim como eſtes naõ pódem julgar com
„ juſtiça, ſeguindo as opinioens menos prova-
„ veis, aſſim naõ quer o noſſo Auguſto Protector,
„ que os ſeus Académicos ſigaõ nas ſuas Hiſtorias
„ as opinioens menos provaveis. Fez a eſta Aca-
„ démia, o Tribunal da Verdade; quer, que ſó
„ ſe eſcreva a Verdade, quando ſe puder alcan-
„ çar; e quando ſenaõ achar nos factos certeza

1728. „ infallivel, se siga o mais provavel.

„ Desenganemo-nos, Senhores: os que es-
„ crevemos Historia, naõ temos liberdade para
„ escrever o que nos dictar o capricho: essa só se
„ concede entre os Artifices ao Pintores, e entre
„ os Escritores aos Poetas, como disse Horacio:
„ (in Arte Poetica)

. . . . Pictoribus, atque Poetis,
Quidlibet audendi semper fuit æqua potestas.

„ e só a arrógaõ a si os Libertinos; aquelles, a que
„ por antiphrase chamaõ os Francezes: *Espiritos*
„ *fortes*, sendo estes espiritos taõ fracos, que ce-
„ dem ás mais debeis conjecturas. He commoda
„ a liberdade de escrever, aos sequazes do Pyr-
„ rhonismo, em que tantos se tem ensayado in-
„ felizmente para o Atheismo. Assim como naõ
„ tem liberdade os Juizes, para seguir opinioens
„ menos provaveis, assim a naõ tem os Historia-
„ dores. E isto he o que Sua Magestade ensina á
„ Académia, quando a iguala aos Tribunaes: de-
„ clarar-lhe, que naõ pódem ter liberdade os His-
„ toriadores.

„ Neste beneficio se verifica de dous mo-
„ dos aquella antiga sentença, que affirma, que
„ quem recebe qualquer beneficio, pelo seu pre-
„ ço vendeo a liberdade. O beneficio da Real
„ doutrina nos tira a liberdade em escrever a His-
„ toria, depois que o beneficio da exaltaçaõ nos
„ tinha trocado a liberdade pela obrigaçaõ de
„ agradecer. Nunca a nossa liberdade se podia
„ vender por mais alto preço, que por este Real
„ duplicado beneficio, que ao mesmo tempo com

„ nova

1728.

„ nova moral Filosofia nos deixa a obrigaçaõ, e
„ a impossibilidade de restituir.

„ Naõ nos podia occurrer, quando formá-
„ mos a Empreza da nossa Académia, e lhe pu-
„ zemos o Epigraphe *Restituet omnia*, que have-
„ ria hum beneficio taõ impossivel de restituir;
„ porque chegáraõ para comnosco os excessos da
„ beneficencia Real a hum taõ alto cumulo de
„ beneficios, que naõ podia elevarse a tanto,
„ nem a nossa esperança, nem os nossos desejos,
„ nem a nossa comprehensaõ.

„ Com muito menor beneficio confessou
„ Ausonio a impossibilidade, que tinha para satis-
„ fazello, e só se desempenhou com hum Pane-
„ gyrico, que fez ao Emperador Graciano. O
„ mesmo tinha feito Mamertino com o Empera-
„ dor Juliano, e Plinio com Trajano; porque
„ todos estes Oradores só déraõ com Panegyricos
„ as graças áquelles Principes, pela honra do
„ Consulado, que era muito menor beneficio,
„ que o que agora recebemos do nosso Protector;
„ porque o Consulado era beneficio feito a hum
„ só homem, e durava só por hum anno; e a
„ honra, que a Académia recebêo em ser iguala-
„ da aos Tribunaes Regios, he hum beneficio,
„ que ha de durar naõ só dentro do breve espeço
„ de hum anno, mas que ha de preseverar por
„ toda a extensaõ do tempo, em que a Acadé-
„ mia permanecer. E he beneficio feito naõ a
„ hum só homem, mas a todos os de que se fór-
„ ma este feliz Corpo Académico. E todos os be-
„ neficios, que Sua Mageſtade faz á Académia,
„ se extendem a toda a Portugueza Monarquia,
„ a quem Sua Mageſtade dá nova vida por meio

R ii „ da

1728. „ da Historia, que na lingua Latina escreve a
„ Académia, tirando-a do sepulcro do esqueci-
„ mento, em que a tinha lançado o descuido dos
„ naturaes, e a ignorancia, ou malicia dos Es-
„ trangeiros; porque ainda as mesmas Naçoens,
„ que em alguns annos nos socccorrêraõ com a
„ espada, nos estaõ continuamente fazendo guer-
„ ra com a penna, attribuindo aos seus Officiaes
„ as acçoens, que obráraõ os nossos, querendo
„ levar das nossas vitorias os mais ricos despojos,
„ que he à gloria dos nossos Generaes. Para isso
„ expuzéraõ primeiro que nós ao theatro do mun-
„ do as nossas vitorias para anciparem o roubo
„ da Fama. Em livrar o Reyno do damno, que
„ lhe tem feito as pennas Estrangeiras, se mostra
„ Sua Magestade mais amante Pay da Patria, do
„ que Cicero, quando oprimio a conjuraçaõ de
„ Catilina, que com as armas Estrangeiras per-
„ tendia assolar Roma. Mais glorioso Pay da Pa-
„ tria, que Marco Furio Camillo, quando res-
„ cindindo os injuriosos pactos, que o Tribuno
„ Q. Sulpicio tinha feito com Breno, Regulo dos
„ Francezes, acudio pela gloria de Roma, e to-
„ madas de novo as armas destruîo aos inimigos
„ em duas batalhas, e triunfou de toda a insolen-
„ cia Franceza; porque as acçoens de Cicero, e
„ de Camillo acabaraõ-se dentro de poucos dias,
„ e o beneficio que Sua Magestade fez á Patria
„ com a Historia Latina, ha de durar perpetua-
„ mente. Aquelles dous Heróes chamados Pays
„ da Patria fizeraõ, que naõ se acabasse no seu
„ tempo a felicidade Romana; e Sua Magestade
„ faz, que em nenhum tempo possa acabar a glo-
„ ria Portugueza, e por isso he mais verdadeiro,

„ e mais

„ e mais glorioſo Pay da Patria, do que Marco „ Tullio Cicero, e do que Marco Furio Camillo, „ o noſſo Auguſtiſſimo Rey D. Joaõ V., *D. Joaõ* „ *o Maximo.*

1728.

„ E aſſim naõ teve eſte Senado Hiſtorico ou- „ tro modo de dar as graças ao ſeu Soberano por „ eſte incomparavel beneficio, ſenaõ dizer-lhe com „ a minha voz, profundamente proſtrado, o meſmo, „ que o agradecimento do Senado Romano, por „ boca de Valerio Meſſala, diſſe ao Emperador „ Auguſto, em hum dia como hoje cinco de Fe- „ vereiro, como obſervou o noſſo Eruditiſſimo „ Académico, ultimo, e mais eſtimavel Commen- „ tador de Suetonio. (*P. Petrus Almeida in hunc* „ *locum Suetonii*)

Quod bonum, fauſtum ſit tibi, domuique tuæ, Cæſar Auguſte, (ſic enim nos perpetuam felicitatem Reipublicæ, & læta huic precari exiſtimamus) Senatus te conſentiens cum Populo Romano conſalutat PATREM PATRIÆ. (Sueton. in Octavio, cap. 58.)

„ Pedem os noſſos votos para V. Mageſta- „ de, Rey Auguſtiſſimo, e para toda a Caſa Real, „ tudo o que he fauſto, e feliz, e com iſto en- „ tendemos pedir todos, perpetuas felicidades pa- „ ra eſta ſua Monarquia. Eſte Senado Académico, „ unido com toda a Naçaõ Portugueza, acclama „ a V. Mageſtade com o juſtiſſimo titulo de PAY „ da PATRIA.

„ Agora quizera eu a eloquencia de mil vo- „ zes, para louvar a juſtiça, com que ſe dêo dig- „ niſſimamente a Sua Mageſtade eſte nome, co-

„ mo

1728.

„ mo desejou Ovidio, quando nos seus Fastos
„ chegou aos cinco de Fevereiro, em que o mes-
„ mo Titulo se dêo a Augusto; mas sou constran-
„ gido a acabar, e dizer com muita mais razaõ
„ que o mesmo Ovidio, o que elle disse naquelle
„ dia:

Deficit ingenium, maioraque viribus urgent.

Disse.

Disposiçoens para a passagem da Princeza das Asturias.

Tem audiencia o Marquez de los Balbazes do Infante D. Francisco.

72 Por este mez de Fevereiro, se começou a trabalhar no grande Palacio das Vendas novas, que Sua Magestade mandou fazer de proposito, naõ mais, que para esta funçaõ, como diremos em seu competente lugar. Entrou o mez de Março, e por este tempo dêo Sua Magestade providencia, para se fazerem na estrada de Lisboa, para Montemor o novo, os commodos necessarios para o alojamento da Serenissima Senhora Princeza das Asturias, e de toda a sua comitiva. No primeiro dia do mez referido, teve audiencia publica, pelas tres da tarde, o Marquez de los Balbazes, do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, no seu Palacio da Corte Real. O mesmo Serenissimo Senhor, para se fazer esta funçaõ com mais grandeza, pedio a El-Rey, que lhe mandasse fazer assistencia por alguns Titulos, e Criados. A este fim foraõ nomeados, por aviso do Secretario de Estado, os Condes de Valdereis, da Calheta, e de Valladares para assistir como Titulos ao Senhor Infante; e como Criados, D. Francisco de Sousa, Veador da Casa del-Rey, Joaõ Gonsalves da

da Camara Almotacé mór, e D. Joseph da Cofta Armeiro mór, pofto que D. Francifco de Soufa naõ fe pôde achar na mefma funçaõ. Foi feu Conductor D. Duarte da Camara, Conde de Aveiras. Mandára Sua Alteza para efta funçaõ o feu coche ao Embaixador; e duas eftufas de féquito para a fua familia; que com a do Conde Conductor, que o foi bufcar ao feu Palacio nos coches do Senhor Infante, conftituhiaõ todos hum luziffimo acompanhamento.

1728.

73 Quando o Marquez chegou á Corte Real, defcêo ao Saguaõ o Tenente da guarda, que fe achava de femana, a acompanhar o Embaixador. Efperava-o no alta da efcada D. Vafco da Camara, irmaõ do Conde Conductor, Camarifta, e Gentilhomem de Sua Alteza, que o foi conduzindo. Eftava o Senhor Infante em pé debaixo do docél, de donde dêo tres paffos a bufcar o Embaixador, que recebeo com fummo agrado, mandando-o cobrir. Elle, concluîda efta ceremonia, fe recolheo do mefmo modo, que viera. No outro dia teve tambem audiencia publica do Sereniffimo Senhor Infante D. Antonio. Affiftiraõ a efta funçaõ o Almotacé mór, e Armeiro mór, Criados da Cafa. Mandou Sua Alteza o feu coche, duas eftufas tiradas por cavallos ruços, e outras duas do Senhor Infante D. Francifco, com cavallos báios. Foi feu Conductor D. Francifco Mafcarenhas, Conde de Cocolim, Gentil-homem da Camara de Sua Alteza, e cuja familia, conduzida em dous coches, fazia mais oftentofa efta funçaõ. Chegado o Marquez ao Paço, pôllo na prefença do Senhor Infante, o Conde de S. Miguel, tambem feu Gentilhomem.

Tem-na tambem do Infante D. Antonio.

74 Em

1728.

E ultimamente de Suas Mageſtades, e Altezas, de deſpedida.

74 Em tres de Março teve o Embaixador audiencia de deſpedida mui particular, de Suas Mageſtades, e Altezas. Na que teve da Sereniſſima Senhora D. Maria Barbara, lhe fez ella graça de humas arrecadas de diamantes, de que ſe dignava fazer preſente á Marqueza de los Balbazes, ſua eſpoſa, avaliadas em muito mais de trinta mil cruzados. Mandou finalmente El-Rey D. Joaõ, ſegundo a pratica que ſe eſtyla, áquelle Miniſtro, a joya: era, hum retrato de Sua Mageſtade guarnecido de diamantes, cujo valor excedia a ſeſſenta mil cruzados. Sahio finalmente o Embaixador de Lisboa em cinco de Março: embarcou nos eſcaléres de Sua Mageſtade; e de Aldéia Gallega, aonde tinha pronta a ſua equipagem, continuou a ſua jornada a Madrid, havendo juſtamente merecido, pelo eſplendor, e acerto com que deſempenhou a ſua commiſſaõ, o agrado, e benevolencia das peſſoas Reáes, e de toda eſta grande Corte.

Graças que recebe da Princeza das Aſturias.

Joya que lhe manda El-Rey D. Joaõ.

Parte de Lisboa.

75 Concorreo ella no dia do incomparavel Patriarca S. Joſeph, com a occaſiaõ de applaudir-ſe o nome do Sereniſſimo Principe do Brazil, veſtida de gala a Palacio, a beijar a maõ a Suas Mageſtades, e Altezas. Teve neſte grande dia audiencia de humas, e outras o Marquez de Capecelatro, nos ſeus Quartos. Entregou ao meſmo Principe huma carta de Sua Real Eſpoſa, em que o felicitava neſte dia do ſeu nome, e havia chegado por hum expreſſo á maõ daquelle Miniſtro no dia antecedente.

Recebe o Principe do Brazil huma carta da Princeza, ſua Eſpoſa.

76 Por eſte meſmo tempo reſolveo Sua Mageſtade Catholica pôr caſa á Sereniſſima Senhora Princeza das Aſturias. Nomeou ſeu Mordomo mór

El-Rey Catholico poem caſa á Princeza das Aſturias.

mór, o Duque de Gandia; Eſtribeiro mór, o Marquez de los Balbazes; Camareira mór, a Duqueza de Montelhano; Damas, as Condeſſas de Fuenſalida, e Montijo, e a Senhora Duqueza de Solforino; Donnas de honor, a Condeſſa de Gavia, e D. Roſa Porcel, e Menchaca; Mordomos, os Marquezes de Mejorada, de Montealegre, e de Cuelhar.

1728.

Familia deſtinada ao ſerviço das Princezas do Brazil, e Aſturias.

77 No primeiro de Mayo, entrou em publico no Paço D. Anna de Lorena, filha do Marquez de Abrantes, e viuva de D. Rodrigo de Mello Pereira, irmaõ do Duque de Cadaval, para exercer o emprego de Camareira mór, que fora nomeada, da Senhora Princeza do Brazil, no ſerviço da Senhora Princeza D. Maria Barbara. Ao meſmo tempo entrou tambem a ſervir como ſua Donna de honor, D. Maria Magdalena de Portugal, Viuva de Bernardo de Vaſconcellos e Souſa, irmaõ do Conde da Calheta. Ainda neſte meſmo dia, nomeou mais El-Rey D. Joaõ, para Damas Camariſtas ſemanarias da Senhora Princeza do Brazil, D. Helena de Portugal, que eſtava entaõ ſervindo actualmente naquella meſma occupaçaõ á Senhora Princeza das Aſturias; e D. Luiza Joanna Coutinho, que aſſiſtia ao Senhor Infante D. Alexandre, filhas de D. Filippe de Souſa, Capitaõ que fora da Guarda Real Alemãa. Fez mais nomeaçaõ para Damas da meſma Senhora, em D. Joanna de Mendonça, filha do Conde de Villaflor, Copeiro mór, e em D. Marianna de Lencaſtre, filha de Joaõ de Saldanha da Gama, Viſo-Rey que entaõ era do Eſtado da India. Ficou aſſim meſmo nomeado, para acompanhar a Madrid, como ſeu Confeſſor, á Sereniſſima Senho-

S ra

1728.

ra Princeza das Asturias, o Padre Manoel Alvares, da Companhia de JESUS, Mestre que fora de Theologia na Universidade de Evora, e agora tinha o mesmo emprego na de Coimbra.

Tem audiencia dos Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, o Marquez de Capecelatro.

78 Teve em trinta de Agosto audiencia publica do Sereníssimo Senhor Infante D. Francisco, o Embaixador de Castella, Marquez de Capecelatro; e no dia seguinte teve outra semelhante do Sereníssimo Senhor Infante D. Antonio. Em huma, e outra se observou o estylo ja referido, praticado com o Marquez de los Balbazes. O mesmo Embaixador teve em vinte e sete de Setembro hum aviso da sua Corte; e com esta occasiaõ foi ao Paço, e teve audiencia particular de Suas Magestades. Tendo-a tambem depois da Sereníssima Princeza das Asturias, lhe significou haver tido ordem para a ir acompanhando na jornada, que se premeditava fazer ao Cáia.

79 Comessáraõ-se a dispor as Reáes passagens de ambas às Cortes, Castelhana, e Portugueza ao Cáia; raya, e confim das duas Coroas, e feliz sitio, que havia de servir de cena a huma funçaõ taõ gloriosa. A este fim mandou Sua Magestade vir de Pariz quatro estufas, duas caleças, e vinte e tres berlindas. Ao mesmo tempo, mandou fazer nesta Corte cento trinta e duas sejes de campo, sete galeras, doze carros matos, e vinte andas. De Hollanda, e de Inglaterra mandou vir hum grande numero de cavallos, e fazer outro mui extraordinario de cavallos ligeiros por todo o Reyno. Nesta Cidade, e em Castella comprou tambem grande quantidade de machos, e mulas. Mandou fazer á proporçaõ deste numero sellas de muniçaõ com seus arreyos, e xaréis de panno encar-

nado,

1728.

nado, guarnecido de galaõ de prata. De Pariz mandou vir para o ſerviço do Principe, trinta ſellas de veludo de varias cores, bordadas de ouro, e prata: hum grande numero de telizes de veludo encarnado, ſemelhante, e primoroſiſſimamente bordados, e outros de panno encarnado, bordados, pelo meſmo eſtylo, de lãa.

80 Cumprindo El-Rey Catholico, ao meſmo tempo, em que dava calor, e providencia a eſta jornada, quarenta e ſeis annos em 19. de Dezembro, deſte de 1728., que ſe hia ultimando; em hum Capitulo da Ordem do Tuſaõ de ouro, que fez convocar neſte dia na Galeria dos grandes, e em que aſſiſtîraõ o Sereniſſimo Principe das Aſturias, e vinte e dous Cavalleiros daquella Ordem, dêo Sua Mageſtade, obſervada toda a formalidade do ſeu ceremonial, o Collar della ao Marquez de Abrantes.

Dá El-Rey Catholico o Colar da Ordem do Tuſaõ de ouro ao Marquez de Abrantes.

81 Reſolveo por eſte tempo o meſmo Soberano paſſar á Fronteira deſte Reyno, em ſete de Janeiro de 29. proximo futuro, acompanhado das Senhoras, Rainha, e Princeza do Brazil, do Sereniſſimo Principe das Aſturias, e dos Senhores Infantes D. Carlos, e D. Filippe. Os outros Senhores Infantes D. Luiz, e Dona Maria Thereza, attenta a ſua mui tenra idade, ficáraõ no Paço. O roteiro para Suas Mageſtades, e Altezas chegarem a Badajoz, diſtribuio-ſe em déz jornadas. A vinte de Dezembro chegou de noite hum expreſſo de Madrid, com a noticia deſta reſoluçaõ ao Marquez de Capecelatro, que logo ſem dilaçaõ foi ao Paço communicalla á Princeza das Aſturias. Perguntou-lhe o Porteiro ſe queria tambem fallar á Rainha, e reſpondendo que ſim, teve audiencia

1728. de ambas as mesmas Senhoras, a quem participou aquelle aviso. Passou depois ao Quarto del-Rey, aonde se deteve largo tempo, recebendo mui especiaes honras de Sua Magestade.

82 No outro dia, mandou o mesmo Senhor agradecer, pelo Secretario de Estado, ao Embaixador de Castella, a attençaõ que com elle tivera na participaçaõ daquelle aviso, e dêo ordem ao Duque Estribeiro mór, El-Rey D. Joaõ, para fazer passar a Aldéia Gallega todas as carruagens, e cavalgaduras necessarias para a conducçaõ de Suas Magestades, e Altezas, e todo o mais resto da sua familia. Para esta Regia funçaõ se fizeraõ pela repartiçaõ das Cavallariças,

Hum Coche rico para a Pessoa, forrado de tissú, com tegedilho, e capa de almofada de veludo carmezim, bordada de ouro; caixa, e jogo dourado, e pintado, todo franjado por dentro, e por fóra de ouro, e canutilhos, com oito guarniçoens de veludo, debruadas de passamanes, e as ferrages todas douradas de agua.

Huma Estufa de respeito, toda de veludo carmezim por fóra, bordada de ouro, e forrada de tissú.

Huma Estufa rica, forrada de veludo carmezim, com tegedilho, e capa de veludo, bordada de ouro, com franjas ricas; e tudo o mais de admiravel pintura.

Huma Estufa de respeito da Senhora Rainha, de veludo carmezim lavrado; tegedilho, costas, ilhargas, e forro, tudo bordado de passamanes de ouro; e o mais da caixa dourado, e pintado.

Huma Estufa de respeito ao Serenissimo Principe, de veludo carmezim; tegedilho, costas,

tas, ilhargas, e forro, guarnecido de paſſamanes, e franjas de ouro. 1728.

Huma Eſtufa na meſma fórma, de reſpeito á Senhora Princeza.

Huma Eſtufa na meſma fórma, de reſpeito ao Senhor Infante D. Carlos.

Huma Eſtufa na meſma fórma, de reſpeito ao Senhor Infante D. Pedro.

Huma Eſtufa na meſma fórma, que ſe mandou de reſpeito á Senhora Infanta D. Franciſca.

Huma Eſtufa toda de talha dourada, caixa, e jogo; forrada de veludo lavrado carmezim, com tegedilho, e capa de almofada de veludo lizo da meſma cor, bordado, e paſſamanado de ouro, para ir o Duque Eſtribeiro mór.

Quatro Eſtufas de vacas por fóra, forradas de veludo carmezim, com mollas, e muito bem douradas, e pintadas, para ir a Camara del-Rey.

Huma Eſtufa pintada de encarnado, e ouro, com mollas, forrada de veludo carmezim, para irem as Camareiras móres, da Rainha, e Princeza do Brazil.

Huma Eſtufa de veludo carmezim, tegedilho, coſtas, ilhargas, e forro, tudo bordado de ouro; dourada, e pintada primoroſamente, para ir o Eſtribeiro mór da Princeza do Brazil.

Huma Eſtufa de vacas forrada de veludo carmezim, guarnecida de paſſamanes de ouro, caixa dourada, e pintada, com mollas, para ir o Eſribeiro mór da Senhora Rainha.

Tres Eſtufas de vacas, todas pintadas de encarnado, e ouro, forradas de veludo carmezim, para ir a Camara da meſma Senhora.

Cinco

1728.

Cinco Estufas de vacas, forradas de veludo carmezim, e pintadas de encarnado, para irem as Damas.

Sete Estufas de vacas, forradas de veludo carmezim, pintadas de varias cores, para irem as Assafatas, e mais familia.

Seis sejes a dous cavallos, para irem os Confessores, Medicos, e alguns Criados particulares.

Trinta e seis sellas novas, com arreyos dourados, e chareis de veludo carmezim, guarnecidos a dous passamanes de prata, para os cavallos, em que haviaõ de ir os Porteiros da Canna, Reys de armas, Arautos, e Passayantes.

Duas sellas de veludo, bordadas, para os cavallos, em que haviaõ de ir os Guarda Damas.

Huma sella, bordada de passamanes, para o cavallo, em que havia de ir o Estribeiro menór da Senhora Rainha.

Dous Mandîs de veludo carmezim, guarnecidos de passamanes de ouro, abertos.

Pelos Armazens do Reyno, se fizeraõ tambem para esta occasiaõ

CEm arreyos, para sellas de cavallaria, com guarûpas, e ferrages douradas.

Setecentos arreyos para o mesmo, com guarûpas, e ferragem limada.

Quarenta e dous arreyos de Silhaõ de liteira, para as Andas.

Cento e dous açoutes de maõ.

Sete

1728.

Sete açoutes grandes, para o Tronco.

Trezentos e cincoenta atafáes de tripa, em que entraõ alguns de Xadrez.

Vinte Andas.

Trezentas e ſetenta e tres varas de Brim encarnado, para as cobertas das albardas das Azemulas.

Doze carros matos, cobertos.

Quatro cordoens de retroz carmezim, para as ſejes ricas.

Dous cordoens de retroz da meſma cor, com ouro, para as ſejes mais ricas.

Quatro cordoens de retros da meſma cor, com ſuas borlas, para traz das ſejes ricas.

Dous cordoens de retroz da meſma cor, e borlas, tudo tecido com ouro, para traz das ſejes mais ricas.

Seſſenta e quatro cordoens de linho, encarnados, para as ſejes ordinarias.

Oito chareis de couro, com cravaçaõ dourada, para as ſejes ricas.

Quatro chareis de couro com ſuas chapas douradas, para as ſejes mais ricas.

Cento e ſetenta e oito chareis de couro, lizos, para as ſejes ordinarias, Carros matos, e Galéras.

Trezentas e cincoenta cabeçadas de azemelas, com ſarrilhas, arreatas, e antolheiras de lataõ, com as armas Reáes nas teſteiras.

Quarenta capas de panno berne, agaloadas de branco, para os Silhoens das Andas.

Vinte cobertas de panno da meſma cor, agaloadas de branco, para cobrirem as Andas.

Seſſenta corrioens com ſuas unhas de ferro, para as ditas Andas.

Nove centos e oito pares de eſtribos, para

as

1728. as ſejes ricas, e ordinarias, Carros, e Galéras.

Mil e deſoito freyos, para as ditas ſejés.

Doze freyos com ſeus copos dourados, para as ſejes ricas.

Quarenta freyos, para as Andas.

Seis guarniçoens de boléia, para as ſejes ricas.

Seſſenta e quatro guarniçoens de boléia, para as ſejes ordinarias.

Sete guarniçoens de Tiro de ſeis, para as Galéras.

Doze guarniçoens de Tiro de quatro, para os Carros.

Quatro martinetes tecidos de fio de ouro, para as ſejes ricas.

Setenta e quatro martellos de orelha, para irem nas caruagens.

Sete Galéras com ſuas ſintas de correas, e fivellas nas cobertas.

Quatro ſejes ricas, forradas de veludo carmezim, guarnecidas com franjas de retroz, e galaõ da meſma cor.

Duas ſejes mais ricas, forradas de veludo carmezim, guarnecidas com galaõ, e franja de ouro.

Setenta e quatro ſejes ordinarias, forradas de ſaeta nacar.

Seis ſelegoens para as ſejes ricas, com ſuas chapas nos cantos, e ſeus paſſaguîas, tudo dourado.

Setenta e ſeis ſelegoens, com dous franqueletes em cada hum, para as ſejes ordinarias, e Carros.

Setenta ſellas pretas, com cravaçaõ dourada, para as bolças das ſejes ricas, e ordinarias.

Trinta

Trinta e oito ſellas, para os Tiros das galéras, e carros. 1728.

Cem ſellas de cavallaria, com pregaria dourada.

Setecentas ſellas de cavallaria, com cravaçaõ limada.

Quarenta ſilhoens de liteira, para as andas.

Oitenta tirantilhos, para os ditos ſilhoens.

Duas almas de ferro, para os eixos dos carros.

Quatro boléias meſtras.

Duas boléias ordinarias.

Cinco eixos, para carros, e ſejes.

Quarenta pares de eſtribos.

Oitenta freyos.

Cem tirantes.

Tres traveſſas de ferro para as ſejes.

Seis trancas para as Galéras.

Duas lanças de urmo.

Dous contràvaráes.

A o meſmo intento ſe mandáraõ vir de França,.

QUatro eſtufas de vacas, forradas de veludo carmezim, bordadas de ouro, com capa de almofada da meſma ſorte, com riquiſſima pintura, e todos os ſeus arreyos.

Duas caleſſas de vacas, na meſma fórma, com ferragens a melhor couſa que ſe vio, e mais duas capas de panno com paſſamanes de ouro, para cobrir as almofadas ricas.

1728. Déz berlindas ricas, forradas de veludo carmezim, guarnecidas por dentro de ouro, muito bem pintadas, com todos os seus arreyos, para os quaes se mandáraõ fazer oito capas de veludo da dita cor; e tambem para as almofadas do mesmo veludo, com passamanes de ouro.

Treze berlindas mais ordinarias, forradas de panno, com todos os seus arreyos.

Trinta sellas de veludo, de varias cores; doze bordadas de ouro, e prata, para a pessoa del-Rey, e seis guarnecidas de passamanes de prata, e ouro: seis bordadas para o Principe, e seis agaloadas, com todos os seus arreyos, coldres, e bolças, com ferragens douradas, e outras de prata.

Trinta telizes ricos de veludo carmezim, bordados de ouro, e prata; desoito com as armas del-Rey, e doze com as armas do Principe.

Quatro telizes ricos de veludo carmezim, bordados de ouro, e prata, que vieraõ há mais tempo de França.

Seis telizes de panno encarnado, bordados de ouro, e prata.

Duzentos e trinta reposteiros de panno encarnado, bordados de lãa, com as armas Reáes.

Vinte e quatro coberturas para galéras, humas de panno, e outras de oleado, com as armas del-Rey, Rainha, Principe, e Princeza.

83 Representou o Duque Estribeiro mór a El-Rey, o muito que seria conducente ao serviço Real, mandar Sua Magestade, que os Tenentes Coroneis, D. Thomás de Aragaõ, e Luiz Garcia de Bivar, estivessem prontos, e subordinados ás ordens do mesmo Duque, para se poder concluir mais

mais facil, e convenientemente as precisas expediçoens. Condescendeo Sua Magestade com este parecer, e a este fim fez expedir pelo Secretario de Estado ao Marquez de Marialva, esta

1728.

CARTA.

„ Sua Magestade he servido, que V. Excellencia ordene a D. Thomás de Aragaõ, e a Luiz Garcia de Bivar, vaõ fallar ao Duque Estribeiro mór, e executem tudo o que elle lhe ordenar da parte do mesmo Senhor. Deos guarde a V. Excellencia. Paço 21. de Dezembro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Senhor Marquez de Marialva.

84 Em observancia desta ordem, fez logo o Marquez de Marialva vir ante si os dous referidos Officiaes, que vista a carta do Secretario de Estado, foraõ logo dalli buscar o Duque Estribeiro mór. Este os mandou preparar para passarem a Alem-Tejo no serviço de Suas Magestades, a executar todas as ordens, que delle recebessem, ou de boca, ou por escrito, no que senaõ deviaõ observar preferencias, por só se fazer attendivel o maior interesse, e prontidaõ do Real serviço. Voltáraõ os mesmos dous Tenentes Coroneis a dar parte ao Marquez de Marialva, e pedir-lhe dous Ajudantesp ara poderem distribuir, e cumprir mais com-

 modamente

1728. modamente as ordens, que lhe foſſem impoſtas. Deferio-lhes o Marquez, aſſinando por ſeus ſubalternos a Manoel dias Coutada, Ajudante que fora do Regimento da Junta; e o Tenente que ſervia de Ajudante do Regimento do Porteiro mór, Joaõ Lobo de Lacerda, aquem mandou paſſar ordem, de que adiante daremos noticia.

85 Neſte dia aviſou o Secretario de Eſtado á Corte, e a os Officiaes da Caſa, que Sua Mageſtade nomeára para o irem acompanhando ao Cáia. A copia do aviſo, que ſe fez ao Excellentiſſimo Duque de Lafoens, D. Pedro Henrique de Bragança e Souſa Tavares Maſcarenhas da Silva, he deſte teor.

„ SUa Mageſtade foi ſervido nomear a peſſoa
„ de V. Excellencia para o acompanhar na jor-
„ nada que faz a Alem-Tejo, com a Senhora Prin-
„ ceza das Aſturias, que de Elvas ha de paſſar a
„ Badajós, de que faço eſte aviſo a V. Excellen-
„ cia para que o tenha aſſim entendido, e ſe ache
„ pronto para a jornada; e do dia, em que V.
„ Excellencia ha de partir, avizarei a V. Excellen-
„ cia que Deos guarde. Paço 21. de Dezembro
„ de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Neſta

Nesta mesma substancia se escreveo a o 1728.

Marquez
- de Cascaes, D. Manoel de Castro.
- de Alegrete, Manoel Telles da Silva.
- de Fontes, Joaquim de Sá de Menezes.

Conde
- de Cocolim, Francisco Mascarenhas.
- da Ericeira, D. Francisco Xavier de Menezes.
- do Rio Grande, Lopo Furtado de Mendonça.
- de Avintes, D. Luiz de Almeida.
- de Alvor, Bernardo de Tavora.
- de Val de Reys, Nuno de Mendonça.
- da Ponte, Antonio de Mello e Torres.
- de Villa Nova, D. Pedro de Lencastre.
- dos Arcos, D. Thomás de Noronha.
- de Oriola, e Baraõ de Alvito, D. Joseph Lobo.
- das Galveas, Andre de Mello e Castro.
- de S. Vicente, Manoel da Cunha e Tavora.
- de Soure, D. Henrique da Costa Carvalho.
- da Atouguia, D. Luiz de Ataide.
- de Valadares, D. Miguel Luiz de Menezes.
- de Vimioso, D. Joseph de Portugal.
- de Vimieiro, D. Diogo de Faro e Sousa.
- de Villa Flor, Martinho de Sousa e Menezes.

da

1728.

Conde
- da Ilha do Principe, Franciſco Carneiro de Souſa.
- de Tarouca, D. Eſtevaõ de Menezes.
- da Ribeira grande, D. Joſeph da Camara.
- do Lavradio, D. Antonio de Almeida.
- de Monſanto, D. Luiz de Caſtro.
- da Ataláia, D. Joaõ Manoel de Noronha.
- de Sant-Iago, Aleixo de Souſa de Menezes.
- de Povolide, Luiz Vaſques da Cunha e Almeida.
- de Caſtel-melhor, Joſeph de Vaſconcellos e Souſa.

Viſconde de Villa nova de Cerveira.
- D. Thomás de Lima, e
- D. Thomás da Silva Telles; *General de batalha.*

Ao Conde de Sant-Iago, Apoſentador mór ſe fez o ſeguinte

A V I S O.

„ SUa Mageſtade hè ſervido, que na jornada
„ que faz a Alem-Tejo acompanhando a Se-
„ nhora Princeza das Aſturias, vá V. Senhoria
„ exercitando o ſeu cargo, de que manda fazer
„ eſte aviſo a V. Senhoria, para que ſe ache pron-
„ to; e do dia, em que ſe fizer a jornada, parti-
„ ciparei a V. Senhoria, cuja peſſoa guarde Deos.
„ Paço 21. de Dezembro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Pelo

1728.

Pelo mesmo teor foraõ avisados

O Almotacé mór.
O Conde de Pombeiro. }
D. Luiz Innocencio de Castro. } *Capitaẽs da Guarda.*
D. Francisco de Sousa. }
O Dezembargador Joseph Vaz de Carvalho, *Corregedor do Crime da Corte, e Casa.*

A o Duque Estribeiro mór, se fez o seguinte

A V I S O.

„ SUa Mageſtade he servido, que V. Excellen-
„ cia o acompanhe na jornada que faz ao
„ Alem-Tejo, em companhia da Senhora Prince-
„ za das Asturias, de que me manda fazer este
„ aviso a V. Excellencia, para que se ache pronto;
„ e do dia em que se determinar a jornada, avisa-
„ rei a V. Excellencia, cuja pessoa guarde Deos.
„ Paço 21. de Dezembro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Pela mesma ordem foraõ avisados os seguintes Officiaes da Casa.

O Marquez { de Alegrete, Manoel Telles da Silva.
O Marquez { de Marialva, D. Diogo de Noronha.

de

1728.

O Conde { de Assumar, D. Joaõ de Almeida.
de Valadares, D. Carlos de Menezes.
da Calheta, Francisco Affonso de Vasconcellos e Sousa.
de Villa flor, Martinho de Sousa e Menezes.

Fernando Telles da Silva; - - - - *Monteiro mór.*
D. Antonio Estevaõ da Costa; - - - *Armeiro mór.*
D. Lourenço de Almada; - - - - - *Mestre Sala.*
D. Antonio Alvares da Cunha; - - *Trinchante mór.*
D. Francisco Xavier Pedro de Sousa.
Rodrigo de Sousa Coutinho.
D. Fr. Verissimo de Lencastre; - - - *Esmolér mór.*

86. No outro dia vinte e dous de Dezembro, chegou o postilhaõ de Madrid, expedido pelo Marquez de Abrantes, com a mesma noticia, que o Marquez de Capecelatro, havia ja communicado a Suas Magestades, e á Princeza das Asturias, de que Sua Magestade Catholica, com toda a sua Casa Real, partiaõ para o Cáia em 7. de Janeiro do novo, e proximo anno de 1729.; pelo que por ordem de Sua Magestade, fez logo aviso o Secretario de Estado a os Officiaes da Casa, Titulos, Deaõ, Dignidades, Conegos, e mais Alumnos da Igreja Patriarcal de Lisboa, para irem acompanhando a Princeza das Asturias ao Cáia, para o que se deviaõ achar em Evora a déz de Janeiro, do anno proximo futuro de 29. Neste mesmo dia 22. de Dezembro, foi nomeado Thesoureiro particular da jornada, o Guarda joyas, Francisco de Andrade Corvo, e seu Escrivaõ, Diogo Fernandes de Almeida. Para Thesoureiro da mesma Real jornada, se fez nomeaçaõ em Diogo Gomes Peixoto;

xoto; e para ſeu Eſcrivaõ, em Caietano de Andrade Corvo.

1728.

87 A vinte e tres, teve o Marquez de Angeja do Secretario de Eſtado Diogo de Mendonça Corte Real, eſte

A V I S O.

„ SUa Mageſtade me ordena, aviſe a V. Ex-
„ cellencia, para que V. Excellencia, e todos
„ os Officiaes da Caſa da Senhora Princeza das
„ Aſturias, a haõ de acompanhar até o Cáia; de
„ que faço a V. Excellencia eſte aviſo, para que
„ o tenha por entendido; e pela parte que lhe to-
„ ca, o diſponha neſta conformidade, remetendo-
„ me com a maior brevidade huma liſta de todas
„ as peſſoas da familia da Senhora Princeza, que
„ haõ de ir em companhia de Sua Alteza, para ſer
„ preſente a Sua Mageſtade. Deos guarde a V.
„ Excellencia. Paço 23. de Dezembro de 1728.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Pedro de Vaſconcellos e Souſa, como Eſtribeiro mór da Senhora Princeza das Aſturias, teve no meſmo dia outro ſemelhante aviſo.

88 A vinte e cinco foi Luiz Rodrigues Carreira conſtituhido Superintendente das Carruagens da Real jornada ao Cáia, para o que recebeo de Sua Mageſtade o ſeguinte

V EX-

1728.

EXPRESSO.

„ LUiz Rodrigues Carreira, Eu El-Rey
„ vos envio muito saudar. Attendendo ás
„ vossas letras, e prudencia, tendo por
„ certo que de tudo, o que vos encarregar me
„ servireis muito á minha satisfaçaõ: Hei por bem
„ nomear-vos Superintendente das carruagens, que
„ haõ de servir na jornada que faço a Alem-Tejo,
„ acompanhando a Princeza, minha muito ama-
„ da, e prezada filha; e para este effeito vos or-
„ deno passeis logo á Villa de Aldéia Gallega,
„ onde fareis prontas todas, as de que se necessitar
„ para esta jornada; e para o fazeres com pron-
„ tidaõ, vos concedo toda a jurisdicçaõ necessa-
„ ria, assim na dita Villa, como em toda a Pro-
„ vincia de Alem-Tejo, dando todas as justiças
„ cumprimento ás vossas ordens, para poderes
„ puchar por todas as carruagens, que forem pre-
„ cizas para a conduçaõ do fato, vîveres, e mais
„ cousas, que se haõ de remeter desta Corte, ten-
„ do entendido, que me haveis de acompanhar
„ na jornada, exercitando este mesmo cargo; e
„ para o fazeres com mais authoridade, vestireis
„ logo a Beca, e á Meza do Dezembargo do Pa-
„ ço mando avisar ter-volo assim ordenado; e
„ para vosso Escrivaõ nesta diligencia noméio a
„ Joseph Alberto; e para Meirinho della, Paulo
„ Francisco. Escrita em Lisboa Occidental a 25.
„ de Dezembro de 1728.

REY.

Seria

Seria pelos fins de Dezembro; quando comessáraõ a passar as carruagens, e cavalgaduras para Aldéia Gallega. As carruagens, que entaõ se mandáraõ para Elvas, foraõ as seguintes.

1728.

COMITIVA DEL-REY.

ESTufa de marcha.
Calessa para El-Rey.
Berlinda dourada, para o Estribeiro mór.
Berlinda dourada, para os Veadores.
Berlinda sem ouro, para Fidalgos.
Berlinda sem ouro, para Fidalgos.
Berlinda sem ouro, para o Estribeiro menor.
Berlinda sem ouro, para Moços da Guardaroupa.
Berlinda sem ouro, para Clerigos.
Berlinda sem ouro, para semelhantes.

S E J E S.

TRes ricas, para El-Rey, reserva, e Estribeiro mór.
Huma com varias cousas, pertencentes a Sua Magestade.
Huma para Manoel Vieira, e Manoel Lopes.
Huma vazia, de sobrecellente.
Huma para o Padre Thomás Feyo, e Pedro Antonio.
Huma para o Barbeiro, e Bento Fernandes.
Cinco para os Officiaes menores da Casa, que precedem aos Moços da Camara.

1728. Vinte e duas, para Moços da Camara.
Huma para Isaac Elióte, e Joseph Correia.
Tres para Capellaens, Acolitos, e Manoel Joaõ.
Huma para Joaõ Frederico, e seu filho Joaõ Pedro Ludovice.
Duas para Porteiros da Canna.
Huma para Antonio Canavaro, e hum dos Leigos dos Padres Confessores.
Huma para o Coronel Manoel da Maya, e o Sargento mór Joseph da Cruz da Silveira.
Huma para o Leigo do Confessor do Principe, e huma pessoa do Padre Priór de S. Nicoláo Joaõ Antunes Monteiro.
Huma para os dous Medicos do numero, Joseph Rodrigues Fróes, e Joseph Rodrigues de Avreu.
Huma para os dous Cirurgioens, Estevaõ Galhardo, e Felis Pereira.
Huma para dous Sangradores.
Huma para Joaõ Bautista de Moura, e outro Official.
Cinco para os Officiaes da Secretaria de Estado.
Huma para dous Boticarios.
Huma para o Thesoureiro da jornada, Diogo Gomes Peixoto.
Huma para Bernardo, e Joseph da Costa.

PATRIARCAL.

Duas sejes para tres Beneficiados assistentes, e outra pessoa.
Duas para quatro Beneficiados, naõ assistentes.
Huma para dous Notarios.

Sete

Sete para Subdiaconos, e Acolitos Patriarcaes. 1728.
Huma, para reserva.
Oito para Musicos de vozes, e Francisco Antonio.

COMITIVA DA RAINHA.

Estufa de marcha.
Calessa de marcha.
Berlinda dourada, para a Camareira mór.
Berlinda dourada, para o Estribeiro mór.
Berlinda encarnada, dourada, para Damas.
Berlinda encarnada, dourada, para Damas.
Berlinda encarnada, dourada, para Damas.
Berlinda sem ouro, para Veadores da Rainha.
Berlinda dourada, para o Estribeiro mór da Rainha.
Berlinda sem ouro, para Veadores da Princeza.
Berlinda sem ouro, para o Confessor, e Fidalgos.
Berlinda sem ouro, para Açafatas.
Berlinda encarnada, renovada em Lisboa, para Açafatas.
Berlinda forrada de marroquim, para Açafatas.
Berlinda pequena, sem ouro, para o Porteiro da Camara.

S E J E S.

Tres ricas, para a Rainha, Camareiras móres, e Estribeiro mór.
Vinte e nove para Criadas.
Huma para Porteiros da Camara, que naõ forem acavallo.

Huma,

1728.

Huma para Guardas Damas, que naõ forem acavallo.
Huma para dous Companheiros de Confessores.
Tres para Capellaens, e Acolitos.
Huma para o Cirurgiaõ, e Boticario, Alemaens.
Huma de reserva, á ordem da Rainha.
Duas para quatro Lavandeiras.

REPARTIÇAÕ DOS SOTTAS.

Para bestas de coche.

LUiz Teixeira.
Diniz Márques.
Bernardo Ferreira.

Para cavallos ligeiros.

MAnoel Ferreira.
Simaõ Mascarenhas.
Manoel Duarte.
Aleixo de Brito.

Para bestas das Galeras.

PEdro Guterres.
Joaõ Teixeira Pilaõ.
Thomás de Oliveira.

Cria-

CRIADOS PERTENCENTES A'S *Cavallariças.* 1728.

DE'z Sottas Cavallariços.
Duzentos e quarenta Cocheiros, e Lacaios.
Quinhentos e vinte e ſeis moços das Cavallariças.
Quarenta Liteireiros.
Dezaſeis Azeméis.
Vinte Ferradores.
Hum Alveitar.
Seſſenta moços da Eſtribeira.
Vinte e quatro Trombeteiros, e Atabaleiros.
Doze Poſtilhoens de Gabinete.
Hum Cabo das Galéras.
Doze Fieis da Caſa dos arreyos.
Seis Selleiros.
Seis Corrieiros.
Cinco Carpinteiros de coche.
Tres Cerralheiros.
Dous Carpinteiros de caixas.
Dous Pintores.
Hum Vidraſſeiro.
Joaõ Bautiſta de Moura: *Moço da caſa dos arreyos.*
Lourenço de Anveres: *Pagador das Cavallariças.*
O Tenente Manoel dos Santos: *Conductor do fato da Princeza.*
Muitos outros Criados, e Eſcravos, que fora prolixidade referir.

CRIA-

1728.

CRIADOS, A QUEM SE DE'RAŌ BESTAS de sella, por bilhete.

SEssenta Reposteiros.
Trinta e cinco Varredores.
Vinte Sonadores.
Desanove Clerigos, Masseiros, e Serventes da Patriarcal.
Oito Criados da Rainha.
Duzentos Archeiros.
Duzentos e vinte e duos Cozinheiros, e Ajudantes.
Cento e tres Moços da prata, e Mantearîa.
Dous Padeiros.
Hum Cirurgiaõ, Joaõ Henrique de UVitte.
Hum Espingardeiro.
Hum Criado da Açafata Castelhana.

BESTAS DA REAL CAVALLARIÇA.

SEis centos e setenta e tres cavallos de sella, que se déraõ a os criados, e mais pessoas particulares desta Real Comitiva.
Duzentos e desoito cavallos, que se déraõ ás pessoas da Cavallariça.
Duzentos e cincoenta cavallos, e mullas para cento e vinte e cinco sejes.
Cento e quarenta bestas muares, para as galéras, carros matos, e andas, e para os Liteireiros irem a cavallo.
Cento e seis mullas, machos, e cavallos de reserva.
Setenta bestas muares, e reclutas de Evora.
Trezentos e cincoenta e tres Urcos de coches.

Car-

1728.

Carruagens que Sua Mageſtade levou até Elvas, e que ſerviraõ pelo caminho neſta jornada.

DE'z coches.
Oito berlindas.
Vinte e nove eſtufas.
Duas caleſſas.
Cento e quarenta e huma ſejes.
Sete galéras.
Doze carros matos.
Vinte andas.

Arreyos, e pertenſas que ſerviraõ na jornada até Elvas, que ſe entregáraõ nos Armazens do Reyno.

DUzentas e quatro ſellas com ſeus arreyos, de ſerviço.
Mil e quatro charéis de panno encarnado, guarnecidos com galoens de prata.
Oito charéis de panno eſcuro, guarnecidos com galaõ de ouro.
Cem repoſteiros ordinarios, de panno encarnado, com guarniçaõ bordada de panno azul.
Mil ſeiſcentas ſetenta e quatro camizas de Eſguiaõ, e Bretanha, de punhos de Cambrai, para moços da Eſtribeira, Sottas, Officiaes, Correyos do Gabinete, Cocheiros, Liteireiros, Azeméis, e moços das Cavallariças: a maior parte levavaõ a duas.

1728. Oito centos e quatorze pares de luvas, para os mesmos.

Deraõ-se botas a todos os Sottas, e moços da Estribeira, Cocheiros, e Liteireiros; e çapatos aos Mestres dos Officios, que foraõ.

Mil e quatro centos archotes de cera.

Mil e duzentos archotes de esparto.

Vinte Estendartes, e oito pannos de timballes, de damasco verde, bordados de retroz encarnado.

Vinte e oito charéis de sellas dos Trombeteiros, de panno encarnado, e bordados.

Vinte e oito vestidos dos Trombeteiros de panno encarnado, cobertos de galaõ de prata.

Quarenta silhoens de liteiras, para as andas.

Todas as ferramentas necessarias, que se compráraõ, e deraõ a quarenta e sete Officiaes de differentes Officios, que foraõ á jornada.

89 Neste tempo se controvertêo, que guarda de Corpo haviaõ de levar Suas Magestades; e determinou El-Rey, attendidas as consultas que houve sobre este ponto, que fossem de mais da Guarda Alemaã, quinhentos cavallos, com Capitaens, Officiaes, e Soldados escolhidos, e com o titulo de Destacamento da Guarda Real.

1729. 90 Entrou finalmente o faustissimo anno de 1729., em que se havia de pôr o ultimo complemento a huma acçaõ taõ alta, e em que taõ gloriosamente se havia trabalhado, pelo decurso dos quatro precedentes. No primeiro dia deste anno taõ afortunado, recebeo o Deaõ da Santa Igreja Patriarcal, o seguinte

AVI-

AVISO.

1729.

„ POr ſe ter ajuſtado entre eſta Corte, e a
„ de Madrid, que as benças nupciaes de
„ Suas Altezas, ſe celebrem ſolemnemente
„ nas Cathedraes de Elvas, e Badajoz, e por ir o
„ Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Patriarca fazer
„ eſta funçaõ, me ordenou Sua Mageſtade, que
„ aſſim o participaſſe a V. Senhoria Illuſtriſſima,
„ e que será do ſeu Real agrado, que V. Senho-
„ ria Illuſtriſſima aſſiſta, aſſim á referida funçaõ,
„ como ás mais que ſe fizerem. Deos guarde a V.
„ Senhoria Illuſtriſſima. Paço 1. de Janeiro de
„ 1729.

Diogo de Mendonça Corte Real.

Semelhantemente ſe eſcrevêo ao Chantre Filippe de Souſa, e ao Arcipreſte Paulo de Carvalho; poſto que a moleſtia que eſte entaõ padecia, o eſcuſou, e ſe nomeou em ſeu lugar, Henrique Vicente de Tavora, Theſoureiro mór da Santa Igreja Patriarcal.

O meſmo aviſo ſe participou aos

Conegos { D. Franciſco de Sales.
D. Gonſalo de Souſa.
D. Laſaro Leitaõ Arenha. }

X ii D. Joaõ

1729.

Presbiteros mais antigos
- D. Joaõ de Mello.
- D. Luiz de Noronha.
- D. Franciſco } de Menezes.
- D. Joſeph } de Menezes.
- D. Luiz de Caſtello-branco.

Diacono
D. Joaõ de Souſa, que naõ pôde ir, por moleſto.

TODOS OS TITULOS, E OFFICIAES, QUE recebêraõ o aviſo que ja diſſemos, para acompanhar a Suas Mageſtades, e Alteſas (exceptuando o Duque Eſtribeiro mór, os Marquezes, de Alegrete Fernando Telles da Silva, e de Marialva; e os Condes, de Pombeiro, e de Sant-Iago) *tornáraõ a ter o ſeguinte*

A V I S O.

„ SUa Mageſtade determina paſſar a Aldéia
„ Gallega a ſete do prezente mez de Janei-
„ ro, na manhãa do dito dia; e he ſervido
„ que V. Senhoria vá adiante a eſperar na Cidade
„ a ſua Mageſtade, para o acompanhar da hi por
„ diante na fórma, em que o dito Senhor ordenar.
„ Deos guarde a V. Senhoria. Paço 1. de Janeiro
„ de 1729.

Diogo de Mendonça Corte Real.

A dous

A dous de Janeiro fez S. Mageſtade eſcrever á Camara de Elvas, pelo teor ſeguinte. 1729.

„ JUiz, Vereadores, e Procurador da Cama-
„ ra da Cidade de Elvas. Eu El-Rey vos en-
„ vio muito ſaudar. Ja vos mandei avizar ha-
„ verem-ſe concluido os cazamentos do Principe,
„ meu ſobre todos muito amado, e prezado filho,
„ e o da Princeza das Aſturias, minha muito ama-
„ da, e prezada filha; e porque em ſete deſte mez
„ determino paſſar deſta Corte com toda a Caſa
„ Real, e recolher-me depois a ella, acompanhan-
„ do a Princeza do Brazil, minha Nóra; e deven-
„ do fazer jornada a eſſa Cidade, me pareceo man-
„ dar-vos dar eſta noticia, para que tendo-a enten-
„ dido, façaes todas aquellas demonſtraçoens de
„ amor, e fidelidade, que correſpondem a huma
„ occaſiaõ taõ feſtiva, e de tanto goſto. Eſcrita em
„ Lisboa Occidental, a 2. de Janeiro de 1729.

REY.

O meſmo ſe praticou com as Camaras de Montemor o novo, Evora, e Villa-viçoſa. Neſte meſmo dia recebêraõ os Ajudantes, Joaõ Lobo de Lacerda, e Manoel Dias Coutada, do Marquez de Marialva, a ordem de que fallámos, e era deſte teor.

Os

1729. „ OS Tenentes Coroneis da Cavallaria, meus
„ Ajudantes das Ordens, D. Thomás de
„ Aragaõ, e Luiz Garcia de Bivar, passaõ por
„ ordem de Sua Magestade á Provincia do Alem-
„ Tejo, e os acompanha por ordem minha o Te-
„ nente Joaõ Lobo de Lacerda, da Companhia
„ de Joseph Ribeiro Preto, do Regimento do
„ Porteiro mór: Joaõ Luiz de Azevedo, que
„ serve de Vedor Geral, lhe mandará notar esta
„ em seus assentos, porque todos vaõ em serviço
„ do dito Senhor, e lhe mandará dar as bestas,
„ que lhe forem necessarias para as suas bagagens.
„ Lisboa Occidental 2. de Janeiro de 1729.

Com rubrica do Marquez.

Dêo-se outra semelhante ordem do Marquez de Marialva, respectiva ao Ajudante Manoel Dias Coutada, por consideraçaõ, de naõ se haver feito mençaõ delle na que acabamos de transcrever, pela repartiçaõ dos Armazens, donde este Official servia, ser separada.

A tres fez S. Magestade escrever ao Cabido de Elvas, nesta substancia.

„ DEaõ, Dignidades, Conegos, e Cabido,
„ Sede vacante, da Cidade de Elvas. Já vos
„ mandei avisar haverem-se concluidos os casa-
„ mentos do Principe, meu sobre todos muito
amado,

1729.

„ amado, e prezado filho, e o da Princeza mi-
„ nha muito amada, e prezada filha; e porque em
„ 7. do presente mez, determino passar desta Cor-
„ te com toda a Casa Real, acompanhando a
„ mesma Princeza, que na ribeira do Cáia se ha
„ de trocar com a Princeza do Brazil, minha Nó-
„ ra, e devendo fazer jornada a essa Cidade, me
„ pareceo avisar-vos para que nos dias de minha
„ entrada, e no da Rainha, e Princeza, assim na
„ hida, como na volta, e nas mais funçoens, que
„ se offerecerem, façaes todas aquellas demonstra-
„ çoens de alegria, e contentamento, que he esty-
„ lo em semelhantes occasioens, e que correspon-
„ daõ a huma taõ festiva, e de tanto gosto. Escri-
„ ta em Lisboa Occidental a 3. de Janeiro de
„ 1729.

REY.

No mesmo dia teve Rodrigo de Sousa Coutinho, o seguinte.

AVISO.

„ SUa Mageſtade tendo consideraçaõ ás quali-
„ dades, e merecimentos, que concorrem na
„ pessoa de V. Senhoria, foi servido resolver que
„ V. Senhoria servisse de Veador da sua Casa pe-
„ lo Senhor Conde do Redondo seu sobrinho, pe-
„ lo tempo que o mesmo Senhor for servido, ten-
„ do V. Senhoria entendido que ha de servir o di-
„ to

1729. „ to cargo na fórma que o mesmo Senhor lhe or-
„ denar, e que ha de passar a Alem-Tejo com Sua
„ Magestade, para onde parte a 7. do presente
„ mez, de que faço a V. Senhoria este aviso, para
„ que o tenha entendido. Deos guarde a V. Se-
„ nhoria. Paço 3. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

91 A quatro de Janeiro, partio para Elvas, pela estrada de Arraiolos, o Cardeal da Cunha, para se achar na funçaõ do Cáia. Recebêraõ por escrito do Duque Estribeiro mór, no outro dia, os referidos Tenentes Coronéis D. Thomás de Aragaõ, e Luiz Garcia de Bivar, a fim de que tivessem toda a authoridade necessaria para executar mais commodamente, o que pelo mesmo Duque lhes fosse encarregado, esta

ORDEM.

„ O Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar,
„ vai por ordem del-Rey, meu Senhor, a
„ Aldéia Gallega, e da hi passar ao Alem-
„ Tejo, a distribuîr as ordens, que lhe tenho da-
„ do, para a boa direcçaõ da jornada, e comitiva
„ de Suas Magestades: Os Sotta-Cavallariços, mo-
„ ços da Estribeira, Cocheiros, e mais Officiaes
„ das mesmas Cavallariças, Trombeteiros, e Ata-
„ baleiros, lhe obedeceráõ prontamente ao que
„ por elle lhes for ordenado, na fórma das ordens
„ que leva minhas; e o dito Tenente Coronel, se

„ for

„ for neceſſario requerer alguma couſa para a „ expediçaõ do ſerviço del-Rey, meu Senhor, „ ao Juiz de fóra da terra, o poderá fazer, e o „ meſmo fará em todas as de mais terras, por on- „ de Sua Mageſtade paſſar, ou pouzar, até ſe „ recolher a eſta Corte, e aſſim tambem depreca- „ rá ao Superintendente das carruagens, para o „ que lhe for precizo para o ſerviço do dito Se- „ nhor. Lisboa Occidental 5. de Janeiro de 1729.

1729.

Duque, Eſtribeiro mór.

Eſta meſma ordem, teve ſeparadamente o Tenente Coronel D. Thomás de Aragaõ.

92 No dia em que foi datada a meſma ordem, paſſou o Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, a Aldéia Gallega, e ſem perder mais tempo, começou a dar logo á execuçaõ as ordens, que ſe lhe haviaõ committido. Carecia-ſe para iſto de muitos meios, falta que occaſionára a brevidade do tempo, e a confuſaõ taõ inſeparavel de ſemelhantes funçoens; mas aſſim elle, como ſeu companheiro D. Thomás de Aragaõ, pudéraõ com a ſua grande actividade, vencer eſtes quaſi impoſſiveis, com felizes, e bem logrados expedientes. Recebêo ordem do Duque Eſtribeiro mór, o Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, para fazer pôr numaros de lataõ em todos os coches, e ſejes da Cavallariça de Sua Mageſtade, e mandar, outro ſim, fazer huma boa quantidade de tarjas de Moſcovia, com ſeus numeros pintados, para a diſtri-

1729. buiçaõ dos cavallos, e carruagens, que se haviaõ de dar áquellas pessoas, para isso destinadas, e apontas nas Relaçoens.

93 Antes de pôr-se a caminho nomeou El-Rey, Confessor do Serenissimo Principe do Brazil, o Padre Henrique de Carvalho, da Companhia de JESUS. Dispoz El-Rey, que a libré antiga da Casa de Bargança, que era de panno silvado de verde, e branco, guarnecida de galoens de prata, agora se mudasse naõ mais que para as Reáes Casas de Suas Magestades; e do Serenissimo Principe do Brazil, na cor, de que haviaõ usado os Reys antigos, seus predecessores, isto he, de panno encarnado com cabos, e vestias azues, agaloadas de prata. Quanto aos Archeiros da Guarda, foi servido, que elles vestissem da mesma cor; só porém com a differença do ouro. Assim se promovia esta taõ luzida, e Regia expediçaõ, que ja passamos a descrever no Livro seguinte.

LIVRO II.

1729.

SUMMARIO.

ARTEM humas, e outras Mageſtades, e Altezas para o Cáia. Sua comitiva, e ordem. Applauſos da Villa de Montemor o novo, e da Cidade de Evora ás peſſoas Reáes. Sáe a Rainha D. Marianna de Auſtria de Lisboa. Seu acompanhamento. Como he recebida em Evora. Graças que concede El-Rey. Proſegue a ſua jornada para Villa-Viçoſa. Parte a Rainha de Evora. Occorre o Marquez de Abrantes ao caminho, a fallar a Suas Mageſtades. Chegaõ eſtas á Praça de Elvas.

1 CHegado em fim o termo, que ſe preſcrevêra para começar a Real jornada ao Cáia, puzeraõ-ſe a caminho as Mageſtades, e Altezas de Caſtella em 7. de Janeiro, pelas déz da manhãa. Vinhaõ ſervindo a eſtes Reáes Senhores, (exceptuando o Marquez de Santa Cruz, Mordomo mór da Rainha, e D. Joaõ Idiaques, Sumilher do Corpo do Principe, que ſe deixáraõ ficar, por indiſpoſtos, em Palacio) o Conde de Koninſegh, Embaixador do Imperador, e os mais Embaixadores de Portugal, França, Sardenha, Veneza, e Hollanda, e os Miniſtros de Inglaterra, e Módena, todos

Partem as Mageſtades, e Altezas de Caſtella para o Cáia.

Sua Comitiva.

1729. todos os Chefes das Casas dos mesmos Senhores Reys, Principes, e Infantes: Vinte Grandes de Hespanha; fazendo-se digno de especial recordaçaõ o Duque de Ossûna, Estribeiro mór de Sua Magestade Catholica, que no seu traje, e tratamento se distinguia entre os primeiros Senhores de ambas as Naçoens. Faziaõ-lhes tambem assistencia o Capitaõ de Quartel das Reáes guardas de Corpo; o Coronel do Regimento de guardas de Infantaria Hespanhola; os Gentis-homens da Camara de exercicio; as Camareiras móres; Damas, e Senhoras de honor; Açafatas, e Camaristas da Rainha, e Princeza. O Eminentissimo Cardeal Patriarca das Indias, Capellaõ, e Esmoler mór de Sua Magestade, D. Carlos de Borja; e hum grande numero de Capellaens de honor, e individuos da Capella Real; os Mordomos, e Cavalhariços de Sua Magestade; os Cavalleiros, Pagens de El-Rey; todos os Officios de boca de ambas as Casas; os das Reáes Cavallariças; e muitos outros Senhores, e Cavalleiros, que espontaneamente quizeraõ presencear huma funçaõ de tanto esplendor, e plausibilidade.

2 Havia-se adiantado, por maior commodo do seu transito, e aposentadorîa, huma grande parte desta Real Comitiva alguns dias antes, que as pessoas Reaes começassem a viajar. Ainda foi maior a antipaçaõ das Guardas de Corpo das tres Companhias, Hespanhola, Italiana, e Flamenga, e as de Infantaria dos dous Regimentos de Hespanhoes, e Valoens. Vieraõ pernoitando estes Reáes Senhores em Casa-Rubios, Torrijos, Talavera, aonde foraõ recebidos com festejos extraordinarios, Oropeza, Naval-Moral, Zaraizejo, Vilhamessia,

messia, Medalhin, donde ultimamente, naõ obstantes as muitas neves, e geadas que cahiaõ, e difficultavaõ os caminhos, gastáraõ dous dias em chegar a Badajoz.

1729.

3 Neste mesmo dia sete de Janeiro teve o Porteiro mór, Joseph de Mello e Sousa, o seguinte

A V I S O.

„ COmo Sua Magestade determina partir
„ para Aldéia Gallega, deve V. Senhoria
„ ir para a mesma Villa para acompanhar
„ o dito Senhor. Deos guarde a V. Senhoria. Pa-
„ ço 7. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

Semelhante aviso tiveraõ:

DOm Joaõ de Almeida, Conde de Assumar; - - - - - - - - - - - - *Veador da Casa.*
Martinho de Sousa e Menezes, Conde de Villaflor; - - - - - - - - - - - - - - - - - - *Copeiro mór.*
D. Joseph da Costa; - - - - - - - - *Armeiro mór.*
D. Antonio Alvares da Cunha; - - - *Trinchante.*
D. Lourenço de Almada; - - - - - *Mestre Salla.*
Rodrigo de Sousa Coutinho; *Veador da Casa, de serventia.*
D. Francisco Xavier Pedro de Sousa.
D. Fr. Verissimo de Lencastre; - - - *Esmoler mór.*
O Dezembargador Joseph Vaz de Carvalho; *Corregedor do Crime da Corte, e Casa.*

D. Fran-

1729.

D. Francisco de Sousa, foi avisado nestes termos.

„ A Rainha nossa Senhora, ha de partir á
„ manhãa para Aldéia Gallega, e Sua
„ Magestade tem resolvido, que V. Se-
„ nhoria acompanhe a mesma Senhora; e assim
„ procurará V. Senhoria passar á manhãa á mes-
„ ma Villa. Deos guarde a V. Senhoria. Paço 7:
„ de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

4 O dia oito de Janeiro era, como ja dissemos, o destinado para El-Rey D. Joaõ dar principio a esta viagem, com toda a Casa Real, menos os Senhores Infantes, D. Carlos, e Dona Francisca, que por causa de molestia ficáraõ em Lisboa. Antes porém que passemos adiante, será mui racionavel, que descrevamos primeiro este taõ preclaro, e augusto acompanhamento.

CASA REAL.

El-Rey D. Joaõ Quinto.
A Serenissima Senhora Rainha, D. Marianna de Austria.
O Serenissimo Senhor D. Joseph, Principe do Brazil.
A Serenissima Senhora D. Maria Barbara, Princeza das Asturias.

O Se-

O Sereniſſimo Senhor Infante { D. Pedro. D. Franciſco. D. Antonio.

O Eminentiſſimo Senhor, Nuno da Cunha e Ataide; *Cardeal da Santa Romana Igreja, Inquiſidor gèral do Reyno.*

O Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor D. Thomás de Almeida; - - - - *Patriarca de Lisboa.*

O Illuſtriſſimo Senhor D. Joſeph Manoel; - - - - - - - - - - - - - - - - *Deaõ.*
O Illuſtriſſimo Senhor D. Filippe de Souſa; - - - - - - - - - - - - - *Chantre.*
O Illuſtriſſimo Senhor D. Martim Monteiro; - - - - - - - - - - - *Meſtre Eſcola.*
O Illuſtriſſimo Senhor D. Franciſco de Sales da Camara.
O Illuſtriſſimo Senhor D. Gonſalo de Souſa.
O Illuſtriſſimo Senhor D. Laſaro Leitaõ Arenha.
O Illuſtriſſimo Senhor D. Joaõ de Mello.
} *Ordens dos Presbiteros.*

O Illuſtriſſimo Senhor D. Luiz de Noronha.
O Illuſtriſſimo Senhor D. Franciſco de Menezes Baharem.
O Illuſtriſſimo Senhor D. Joſeph de Menezes.
O Illuſtriſſimo Senhor D. Luiz de Caſtellobranco.
} *Ordem dos Diaconos.*

} *Da Santa Igreja Patriarcal.*

Quatro Beneficiados aſſiſtentes.
Quatro Beneficiados naõ aſſiſtentes.
Quatro Notarios Patriarcaes.
Cinco Subdiaconos Patriarcaes.

Oito

1729.

Oito Acolitos Patriarcaes.
Quatro Mestres de Ceremonias.
Quinze Musicos, e hum Organista.
O Sotta-Clerigo, ou Altareiro.
O Mestre Armador.

Estas pessoas foraõ em sejes de Sua Magestade, excepto o Beneficiado Antonio Bautista, e hum dos Mestres de Ceremonias, que foi na comitiva do Senhor Patriarca.

Tres Acolitos da Sacristia.
Dous Acolitos, que servem de Virgarûbeas.
Quatro Masseiros.
Hum Official do Mestre Armador.
Hum Official para afinar os Orgaõs.
Tres Custódes da Igreja.
Seis Faquinos, ou serventes para carregar.

Estas pessoas foraõ acavallo em rocins das Cavallariças de Sua Magestade.

Confessor, e mais Padres da comitiva de El-Rey.

O Padre Martinho de Barros, da Congregaçaõ do Oratorio; *Confessor del-Rey D. Joaõ.*
O Padre Luiz Gonzaga, da Companhia de JESUS; - - - - - - - - - - *Mestre do mesmo Senhor.*
O Padre Fr. Verissimo de Lencastre, da Ordem de S. Bernardo; - - - - - - - - - - - - *Esmoler mór.*
O Padre Henrique de Carvalho, da Companhia de JESUS; *Confessor do Serenissimo Principe do Brazil.*
O Padre Hypolito Moreira; da Companhia de JESUS.

O Pa-

1729.

O Padre Antonio dos Reys; da Congregaçaõ do Oratorio.

O Padre Fr. Marcos Pinheiro; da Ordem de S. Bernardo.

O Padre Joaõ Antunes Monteiro; Prior da Paroquial Igreja de S. Nicoláo.

Criados da Casa de Sua Magestade.

DOm Jayme de Mello, Duque do Cadaval; *Estribeiro mór, do Conselho de Estado, e Presidente da Mesa da Conciencia.*

Lourenço Galvaõ; - - - *Estribeiro menór del-Rey.*

D. Joaõ de Almeida, Conde de Assumar; *Veador, que servio de Mordomo mór nas funçoens das passagens.*

Aleixo de Sousa de Menezes, Conde de Sant-Iago; - - - - - - - - - - - - - - *Aposentador mór.*

Martinho de Sousa e Menezes, Conde de Villaflor; - - - - - - - - - - - - - - - - - *Copeiro mór.*

Francisco Affonso de Vasconcellos e Sousa, Conde da Calheta; - - - - - - - - - - - *Reposteiro mór.*

Antonio de Mello e Castro, Conde das Galveas; - - - - - - - *Couteiro mór de Villa-Viçosa.*

D. Antonio Alvares da Cunha; - - - - *Trinchante.*

Joaõ Gonsalves da Camara Coutinho; *Almotacé mór.*

Joseph de Mello e Sousa; - - - - - *Porteiro mór.*

Fernando Telles da Silva; - - - - *Monteiro mór.*

D. Joseph da Costa; - - - - - - - - - *Armeiro mór.*

D. Luiz de Almada; - - - - - - - - - *Mestre Salla.*

Diogo de Mendonça Corte-Real; *Secretario de Estado.*

1729.

D. Diogo de Noronha, Marquez de Marialva; *Governador das Armas da Provincia da Estremadura.* Fernaõ Telles da Silva, Marquez de Alegrete; *do Conselho de Estado, e Védor da Fazenda.*	*Gentis-homens da Camara.*
Rodrigo de Sousa Coutinho; *por minoridade de seu sobrinho, o Conde do Redondo.* D. Francisco Pedro de Sousa.	*Veadores.*
D. Joaõ da Costa, filho do Conde de Soure. D. Joseph de Menezes, filho de D. Diogo de Menezes e Tavora. Bernardo de Almada, filho de Francisco de Almada e Noronha. D. Pedro de Almeida, filho de D. Joaõ de Almeida. Manoel de Miranda, filho de Antonio de Miranda Henriques.	*Moços fidalgos da Casa, pertencentes á Repartiçaõ do Mordomo mór.*

Officiaes menores Da Casa.

O Guarda Reposta.
O seu Escrivaõ.
O Sevadeiro mór.
O seu Escrivaõ.
O Thesoureiro da Tapecería.
O Guarda Tapecería.
O Aposentador de Reposteiros.

Cria-

Criados particulares.

SEis moços da Guardaroupa: hum fervia de Porteiro da Camara de Sua Mageftade; outro de Efcrivaõ da Cozinha; outro de Guarda joyas, e Thefoureiro dos gaftos particulares, a quem fe nomeou por Efcrivaõ hum Moço da Camara do numero.

O Preftes dos Moços da Camara.

Quarenta e tres Moços da Camara do numero.

Nove Porteiros da Camara.

Noventa e quatro Repofteiros, no qual numero vaõ incluidos, os que fervem particularmente a Sua Mageftade, e os que levaõ a feu cargo differentes incumbencias, de cera, mantearîa, e outras coufas.

Trinta e cinco Varredores.

Secretaria de Eftado.

LOurenço Gomes, Official maior da Secretaria.

Déz Officiaes da mefma Secretaria.

Vinte Miniftros do Senado da Camara.

Medicos, Cirurgioens, e Boticarios.

Manoel da Cofta, *Fifico mór.* Cypriano de Pina.	*da Camara.*
Jofeph Rodrigues Fróes. Jofeph Rodrigues de Avreu.	*do Numero.*
Ifaac Elióte, e feu Ajudante. Manoel Vieira, e feu Ajudante.	*Cirurgiaõ.*

1729.

Félis Pereira, e seu Ajudante; - - - - *Sangrador.*
Estevaõ Galhardo, e seu Ajudante; - - *Algebrista.*
Manoel Esteves; - - - - - - - - - - - - - *Boticario.*
Tres Officiaes de Botica.

Arquitectos.

FRancisco Pereira da Fonseca; *Sargento mór, e Engenheiro da Praça de Setuval, que modelou a Ponte sobre o Cáia.*
Antonio Canaváro.
Hum seu Ajudante.
Joaõ Frederico.
Hum seu Ajudante.

Mantearía, e Copa.

MAnoel Antonio de Lima; - - - *Manticeiro.*
Diogo Gomes Peixoto de Figueiredo; *que servia de Thesoureiro da Alfandega, Thesoureiro da jornada.*
Dous Servidores de toalha.
O Copeiro pequeno.
Cinco moços da Mantearía; *que vaõ atraz, no numero dos Reposteiros, porque o naõ pódem ser sem este foro.*
Cincoenta e tres moços da prata.
Trinta e hum Copeiros, e Conserveiros.
Quatro lavandeiras da Mantearía.

Prata,

1729.

Prata, e roupa de mesa, que foi para o serviço del-Rey, Rainha, Principe, e Princeza.

DE EL-REY.

DOze caixas de prata dourada.
Seis caixas de prata, que constavaõ de pratos brancos, fugareiros, bacias, pás, e richos.
Quatro caixas de roupa fina.

DA RAINHA.

DOze caixas de prata dourada.
Déz caixas de prata, como acima.

DO PRINCIPE.

OIto caixas de prata dourada.
Quatro caixas de prata, como acima.

DA PRINCEZA.

SEis caixas de prata dourada.
Quatro caixas de prata, como acima.

Serviço das Mesas de Estado.

SEssenta caixas de prata branca.
Trinta e seis caixas de roupas de flores.
Vinte e huma caixas de prata branca de Bastioens.

Tres

1729.

Tres caixas de salvas de Bastioens.
Quatro fontes de prata.
Duas caixas com dous jarroens dourados, e lavrados com suas folhagens.
Duas Idrias de prata branca, e dourada.
Tres caixas com tres brazeiros de prata branca, e suas carrancas douradas.

Cozinha, e Ocharìa.

DIogo Luiz Leitaõ; - - *Escrivaõ da Cozinha.*
Joseph de Miranda; - - - - - - *seu Ajudante.*
Joseph da Costa; - - - - - - - - - *Cozinheiro mór.*
Hum Francez, que exercitava a mesma occupaçaõ.
Francisco de Torres; Comprador da Ocharîa.
Desasete moços das compras.
Sete moços da Ocharîa.
Déz Mestres da Cozinha.
Setenta e oito Cozinheiros.
Quarenta e cinco Ajudantes.
Sessenta e seis moços da Cozinha.
Vinte e quatro Varredores, com seu Apontador, que era Reposteiro.

Criados da Casa da Serenissima Senhora Rainha D. Marianna de Austria.

O Padre Carlos Gallenfelz; da Companhia de JESUS: - - - - - - - - - - - - - - - *Confessor.*
Gastaõ Joseph da Camara; - - - - *Estribeiro mór.*

D. Joaõ

1729.

D. Joaõ de Almeida, Conde de Aſſumar; *que ſervia de Mordomo mór, por impedimento de moleſtia, com que ficára em Lisboa o Marquez de Fronteira, D. Fernando Maſcarenhas, que o era de propriedade, da Senhora Rainha.*

D. Diogo de Menezes, e Tavora.
D. Jorge de Menezes.
D. Pedro de Mello.
D. Joaõ de Almeida.
Franciſco de Almada e Noronha.
Antonio de Miranda Henriques.
} *Veadores.*

A Marqueza de Unhaõ, D. Maria de Lencaſtre; - - - - - - - - - - - - - - - - *Camareira mór.*

A condeça da Ilha, D. Eufrazia de Noronha; *Donna de honor.*

D. Maria Anna Luiza de Ghera; *filha de D. Hancio Vitto, XXI. Conde de Ghera.*
D. Maria Caietana de Tavora; *filha de Triſtaõ da Cunha e Tavora, Conde de Povolide.*
D Leonor de Tavora, e } *filhas de D. Luiz de*
D. Maria de Tavora: } *Almada, Meſtre Sala.*
D. Anna de Menezes; *filha de Aleixo de Souſa de Menezes, Conde de Sant-Iago, Apoſentador mór.*
D. Brites de Bourbon; *filha de D. Alvaro da Silveira.*
D. Marianna de Mendonça; *filha de Martinho de Souſa e Menezes, Conde de Villa-flor, Copeiro mór.*
} *Damas.*

Doze Açafatas, e cincoenta e ſete Criadas de Sua Mageſtade, e da Princeza das Aſturias.

D. Pedro de Caſtello-branco; *Conde de Pombeiro.*
D. Luiz Innocencio de Caſtro.
D. Franciſco de Souſa.
} *Capitaens da Guarda.*

Joſeph

1729. Joseph Rodrigues de Almeida.
Diogo Botelho de Matos e Carvalho.
Antonio Raposo de Andrade. } *Tenentes da Guarda.*

Os Sargentos, e
Cabos de Esquadra. } *da Guarda.*

Duzentos Archeiros.
Hum Pîfano.
Hum Tambor.

Criados da Serenissima Senhora Princeza das Asturias, D. Maria Barbara.

O Padre Manoel Alvares, da Companhia de JESUS; . . . . *Confessor.*

Pedro de Vasconcellos e Sousa; do Conselho de Guerra, e Mestre de Campo General, Embaixador Extraordinario que fôra em Madrid; *Estribeiro mór.*

D. Pedro Antonio de Noronha, Marquez de Angeja, do Conselho de Estado, Védor da Fazenda, e Viso-Rey que fora dos Estados da India, e Brazil; . . . . *Mordomo mór.*

Antonio de Mello e Torres, Conde da Ponte.
D. Lopo de Almeida, Cavalleiro Gram Cruz, da Religiaõ de Malta.
D. Carlos de Menezes e Tavora. } *Veadores.*

Dona Anna de Lorena; . . . . . *Camareira mór.*

Dona Maria Magdalena de Portugal; *Donna de honór.*

Dona Helena de Portugal.
Dona Luiza Joanna Coutinha. } *filhas de D. Filippe de Sousa.* } *Damas.*

Dona

1729.

Damas.

Dona Joanna de Mendonça; *filha de Martinho de Sousa, Conde de Villa-flor, Copeiro-mór.*
Dona Marianna de Lancastre; *filha de João de Saldanha, que foi Viso-Rey da India.*

Açafatas, e Criadas, vaõ incluidas na Lista dos Criados da Senhora Rainha.

O Tenente, Manoel dos Santos; *Conductor do fato.*

Criados do Sereniſſimo Senhor Infante D. Franciſco.

O Seu Confeſſor; da Companhia de JESUS.

D. Vaſco da Camara. / D. Luiz de Almeida; Conde de Avintes. — *Gentis-homens da Camara.*

O Conde de Aveiras. / D. Luiz da Silva. / D. Duarte da Camara. — *Camariſtas.*

Todos os mais Criados, e Familia da ſua comitiva.

Criados do Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio.

O Padre Gregorio Barreto, da Companhia de JESUS; *Confeſſor.*

Franciſco Maſcarenhas, Conde de Cucolim. / Luiz Vaſques da Cunha, e Almeida, Conde de Povolide. — *Gentis-homens da Camara.*

Thomás Botelho de Tavora, Conde de S. Miguel. / Ayres de Saldanha. — *Camariſtas.*

Todos os mais Criados, e Familia da ſua comitiva.

1729.

OUTROS MUITOS SENHORES, E PESSOAS distinctas, foraõ tambem acompanhando as Suas Magestades, e Altezas; huns, com empregos nas Tropas; outros, por insinuaçaõ particular; e outros, por sua espontânea devoçaõ. Faremos aqui mençaõ daquelles, de que tivemos noticia.

O Marquez de Tavora, Francisco de Assiz de Tavora; . . . . . . *Capitaõ de Cavallos.*
O Conde de Cantanhede, D. Pedro de Menezes.
Pedro Alvares Cabral; . . . *Senhor de Bélmonte.*
Antonio Guédes Pereira; *Inviado que fora á Corte de Madrid.*
Diogo de Mendonça, filho do Secretario de Estado; . . . . *Inviado que fora a Hollanda.*
Manoel Lobo da Silva; . . . . *Brigadeiro.*

D. Sancho Manoel de Vilhena.
Luiz Antonio de Basto.
Gonsalo Pires Bandeira.
Manoel da Maya; Mestre do Serenissimo Principe.
} *Coronéis.*

D. Luiz Botelho.
Bento Pereira de Castro.
} *Tenentes Coronéis.*

D. Joaõ Manoel da Costa; *Capitaõ de Infantaria.*
D. Antonio da Silveira e Albuquerque; *Capitaõ da Cavallaria.*
D. Antonio Manoel de Vilhena; . . . . *Tenente.*

D. Diogo
D. Francisco
D. Luiz
} de Almeida.

D. Thomás da Silveira.
D. Luiz Thomé da Silveira.
D. Antonio Cárcome.

D. Mar-

D. Marcos de Noronha. 1729.
Antonio de Saldanha }
Manoel de Saldanha } de Albuquerque.
Antonio }
Antonio de Saldanha de Oliveira.
Luiz de Saldanha.
D. Luiz Garcez }
Henrique Manoel } de Padilha.
Antonio Joſeph }
Luiz Ceſar.
Lourenço de Mello.
Jeronymo Antonio de Caſtilho.
Joaquim Manoel Ribeiro Soares.
Gonſalo Xavier de Alcaçova.
Joſeph Joaquim de Lima.
Caietano Franciſco Cabral.
Luiz Franciſco de Aſſiz.
Manoel Joaquim Correa de Lacerda.
Luiz Carlos Machado.
Fernando Joſeph da Gama Lobo.
Luiz Guédes.
Andre Joſeph de Cáfaro.
Chriſtovaõ da Coſta de Ataide.
Joaõ Pedro Ludovici.
Antonio de Souſa da Alta; *Guarda mór da Caſa da India.*
Manoel de Azevedo Fortes; *Engenheiro mór do Reyno.*

5 Entre todos eſtes Senhores, que acompanháraõ a Suas Mageſtades, e Altezas, ſe nos permita, (ſem offenſa de algum outro, pois todos neſta occaziaõ moſtráraõ bem a grandeza, e alvoroço de animo, com que ſervîraõ o Rey, e a Patria)

 tria)

1729. tria) fazer aqui huma breve digressaõ, pelo que diz respeito ao Excellentissimo D. Jayme de Mello, Duque de Cadaval, Estribeiro mór, a quem muito particularmente se devêo a boa disposiçaõ desta jornada.

A SUA FAMILIA CONSTAVA DE

HUm Estribeiro.
Hum Secretario.
Hum Veador.
Os Gentis-homens que acompanhavaõ a Sua Excellencia nas suas sejes.
Quatro moços da Camara, a quem dêo varios, e custosissimos vestidos de Gallasé, cobertos de larguissimos galloens de ouro, e prata.
Dous Ajudantes da Camara.
Hum Escrivaõ da Cozinha.
Copeiros, e Cozinheiros; ricamente vestidos.
Hum Sota-Cavallariço.
Dous Volantes; vestidos com toda a ostentaçaõ.
Azaméis, Lacáios, e moços da Cavallariça; todos com librés mui luzidas de panno verde, agaloadas de prata.

Generosidade do Duque Estribeiro mór.

Naõ fallando em outras muitas suas grandezas, em nada se valeo Sua Excellencia, nem ainda pela razaõ do seu Officio de Estribeiro mór, de carruagem, cavalgadura, e assim mesmo da Veharia del-Rey D. Joaõ. Todo o seu estado sustentava meramente á sua custa. Ordinariamente eraõ seus convidados, os Tenentes Coronéis D. Thomás de Aragaõ, e Luiz Garcia de Bivar. Do mesmo modo

do

do tinha meſa franca, para os criados dos meſmos Officiaes. Nem ſe moſtrava menos generoſo, e magnîfico com dous Ajudantes dos meſmos Tenentes Coronéis, aſſiſtindo-lhes com toda a grandeza, e prodigalidade, e naõ lhes conſentindo o menor deſembolſo em materia de diſpendio. Em quanto durou eſta Real funçaõ, era frequentadiſſima a meſa de Sua Excellencia: muitos Senhores nacionáes, e eſtranhos deixavaõ as ſuas, chamados, naõ menos da bella graça do Duque, que do exquiſito, dilicado, e abundante dos ſeus pratos, ſobremeſas, bebidas, e doçarîas.

1729.

6 Recolhido o Duque a Lisboa, dêo aos Tenentes Coronéis D. Thomás de Aragaõ, e Luiz Garcia de Bivar, hum annel a cada hum, de hum ſó diamante, mas de valor ineſtimavel. A Luiz Garcia de Bivar, que muito ſe ſingularizára no Real ſerviço, o ſingularizou tambem no prémio, dando-lhe mais hum bom cavallo, e hum excellente pár de piſtollas. Dêo a cada hum dos Ajudantes Manoel Dias Coitada, e Joaõ Lobo de Lacerda, hum eſtúpendo cavallo, e hum veſtido de muito valor. Podia vagar largamente a penna por outras muitas bizarrias do Duque Eſtribeiro mór; porém por evitar prolixidade, tornaremos ao ponto, em que vamos da Real jornada, com que Suas Mageſtades, e Altezas paſſáraõ ao Cáia.

Parte El-Rey, o Principe, e o Infante D. Antonio, com alguns Criados da Caſa, para Aldéia Gallega.

7 No dia pois ja referido de oito dé Janeiro, ſahio Sua Mageſtade do ſeu Palacio de Lisboa pelas ſete e tres quartos da manhãa, e fez o ſeu embarque para Aldéia Gallega no ſeu Real Bragantim. Acompanhàva a El-Rey, o Sereniſſimo Principe do Brazil, o Senhor Infante D. Antonio, e

os

1729.

os Criados que entaõ faziaõ assistencia aos mesmos Senhores. Eraõ: D. Jayme de Mello, Duque de Cadaval, Estribeiro mór: o Marquez de Marialva, Gentil-homem da Camara del-Rey, e que estava entaõ de semana: O Marquez de Alegrete, que assistia ao Principe; e Ayres de Saldanha, Gentil-homem do Senhor Infante D. Antonio. Apenas se mandou que vogasse o Bragantim, foi salvado com tres descargas de artilherîa de toda a marinha da Cidade. Sua Magestade, como Principe taõ pio, e religioso que era, quiz primeiro buscar o melhor norte na Estrella do mar, visitando a Igreja do muito Religioso Mosteiro de observantissimas Religiosas Descalças de S. Francisco, em que he venerada com o titulo, que mais que todos lhe he glorioso de *Madre de Deos*. Atravessou depois o Téjo; e seriaõ oito e meia quando tornou a embarcar, seguido de quinze Escaléres, que conduziaõ a familia, que o acompanhava, chegou ás nove horas a Aldéia Gallega.

Chega âquella Villa.

8 Aqui o estava ja esperando o Juiz de fóra da Villa, que, como hé estylo, o recebeo com huma breve, e bem disposta Oraçaõ. Alli se achava ja tambem o Marquez de Capecelatro, Embaixador del-Rey Catholico: Sua Magestade o acolheo com muito agrado, e entre innumerabilissimos Vivas, e acclamaçoens do Povo, passou a fazer Oraçaõ á Igreja Matriz, da Invocaçaõ do Espirito Santo. Quando passou por duas Companhias de Infantaria do Regimento de Setuval, lhe fizeraõ estas as costumadas continencias Militares. Recolheo-se finalmente ao seu Palacio, que se lhe preparou nas Casas do Escrivaõ da Camara daquella Villa, Rodrigo Tavares Pacheco; e alli acodio logo

logo a fazer a ſua guarda á porta, huma das referidas Companhias. Faziaõ Corte a Sua Mageſtade, o Padre Martinho de Barros, e ſeu Companheiro o Padre Antonio dos Reys, da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri: O Padre Henrique de Carvalho, Provincial que entaõ era da Companhia de JESUS, e Confeſſor do Sereniſſimo Principe, e ſeu Companheiro o Padre Gregorio Barreto, Confeſſor do Senhor Infante D. Antonio; o Padre Hypolito Moreira; o Padre Luiz Gonzaga; e o Padre Joaõ Bautiſta Carboni, todos da meſma Religiaõ da Companhia: O Padre Fr. Marcos Pinheiro, Dom Abbade do Moſteiro de N. Senhora do Deſterro, da Ordem de Ciſter; o Padre Joaõ Antunes Monteiro, Prior da Igreja de S. Nicoláo; O Beneficiado Antonio Bautiſta; o Padre Franciſco Bravo; e outras muitas peſſoas.

1729.

9 Diſpoz-ſe a continuaçaõ da jornada para a manhãa do outro dia, e a eſte fim ſe paſſáraõ logo todas as ordens. Deſpedio-ſe com déz tiros de cavallos hum poſtilhaõ para as Vendas-novas, para a moſtra que ſe havia de fazer dos que El-Rey levaſſe nos coches de ſua comitiva. Aqui houve meſa de Eſtado para os Cavalheiros que acompanhavaõ a Sua Mageſtade; a qual conſtava de vinte e cinco talheres, com duas cobertas da Cozinha; e cada huma com hum prato grande do meio da meſa, déz pratos de Cozinha, dezaſeis flamenguinhas; e a terceira coberta, conſtava de ſete corbelhas, tres de doce, e quatro de fruta. Vio-ſe neſte dia a benéfica providencia del-Rey D. Joaõ em attender, de que naõ careceſſe de commodidade alguma, naõ ſómente o ſéquito que o acompanhava, ſenaõ ainda tambem quaeſquer outras peſſoas que alli ſe

achaſſem:

1729. achassem: para todas as que della se quizessem servir, mandou pôr abundantissimamente francas, Ucharîa, e Mantearîa; e esta mesma grandeza se observou em todo o mais resto da jornada.

10 Neste mesmo dia oito de Janeiro, fez o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real ao Juiz de fóra de Aldéia Gallega, este

A V I S O.

„ SUa Mageſtade he servido, que Vm. mande soltar os prezos contheudos na relaçaõ inclusa por mim assinada, visto serem leves os seus crimes. Deos guarde a Vm. Secretaria de Estado, 8. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

Ao mesmo tempo, fez o mesmo Secretario de Estado ao Cabido de Evora, estoutro

A V I S O.

„ JA' avisei a V. Senhoria, que Sua Magestade hia a essa Cidade, e agora lhe participo, que segunda feira déz do corrente, de tarde, entrará nella; e como Sua Magestade vai em coche, se ha de apear nessa Cathedral Metropolitana, V. Senhoria fará, e mandará executar o que em semelhantes occasioens se deve fazer

„ zer. Deos guarde a V. Senhoria. Aldéia Gallega
„ 8. de Janeiro de 1729.

1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

Tambem avisou o mesmo Secretario de Estado á Camara da mesma Cidade de Evora, nestes termos.

„ JA' participei a Vms. que a seu tempo lhes
„ avisaria, o que haviaõ de praticar, quando
„ Sua Mageſtade entrasse nessa Cidade, que
„ será segunda feira de tarde déz do corrente; e
„ como o mesmo Senhor se naõ ha de apear do co-
„ che, senaõ junto á Cathedral Metropolitâna,
„ depois de Vms. esperarem a Sua Mageſtade em
„ corpo de Senado á porta da mesma Cidade, e
„ de lhe haverem apresentado as chaves, e feito
„ a pratica que he costume, passaráõ junto á Ca-
„ thedral, para alli fazerem as ceremonias do es-
„ tylo, quando Sua Mageſtade se apear do coche.
„ Deos guarde a Vms. Aldéia Gallega, 8. de Ja-
„ neiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

11 No outro dia de madrugada houve chocolate, café, e xá, para a Familia, e para a Corte; e pelas cinco e meia da manhãa sahio El-Rey, como estava determinado, de Aldéia Gallega para Vendas-Novas. A ordem da marcha, era como agora descreveremos:

1729.

Na frente da comitiva, hum Tenente com huma partida de oito Cavallos, Trombetas, e Atabaleiros.

O Aposentador da Corte, e seus subalternos.

Seis Correios de Gabinete, com suas trombetas de posta.

Huma berlinda dos Confessores, del-Rey, do Serenissimo Principe, e do Senhor Infante D. Antonio.

Huma berlinda dos Moços da guarda-roupa de El-Rey.

Duas berlindas de Clerigos, e Padres da Companhia.

Huma berlinda do Estribeiro menór.

Tres berlindas, para o Corregedor da Corte, e Fidalgos da Casa del-Rey.

Huma estufa do Duque Estribeiro mór.

Os coches dos Camaristas das pessoas dos Serenissimos Senhores Infantes.

Os coches de respeito dos Senhores Infantes D. Antonio, e D. Francisco.

Huma estufa de respeito, que mandou a Senhora Infanta D. Francisca.

Huma estufa de respeito ao Senhor Infante D. Pedro.

Huma estufa de respeito ao Senhor Infante D. Carlos.

Huma estufa de respeito ao Serenissimo Principe do Brazil.

Huma estufa de respeito de El-Rey.

Lourenço Galvaõ, Estribeiro menor de El-Rey, acavallo.

Hum coche da Pessoa de El-Rey, e Suas Altezas.

Seis moços da Estribeira atraz do dito coche, acavallo.

Qua-

Quatro estufas, em que hia a Camara de Sua Mageſtade. 1729.

Huma ſeje para Manoel Vieira; - - - *Cirurgiaõ.*

Duas de reſerva, para El-Rey.

Mais tres ſejes ricas de reſerva, para El-Rey, e para o Principe.

Quatro cavallos de maõ, para El-Rey.

Dous, para o Principe.

Huma ſeje de reſerva, para o Duque Eſtribeiro mór.

Hum cavallo á deſtra, para o meſmo Duque.

O Capitaõ de Cavallos Joſeph Bernardo de Tavora, com a guarda da Cavallarîa.

Reta-Guarda da Cavallarîa.

HUma ſeje, em que hia o Padre Luiz Gonzaga; da Companhia de JESUS; *Meſtre de El-Rey D. Joaõ*; mais ſeu Companheiro.

Huma do Padre Thomás Féio, e Pedro Antonio Vergolino.

Huma de Antonio Rodrigues da Paz; *Barbeiro del-Rey*, e outro Criado.

Cinco, de Copeiros menores, e Officiaes que preferem aos Moços da Camara.

Deſanove, em que hiaõ os Moços da Camara.

Huma do Cirurgiaõ Iſaac Eliote, e ſeu Ajudante.

Huma do Arquitecto Joaõ Frederico, e ſeu filho Joaõ Pedro Ludovice.

Tres ſejes de Capellaens, e Acolitos.

Duas dos Porteiros da Camara.

Huma do Arquitecto Antonio Canavaro, e ſeu Ajudante.

1729.

Huma seje, em que hia Manoel da Máia; *Mestre do Serenissimo Principe do Brazil*; e Joseph da Cruz, Sargento mór.

Huma, em que hiaõ os dous Leigos Companheiros; hum do Confessor do Serenissimo Principe, e outro do Padre Luiz Gonzaga, *Mestre del-Rey.*

Huma dos Medicos Joseph Rodrigues Fróes, e Joseph Rodrigues de Avreu.

Huma do Algebrista Estevaõ Galhardo, e Félis Pereira.

Huma, com Diogo Luiz Leitaõ; *Escrivaõ da Cozinha.*

Huma, com Joaõ Bautista de Moura; *Moço da Casa dos arreios.*

Cinco sejes, em que hiaõ os Officiaes da Secretaria de Estado.

Huma dos Boticarios, Manoel Esteves, e seu Ajudante.

Huma com Lourenço de Anveres; *Pagador das Cavallariças.*

Huma seje, em que hiaõ Bernardo Ferreira, e Joseph da Costa, Reposteiros particulares.

Huma, com Pedro da Costa, e outra pessoa.

Huma, com Joaõ Teixeira, e Francisco Pedroso.

Huma, com Diogo Gomes Peixoto; *Thesoureiro da jornada.*

Huma, com Maximo da Silva, Reposteiro particular, e outra pessoa.

Duas, com as Lavandeiras.

Duas Galleras, com a guarda-roupa del-Rey, e do Serenissimo Principe.

Huma seje, que se dêo ao Cozinheiro mór.

Huma seje de reserva, para alguns acasos.

Vinte e seis cavallos de maõ, para El-Rey, Principe, e Infantes.

Tres

1729.

Tres ſejes, que ficáraõ atraz, e ſe déraõ: huma para Ayres da Cruz; outra para o Alfaiate Manoel Antunes, e ſeu filho; e outra do Sereniſſimo Senhor Infante D. Antonio, que ſobejou, e foi de valuto.

12 Ouvio Sua Mageſtade Miſſa em N. Senhora da Ataláia pelas ſete e meia: daqui proſeguio ſeu caminho até os Pégoens, diſtantes cinco legoas de Aldéia Gallega. Aqui mandou fazer Sua Mageſtade huma caſa magnifica, para fazer alto, e jantar. Havia nella accommodaçoens para as peſſoas Reáes, para Damas, Criados, e Criadas, cavallariças, e palheiros; e de muito longe ſe conduzio agua, e ſe fez hum tanque para beberem as cavalgaduras. Aqui chegou El-Rey aos tres quartos para a huma. Pouca foi a detença que aqui fez: comeo-ſe de pé; e pela huma, mudando de cavallos, ſe continuou a marcha para Vendas-Novas. Aqui, a onde chamavaõ a eſtalagem del-Rey, diſtante da Corte de Lisboa onze legoas, e oito de Aldéia Gallega, e que por naõ poder ſervir para a obra que ſe premeditava, ſe demolîo até os fundamentos, fizera Sua Mageſtade edificar de propoſito para eſta occaſiaõ, hum oſtentoſiſſimo Palacio, cuja planta temos na noſſa maõ. Nelle verdadeiramente, aſſim triunfavaõ os ultimos esforços do ſummo da opulencia, como os ultimos da maior valentia da arte. Ja mais ficou a arquitectura mais glorioſa. Entre os ſete milagres que admirou o mundo, envergonhára-ſe elle de fallar no Palacio de Cyro, ſe tiveſſe eſtoutro á viſta.

Chega El-Rey aos Pégoens.

Palacio das Vendas-Novas.

13 Foi admiraçaõ, que dentro de taõ pouco tempo, ſe executaſſe hum taõ maravilhoſo artefacto,

1729. cto, em que havia infinitas perfeiçoens, e magnificencias que admirar; posto que estes assombros deixavaõ de o ser, logo, que se sabia, que era o superior influxo del-Rey o primeiro mobil, a quem cediaõ, como se nem fossem difficuldades, os maiores impossiveis. Taõ costumada estava a sua inerrisistivel grandeza a triunfar de todo o genero de obstaculos. Ennobrecia-se com pinturas dos primeiros pinceis, com armaçoens riquissimas, e com tantas commodidades, que até chegavaõ a exceder a mesma imaginaçaõ.

14 Foi destinado para Superintendente desta obra, o Coronel, Joseph da Silva Páes e Vasconcellos, attenta a sua grande capacidade, e perîcia na Arquitectura; a quem, pelo muito que se distinguio em servir nesta occasiaõ a Sua Magestade, fez graça o mesmo Senhor de dobrar-lhe o Soldo de Coronel, de que se utilizou até cinco de Janeiro de 1735. em que o mesmo Official, passou, com patente de Brigadeiro de Infantaria, ao Rio de Janeiro, como Governador daquella Capitanîa. A fim, pois, de dar execuçaõ ás ordens, que lhes haviaõ sido impostas, passou ás Vendas-Novas o mesmo Joseph da Silva Páes e Vasconcellos, com o Arquitecto Custodio Vieira, e com o Mestre da obra, e officiaes de Carpinteiro, e Alvenarîa, e com o Thesoureiro, e Escrivaõ da receita, e despeza da mesma obra. Era o Escrivaõ, Joaõ Ferraz, que ficou por Almoxarife do mesmo Palacio das Vendas-Novas, e a quem Sua Magestade honrou com patente, e Soldo de Capitaõ de Cavallos.

15 Mandáraõ-se vir de Lisboa, e de toda a Provincia o grande numero de Officiaes, de que carecia huma obra de tanta magestade. Occupavaõ-se

1729.

ſe nella de ordinario, naõ fallando em pintores, ferreiros, antalhadores, e enſembladores, mais de quatro centos homens: havia quinhentos ſerventes, e occupavaõ-ſe mais neſte miniſterio quatro centos Infantes. Aſſiſtîraõ tambem trinta Soldados de Cavallo, Commandados por hum Tenente, o que ſe julgou conveniente, e preciſo para a melhor expediçaõ, e diſtribuiçaõ das ordens, e diligencias, que podiaõ occorrer. Na conduçaõ da pedra para alvenarîa, que ſe trazia, ao menos, de tres legoas de diſtancia, andavaõ para cima de quinhentas carretas, naõ fallando em outras ſingelereiras, occupadas no tranſporte de cal, vigas, taboados, cantarîas, tijolo, telha, cavilhas, ferragens, e todos os outros miſtéres, em que tambem ſe occupavaõ, para cima, de duzentas beſtas. Conduziaõ-ſe todos eſtes materiaes de déz, doze, e quinze legoas de diſtancia. Abrîraõ-ſe em differentes partes, novas caeiras, e fornos de telha, e tijolo de mais, do que eſtavaõ paſſando quotidianamente de Lisboa.

16 Trabalhava-ſe de dia, e de noite; e nos ſeroens, ſe chegáraõ a gaſtar, mais de déz mil archotes. Corria, a menos de méia legoa de diſtancia do Palacio, huma bica de mais de huma telha de agua de beber, e alli havia hum tanque taõ eſpaçoſo, que nelle podiaõ beber de hum jacto, ſem algum eſtorvo, ſeſſenta cavalgaduras. Junto do meſmo Palacio, havia hum poço com ſua bomba, que dava agua para a ſua cozinha, e para toda a obra. Diſpendeo-ſe, aſſim neſte auguſto Palacio, como na grandioſa Caſa, que ja diſſemos, ſe fizera nos Pégoens, com differença pouco ſenſivel, hum milhaõ de cruzados. Dêo-ſe concluido por

todo

1729.

todo o mez de Dezembro o opulentiſſimo Palacio das Vendas-Novas: ſó naõ pôde caber no tempo, acabar de pôr a ultima maõ em alguma pequena porçaõ, que ficou por repartir, em deſenho, o que era circunſtancia de taõ pouco momento, á viſta do que avultava todo o mais reſto do corpo da obra, que a penas ſe fazia, ou naõ ſe fazia perceptivel.

17 Tinha eſta grande Caſa, com pouco notavel differença, mil ſetecentos e vinte palmos de frente, e ſetecentos e quarenta de fundo. Servia de frontiſpicio a eſta grandeza huma grande porta, que bem dava a indicar as grandezas que della para dentro ſe continhaõ. Offerecia-ſe logo á viſta a eſcada principal, diſtribuida em tres ordens. Logo ſe encontrava huma eſpaçoſiſſima Sala dos Tudeſcos. Havia ſete quartos de tres caſas cada hum, mui ricamente adereçados para a accommodaçaõ do Eminentiſſimo Cardeal, Nuno da Cunha, e Ataide, e do Senhor Patrîarca D. Thomás de Almeida. Pelo que reſpeitava ao eſtado do Sereniſſimo Principe do Brazil, e da Senhora Princeza das Aſturias, tinha cada hum deſtes dous Senhores, neſte luzidiſſimo Palacio, Caſa de docél, gabinete, e camara. As Officinas, e tudo mais pertencente ao ſerviço da Mageſtade da Senhora Rainha, cahia para a parte eſquerda do Palacio. Tinha huma cozinha particular muito magnifica. Havia quádras mui ricas, para as Barredeiras, Açafatas, e Damas, que tinhaõ tambem huma mui pomposa do ſeu tinélo, e huma portaria, em que ſenaõ via mais que eſplendor, e riqueza. A caſa do ſeu Oratorio, e a ſua Sacriſtia, tudo era a meſma pompa, a meſma decencia. A ſua Caſa de docél,

cél, antecâmara, câmara, e gabinête, tudo ficava sómente inferior á sua Real grandeza.

1729.

18 O que dizia respeito ao serviço del-Rey, ficava para a parte direita do Palacio. A sua Cozinha, era o centro do mais exquisito, e mais grandioso. Tinhaõ os Cosinheiros alojamentos, e casas de tinélo mui opulentas. As casas das senradas, e das massas, o fogaõ dos assados, as chaminés das olhas, e dos guizados, tudo era asseio, abundancia, e magnificencia. Excede, naõ só as expressoens, mas até a mesma imaginaçaõ o rico, e precioso da sua Ucharîa, e Mantearîa. Os alvergues dos Escrivaens de cozinha, eraõ mui dignos de hospedar grandes Principes. Na casa da prata, podia ser questaõ se era mais preciosa, pelo que enthesourava, ou pelo muito que nella se havia dispendido. Cocheiras, cavallariças, e casas de arréios, tudo respirava lustre, pompa, e magnanimidade. A casa da cera, e do Guarda cera, naõ necessitava de mais luz para se enobrecer, do que ver-se taõ rica, e honrada. Os Camaristas, e moços da Camara, todos tinhaõ habitaçoens taõ decorosas, que fora aggravallas querer descrevellas com penna taõ rasteira. As salêtas dos Porteiros, as casas de passagem, a sála commua da Corte, e a casa dos vestidos, pareciaõ o centro da mesma admiraçaõ. O Oratorio, e Sacristia de Sua Magestade, que era, assim como o outro, de talha excellente, e dourada, parecia hum mappa do mesmo Ceo. Finalmente a casa do Docél, antecâmara, câmara, e gabinête de Sua Magestade, eraõ as quadras, que mais se approximavaõ a ser digna esféra de tanta soberanîa.

19 Fora prolixidade continuar a descrever as

1729. casas dos criados da Casa, dos criados dos Camaristas, as dos moços da Mantearía, e das Cavallariças; os muitos páteos de gado, e em que cahia a agua dos telhados, os passeios dos cavallos, corredores, serventías, passagens, setrínas, escadas, janellas, ságuoens, palheiros, casas de lenha, e carvaõ, fornos, e mais officinas deste grande Palacio. Ellas mereciaõ toda a individuaçaõ, porque naõ havia parte nesta grande obra, que se pudesse dizer humilde; mas toda esta grandeza melhor a percebe o conceito, do que a póde referir huma penna, muito menos aquella taõ inculta com que recommendamos á posteridade esta taõ gloriosa memoria. Desculpe-nos de mais expressoens, dizer, que foi tal a grandeza deste Palacio, que nelle se pudéraõ hospedar Suas Magestades, e Altezas, e todas as Reáes Familias mui commodamente, quando se restituîraõ a Lisboa; commodidade esta, que naõ pudéraõ achar na grande Cidade de Evora.

20 Partio de Madrid o Abbade Mongone a observar o applauso, com que a Corte de Lisboa recebia a Sereníssima Senhora Princeza do Brazil. Havendo pernoitado no Palacio das Vendas-Novas, no outro dia, antes de partir, pedio ao mencionado Coronel Joseph da Silva Páes e Vasconcellos, que lhe fizesse ver muito individualmente aquella grande obra. Condescendêo com os seus rogos aquelle Official: ficou elle cheio de admiraçaõ, e perguntou, quando se havia principiado? Quando ouvio, que naõ havia excedido hum taõ maravilhoso artefacto os nove mezes, ficou ainda mais admirado, e tornou a perguntar, se quando se lhe déra principio estavaõ prontos todos os materiáes. Como

1729.

mo ouvisse, que naquelle sitio, naõ havia mais que agua, e que todos os mistéres da obra se conduziaõ de distancias taõ grandes, como ja deixamos apontado; instou: que, como era possivel, que dentro de taõ breve tempo, se executasse hum edificio, que podia ser primeiro, do que o primeiro dos sete, que se chamáraõ milagres do mundo? *Fez-se* (lhe tornou Joseph da Silva Páes) *por querer Sua Magestade, que se fizesse. El-Rey de Portugal* (concluîo entaõ o Abbade Mongone) *añada à su grandeza, la de hazer milagros.* Mas que muito he, que o Palacio de Vendas-Novas enchesse de admiraçoens aquelle Ecclesiastico, se o que he mais, até merecêo as attençoens de hum animo taõ grande, generoso, e augusto, como o de El-Rey D. Joaõ! Sirva isto do seu maior elogîo. Quando Sua Magestade o vio a primeira vez, chegou a confessar com alguma especie de admiraçaõ, que se havia feito muito mais, do que elle se havia persuadido, que se fizesse.

Chega El-Rey ao Palacio das Vendas-Novas.

21 Chegou pois Sua Magestade a esta nova, e ostentosissima Casa, pelas quatro horas da tarde: vio-a toda, e as suas Officinas; e como ainda se trabalhava nellas, as fez pôr no seu ultimo estado de perfeiçaõ, brevissimamente. Aqui vieraõ cumprimentar a Sua Magestade, em nome do Cabido, Joseph Correia Chaves Corte-Real, Deaõ da Sé de Evora, a cuja Diecesi he ja pertencente aquelle sitio de Vendas-Novas; o Chantre, Luiz de Sá e Silva; e os Conegos, Sebastiaõ de Mira, e Inacio Francisco de Castro: todos Dignidades da mesma Cathedral. Ouvio-os El-Rey com grande attençaõ, e affabilidade, e pouco depois ao Bispo de Pátara D. Fr. Joseph de JESUS MARIA, da

1729. Ordem dos Prégadores, que áquelle tempo residîa na mesma Cidade de Evora. Recebeo-o Sua Magestade com particulares demonstraçoens de agrado, e respeito, de que as muitas virtudes daquelle Prelado, se faziaõ muitas mil vezes benemeritas. Nesta noite, dêo El-Rey mesa de Estado. Constava de trinta e hum talheres, duas cobertas da Cozinha, e huma de fruta, e doce; do modo que se praticára em Aldéia Gallega.

Parte a Rainha com a Princesa das Asturias, e o Infante D. Pedro, de Lisboa.

22 Neste mesmo dia sahio com a Serenissima Princeza das Asturias, e o Senhor Infante D. Pedro do Palacio de Lisboa pelas sete da manhãa, a Serenissima Senhora Rainha D. Marianna de Austria. Acompanhavaõ-na os Officiaes, e Criados da sua Casa, Camareiras móres, Donnas de honor, e Damas nos mesmos bragantîns, e escaléres, em que El-Rey havia passado. Foi, como elle, salvada; e partindo pelo Téjo acima, foraõ demandar o Mosteiro da Madre de Deos. Estava Exposto nelle o Santissimo, e o Padre Carlos Gallenfels da Companhia, Confessor da mesma Serenissima Rainha, disse Missa no Altar da Senhora. As Religiosas, cantáraõ com a sua costumada devoçaõ, a Ladainha Lauretâna. Ao sahir Sua Magestade da Igreja, foi cumprimentada pelo Cardeal da Mota, e acclamada com infinitos, e incessantes vivas do numerosissimo concurso, que alli concorrêra.

Desembarca, para visitar a Igreja do Mosteiro da Madre de Deos.

Torna a embarcar para Aldéia Gallega, aonde chega, e he recebida.

23 Embarcou Sua Magestade, e chegou a Aldéia Gallega pelas onze do dia. Esperava-a no Cáes todo o Senado da Camara daquella Villa, e o Marquez de Capecelatro, de quem foi cumprimentada com os costumados cortejos. Alli a estavaõ tambem aguardando os coches para a sua Pessoa, e Familia. Logo que desembarcou, passou a fazer

1729.

fazer Oraçaõ na Igreja Matriz do Eſpirito Santo, recebendo dos Soldados das duas Companhias da Infantaria, que tinhaõ vindo do Regimento de Setuval, as coſtumadas cortezias, e ceremonias Militares. Recolhida ao Palacio, entrou de guarda á porta delle, huma das referidas Companhias, e na varanda metêo outra guarda, hum corpo de moços do monte. O Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, ficou aqui em Aldéa Gallega por ordem, que para iſſo teve do Duque Eſtribeiro mór, para a expediçaõ das carruagens da Rainha, e para ir acompanhando-a.

Parte El-Rey de Vendas-Novas.

24 No outro dia déz do dito mez, partio El-Rey do Palacio das Vendas-Novas para Evora, pelas tres da manhãa. Pelas oito começou a chover, e em todo o dia naõ ceſſou; que chuvas, e frios, que fizeraõ a quádra brumal deſte anno ſummamente rigoroſa, parece que ſe haviaõ apoſtado em defraudar da maior parte do ſeu luſtre eſta acçaõ. Naõ faltáraõ pennas, e mui eruditas, que agora pintaſſem transformada em primavéra a meſma implacavel eſtaçaõ; mas a ſeriedade da Hiſtoria, he incompativel com eſtas liſongeiras, e hyperbólicas exaggeraçoens da Poeſia. Parecêo milagre poderem as carruagens, e ſejes deſencalhar dos grandes lamaçáes, e atoleiros que a cada paſſo havia, o que de madrugáda ſe fazia mais aſpero, e invencivel. As ribeiras, que era neceſſario vadear, eraõ muitiſſimas, e engroſſadas; agora com taõ grandes invernadas, as ſuas correntes ſe moſtravaõ naõ menos rápidas, e enfurecidas, que opulentas, e caudaloſas.

Chega a Montemor o novo.

25 Seriaõ déz horas quando El-Rey chegou a Montemor o nóvo. Eſta Villa, glorioſa patria do noſſo

1729.

Como recebe a El-Rey esta Villa.

nosso grande Portuguez S. Joaõ de Deos, estava agora rica, e lustrosamente condecorada. Fizeraõ-se muitos arcos triunfáes, com bem excogitadas idéias, e elegantissimas inscripçoens, tudo em obsequio dos felicissimos desposorios de Suas Magestades, e Altezas. As janellas estavaõ todas pomposamente ornadas de cortinas de seda, em applauso de taõ soberano triunfo. Naõ esperou o Senado da Camara, que chegasse El-Rey: foi buscallo ao caminho, e logo que se avistou com Sua Magestade, lhe fez o Juiz de fóra huma breve, mas eruditissima Oraçaõ.

Parte della para Evora.

26. Ouvio Sua Magestade Missa na Igreja do referido Santo, e fazendo aqui mui pouca detença, logo passou para Evora. O Governador desta Cidade; o Senado da Camara; o Cabido, e Religioens, tudo se empenhou, parece que á competencia, nos applausos do recebimento de Sua Magestade. Toda a Cidade estava cheia de arcos triunfáes; as janellas, e paredes ricamente ornadas; as fontes alinhadas, e asseadas, tambem com suas armaçoens, e letras mui discretas. Sahiraõ desta Cidade, a distancia de hum quarto de legoa, como era ordem de El-Rey, a recebello, os Titulos que se achavaõ na Cidade, aonde chegou pouco antes de noitecer, com toda esta esplendida comitiva. A' entrada da Cidade, apeáraõ-se os moços da Estribeira; e os Soldados da Guarda Real, sem alabardas, commandados por seu Capitaõ o Conde de Pombeiro, se formáraõ em duas alas. O Cabido recebêo a Sua Magestade, pelo modo que se pratîca, e com *Te Deum*, que se entoou á proporçaõ do dia. Entrou pois naquella Praça, que o recebêo com huma salva Real de tres descargas de

Como he recebido naquella Cidade.

arti-

1729.

artilherîa, cumprimento Militar, que outras vezes se repetio. Por dentro se recolhêo o mesmo Senhor ao Palacio da Mitra, preparado ao mesmo fim, com a mais extraordinaria grandeza. Tôda a Nobreza da Cidade, veio cumprimentar a El-Rey, que a todos metia no coraçaõ com a sua affabilidade. Nesta noite houve mesa de Estado, como nas noites precedentes.

27 Pelas quatro da manhãa deste mesmo dia, partio a Serenissima Rainha de Aldéia Gallega. Começou logo esta Senhora, que naõ cede em piedade, naõ sómente ás Rainhas mais Catholicas, e Santas que tem florecido neste Reyno, senaõ em todo o Universo mundo Christaõ, a repartir nesta jornada innumeraveis esmólas pelos Conventos, e Mosteiros das Ordens Mendicantes, e pela pobreza das Cidades, Villas, e lugares por onde hia passando.

Parte a Rainha de Aldéia Gallega, para Vendas-Novas.

28 A sua comitiva era, a que agora diremos.

HUm Tenente, com huma partida de oito Cavallos, e dous Trombetas.

Seis correios de Gabinete, com seus Trombetas de posta.

Tres sejes, em que hiaõ seis Moços da Camara.

O coche do Estribeiro menór, em que hiaõ o Porteiro da Camara, os Companheiros dos Padres Confessores, e o Medico Joaõ Valentim Kaupers.

O coche dos Veadores da Serenissima Senhora Princeza, e algum Moço fidalgo.

Huma estufa do Estribeiro mór, e Mordomo mór da mesma Senhora.

O coche dos Veadores, e Confessor da Senhora

Rai-

1729. Rainha D. Marianna de Austria.

O coche dos mais Veadores da mesma Senhora.

Huma estufa do Estribeiro mór, e Mordomo mór da mesma Senhora.

Huma estufa de respeito á Serenissima Senhora Princeza.

Huma estufa de respeito á Senhora Rainha.

João Xavier, Estribeiro menór da mesma Senhora, a cavallo.

O coche da Pessoa da Serenissima Senhora Rainha, e Suas Altezas.

Seis moços da Estribeira, montados a cavallo.

Huma estufa das Camareiras móres, e Donnas de honor.

Cinco estufas de Damas.

Sete estufas de Açafatas.

Tres estufas de vacas, em que hia a Camara da Senhora Rainha.

O Capitaõ de Cavallos, D. Antonio da Silveira e Albuquerque, com a guarda da Cavallaria.

Os moços do Monte, a cavallo.

Tres sejes de reserva para a Senhora Rainha, Camareiras, e Donnas.

Huma seja rica de reserva da Senhora Rainha.

Vinte e nove sejes de Damas, e Criadas das Senhoras, Rainha, e Princeza.

Huma seje do Guarda Damas.

Tres de Capellaens.

Onze de Clerigos.

Oito de Musicos.

Duas dos Porteiros da Canna.

Huma, em que hiaõ o Cirurgiaõ Joaõ Henriques de UVitte, e seu Ajudante.

Cinco galéras, que conduziaõ as alfaias mais preciosas.

Doze

Doze carros matos, que servîraõ do mesmo. 1729.
Vinte andas com o fato da Serenissima Senhora
Princeza.
Huma partida de oito Cavallos, com seu Cabo.

29 Foi a Serenissima Senhora Rainha ouvir Missa a N. Senhora da Ataláia, de donde passou á Casa, que ja dissemos, dos Pégoens, aonde jantou. Mudando aqui de cavallos, proseguio-se a jornada para Vendas-Novas. Apertou neste dia a chuva com todo o excesso, alagando os caminhos, e deixando-os intrataveis para se poder continuar a marcha, que sem embargo de tanta contradicçaõ, se naõ interrompêo, proseguindo sempre do melhor modo que foi possivel.

Chega a Rainha ás Vendas-Novas.

30 Chegou Sua Magestade, e Altezas, com assaz incomodo, ás Vendas-Novas. Era ja muito de noite, porque os urcos fatigados de taõ repetido, e desacostumado trabalho, haviaõ cansado, e naõ obstante a providencia do Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, que acodîo com outro tiro de urcos; huns, e outros naõ bastáraõ a vencer tanta difficuldade. Por este motivo tornáraõ os Veadores para os Pégoens, aonde entaõ pernoitáraõ. Cansáraõ tambem as cavalgaduras de tres sejes, huma de Criados, e duas de Musicos. Occorrêo o Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar a remediar, e remediou, esta falta, acodindo logo com outras. O trabalho que as mesmas cavalgaduras havia supportado, era taõ immenso, que nesta noite morrêo hum grande numero dellas, aqui em Vendas-Novas.

31 Neste Palacio fizeraõ duas Companhias do Rigimento de Setuval, guarda a Sua Magestade,

Dd que

1729. que dêo déz moedas de ouro de quatro mil e oito centos cada huma, á partida da Cavallaria; que desde Aldéia Gallega a viera atélli acompanhando. Pelas nove da noite chamou a Senhora Rainha ao Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar, para lhe dizer, como disse, que estava de animo de continuar a sua marcha pelas duas da madrugada. Respondeo elle, que o trabalho daquella tarde havia sido taõ summamente grande, e que a este accresciaõ tantas outras circunstancias, que deixavaõ inteiramente impossivel a execuçaõ daquelle Real projecto. Tornou a instar a Senhora Rainha, se lhe parecia impossivel poder ella continuar a sua jornada? Parece-me impossivel, (respondeo elle) e por muitas razoens.

32 Primeira; porque ficaõ muitas carruagens atrazadas de Veadores, Musicos, e Criados, que naõ pódem chegar aqui senaõ á manhãa, ja muito de dia. Segunda; porque a inclemencia do tempo continûa com todo o excesso que V. Magestade está vendo, e o caminho que temos daqui a Montemor, he o peior que nos espera, pelos muitos atoleiros, ribeiras, e máos passos que nelle há, e do que eu, pelo bom conhecimento que tenho do paiz, estou bem certo. Por todas estas, e ainda por muitas outras razoens, sou de parecer, que V. Magestade naõ deve querer entrar em hum perigo taõ grande, que tal vez naõ póde ser vencido por forças humanas. Com isto se accommodou a Serenissima Senhora Rainha, e Luiz Garcia lhe advertio de caminho, que Sua Magestade se dignasse expedir ordens ao Juiz de fóra de Montemor o novo, para que fizesse cegar os atoleiros, aplainar as quebradas, e concertar os caminhos

minhos, o que tudo breviſſimamente teve effeito, e naõ foi de pequena utilidade para ſe poder proſeguir mais commodamente aquella marcha. Teve o meſmo Tenente Coronel a providencia de mandar conduzir pelo Coronel Joſeph da Silva Páes e Vaſconcellos, grande numero de juntas de bôis para tirar, nos paſſos mais arriſcados, as ſejes que ſe encravaſſem nos atoleiros, trabalho, para que eraõ menos proprios os cavallos, que naõ o vencendo commummente, ſahiaõ dalli como inuteis, ou eſtroupeados.

1729.

33 Suppoſto que a Sereniſſima Senhora Rainha havia de retardar-ſe aqui no Palacio de Vendas-Novas ainda no dia ſeguinte, dando lugar a todas eſtas diligencias taõ inexcuſaveis para a proſecuſaõ da ſua Real viagem, expedio neſta meſma noite hum poſtilhaõ, com aviſo a El-Rey de todas eſtas novidades. Neſte meſmo dia déz, partio o Senhor Patriarca para Elvas, para deitar as bençaõs nupciaes aos Sereniſſimos Principes do Brazil. Chegáraõ os coches da comitiva da meſma Senhora, que haviaõ ficado nos Pégoens, a Vendas-Novas, e aqui ficáraõ eſperando a partida de Sua Mageſtade. Sucedeo paſſar por Vendas-Novas, com dous Eſquadroens, que conduzia para Evora, o Conde de Obidos; e depois de os mandar formar em frente do Palacio, implorada venia da Senhora Rainha, foi ſeu caminho. Na tarde deſte meſmo dia, em que Sua Mageſtade dêo audiencia ao Cabido de Evora, foi depois com o Sereniſſimo Principe D. Joſeph, e o Senhor Infante D. Antonio, mui particularmente ao Collegio da Companhia de JESUS. El-Rey, o Principe, e o Infante D. Antonio foraõ á Igreja dos Padres Lóios, Padroado dos Du-

 ques

1729. ques do Cadaval, a lançar agua benta aos Duques D. Nuno, e D. Luiz Ambrosio, filho do primeiro, em cuja sepultura mandou El-Rey aos Religiosos da Casa, recitar, como com toda a solemnidade, e devoçaõ recitaraõ, hum *Responso*; honra esta, porque o Duque Estribeiro mór D. Jayme de Mello, beijou logo depois a maõ a Sua Magestade. Nesta noite tornou a haver mesa de Estado.

34 A doze foi Sua Magestade ao Collegio, e Universidade da Companhia de JESUS. Correo-o todo, e no Noviciado ouvio o Colloquio, que fez hum Noviço, ao Menino Deos. Neste mesmo dia sahio a Serenissima Senhora Rainha D. Marianna de Austria do Palacio de Vendas-Novas pelas quatro horas da manhãa. Chegando a Montemór pelas déz, visitou a Casa, em que nasceo S. Joaõ de Deos, e aonde esperava a Sua Magestade, e Altezas, o Marquez de Capecelatro, Embaixador Ordinario de Sua Magestade Catholica. Aqui ouvîraõ Missa; e passando depois á Casa da livraria daquelle Convento, nella jantáraõ. Mandou Sua Magestade distribuîr cinco moedas de ouro pelos pobres da terra, e poz-se logo a caminho para Evora. Neste mesmo dia chegou hum expresso do Marquez de Abrantes, por onde fazia saber a El-Rey, que Sua Magestade Catholica chegaria a dezaseis deste mez á Praça de Badajoz. De tarde sahio publicamente o mesmo Senhor, a esperar, e receber a Senhora Rainha.

Parte a Rainha de Vendas-Novas.

35 Méia legoa antes della chegar a Evora, sahîraõ a cumprimentalla ao caminho, cinco Conegos do Cabido daquella Cathedral. Pouco mais adiante começavaõ a discorrer em fórma dous bata-

lhoens

lhoens de Infantaria, e outros tantos Regimentos de Cavallaria. Seguiaõ-ſe logo os Titulos, que eſtavaõ eſperando nos ſeus coches. El-Rey, o Sereniſſimo Principe do Brazil, e os Senhores Infantes D. Franciſco, e D. Antonio, eſperavaõ a meſma Senhora no largo do chafariz das Bravas.

1729.

Chega a Evora.

36 Quando ella chegou, era ja muito noite. Concluidos os coſtumados cumprimentos, paſſou a Rainha para o coche del-Rey, em que ſe metêraõ tambem o Sereniſſimo Principe do Brazil, e a Sereniſſima Princeza de Auſtrias; os Senhores Infantes ſe embarcáraõ em outro ſemelhante. A' imitaçaõ do Conde de Pombeiro, e D. Franciſco de Souſa, Capitaens da guarda, tomáraõ luzes os moços da Camara, e os Archeiros, para allumiar a Suas Mageſtades, e Altezas. Quando eſtas entráraõ na Cidade, foraõ recebidas com repetidas ſalvas de artilherîa, e foraõ apear-ſe finalmente ao adro da Sé.

37 Logo que ſe poz termo ás coſtumadas ceremonias do Governador, e Senado da Camara, eſtava ja o Cabido eſperando as Mageſtades, e Altezas com pallio. Entráraõ ellas na Igreja, e aſſiſtîraõ ao *Te Deum*, que ſe cantou ſolemniſſimamente. Recolhidas depois ao Paço, alli concorrêo a Jerarquîa Eccleſiaſtica, a Corte, e a Nobreza ao beijamaõ. Houve neſta noite outra muito maior meſa de Eſtado. Puzeraõ-ſe oitenta talheres; e as duas cobertas, conſtavaõ de prato de meio cada huma, dezaſete pratos de cozinha, oito pratos flamengos de ſellada, vinte e dous de meia cozinha, quatro flamenguinhas de azeitonas; e a terceira coberta, era de cinco corbelhas de doce, e oito de fruta; e em quanto eſteve em Evora, ſe

1729. se continuou o mesmo, e em Villa-viçosa. Neste dia creou Sua Magestade, Conde de Alva, a D. Joaõ Diogo de Ataide, Mestre de Campo General, e Governador das Armas da Provincia do Alem-Téjo.

Eis aqui a carta, que teve de aviso do Secretario de Estado.

" SUa Magestade tendo consideraçaõ ás qua-
" lidades, e merecimentos que concorrem
" na pessoa de V. Senhoria, e em satisfaçaõ
" dos seus serviços, foi servido fazer-lhe a V. Se-
" nhoria mercê do Titulo de Conde de Alva, de
" que faço a V. Senhoria este aviso, para que o te-
" nha entendido, e por esta Secretaria de Esta-
" do, se passaráõ a V. Senhoria os despachos ne-
" cessarios. Deos guarde a V. Senhoria. Secreta-
" ria de Estado, em Evora 12. de Janeiro de
" 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

Dêo mais as chaves de Camaristas a D. Manoel de Castro, Marquez de Cascáes; a Joaquim de Sá de Menezes, Marquez de Fontes; a Manoel Telles da Silva, Marquez de Alegrete; e a D. Joaõ de Almeida, Conde de Assumar.

A copia

A copia da carta de aviſo, he do teor que ſe ſegue. 1729.

„ SUa Mageſtade tendo conſideraçaõ ás qualidades, merecimentos, e circunſtancias que concorrem na peſſoa de V. Excellencia; „ houve por bem nomeallo Gentil-homem da Sua „ Camara, que V. Excellencia ſervirá na fórma „ que o meſmo Senhor for ſervido ordenar-lhe; „ de que manda fazer a V. Excellencia eſte aviſo, „ para que o tenha entendido. Deos guarde a V. „ Excellencia. Evora. Secretaria de Eſtado a 12. „ de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

Deo tambem ordem El-Rey, para os Titulos paſſarem para Villa-viçoſa a eſperar alli por elle.

38 O Senhor Patriarca, que ſe deteve em Aldéia Gallega no dia déz, em que chegou áquella Villa, e no ſeguinte em que acabou de chegar o reſto do ſeu trêm, partio dalli para Elvas neſte meſmo dia doze. A ſua comitiva, e a ordem da marcha, era, a que agora diremos.

DOus Palafreneiros diante de tudo, deſcobrindo, e reconhecendo a eſtrada.

Vinte e quatro cavallos frizoens, cobertos com ſuas mantas, levados á maõ por moços da Cavallarîca.

Dous Palafreneiros com as Umbrellas, que acompanhavaõ

1729.

panhavaõ a Cruz Patriarcal, que era levada pelo seu Cruciferario, montado em huma mula ruça, e assistido de dous moços.

A carruagem de Sua Illustrissima, e Reverendissima, que era huma berlinda Franceza, na qual competia o precioso do material, com o perfeito da arte.

A esta, seguiaõ-se oito Palafreneiros a cavallo em seus rocins.

Hum Decâno, e seis Officiaes.

Huma estufa rica de respeito.

Quatro estufas, e huma berlinda, todas ricas, em que hia toda a familia Prelatîcia, vestidos de roxo, em habito viatorio.

Huma seje com dous moços da Guarda-roupa.

Doze Officiaes da Casa, montados em rocins.

Quarenta e seis cargas, cobertas com seus reposteiros.

Tres tiros de mulas, que hiaõ de sobrecelente.

Varios criados da cavallarîça, e mais pessoas, todas a cavallo.

Assim com esta luzida, e numerosa comitiva, partio o Senhor Patriarca pelas seis para sete hóras de Aldéia Gallega, para Elvas.

Na manhãa do outro dia, dêo a Serenissima Senhora Rainha audiencia, ao Cabido, Religioens, Cidadaõs, e Justiças. De tarde a dêo tambem ao Tribunal do Santo Officio; e a tudo assistio a Serenissima Princeza de Asturias. Sua Magestade, que andou neste dia vendo algumas Igrejas, entrando na dos Padres Cartuxos, do Padroado da Serenissima Casa de Bragança, fez esmola aos Padres da Casa, de cinco mil crusados, para o dou-

ramento

ramento do retabulo da mesma Igreja; e na do Convento de Santo Agostinho mandou rezar hum *Responso* pela alma de seu consanguineo, o Arcebispo de Evora D. Theotonio. Depois foraõ as mesmas Serenissimas Senhoras visitar os Mosteiros do Salvador, Calvario, e Theresianas. Fizeraõ tambem caminho para visitar a Igreja da Congregaçaõ do Evangelista, e na sepultura do mesmo Duque, mandáraõ recitar mui solemnemente outro *Responso*. O Senhor Infante D. Francisco, visitou tambem a mesma Igreja, e deitou agua benta ao mesmo Duque.

1729.

Partem; El-Rey, o Principe, e o Infante D. Antonio, de Evora.

39 A quartorze partîraõ, El-Rey, o Serenissimo Principe, e o Senhor Infante D. Antonio, pelas quatro da manhãa de Evora, depois de haverem observado tudo, o que ha de mais notavel naquella antiquissima, e celeberrima Cidade, para o Convento de N. Senhora do Espinheiro dos Religiosos de S. Jeronymo, a méia legoa de distancia da mesma Cidade. Aqui ouvîraõ Missa, e logo se puzéraõ a caminho para Villa-viçosa, Corte da esclarecidissima, e Real Casa de Bragança, pela estrada do Redondo. Huma legoa antes de chegar a esta Villa, aonde chamaõ a Venda, se fez a muta dos cavallos, que alli estavaõ prevenidos. Na tarde deste dia, visitou a Serenissima Rainha os Conventos da Senhora do Carmo, Santo Agostinho, Saõ Domingos, e ultimamente o Collegio dos Padres da Companhia de JESUS. A' portaria delle, a véio receber o Senhor Patriarca D. Thomás de Almeida, que agora acabava de chegar a Evora. Feita Oraçaõ, passáraõ á livraria, aonde os Padres habitantes da Casa, haviaõ prevenido hum magnifico refresco. Voltáraõ logo á Jgreja, aonde se armára hum tablado com elegantes cenas, e bastidores,

1729. para ſe repreſentar, como repreſentou, parte da Tragicomedia Latina, que recentemente ſe compuzera, e ſe guardava para eſta occaſiaõ, em applauſo da Canonizaçaõ dos Santos, Luiz Gonzaga, e Eſtanisláo Koſtka da Companhia de JESUS, que o Papa Benedicto XIII.proximamente havia aſſinado no Cathalogo dos Santos, declarando ao primeiro por Protector dos Eſtudos.

Chega El-Rey a Villa-viçoſa.

40 El-Rey continuando a ſua jornada, paſſou, ſeria méio dia, pela Villa do Redondo, cujo Senado ſahira a recebello, a diſtancia de huma legoa, fazendo, como tambem o haviaõ feito as outras Villas por onde paſſou, armar todas as ruas por onde Sua Mageſtade havia de tranſitar. Chegou finalmente pelas quatro da tarde a Villa-viçoſa, aonde o eſtavaõ ja eſperando muitos Fidalgos, e Senhores. Foi logo á Capella do Palacio dos Sereniſſimos Duques de Bragança, aonde, com aſſiſtencia do Dêaõ, ſe cantou o *Te Deum*, com vozes admiraveis. Dalli foi logo á Jgreja Matriz do Orago da Conceiçaõ Immaculada da Senhora, que he das Ordens Militares, e o primeiro Templo, que, ſegundo he conſtante das tradiçoens, houve deſta Invocaçaõ em todas as Heſpanhas, e ainda póde ſer que tambem fóra dellas. A Igreja eſtava ricamente paramentada, por ordem da ſua Confraria, de que Sua Mageſtade he Protector, por ſer a meſma Senhora Padroeira, e Tutelar do Reyno.

Sahe a Rainha de Evora.

41 Seriaõ as cinco da manhãa, do dia quinze, quando com a Sereniſſima Princeza das Aſturias, e o Senhor Infante D. Pedro, ſahio a Senhora Rainha D. Marianna de Auſtria, de Evora. Foraõ ouvir Miſſa a N. Senhora do Eſpinheiro, cujos Religioſos promettêraõ a Sua Mageſtade,cantar huma

Miſſa

1729.

Missa pelo bom sucesso destes desposorios. Continuou a Senhora Rainha a sua jornada pelo Redondo, e aqui mandou repartir tres moedas de ouro de quatro mil e oito centos, pela pobreza da terra: Logo passou adiante; e chegada ao termo de Evora-monte, véio cumprimentálla ao caminho a Camara da Villa; e o Juiz Espadano da terra, lhe fez huma rustica, e breve Oraçaõ, em que, com a sua grande simplicidade, dêo muito que rir. Nós, pelo muito que as mesmas Senhoras gostáraõ della, a transcreveriamos neste lugar, senaõ receassemos a censura de algum crîtico impertinente, e melencolico; mas como nos estaõ chamando tantas, e taõ gloriosas circunstancias desta Real acçaõ, omittiremos, assim esta, como outra semelhante Oraçaõ, que o mesmo rustico tornou a fazer á mesma Senhora Rainha, e á Serenissima Princeza do Brazil, quando ellas se recolhiaõ á Corte de Lisboa. O Juiz de Fóra de Evora-monte fez outra Oraçaõ mais racionavel a Sua Magestade, felicitando-a destes Reáes desposorios, e augurando-lhe mediante elles as maiores felicidades.

Oraçaõ do Juiz Espadano de Evora-monte.

42 Na tarde deste dia sahio El-Rey apé, pela porta, que chamaõ do Nó, a visitar a Igreja do Convento dos Agostinhos, aonde tem jazîgo os Serenissimos Duques de Bragança. Acompanhavaõ-no os Senhores Infantes D. Francisco, e D. Antonio, o Duque do Cadaval Estribeiro mór, e o Marquez de Alegrete, Gentil-homem da sua Camara. Quando chegou á Capella, em que estaõ as sepulturas dos Duques, com aquella innata piedade, de que taõ prodigamente o dotou o Céo, começou a lançar agua benta pelo ultimo Duque, o Serenissimo D. Theodosio II. dizendo com a sua

 pene-

1729. penetrantissima viveza de juizo: *que principiava por aquelle, que era mais chegado.* Nesta mesma tarde havia visitado o Serenissimo Senhor Infante D. Francisco a milagrosa Imagem da Senhora da Conceiçaõ, e pouco depois das Ave Marias, tornou a fazer o mesmo Sua Magestade, o Serenissimo Principe, e Senhores Infantes, que passáraõ dalli a visitar a Igreja de Santo Amaro, cujo era aquelle dia.

Chega a Rainha a Villa-viçosa.

43 Eraõ as déz da noite quando a Senhora Rainha, naõ obstante a grande cópia de neve, que começou a cahir désde as déz da manhãa, chegou a Villa-viçosa. Antes de enttar nesta povoaçaõ, estavaõ-na esperando dous batalhoens de Infantarîa, e outros tantos Regimentos de Cavallarîa, que a cortejáraõ Militarmente com huma grande salva, a que correspondêo, com outra igual, o Castello. Quando chegou ao Paço, descêraõ delle a recebella, El-Rey, o Serenissimo Principe, os Senhores Infantes D. Francisco, e D. Antonio, o Marquez de Capecelatro, que havia hido participar a Sua Magestade, que elle recebêra hum expresso, porque se lhe noticiava, que El-Rey Catholico seu amo, chegaria no outro dia dezaseis a Badajoz, e o Eminentissimo Cardeal Nuno da Cunha e Ataide, Inquisidor Gèral do Reyno. Nesta noite ordenou El-Rey ao Duque Estribeiro mór, que dispuzesse a ordem com que dalli havia de marchar para Elvas, do mesmo modo com que se havia de fazer a marcha ao Cáia. Tambem o Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real, fez o seguinte aviso a Joseph Pereira de Sousa, Corregedor da Comarca de Elvas, por este teor.

„ Sua

1729.

„ SUa Mageſtade tendo conſideraçaõ aos ſer-
„ viços de Vm., e á de eſtar ſervindo neſta
„ occaziaõ de Auditor Gèral da Gente de
„ guerra deſta Provincia, foi ſervido fazer-lhe mer-
„ cê, de que pudeſſe veſtir a Béca, e continuando
„ na correiçaõ que eſtá ſervindo; o que particîpo
„ a Vm. para que o tenha entendido, e ao Dezem-
„ bargo do Paço baixará Decreto, e Vm. a po-
„ derá veſtir logo, ſem eſperar pelo deſpacho da-
„ quelle Tribunal. Deos guarde a Vm. Villa-vi-
„ çoſa a 15. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

44 No dia ſeguinte, ſeriaõ as ſeis de manhãa, quando Suas Mageſtades, o Sereniſſimo Principe do Brazil, a Senhora Princeza das Aſturias, e os Senhores Infantes, D. Pedro, D. Franciſco, e D. Antonio, foraõ ouvir Miſſa á Jgreja da Conceiçaõ Immaculada da Senhora. No em tanto diſpuzéraõ os Tenentes Coronéis D. Thomás de Aragaõ, e Luiz Garcia de Bivar, a marcha, que daqui ſe havia de fazer para Elvas, a comitiva, e acompanhamento de ceremonia. Eſta era a ſua diſpoſiçaõ.

Partem Suas Mageſtades, e Altezas, de Villa-viçoſa para Elvas.

PRecedia huma partida de quinze Cavallos, com ſeu Alferes.

Vinte e quatro Trombetas, e Atabaleiros de El-Rey.

Os cavallos de maõ do Sereniſſimo Senhor Infante D. An-

1729. D. Antonio, com requissimos telizes.

Os cavallos de maõ do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, com telizes de summo valor.

Trinta cavallos de maõ, de El-Rey do Serenissimo Principe do Brazil, e Estribeiro mór.

Outra partida de quinze cavallos, commandada por hum Tenente.

Doze postilhoens de Gabinete.

Hum coche dos moços da Guarda-roupa do Senhor Infante D. Antonio.

Hum coche dos moços da Guarda-roupa do Senhor Infante D. Francisco.

Huma berlinda do Confessor da Senhora Rainha, e outros Padres, que a acompanhavaõ.

Huma berlinda do Porteiro da Camara da mesma Serenissima Senhora, e do Estribeiro menór.

Huma berlinda dos Confessores que acompanhavaõ a El-Rey.

Huma berlinda dos moços da Guarda-roupa, que acompanhavaõ a El-Rey.

Huma berlinda do Corregedor do Crime da Corte, e Casa.

Huma berlinda do Estribeiro menór del-Rey, e mais pessoas.

Os Titulos todos, que acompanháraõ a El-Rey, nos seus coches.

O coche dos Camaristas do Senhor Infante D. Antonio.

O coche dos Camaristas do Senhor Infante D. Francisco.

Huma berlinda dos Veadores da Senhora Princeza das Asturias.

Huma do Estribeiro mór, e Mordomo mór da mesma Senhora.

Duas

Duas berlindas dos Veadores da Sereniſſima Senhora Rainha, e moços Fidalgos, e Mordomo mór.

1729.

Huma berlinda do Eſtribeiro mór da meſma Senhora.

Huma berlinda dos Veadores de El-Rey.

Huma berlinda de Officiaes da ſua Caſa.

Huma berlinda do ſeu Eſtribeiro mór, e Gentis-homens da ſua Camara.

Coche de reſpeito do Senhor Infante D. Antonio.

Coche de reſpeito do Senhor Infante D. Franciſco.

Coche de reſpeito da Senhora Princeza das Aſturias.

Coche de reſpeito da Sereniſſima Senhora Rainha.

Coche de reſpeito de El-Rey.

Coche das Peſſoas; precedido dos ſeus Eſtribeiros menores, a cavallo.

Seſſenta moços da Eſtribeira, junto a elle.

Tres ſejes ricas, de El-Rey.

Tres ſejes ricas, da Senhora Rainha.

Huma ſeje do Senhor Infante D. Franciſco.

Huma ſeje do Senhor Infante D. Antonio.

Cinco cavallos de maõ, de El-Rey.

Dous cavallos de maõ, do Senhor Infante D. Franciſco.

Dous cavallos de maõ, do Senhor Infante D. Antonio.

Huma berlinda das Camareiras móres, e Donnas de honor.

Tres berlindas de Damas.

Tres berlindas de Açafatas.

Déz

1729.

Déz moços da Cavallariça a cavallo, para pegarem nos cavallos dos moços da Estribeira, quando se apearem.

Cento e desanove sejes dos criados da Real Familia.

O Capitaõ de Cavallos, com o esquadraõ de guarda de quinhentos cavallos, que vieraõ de Lisboa, para guarda de Suas Magestades.

45 Por toda a parte por onde seguia a sua derrota esta marcha Real, occorria grande multidaõ de povo, parte a congratular-se de huma taõ feliz alliança, e parte a implorar a piedade das pessoas Reáes, que sempre acháraõ mui propicia. Duas Legoas antes de chegar a Elvas, véio o Marquez de Abrantes em hum paquebote de campo a seis mulas, precedido de dous Soldados de cavallo, a encontrar-se com El-Rey D. Joaõ, na Ataláia dos Matos. Apeou-se, em chegando ao seu Real coche, e beijada a maõ a Suas Magestades, e Altezas, e feita hũa breve demora, tomou o caminho para Badajós. Na Ataláia dos Capateiros, apparecêraõ dous esquadroens de Infantaria, e Cavallaria, que tinhaõ vindo concorrendo a obsequiar as pessoas Reáes. O dia esteve mui plausivel, e de proposito para o lograr, se foi pausando mais vagarosamente a jornada. Méia legoa, antes que chegasse El-Rey, viraõ-se formadas mui luzidamente as suas trópas, que dalli foraõ acompanhando, e obsequiando até Elvas as pessoas Reáes. Chegou El-Rey, e toda a sua comitiva a Elvas, ás cinco e hum quarto da tarde. Salvou toda a artilheria, logo que Suas Magestades chegáraõ á Porta de Olivença, e ao mesmo tempo acabava de dar a Praça de Badajós, a terceira

Vem o Marquez de Abrantes fallar a El-Rey D. Joaõ, ao caminho.

terceira ſalva a Suas Mageſtades Catholicas, que tambem alli tinhaõ chegado quaſi ao meſmo tempo. Eſtavaõ-nas eſperando á porta de Valença, o Senado, e as Communidades. Depois de beijarem o Santo Lenho, queria El-Rey paſſar dalli a pé a fazer Oraçaõ á Cathedral: dados ja alguns paſſos, diſſe á Rainha, que elle ſe naõ atrevia a paſſar a diante pelo rigor do grande frio, que eſtava fazendo: por eſta conſideraçaõ mandou El-Rey fazer aviſo, pelo Marquez de Alegrete, ao Cabido, para que, como aſſim ja ſucedêra em outra occaſiaõ, ſe recolheſſe á Sé por outras ruas.

1729

46 Entráraõ logo as peſſoas Reáes no coche; e a o paſſar pela ſegunda porta da Cidade, offereceo Dom Bernardo de Freſneda, Governador daquella Praça, as chaves do Imperio Portuguez a Sua Mageſtade. Paſſáraõ os meſmos Senhores á Sé, a cujas portas, para onde havia concorrido a eſperallos, o Senado, Cabido, e Religioens, e depois de haverem aſſiſtido ao *Te Deum*, recolhêraõ-ſe ao Paço do Biſpo da Cidade, aonde, e em outras caſas vizinhas ſe havia prevenido o ſeu alojamento. Dêo-ſe meſa de Eſtado com vinte e cinco talheres, e as meſmas cobertas de Aldéia Gallega, em todo o tempo que alli aſſiſtîraõ. Dêo tambem outra meſa de Eſtado o Secretario de Eſtado Diogo de Mendonça Corte-Real, qne conſtava de trinta e ſeis talheres, ſete pratos de cozinha, cinco de meia cozinha, dous pratros covos, vinte e ſeis flamengas, e quatro flamenguinhas de duas cobertas, que vinhaõ da cozinha. Conſtava o apparador de huma fonte de prata grande, com ſeu tanque, déz duzias de pratos de cortar, doze ſalvas, e quatro ſaleiros, dous aſſucareiros, e dous

 pimen-

1729. pimenteiros, duas mostradeiras com suas colherinhas, duas cangalhas com galhetas de vidro, dous pratos, e dous jarros de agua ás mãos, quinze corbelhas de fruta, e doce; hum taboleiro grande de prata com todo o aviamento de xá; duas facas de trinchar, com suas colheres, e garfos. Assistiaõ a esta mesa, seis Copeiros, e oito moços da Prata: foraõ a ella alguns Ministros, e Cavalheiros Estrangeiros, que vinhaõ á Cidade de Elvas. Illuminou-se esta Cidade com luminarias geraes; houve muito fogo do ár, e foraõ festivamente atroados os seus confins com repetidas salvas de artilherîa, festejos, que igualmente se percebiaõ na Praça fronteira de Badajós em obsequio das Magestades, e Altezas da Corte Catholica, que chegou alli, com pouco natavel differença, pelas nove da noite.

LI-

LIVRO III.

1729.

SUMMARIO.

UMPRIMENTOS, que mediantes seus Embaixadores, se fazem as Magestades. Manda El-Rey D. João, campar a Milicia Portugueza junto do Cáia. Noticia das Tropas de ambas as Naçoens. Palacio levantado no Cáia, para a celebração das entregas das duas Princezas, das Asturias, e do Brazil. Avistaõ-se as pessoas Reáes de ambas as Coroas. Conclusaõ das entregas. Voltaõ as de Portugal a Elvas. Partem para Villa-boim. Estado, com que o Monteiro mór acompanha na caça a Suas Magestades, e Altezas. Deixa o Marquez de Abrantes a sua commissaõ de Embaixador. Sucede-lhe Pedro Alvares Cabral, Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte. Concorrem ultimamente humas, e outras Magestades a o Cáia. Voltaõ finalmente as de Portugal, a Elvas.

Cumprimentaõ-se humas, e outras Magestades.

1 EXpedio El-Rey no dia seguinte dezasete de Janeiro, Fernando Telles da Silva, Marquez de Alegrete, Gentil-homem da sua Camara, a Badajoz, a saber como haviaõ chegado Suas Magestades Catholicas, e Suas Altezas. De Badajoz chegou a Elvas com o mesmo

cum-

1729.

cumprimento Dom Francisco Gonzaga, Duque de Solferino, Gentil-homem da Camara de Sua Magestade Catholica. Foi conduzido com a devida formalidade; e dado o recado del-Rey seu amo, e impetrada venia para beijar, como beijou de joelhos, a maõ á Princeza das Asturias, se despedio. Nesta referida manhãa teve audiencia del-Rey o Marquez de Capecelatro, e entaõ correo voz, que neste dia se celebraria a funçaõ das entregas das Princezas, posto que por alguns incidentes que intervieraõ, veio ella a carecer de execuçaõ. Na tarde deste mesmo dia, veio o Conde de Montijo, Gentil-homem da Camara del-Rey Catholico, trazer a joya á Sereníssima Princeza das Asturias: havendo ja partido a Badajoz, a levar a da Sereníssima Princeza do Brazil, o Marquez de Cascáes, Gentil-homem da Camara del-Rey D. Joaõ. Repetîraõ-se á noite os costumados festejos, de luminarias, fógos, e descargas de artilherîa.

Joyas das Princezas, que reciprocamente se mandaõ.

2. No dia seguinte concorrêraõ os dous Secretarios de ambas as Cortes, a o Cáia, para acabar de fazer o ajuste do ceremonial, com que se haviaõ de ver os dous Monarcas. Estipulou-se: Que Suas Magestades senaõ cobrirîaõ: Que a funçaõ das bençaõs nupciaes se celebrarîa no mesmo dia das entregas, em Badajoz, e em Elvas: Que os Principes porîaõ as Princezas a sua maõ esquerda; e que fallarîaõ em pé. De tarde foraõ, El-Rey D. Joaõ, o Sereníssimo Principe, e o Senhor Infante D. Antonio visitar o Collegio da Companhia de JESUS. Serîaõ as quatro da mesma tarde, quando chegou áquella Praça o Senhor Patriarca, a quem El-Rey mandou fazer as mesmas honras, como se fosse á sua Real Pessoa, por cuja conside-

raçaõ

1729.

raçaõ foi alli recebido, com huma grande ſalva de artilherîa. Foi logo eſte grande Prelado viſitar a El-Rey; e encontrando-ſe no Paço com o Marquez de Capecelatro, q̃ o cumprimentou com as mais reſpeituoſas demonſtraçoens, lhe correſpondeo com toda a benevolencia, e urbanidade. De Suas Mageſtades, e do Principe do Brazil, de quem teve entaõ audiencia, foi attendido com todo o reſpeito, e agrado. Dalli paſſou á Cathedral, cujo Cabido o recebêo de baixo de pallio, cantando mui ſolemnemente com eſta occaſiaõ o *Te Deum*. Recolheo-ſe depois Sua Illuſtriſſima ao Collegio dos Padres da Companhia, e o Eminentiſſimo Cardeal da Cunha, ſe foi aquartellar no Convento do grande Patriarca S. Domingos. Neſta meſma tarde baixou ordem, para hir a Infantarîa, e Cavallarîa campár junto do Cáia, para huma, e outra fazer aſſiſtencia ás entregas das Senhoras Princezas, que ſe haviaõ de celebrar no dia ſeguinte; e grande parte deſte, ſe gaſtou em ambas as Cortes, nas diſpoſiçoens, com que no outro dia ſe havia de executar aquella ceremonia, trabalhando no ajuſte della por parte de El-Rey Catholico, ſeu Embaixador, o Marquez de Capecelatro; e pelo que reſpeitava a El-Rey D. Joaõ, o Marquez de Abrantes, ſeu Embaixador Extraordinario. Ao meſmo fim concorrêraõ ao Cáia o Marquez de la Paz, e Diogo de Mendonça Corte-Real; e eſte ponto ſe veio a concluir, ſem alguma duvida.

1729. *Neste dia tiveraõ os Titulos, e Officiaes da Casa, este*

A V I S O.

„ SUa Mageſtade vai amanhãa, pelas nove ho-
„ ras e meia da manhãa, á ponte do Cáia,
„ aonde ſe ha de executar a troca das Senhoras
„ Princezas, e he ſervido que V. Senhoria ſe ache
„ fóra da porta de Olivença, para o acompanhar
„ até áquelle ſitio, e voltar a eſta Cidade. Deos
„ guarde a V. Senhoria. Elvas 18. de Janeiro de
„ 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

O Conde de Alva foi aviſado neſte meſmo dia, que naõ obſtante naõ haver tido carta, ſe poderia cobrir.

A' noite repetiraõ-ſe as coſtumadas, e feſtivas demonſtraçoens de jubilo, e alvoroço. Foi mui plauſivel entre os fógos artificiaes, huma fonte de fogo, que por obviar alguns inconvenientes, ſe fez algum tanto diſtante da Praça; mas em ſitio, que a deixava lograr inteiramente daquella viſta.

Comitiva Real na jornada do Cáia.

3 Amanhecêo finalmente o dia deſanove de Janeiro, deſtinado para huma funçaõ taõ glorioſa, e foi elle hum dos mais fermoſos, e mais gratos,

1729.

gratos, que houve neste anno. Foi o Senhor Patriarca em huma estufa rica, tirada por seis frisoens ruços, muito cedo ao Paço, a despedir-se da Senhora Princeza das Asturias, a quem fez huma falla muito grave, que a mesma Senhora ouvio com muito agrado, e attençaõ; e ultimamente lhe pedio a sua bençaõ, que Sua Illustrissima Reverendissima effectivamente lhe dêo. Foi depois o mesmo Prelado acompanhando Suas Magestades, e Altezas até o coché: por mais que El-Rey lhe instava que se recolhesse, elle o naõ quiz fazer, insistindo na assistencia dos mesmos Senhores, até que o coche finalmente sahio. Tomou depois a sua carruagem, e se recolheo ao Collegio da Companhia, aonde dêo hum bom refresco, e depois chocolate, e outras bebidas, a muitos Illustrissimos Conegos da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, que entaõ acabavaõ de chegar áquella Praça, e logo immediatamente foraõ pedir a bençaõ a Sua Illustrissima Reverendissima. Seriaõ as déz da manhãa, quando começou a marchar a Real comitiva para o Cáia. Acompanháraõ as pessoas Reáes da Corte Catholica, os Gentis-homens da Camara, Camareiras móres, Mordomos, Damas, Açafatas, Senhoras de honor, Camareiras, Donnas do Retrete, Criados, e Criadas da Casa. Pelo que tocava á comitiva das nossas Magestades, era ella, a que agora passamos a descrever.

O Excellentissimo Duque de Lafoens, D. Pedro Henrique de Bragança e Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, que por naõ se lhe haver destinado lugar, em que devia ir neste acompanhamento, precedia a todo elle no seu coche.

O mes-

1729.

O mesmo, como depois diremos, praticou no dia do triunfo, com que Suas Magestades foraõ recebidas na Corte de Lisboa.

Mais de quarenta coches, e berlindas de Titulos, tiradas a seis frizoens, e todos seguidos de grande numero de creadagem, riquissimamente libreada; e naõ menos de cavallos á destra.

Huma partida de quinze cavallos, commandada por hum Alferes.

Vinte e quatro Trombeteiros, e Atabaleiros de El-Rey D. Joaõ, pomposamente vestidos de veludo encarnado, agaloado de ouro, com trombetas de prata.

Seis cavallos de maõ, do Duque de Cadaval Estribeiro mór.

Desasseis cavallos de maõ dos Senhores Infantes, D. Antonio, e D. Francisco, cobertos de telizes de veludo, com bordadura de ouro, e prata.

Trinta e seis cavallos de maõ de El-Rey, e do Serenissimo Principe do Brazil, com jaezes bordados de prata, e guarniçoens de ouro.

Huma partida de quinze cavallos, commandada por hum Tenente.

Doze postilhoens do Gabinete, fardados de panno escarlata, com guarniçoens de alamares de prata.

Tres Sótas-cavallariços.

Hum coche dos moços da Guarda-roupa do Senhor Infante D. Antonio. *Assim esta, como as seguintes carruagens, todas hiaõ tiradas a seis.*

Hum coche dos moços da Guarda-roupa do Senhor Infante D. Francisco.

Huma berlinda do Confessor, e Medico da Senhora Rainha.

Huma

Huma, do Mordomo mór, e Porteiro da Camara da mesma Senhora. 1729.

Huma, dos Padres que acompanhavaõ a El-Rey.

Huma, dos seus Moços da Guarda-roupa.

Huma, do Corregedor do Crime da Corte, e Casa, e do Padre Martinho de Barros, Confessor de El-Rey.

Hum coche dos Camaristas do Senhor Infante D. Antonio.

Hum coche dos Camaristas do Senhor Infante D. cisco.

Huma berlinda dos Veadores da Serenissima Princeza das Asturias.

Huma, do seu Estribeiro mór, e Mordomo mór.

Duas, de Veadores da Senhora Rainha, e Moços Fidalgos.

Huma, do Estribeiro mór da mesma Senhora.

Huma, dos Veadores de El-Rey.

Huma, dos Moços Fidalgos do mesmo Senhor.

Huma, dos Officiaes da sua Casa.

Huma, do Estribeiro mór, e de alguns Gentis-homens da sua Camara.

Hum coche de respeito do Senhor Infante D. Antonio.

Hum, de respeito do Senhor Infante D. Francisco.

Hum, de respeito da Senhora Princeza das Asturias.

Hum, de respeito do Serenissimo Principe do Brazil.

Hum, de respeito da Senhora Rainha; precedido do seu Estribeiro menór, a cavallo.

Hum, de respeito de El-Rey; precedido do seu Estribeiro menór, a cavallo.

1729.

Hum, da pessoa do Senhor Infante D. Antonio.
Hum, da pessoa do Senhor Infante D. Francisco.
Hum, das pessoas das Serenissimas Senhoras; Rainha de Portugal, e Princeza das Asturias.
Hum, em que hiaõ, El-Rey, o Serenissimo Principe do Brazil, e o Senhor Infante D. Pedro; tirado por oito frizoens, e seguido de quarenta e tres Moços da Camara, em sejes; e de vinte e cinco da Estribeira, a cavallo, mui rica, e pomposamente vestidos.
Tres sejes da Pessoa de El-Rey.
Tres, da Pessoa da Senhora Rainha.
Huma, do Senhor Infante D. Francisco.
Huma, do Senhor Infante D. Antonio.
Huma Berlinda das Camareiras móres.
Tres, das Senhoras de honor, e Damas.
Tres, de Moças do Açafate, e Camara.
Mais cento e trinta sejes, em que hia a Familia da Casa.
Cobria toda esta taõ apparatosa comitiva, hum corpo de quinhentos Cavallos, que vieraõ de Lisboa de guarda a Suas Magestades, com quatro Esquadroens na retaguarda de toda esta comitiva.

Tanta era a grandeza da Real Cavallariça, que havia nella perto de dous mil criados, e mantîa passante de mil seiscentas e quarenta bestas. Naõ fallando nos de foro nobre, senaõ em Reposteiros, Moços da prata, e muitos outros semelhantes, havia perto de setecentos. Tambem naõ fallando nos Officiaes menores da Casa, e em outras muitas pessoas do serviço nobre, Clerigos, Medicos, e Cirurgioens.

4 Che-

1729.

4 Chegado este apparatoso acompanhamento, em que naõ se via mais, que ouro, e prata; ao rio Cáia, de que entaõ eraõ vistosas margens dous immensos mares de povo de ambas as Naçoens, que alli concorrêraõ, foraõ rodeados com duzentos Archeiros, que haviaõ ja marchado adiante a cavallo, os coches de Suas Magestades, pelos dous Capitaens da Guarda; o Conde de Pombeiro, que agora fora ao lado direito de D. Francisco de Sousa, praticando o contrario, quando se recolheo a Elvas. Ambos estes Capitaens foraõ vocalmente advertidos, para acompanhar, como acompanhárao, a cavallo. Os vinte e cinco Moços da Estribeira, que dissemos que haviaõ seguido o coche de Sua Magestade, se apeáraõ, e postos em duas álas, foraõ diante do coche Real, quando este caminhava para a casa do Cáia. O mesmo, e com a mesma ordem, fizeraõ tambem os quarenta e tres Moços da Camara, que tambem dissemos tinhaõ vindo em sejes atraz do coche Real. Junto da Casa que se fizera no Cáia, estavaõ formados a cavallo cento e cincoenta Couteiros, e moços do monte: eraõ as suas fardas verdes, e guarnecidas de prata. Quando Suas Magestades, e Altezas voltáraõ a Elvas, foraõ-nas seguindo na retaguarda da Cavallaria.

Milicia Castelhana, que concorreo ao Cáia.

5 A Milicia Castelhana, que concorreo ao Cáia, consistia maiormente em seis mil homens armados. Vinhaõ a ser:

QUatro Regimentos de Cavallaria ligeira, mui luzida, e de excellentes cavallos Andalûzes.

Hum Regimento de Dragoens.

1729. Seis centos Cavallos das guardas de Corpo de El-Rey.
Quatro batalhoens de Infantaria.
Hum batalhaõ de quinhentas guardas Valonas.
Outro de quinhentas guardas Hespanholas.

Milicia Portugueza, que concorreo ao Cáia.

6 Formáraõ-se as Tropas Portuguezas junto ao Cáia em linha de batalha. Governavaõ-nas os Condes, de Alva, Governador das Armas, e de Aveiras, Sargento mór de batalha; e eraõ Ajudantes, o Tenente Coronel Antonio Henriques, e o Sargento mór Manoel de Lima. Havia seis Regimentos de Cavallaria. Vinhaõ a ser:

O Regimento
- de Elvas, do Brigadeiro Manoel Lobo da Silva.
- de Campo-maior, do Coronel Martim Affonso Maria.
- de Olivença, do Coronel Francisco Lagôa.
- de Moura, de Martinho Affonso de Mello.

da Provincia do Alem-Téjo.

- do Tenente Coronel, Manoel Nunes Leitaõ.
- do Tenente Coronel, Dom Joseph de Loredo.

da Provincia da Beira.

Seguiaõ logo quatro Esquadroens os quinhentos cavallos, que se haviaõ trazido deLisboa de guarda ás Pessoas, e commetteo-se o seu mando aos Capitaens, Joseph Bernardo de Tavora, D. Antonio da Silveira e Albuquerque, o Conde de Obidos, e D. Diogo de Sousa. Precediaõ a estes, déz Regimentos de Infantaria. Vinhaõ a ser:

de

1729.

O Regimento
de Lisboa, do Brigadeiro Inacio Xavier Vieira Matoso.
de Peniche, do Coronel Manoel Freire de Andrade.
de Moura, do Coronel Andre Ferreira.
de Olivença, de Miguel Joaõ Botelho.
de Castello de Vide, do Coronel Simaõ dos Santos.
de Estremoz, do Coronel Joaõ Baustista.
de Elvas, do Coronel Francisco de Azevedo.
de Faro, do Coronel Francisco Pereira da Silva.
de Almeida, do Coronel Joseph Delgado Freire.
de Penamacôr, do Coronel Manoel Esteves Feio.

7 Guarnecêraõ os lados da Casa, que se fez sobre o Cáia dous batalhoens, hum Castelhano, e outro Portuguez, e duas Companhias de Granadeiros, huma de cada Naçaõ. Assim vinha agora a triunfar taõ gloriosamente, o amor, e a paz naquelles mesmos campos, em que tantas vezes haviaõ servido de theatro de guerras, e discordias.

8 Formou-se com soberba, e bem traçada arquitectura hum Régio Palacio com huma ponte, construida sobre as correntes do Cáia, que posto que quiz ameaçar ruina, a esta magnifica arquitectura, veio a sacrificar todas as suas furias, como em obsequio da grandeza, e Magestade com que se levantou esta Casa, posto que nem ainda assim con-

1729. condigna para aquella augustissima acçaõ, a que se destinava; nem ainda o fora a do mesmo Sol, taõ elegantemente descripta pelo mais engenhoso dos Poetas. Fizeraõ-se tres Casas: as duas dellas collateraes, para cada hum dos Monarcas, nos seus domînios; e a do méio, arquitectada tambem com tal disposiçaõ, que cada hum dos Monarcas tinha assento nos seus domînios, para a ceremonia das Reáes entregas. Tinha este Palacio noventa e oito palmos de área. Ornava-se a fachada exterior da Casa de Castella com as Armas Reáes daquella Coroa, e triunfavaõ semelhantemente na de Portugal, entre duas figuras allegóricas as suas sagradas, e tantas vezes Triunfantes Quinas. Havia nella, assim como nas outras duas, huma janella, e estavaõ adereçadas as suas paredes de tapeçarîas excellentes, e cortinados de damasco carmezim, com sanefas de brocado de ouro. Por este modo estava tambem igualmente paramentada a ametade da Casa do méio, pertencente a Portugal. No tecto havia empenhado a arte os seus ultimos esforços, naõ parecendo senaõ que alli se transformava na mesma natureza. Armou-se a outra parte da Sala do méio, tocante a Castella, com tiras de brocado branco, e verde, e servia-lhe como de centro, hum grosso ramo de ouro de donde ellas sahiaõ. De huma, e outra parte havia cadeiras: eraõ as de Castella, e Portugal, de tissû: de prata, o das primeiras, que eraõ seis, para suas Magestades Catholicas, Principe das Asturias, Princeza do Brazil, e para os Senhores Infantes, D. Carlos, e D. Filippe; e de ouro, o das nossas, que eraõ sete, para Suas Magestades, Principe do Brazil, Princeza das Asturias; e para os Senhores Infantes, D. Pedro, D. Francisco, e D.

Anto-

Antonio. Aquellas, em que se assentáraõ Suas Magestades, tinhaõ por distinctivo ser a madeira dourada, e o brocado mais enriquecido de ouro. Alli mesmo se armáraõ duas ostentosas tendas; huma para os aparadores, outra para os refrescos.

1729.

Avistaõ-se as pessoas Reaes de ambas as Cortes.

9 Chegadas humas, e outras Magestades ao Cáia, limite das duas Coroas, antes de se fallarem, se detiveraõ cada qual na sua Casa, dando lugar ás conferencias dos Secretarios de Estado de huma, e outra Coroa. Abrîraõ-se a hum tempo de parte a parte as portas de ambas as mesmas Casas: entráraõ juntamente para a do méio Suas Magestades Catholicas, o Serenissimo Principe das Asturias, a Senhora Princeza do Brazil, e os Senhores Infantes, D. Carlos, hoje Rey de Napoles, e das duas Sicilias, e D. Filippe, hoje Duque de Parma; El-Rey D. Joaõ, a Senhora Rainha D. Marianna de Austria, o Serenissimo Principe do Brazil, a Senhora Princeza das Asturias, e os Senhores Infantes, D. Pedro, D. Francisco, e D. Antonio. Naõ se lê nas Historias, que houvesse concurso taõ numeroso, como este, de Pessoas Reaes. Aqui se cumprimentáraõ, e abraçáraõ todas com o maior carinho, e benevolencia. Entrou tambem da parte de Sua Magestade Catholica o Duque de Ossuna, Estribeiro mór; e da nossa, pela mesma razaõ, o Duque de Cadaval.

Funçaõ das Reaes entregas das Princezas das Asturias, e do Brazil.

10 Estiveraõ humas, e outras Magestades largo tempo em pé. O Conde Reposteiro mór havia sido advertido, que elle devia descobrir as cadeiras, caso de estarem cobertas, em que Suas Magestades Portuguezas alli se haviaõ de assentar. Assentáraõ-se ellas ao mesmo tempo, que as de Castella, ficando-lhe rectamente de fronte. A

Senho-

1729. Senhora Rainha D. Marianna de Austria, tomou a maõ esquerda de El-Rey D. Joaõ, e por sua ordem se assentáraõ tambem Suas Altezas. Puzeraõ logo os Officiaes das suas Casas, diante de El-Rey Catholico, e de El-Rey de Portugal, duas mesas cobertas de tissú.

11 Entaõ comparecêraõ os dous Secretarios de Estado; e lidas as Capitulaçoens, cada hum delles apresentou ao seu Soberano a Escritura das Estipulaçoens destas Régias nupcias, que foraõ reciprocamente assinadas de ambos os Monarcas. Concluîda esta assinatura, trocáraõ os papeis, tornando a apresentar aquelle, com que haviaõ de ficar os seus Reys, para se fazer outra semelhante assinatura, e ficarem assinados hum, e outro por ambas as Familias Reáes. Assinadas as mesmas Estipulaçoens por todas Suas Magestades, e Altezas, tornáraõ a destrocar os Secretarios, ficando cada hum delles com o seu papel. Observou-se a politica de ficarem assinadas em lugar superior humas, e outras Magestades naquelles papeis, com que naõ haviaõ de ficar. Feito isto, tiráraõ-se as mesas, e entrou a Duqueza de Montelhano, e a outra Camareira mór das Princezas das Asturias, e do Brazil, a fazer suas cortezias a Suas Magestades, e Altezas de Portugal; observando porém naõ beijar a maõ, senaõ á mesma Senhora Princeza das Asturias. O mesmo praticáraõ da nossa parte as duas Camareiras móres, D. Maria de Lencastre, Marqueza de Unhaõ, e D. Anna de Lorena. Semelhante ceremonia praticáraõ depois as Senhoras de honor, e os Titulos, e Criados de ambas as Casas, que por ordem dos Reys seus Amos, tambem cumprimentáraõ aos Seberanos, e mais

pessoas

1729.

pessoas Reáes da outra Corte. Entretanto o Marquez de Abrantes assistia ao lado de El-Rey Catholico, dando-lhe a conhecer os Fidalgos Portuguezes. Ao mesmo tempo insinuava os de Castella a El-Rey D. Joaõ, o Marquez de Capecelatro.

12 Depois que nisto, e em ouvir cantar os Musicos de ambas as Cortes se gastou algum tempo, levantou-se cada hum dos Reys da sua Cadeira, e tomando suas Reáes filhas pela maõ, as trocáraõ: ficou cada hum com sua Nóra; e em obsequio destas Reáes entregas, deraõ os bathalhoens de Infantarìa repetidas salvas de mosquetarìa, a que immediatamente correspondêraõ com descargas numerosas as Praças, de Badajós, e de Elvas. Ainda que era ja noite, fora maior a dilaçaõ, se a Senhora Rainha D. Marianna de Austria, cedendo aos affectos da natureza, naõ désse mostras da saudade da amabilissima prenda, que alli deixava. Por esta consideraçaõ se abbreviou esta despedida, metendo-se cada huma das Magestades no séu coche, sendo tal a celeridade, e destreza com que a Serenissima Senhora Rainha Catholica desapparecêo, levando comsigo a Senhora Princeza das Asturias, que apenas foi sentida. A Senhora Rainha D. Marianna de Austria, tomou sua Real Nóra pela maõ, e logo humas, e outras Magestades, embarcáraõ nos seus coches.

13 Partîraõ Suas Magestades Catholicas para Badajós. Rodrigo Fernandes Soto, escreve em huma Relaçaõ que fez das entregas, que a liteira em que foi conduzida a Princeza das Asturias, era taõ rica, que tinha feito o dispendio de méio milhaõ. Chegadas áquella Cidade, foraõ á Cathedral, aonde o Cardeal Borja, assistido de doze

Bençaõs nupciaes dos Principes das Asturias, em Badajós.

1729. Diaconos, deitou as bençaõs nupciaes aos Principes Noivos. Depois se cantou mui solemnemente o *Te Deum*. Contava entaõ o Senhor Principe D. Fernando de Bourbon, pouco mais de quinze annos; e a Senhora Princeza D. Maria Barbara, desasete. A' noite houve grandes festejos, que cada dia eraõ mais excessivos em ambas as Cortes.

14 Era ja muito de noite, quando Suas Magestades, e Altezas se restituîraõ a Elvas. Salvou-as a Praça tres vezes, com toda a artilherîa. Haviaõ-se armado as ruas para este triunfo com a mais esplendida grandeza. Levantáraõ-se muitos arcos triunfaes com grande magnificencia. Passáraõ Suas Magestades, e Altezas á Sé, aonde as esperava o Senado, que até á porta da Igreja as foi levando de baixo de pallio. Alli as estava esperando o Senhor Patriarca, que partîra para aquella Cathedral, de Estado, com toda a sua comitiva. Estava revestido de Pontifical, com o Cabido, e parte do seu Collegio. Deitou-lhes agua benta o mesmo Prelado, e de baixo de pallio foraõ andando para a Capella mór. Lançou o Patriarca as bençaõs da Igreja aos Reáes desposados, e consequentemente se cantou o *Te Deum*, que o mesmo Patriarca começou a entoar. Passava o Serenissimo Senhor D. Joseph de quatorze annos; mas a Serenissima Senhora Princeza D. Maria Anna Vitoria, naõ tinha mais de onze completos. Recitadas as Oraçoens desta solemnidade, passáraõ Suas Magestades, e Altezas a fazer Oraçaõ ao Santissimo, e logo se recolhêraõ a Palacio.

Bençaõs nupciaes dos Principes do Brazil, em Elvas.

15 Nesta noite, que coroou com os costumados festejos hum dia taõ glorioso, ceáraõ publicamente Suas Magestades, com os Serenissimos Principes

cipes do Brazil; e levantada a meſa, paſſáraõ a ver a fonte de fogo, que ja diſſémos, ſe fazia com admiravel artificio fóra da Praça, por obviar algum inconveniente, tanto mais de temer, quanto era mais numeroſo o concurſo. Concorrêraõ a ver eſte feſtejo, naõ ſó muitos Nacionaes, ſenaõ muitos Eſtrangeiros, e todos ſe deraõ por mui ſatisfeitos, naõ ſe atrevendo os ſegundos a negar, que aquella maquina ſe havia executado com toda a deſtreza, e habilidade.

1729.

16 Recolhêraõ-ſe finalmente as Magèſtades; e depois de huma ſerenata, entrando na Camara dos Noivos, deſpio, e deitou na cama a Senhora Rainha á Sereniſſima Princeza D. Maria Anna Vitoria, ſua Nora; e a meſma ceremonia fez depois El-Rey a ſeu filho, o Sereniſſimo Principe do Brazil. Os meſmos Senhores Principes, como de idade menos aptà para o uſo do thálamo, ſe entretivéraõ em huma mui decente converſaçaõ, por tempo de huma hora. Entre tanto aſſiſtio, como teſtemunha deſta ceremonia, Fernaõ Telles da Silva, Marquez de Alegrete, Gentil-homem da Camara de Sua Mageſtade, e do Sereniſſimo Principe Noivo.

17 Veláraõ-ſe no outro dia os Sereniſſimos Senhores Principes das Aſturias, e neſte meſmo dia mandou Sua Mageſtade Catholica a joya á Princeza do Brazil, que ſegundo eſcreve o mencionado Rodrigo Fernandes Soto, era de valor de dous milhoens de prata. Paſſáraõ por ordem das Mageſtades a Badajós, Manoel Telles da Silva, Marquez de Alegrete; e a Elvas, o Marquez de los Balbazes, a fazer os coſtumados cumprimentos dos Reys ſeus Amos. Neſta manhãa foi o Se-

1729. nhor Patriarca ao Paço, saber da nova Princeza, que (assim como tambem Suas Magestades) lhe fallou com muito agrado. El-Rey D. Joaõ mandou dar de ajuda de custo a cada hum dos Regimentos de Infantarîa, e Cavallarîa, que haviaõ assistido na funçaõ do Cáia duzentas méias dobras, o que fez o computo de seis centos e quarenta mil reis. Comêraõ publicamente, assistindo muitos grandes da Corte de Castella, Suas Magestades com os Serenissimos Principes do Brazil, que com os Senhores Infantes todos, haviaõ dado audiencia, e beijamaõ a toda a Corte, de manhãa. De tarde partio a Camareira mór de Portugal a Badajós, a titulo de ir aliviar as saudades da Senhora Princeza das Asturias. Foi recebida mui gratamente das pessoas Reáes, e de toda a Fidalguia daquella Corte. Tambem de Badajós vieraõ a Elvas a Marqueza das Navas, e outra Senhora tambem Marqueza, a vizitar a Princeza do Brazil. Dêo-se-lhes mesa de Estado de dous talheres, dezoito pratos de cozinha, e tres cobertas, huma de doce, e duas de fruta; e no fim da mesa, xá, e choculate.

18 Havia ja expedido El-Rey D. Joaõ o seu Guarda-joyas a Badajós, com varios presentes para os Criados da Senhora Princeza das Asturias; e na tarde deste dia, chegou tambem a Elvas o Guarda-joyas de El-Rey Catholico, com prendas mui estimaveis para os Criados da Senhora Princeza do Brazil. O Marquez de Angeja, seu Mordomo mór, teve huma joya de valor inestimavel: D. Pedro de Vasconcellos Estribeiro mór, hum espadîm, cravado de maravilhosos diamantes: D. Lopo de Almeida, e D. Carlos de Menezes, Veadores; o primeiro, huma joya tambem de diamantes

mantes mui raros; o ſegundo, hum eſpadìm guarnecido de outros ſemelhantes. A Camareira mór, e a Donna de honor, cada huma dellas, huma precioſiſſima joya: D. Joanna de Mendonça, D. Helena de Portugal, D. Luiza Joanna Coutinho, e D. Marianna de Lencaſtro, ſuas Donnas, cada qual huma joya, que valia o melhor de tres mil cruzados. Fez El-Rey D. Joaõ a graça ao Guarda-joyas de Caſtella, de hum annel mui precioſo, e de lhe mandar pôr em dous dias, que ſe deteve em Elvas, meſa de Eſtado, aſſiſtindo-lhe Franciſco de Andrade Corvo, Moço da Guarda-roupa, e Guarda-joyas de Sua Mageſtade, que ao meſmo tempo mandou dar meſa franca a todos os Heſpanhóes, que ſe achavaõ na meſma Praça; a cada hum, ſegundo a ſua qualidade, mas com eſtupenda grandeza; o que ſe continuou até Sua Mageſtade ſe recolher à Lisboa. Ao meſmo Franciſco de Andrade Corvo, quando levára os preſentes a Badajós, mandára tambem dar El-Rey Catholico outro annel de valor de quatro mil cruzados. Na noite deſte dia, houve os coſtumados feſtejos de luminarias, ſalvas, e repiques de ſinos. Houve tambem muitos fógos de artificio, naõ deixando de cauſar, como ſe ardeſſe a primeira vez, a fonte de fogo, de que ja fizemos mençaõ, novas admiraçoens. No Paço tornou a haver huma ſerenata.

1729.

19 A vinte e hum fez El-Rey Catholico mercê ás Tropas, que marcháraõ a fazer-lhe aſſiſtencia no Cáia, de ſoldo dobrado, que mandou quadruplicar reſpectivamente aos Officiaes dellas. Tornáraõ a jantar em publico Suas Mageſtades, com os Principes do Brazil; aſſiſtindo entre outros Senhores

1729.

Preſẽtes da Princeza do Brazil aos Infantes, D. Franciſco, e D. Antonio.

nhores Caſtelhanos, o Duque de Oſſuna, Eſtribeiro mór de Sua Mageſtade Catholica. Fez a Sereniſſima Princeza do Brazil neſte meſmo dia mercê a cada hum dos Senhores Infantes, D. Franciſco, e D. Antonio de hum eſpadîm, guarnecido de excellentes diamantes. Recebêraõ elles eſtas prendas da maõ do Veador da meſma Senhora, D. Lopo de Almeida, a quem o Senhor Infante D. Franciſco dêo hum annel de hum ſó diamante, de valor de cinco mil cruzados. Os meſmos Senhores Infantes, D. Franciſco, e D. Antonio, recebêraõ outro ſemelhante, e mui precioſo donativo de ſua Sobrinha, a Senhora Princeza das Aſturias. Repetindo neſte dia a Marqueza das Navas, e a outra Senhora, com quem diſſemos tinha vindo no dia antecedente, ſegunda viſita, ſe lhes tornou a dar outra ſemelhante meſa de Eſtado.

20 De tarde ſahio toda a Caſa Real nos ſeus coches, a ver hum exercicio dos Regimentos. Havia mandado El-Rey ao Conde de Alva, Governador das Armas, que as fizeſſe, como fez, formar no Rocîo da Fonte nova em duas linhas, que ſe affrontavaõ, a Infantarîa no centro, e a Cavallarîa nos lados. Depois que chegáraõ as Sereniſſimas Senhoras, Rainha, e Princeza do Brazil, com o Senhor Infante D. Pedro, montáraõ a cavallo El-Rey, o Sereniſſimo Principe, e os Senhores Infantes, D. Franciſco, e D. Antonio, o Duque Eſtribeiro mór, e o Camariſtas de ſemana. Mandou Sua Mageſtade atacar cada Regimento de Cavallaria, o outro de Infantarîa, que lhe ficava fronteiro, e ſe haviaõ formado de modo, que faziaõ frente a todos os quatro lados. Por todos elles ſe fez immenſo fogo, de modo

que

que rodeada a mesma Infantarîa pela Cavallarîa, ja mais esta a pôde invadir, ou penetrar. Executado tudo com grande ordem, e primor, recolhêraõ-se finalmente mui divertidas Suas Magestades, e Altezas ao Paço, aonde á noite, em que se repetîraõ os mesmos festejos, que nas antecedentes, houve tambem serenata.

1729.

21 No dia seguinte deraõ Suas Magestades, de manhãa, audiencia a muitas pessoas de distinçaõ da Corte de Castella, Seculares, e Ecclesiasticas, Regulares, e naõ Regulares. Todas ellas tiveraõ a honra de beijar a maõ á Serenissima Princeza do Brazil. Neste mesmo dia entráraõ tres Senhoras Castelhanas rebuçadas, ou, segundo se explica o seu ideoma, *tapadas*, em Palacio. Fizeraõ muitas galantarias, todas mui applaudidas, e celebradas. Jantáraõ tambem Suas Magestades, e os Serenissimos Principes, com assistencia de muita nobreza de ambas as Cortes, publicamente. Neste mesmo dia se mandáraõ, de huma para outra Corte, os enxuvaes das Senhoras Princezas. Havia mandado vir de Pariz El-Rey D. Joaõ, o que havia de levár a Senhora Princeza das Asturias, com a maior grandeza, que se póde imaginar.

22 Pelas sete e meia da manhãa passou para Badajós o q̃ pertencia á Serenissima Senhora Princeza das Asturias, conduzido em huma galéra, seis carros matos, cinco andas, e quinze cargas. Tudo se cobria com reposteiros, com Armas de Castella, e Portugal. Hia acompanhado de hum Alferes, e doze Soldados de cavallo. Formou-se esta marcha hum quarto de legoa para lá do Cáia. Constava a vanguarda de quatro Soldados em fórma, com os clarins em frente. Seguia-se hum Reposteiro, e logo, quinze cargas, repartidas

1729. partidas a tres,por cinco Almocreves: hum Reposteiro tinha a seu cargo dispôr, que marchassem unidos. Vinhaõ logo as cinco andas,cada hũa com seu moço da Estribeira, dous liteireiros , e hum moço de cada parte. Atraz vinhaõ os seis carros matos , e a galéra no fim: cada hum delles trazia tambem seu moço da Estribeira. Entrava tambem nesta companhia hum Tenente , posto que sem lugar certo, por ter cuidado de acodir a todas as partes, que era necessario para conservar a boa ordem da marcha. Fechava ultimamente este corpo, a retaguarda, que constava de hum Alferes com a espada na maõ , mandando a partida, e os oito Soldados, com que se rematava.

23 Entráraõ ás onze do dia pela porta de Badajós, de donde foraõ guiados á Praça do Campo de S. Joaõ , Cathedral daquella Cidade. Saîraõ Suas Magestades Catholicas , e Suas Altezas ás janellas ; e assim mesmo foi vista esta conducta de grande numero de nobreza , e povo : baixou ordem para se voltar a traz , para a paragem aonde se havia de descarregar ; e por ser a rua mui estreita , foi necessario fazer huma contramarcha , voltando para a mesma rua , para onde cahiaõ as janellas dos dous Palacios , que todas estavaõ povoadas da nobreza. Fez-se a descarga com muito boa ordem ; e em quanto se naõ recolheo o enchuval , esteve sempre a escólta com a espada na maõ. Entaõ chegou ordem para se recolher toda a gente , e cavalgaduras , para se hospedarem , o que assim se executou com a maior magnificencia. Francisco de Andrade Corvo , disse da parte del-Rey de Portugal ao Conde Rollor , Secretario de Sua Magestade Catholica , que toda aquella comitiva vinha á ordem de El-Rey de Castella,para

seguir

ſeguir as ſuas ordens. Aſſim o repreſentou o Conde a El-Rey ſeu Amo, e tornou logo reſpondendo, que naõ era neceſſario a El-Rey Catholico. O enchuval que trouxe a Sereniſſima Princeza do Brazil D. Maria Anna Vitoria, he o que agora paſſamos a tranſcrever. 1729.

MEMORIA DOS VESTIDOS, ROUPA branca, e outros generos, que trouxe a Sereniſſima Senhora Princeza do Brazil, de Caſtella para Portugal.

NUMERO I.

Diez y ocho docenas de paños de Sillica.

Doce docenas de pañuelos de Baptiſta, para el volſillo.

Doce Zagaleſos de Cotonia, guarnecidos de encajes; *uno de ellos, eſtà en el numero* 17.

Quatorce Almillas para de noche, guarnecidas de encajes angoſtos, con buelos de una orden; *una, eſtà en el numero* 17.

Seis Almillas para de dia.

Seis docenas de camiſas de dia, guarnecidas de encajes angoſtos, con buelos de una orden; *una, eſtà en el numero* 17.

Dos docenas de camiſas de Corte, guarnecidas con encajes angoſtos.

Quatro docenas de camiſas de caſa, guarnecidas con encajes.

Diez y ocho Peinadores.

Diez y ocho toalhas de Tocador.

Seis docenas de camiſas de noche, con buelos de

 dos

1729. dos ordenes guarnecidas; *una, està en el numero* 17.

Quatro Battas de Algodon de cama, guarnecidas de encajes; *una, està en el numero* 17.

Seis docenas de pañuelos de Paptista, guarnecidos; *el uno, està en el numero* 17.

NUMERO II.

VEinte y quatro Sabanas grandes.

Ocho dozenas de toalhas, para la sobremeza del Tocador.

Doce docenas de pañuelos chicos, para limpiar la cara.

Doce docenas de pañuelos de Cotonia liza, para limpiar la cara.

NUMERO III.

UN Cofre con polvos.

NUMERO IV.

SEis Cotillas de los vestidos de Corte; *una, està en el numero* 17.

Seis Cotillas sueltas de glasè de pla, y oro.

Ocho Fontillos; *el uno, està en el numero* 17.

Doce pares de Buelos con sus mangas de lienzo, ra vestir-se de Corte.

Doce pares de Buelos con sus mangas de tafetan, para vestidos de Corte.

Doce Cuellos, compañeros de los Buelos.

Quatorze pares de Buelos, para de dia.

Veinte y quatro Escotes, para de dia.

Veinte

Veinte y quatro almillas, guarnecidas con en cajes. 1729.
Doce pañuelos para de noche, para la garganta; *el uno està en el numero* 17.
Doce pañuelos para de dia, para la garganta, todos con encajes.
Seis pañuelos para el volsillo, guarnecidos de encajes de gala.
Dos Estinquerques de encajes.
Cinco pares de Buelos de gala, y mas otro, que tiene Su Alteza, le hà buelto.
Siete pares de Buelos de tres ordenes, sin Escotes.
Una guarnicion de vestido de Corte entera, de encajes a la Francesa.
Dos Corbatas de encajes.
Un Peinador guarnecido con encajes, con su toalla.
Tres toallas para el Tocador, compañeras de los Tocadores.
Tres Tocadores de encajes.

NUMERO LV.

UNa piesa de Persiana, color verdemar, con felpilla de rosa.
Una piesa color de rosa, con felpilla de purpura.
Una piesa verde, con flores color de oro.
Una piesa, fondo purpura, con flores blancas, y verdes.
Una piesa, fondo verde, con flores purpura, y blanco.
Una piesa, fondo blanco, con flores encarnadas escaroladas, y blancas.
Una piesa, fondo verde, con flores purpura, blanco, y caña.
Una piesa, fondo blanco, con matizes, azul, purpura, y verde.

1729.

NUMERO VI.

UN vestido de Corte, de rizo labrado, color de punzô, vordado de blanco.
Un vestido de raso liso, color de rosa, vordado de diferentes colores.
Un vestido encarnado de tela de oro, con punta de España de plata.
Un vestido de raso liso, blanco, vordado de diferentes colores.
Un vestido de tercio pelo, azul, vordado de seda blanca, color de oro, y la cotilla guarnecida de encajes de hilo, buelos, y escote, con dos casacas, la una compañera de este vestido, y la otra compañera de una bata; los buelos; y escote van puestos en el jubon de plata verde, que ha de servir el dia de las entregas.

NUMERO VII.

UNa guarnicion de vestido de Corte, de punta de España, de seda blanca.
Una guarnicion de lo mismo, con matizes de seda, color de oro, y verde.
Una guarnicion, de seda blanca.
Una guarnicion de puntas de España, vordada de flores.
Una guarnicion de punta de España, blanca.
Una guarnicion blanca, vordada de color de fuego.
Dos Guardapiès sin haser, el uno color de rosa, y el otro color blanco.
Un Guardapiè de tela de oro, con punta de España de plata.

 Un

1729.

Un Guardapiè amarillo, y plata, con galon de lo mismo.
Un guardapiè de tela encarnada, y plata, con flores de lo mismo.
Un Guardapiè color de rosa, y plata, con galon de lo mismo.
Un Guardapiè de tissu blanco, con galon de plata.
Un Guardapiè de raso liso, blanco, vordado de sedas.
Un Guardapiè de verdemar, vordado de todas sedas.

NUMERO VIII.

VEinte piesas de Grodetunes, y Tafetanes.
Tres Guardapiès.

NUMERO IX.

UN vestido de color de purpura, y plata, guarnecido de galones de lo mismo, con chupa amarilla, y plata, y sus Guardapiès.
Un vestido de Droguete, color de Canela, y oro bajo, vordado de seda blanca, y azul, con chupa azul, y las bueltas vordadas de lo mismo.
Un vestido de Droguete color de agata, vordado de plata, con bueltas, y chupa verde, vordadas de lo mismo.
Un vestido de riso encarnado, vordado de seda blanca, las bueltas, y la chupa de raso lizo blanco, vordadas de lo mismo.
Un vestido de tela de color de rosa, y plata, las bueltas, y chupa, cazaca, y basquinha de Droguete color de ceñiza, y oro, guarnecido con galones de plata.

Un

1729. Un vestido de Grana, vordado de oro, con chupa de glasé de plata.
Doce Sombreros de castor.
Doce Cartones de plumajes.

NUMERO X.

CInco Debantales, vordados de todas sedas.
Seis Palatinas compañeras de los Debantales.
Ocho pares de Mangotes, de colores.
Diferentes pares de Zapatos, y Chinelas.
Peines de todos generos.
Noeve mazos de Guantes.
Cordones de todos colores para Cotilla.
Diez piessas de Zinta de hilo.
Seis pañuelos de Garsa.
Dos volantes para vestido de Corte.
Quatro cartones de Zintas labradas.
Treinta y seis piezas de Zintas.
Alfileres.
Una guarnicion de vestido de Corte.

NUMERO XI.

VEinte y quatro Sabanas grandes.
Veinte Sabanas chicas, de cama.
Doce docenas de paños grandes.
Quatro docenas de pares de calzetas; *un par, està en el numeno* 17.

N U-

NUMERO XII. 1729.

DOce Devantales bordados de plata, y oro.
Veinte Paletinas de plata, y oro, compañeras de los Devantales; *una, eſtà en el numero* 17.
Pompones para todos los aderezos.
Doce Petillos de plata, y oro.
Siete pares de Mangotes de plata, y oro.
Ocho pares de Brazaletes de plata, y oro para los Guantes.
Seis Manguitos; los cinco de plata, y oro, y uno de ſeda.
Veinte y quatro piezas de Zintas de plata, y oro.
Veinte y tres Abanicos buenos.
Seis docenas de pares de medias de ſeda; *un par, eſtà en el numero* 17.
Veinte y quatro pares de medias de hilo.
Doce pares de medias de Caſtor; *los dos de ellos, van en el numero* 17.
Quatro pares de ligas vordadas de plata, y oro; *un par, eſtà en el numero* 17.

NUMERO XIII.

UNa cobierta de Tocador, de tiſſu de oro, y plata, guarnecida con floco de oro, y una cobierta de Meſa de tercio-pelo Carmeſim con galon, y floco de oro.
Otro paño de tercio-pelo encarnado, vordado de ſeda blanca, con floco de lo miſmo, con tarjetas en las eſquinas, y en el medio, y la cobierta de la Meza vordada al canto.
Otra de tiſſu de oro, y plata, color de fuego, con floco

1729. floco de lo mismo; el forro de glasè de lo mismo, y la sobremeza de Damasco.

NUMERO XIV.

UNa Batta, y basquiña de raso, color de oro bajo, con matizes.
Otra Batta con basquiña de raso, fondo blanco, con flores de felpilla, color de fuego, y otros colores, guarnecida con un encaje del color de las flores.
Otra con basquiña, color de fuego, y otros colores.
Otra con basquiña, color azul de Persiana, y otros colores.
Otra con basquiña de raso verde-mar, y colores.
Otra con basquiña de razo blanco de la China, con flores encarnadas, y oro, guarnicion de oro, y plata, y felpilla encarnada.
Otra con basquiña de tercio-pelo, color de rosas, vordada de blanco, y verde.

NUMERO XV. y XVI.

UNa piesa de tissu de plata, y oro.
Una piesa de tissu verde, plata, y oro.
Una piesa de tissu purpura, oro, y plata.
Una piesa de tissu, oro, y plata.
Una piesa de tissu blanco, oro, y plata.
Una piesa de tela de plata, color de purpura.
Una piesa de tela, azul, y oro.
Una piesa de tela, color de rosa.
Una piesa de tela blanca, con flores verdes.
Una piesa de tela blanca, y plata.
Una piesa de tela, color de purpura, y plata.

Una

Una pieſa, color de fuego, y plata.

1729.

Una pieſa de color de roſa, y plata, con flores verdes.
Una pieſa azul, y plata.
Una pieſa amarilla, y plata, con flores de color de roſa.
Una pieſa de color de roſa, y plata.
Una pieſa, color de verde-mar, y plata.
Una pieſa, verde obſcuro, y oro.
Una pieſa amarilla, y plata.
Una pieſa, color de roſa, y plata.
Una pieſa, color de purpura, y plata.
Una pieſa azul, y plata.
Una pieſa blanca, y plata.
Una pieſa, color de caña, y plata.
Un Guardapiè de Tafetan azul, y plata.
Un Guardapiè, color de roſa, y plata.
Un Guardapiè amarillo, y plata.
Dos Guardapiès de tela de plata; el uno blanco, el otro verde.

NUMERO XVII.

UN veſtido de Corte, de tela de plata, verde; la Cotilla guarnicida con buelos, y todo.
Dos pares de medias de Caſtor.
Un par de medias de ſeda verde, bordadas de plata.
Un par de Calzetas, y un par de ligas.
Un par de Zapatos.
Un par de Chinelas.
Una Paletina de oro verde.
Una camiza de dia.
Una camiza de noche.

1729.

Una Almilla guarnecida.

Una Ropa de lienzo para cama, guarnecida de encajes.

Una Zagal de Cotonio, con su encaje de bajo.

Un pañuelo de encajes.

Un pañuelo para el pescueso, guarnecido de encajes, para de noche.

Un Fontillo.

Un Guardapiè, verde, y plata.

Una Mantilha de grana, bordada de seda.

Una cobierta de Tocador de tercianela verde, bordada de oro, y plata; con escudos, alas, esquinas, y medio; y floco grande de campanilla de oro, y plata, aforrada con tela blanca, con sobremeza de tercianela, bordada al canto.

Dos Bolsas para los Peinadores, de la misma tela, y bordadas.

Una Batta, y basquiña de tela de plata, color de rosa con encaje de plata.

Tengo resevido todo lo que contiene esta Memoria.

Dōna Maria Theresa Rojano.

ME-

MEMORIA DE LAS ALAJAS DE LA Sereniſſima Señora Princeſa del Brazil, que han de paſſar a la Frontera de Portugal, y ſe han de dar al tiempo de las entregas de las perſonas Reales, que con diſtincion, es en eſta forma ſeguiente. 1729.

NUMERO I.

Tocador grande, de plata ſobredorada.

DOs quadrados.
Dos caxas, para polvos.
Dos caxas, para lunares.
Dos ſalbillas grandes.
Otra ſalbilla mediana.
Una palancana.
Una fuente.
Un jarro, con ſu tapadera.
Un agoa-manil, con ſu tapadera.
Dos taſas tapadas.
Dos borlas para plomos.
Dos limpiaderas de peines, guarnecidas de plata.
Un zepillo cobierto de plata.
Dos flaſquittos.
Una eſcudilla, con ſu tapadera.
Un platillo.
Una caxita para los mondadientes.

1729.

NUMERO II.

Otro Tocador.

DOce candeleros.
Un azerico.
Un cofrecito.
Una taça con su tapadera mayor, que la primera.
Dos candeleros, con dos macheros cada uno.
Una palmatoria.
Una escupidera.
Un puchero para caldo.
Una orza de plata dorada, para la plata de las manos.
Una salbilla grande.
Otra salbilla chica.
Otra despabiladera con su caruela.
Seis platillos.
Un cochillo, tenedor, y cachara con su estuche.
Un flaquitto de christal.

NUMERO III.

EL espejo de otro Tocador de plata, tallada, y dorado.

NUMERO IV. y V.

DOs pies de cofre de Contador, dorados.
La silla para el Tocador detercio-pelo, con galon de oro.

Toca-

Tocador que ha de servir en el camino. 1729.

UN espejo de plata, tallado, y dorado.
Una palancana, con su jarro.
Dos caxas iguales, quadradas, y prolongadas.
Otra caxa prolongada, quadrada, mas pequeña.
Otra del mismo genero, mas pequeña.
Dos caxas redondas iguales para polvos.
Otras dos caxas redondas mas pequeñas, para lunares.
Dos borlas para plomos.
Una sabilla con dos vasos, y su tapadera.
Dos candeleros iguales.
Un zepillo, cobierto de plata.
Todas las otras piesas, son de plata talladas, y doradas, el paño de meza de Tocador de terciopelo, con galon de oro, y la cobierta de tissu de oro.

NUMERO VI.

Tocador chico de charon.

UNa palancana, y jarrillo tapado.
Dos caxas para polvos, con tapaderas.
Dos caxas para lunares, con sus cobiertas.
Dos candeleros.
Dos tassos, con sus tapaderas.
Una salbilla.
Una despabiladera, con su platillo.
Una escupidera.
Dna orza, para pasta.
Una caxita de monda-dientes.

Una

1729. Una borla para plomos.
Un apagador de luzes.
El paño de la meza del Tocador, de Damasco azul, con dos galones de oro.
El paño para cobrir el Tocador, vordado de oro.
El paño blanco con su encaje de punto, peinador, y toalla, guarnecido de encajes.

NUMERO VII.

Un sertu de plata, a modo de tocador, en una caxa, a forrada en cordotan negro, y dentro ay lo seguiente.

UN espejo, con su moldura de plata blanca.
Un palancana, con su moldura al canto.
Un jarro, con su tapadera de plata blanca, y dorado por dentro.
Una taça para caldo, y su tapadera de plata blanca, y dorada por dentro.
Otra caxa atarquilada, con su tapadera.
Otra caxa mas chica de la propia figura.
Dos candeleros, achatados,
Un, enbudito.
Una caxa redonda, para jabon.
Una escrevañia, que se compone de una tandeza, tintero, y salbadera con sus tapas, y una campanilla.
Unas despabiladeras de yerro, con sus anillos de plata.
Un platillo de las despabiladeras.
Quatro platos trincheros.
Dos cucharas.

Dos

1729.

Dos tened ores.
Dos cuchillos, con ſus cabos de plata.
Un taſſo almenidado, con ſu tapadera de plata blanca, y dorado por dentro.
Un zepillo, guarnecido de plata.
Dos pomos de chriſtal, con ſus tapaderas de plata.

NUMERO VIII.

UN caxon, en que van diferentes colores, y Eſpiritus.

NUMERO IX.

Un caxon; y ban dentro las laminas, que eſtan en la cabecera de la Cama de S. A. que ſon en eſta foma.

UN Relicario grande de media bara de largo, y una tercia de ancho, con un marco de plata de filagrana, y la moldura de dentro dorada con ſu caxa de tercio-pelo encarnado.
Un *Agnus*, guarnecido a dos azas de plata ſobredorada.
Otro *Agnus*, con un *lignum Crucis*, con ſu guarnicion de plata ſobredorada.
Otros dos *Agnus* chicos; el uno mayor que el otro, guarnecidos de plata.
Una Imagen de Nueſtra Senhora de Monſerrate, con ſu marco ochatado, guarnecido de plata de una tercia de largo, y una quarta de ancho.
Tres laminas con ſus marquitos de concha: una de San Joſeph; otra de Santa Thereſa; y la otra de San Antonio.

NU-

1729.

NUMERO X.

OTro caxon, y dientro dez laminas de plata zinzeladas, con sus marcos dorados, y una moldura de Evano, con sus christales.

Otras quatro laminas con sus marcos dorados, de una tercia de ancho, y media vara de largo.

Otra lamina de Nuestra Senhora, de una tercia enquadra, que estará en la cabecera de la cama.

NUMERO XI.

OTro caxon, en que estan doce figuras de piedra.

NUMERO XII.

UN Cofresito de tafilete, con tres habetas, que es de ropas del Tocador de charol.

NUMERO XIII.

UNa caxa de zapa, y dientro las piesas correspondientes, de plata lisa, y una escrivañia de camino.

NUMERO XIV.

OTtra caxa de baqueta negra, y dentro un recado para tomar Chicolate, que se compone de tandesilla, chicaras da China, baso de christal con sus tapaderas, dos cucharas, y otra piesa para azucar, y dos pozillos para chicaras, y

baso,

baſo, y todo ello de plata ſobredorada, con ſobrepueſtos, y zinzeladas.

1729.

NUMERO XV.

OTra caxa de zapa, y dentro una cuchara, tenedor, y cuchillo con ſu punto de plata ſobredorada.

NUMERO XVI.

Una Cafetera con ſu caxa de madera negra, y dentro tiene lo ſeguiente.

UN jarro de plata liza, con ſu tapadera.
Una pieſa para Café, de plata liza.
Una eſcudilla de China, con guarnicion de plata.
Un enbudito de plata.
Dos cucharas de lo miſmo, chicas.
Un flaſquitto de Chriſtal, con ſu zerco, y tapon de plata, dos platillos, y dos chicaras de China; y en el caxonſito de baxo una bandejita de cana de Indias.

NUMERO XVII.

UNa caxa de madera de Granadillo de una quarta en quadro, y dentro un plato, y eſcudilla de China, guarnecida de ouro, y una cucharita de lo miſmo.

1729.

NUMERO XVIII.

UN caxon con Chicolate, y Café.

NUMERO XIX.

OTro caxon, y dentro una caxita de charol, donde estan diferentes cosas de pedrerias, que estan consideradas en la memoria de joyas.

NUMERO XX.

UNa caxa chica, de madera de nogal, guarnecida de plata liza, donde van destintas joyas, que estan consideradas en la memoria dellas, que està à parte.

NUMERO XXI.

OTro caxon mediano de tafilete, con el bason dorado, donde van piesas alajas, cozas de pedreria, que tambien estàn consideradas en la memoria del todo de joyas.

NUMERO XXII.

OTro del mismo genero del de arriba, con diferentes cosas menudas, de que ay memoria por menos.

NU-

1729.

NUMERO XXIII. y XXIV.

DOs cofres, con libros.

NUMERO XXV.

UN cofrefito cobierto de tafilete, clavafon dorado, y dentro cinco platinas, cinco debantales, cinco ropas de plata, y oro, feis taurettillos, cobiertos de punta, y oro, con puntilla de lo mifmo, una feleta de punta de coral, y una mexita de lo proprio.

Una araña pequeña de plata.

Un blazero de plata fobredorada, con fu bacia.

Un calentador de plata, chico.

Otro, con fu manga de madera; todo lo de màs de plata lavrada, con fu cobierta de lo mifmo, para profume.

Una bandejita de plata de filagrana.

Dos tabeleros de plata liza.

Quatro ramalleteros de plata, chicos.

Dos leones de plata, de lo mifmo.

Un caxon de Tavaco.

Otro cofre donde viene la ropa blanca uzada, y otras cofas de camino; tiene numero 8. con una T. que quiere dizir, *Tocador.*

Quatro caxones de madera bafta, y dentro figuras del Nafcimiento, de talla.

Tengo refevido todo lo que contiene efta Memoria.

Dōna Maria Therefa Rojano.

1729. *MEMORIA DE LAS JOYAS, Y DE MAS alajas de pedreria, de la Serenissima Señora Princesa del Brasil, que con distincion, es en esta forma.*

UNa joya para el pecho, de plata, guarnecida con veinte y cinco diamantes brilhantes, y uno dellos, chico.

Dos muelles de plata, guarnecido cada uno con cincoenta, y siete diamantes brillantes, que hazen ciento y quatorze, los sessenta y seis grandes, y los de mas pequeños.

Una pieza para la falda tambien de plata, con su gancho, guarnecida con veinte y siete diamantes, los tres grandes, y los restantes de varios tamaños.

Doce alamares con sus bottones, guarnecidos cada uno con veinte y un diamantes rosas, de varios tamaños, que todos hazen 252., y todas las dichas piedras tienen los reversos dorados, y tallados.

Dos Retratos de los Reys nuestros Señores de oro, guarnecidos con quatro diamantes brillantes, medianos cada uno, que son ocho.

Dos Evillas de plata, con ocho diamantes rosas cada una, que son desaseis.

Una procha de plata guarnecida con siete diamantes brillantes almendrados, que estan al ayre.

Un Tembleque para el pelo, guarnecido con uno diamante, y otro que està pendiente, ambos brillantes.

Una Evilla de plata para el Manguito dorada, guarnecida con quatro diamantes brillantes.

Otra

Otra joya. 1729.

UNa piesa acutillada para el pecho, guarnecida con ciento y veinte y nueve diamantes; los quinze grandes brillantes, y los de mas rosas tambien crescidos, y de diferentes tamaños, de rosas, y brillantes.

Otra piesa de pecho, de plata, los reversos tallados, y dorados, guarnecida con veinte y quatro diamantes; los quinze brillantes, y los restantes rosas, y todos crescidos, excepto dos brillantes pequeños.

Otra piesa de pecho correspondiente a las otras, guarnecida con doce diamantes; los ocho brillantes, y los quatro rosas, todos crescidos, excepto dos brillantes chicos.

Otra piesa de pecho correspondiente, con nueve diamantes; los siete brillantes, y los dos rosas.

Diez y ocho alamares correspondientes a las otras piesas, guarnecidos con ocho diamantes, cada uno rosas, y brillantes, que hasen en todos 144.

Doce bottones correspondientes a los alamares, guarnecidos con ocho diamantes rosas, y brillantes, que hasen 96.

Una piesa para la falda, con su gancho, guarnecida con diez y seis diamantes, rosas, y brillantes, correspondientes a bottones, y alamares.

Un colar de plata, guarnecido con treinta y nueve diamantes brillantes, engastados al ayre, y una cruz de plata pendiente del colar, guarnecida con cinco diamantes brillantes, engastados al ayre, hazen 44.

Dos

1729. Dos arrecadas de plata, guarnecidas con cinco diamantes brillantes cada una; los dos engastados, y los tres al ayre, en forma de perillas.

Alajas sueltas.

SIete clavos para tocado con quatro diamantes cada uno, que hazen veinte y ocho, todos brillantes.

Cinco engastes con cinco diamantes brillantes medianos, en sus obrissas, para el pelo.

Dos Mariposas para el pelo, de plata, guarnecidas con ocho diamantes rosas, que hazen diez y seis.

Una Maripoza guarnecida con tres diamantes, dos rubines, y quatro esmeraldas medianas.

Otra Maripoza guarnecida con quatro diamantes, dos topazios, dos rubines, una esmeralda, y uno zafiro, todos medianos.

Otra Maripoza guarnecida con seis diamantes; los quatro sobre unas pastas azules, una amatista, y una esmeralda, medianos, y chicos.

Otra Maripoza guarnecida con quatro diamantes, tres esmeraldas, dos rubines, y dos topazios, todos medianos.

Una Piocha de plata, guarnecida con onze diamantes almendrillos, taladrados por arriba, y otros onze engastados en plata, que hazen veinte y dos de diferentes tamaños.

Otra Piocha con quarenta y siete diamantes brillantes, engastados en plata; los quatro pendientes, y dos rubines medianos, y chicos engastados en oro.

Otra Piocha de plata con sessenta y tres diamantes rosas;

rosas, engastados los cincoenta y dos, y los onze pendientes. 1729.

Una Mariposa guarnecida con diez diamantes brillantes; los quatro sobre unas pastas azules, medianos, y chicos.

Otra Mariposa guarnecida de plata, con cinco diamantes rosas, engastados al ayre.

Un Tembleque con tres rosillas, guarnecidos todos con veinte y quatro diamantes, y con quinse rubines.

Una Abusa para el pecho, con un rubin bolach, y una esmeralda almendrada.

Una presilla con su botton para el sombrero, guarnecida con veinte y siete diamantes; los seis rosas, y los veinte y uno tablas, de diferentes tamaños, en gastados en plata.

Un Retrato del Señor Principe del Brazil, de plata, y oro, guarnecido con quarenta y nueve diamantes brillantes; los onze grandes, y los restantes de varios tamaños.

Un colar con veinte y siete perolas gruessas.

Una Crúz de plata, con cinco diamantes brillantes, engastados al ayre.

Unas Arrecadas de plata, los reversos dorados, guarnecidos con quarenta diamantes brillantes, y quatro rubines; todos chicos engastados en oro.

Dos arillos de plata, y oro, con dos diamantes brillantes, y dos rubines chicos.

Seis bottones passadores, de oro, y plata, esmaltados con un diamante rosa cada uno.

Diez engastes sueltos con tres rubines, tres topasios, diez esmeraldas, y dos zafiros, todos medianos.

Seis

1729. Seis perolas gruessas sueltas.

Una caxa de oro, guarnecida con quarenta, y cinco diamantes rosas, chicos, en gastados en plata.

Otra caxa de oro zinzelada con tres piedras en ella, y sobre una un diamante, y sobre otra un rubin pequeño.

Otra caxa de Vitorina, guarnecida en oro, esmaltada de colores.

Otra caxa redonda de oro, y nacar, tallada.

Otra caxa de oro almendrillada, con una zafira sobrepuesta, y guarnicion al canto, guarnecida con duzentos y cincoenta y seis diamantes brillantes, chicos, engastados en plata.

Otra caxa de oro, una con piedra Cornelina en cima, guarnecida con veinte diamantes brillantes chicos, engastados en plata.

Otra caxa de oro, y nacar, guarnecida con setenta y ocho rubines, y tres esmeraldas, todos chicos, engastados en oro.

Otra caxa de oro, con cinco sobrepuestos, guarnecidos con treinta y seis diamantes rosas, engastados en plata, una esmeralda, dos rubines, dos zafiras engastados en oro, todos chicos.

Otra caxa de oro, diez piedras Cornelinas, y un sobrepuesto; en una dellas, a modo de ramo, guarnecido con cores, setenta y ocho diamantes, seis rubines, y nueve esmeraldas, chicos.

Una sortiza de oro esmaltada de colores, con un diamante brillante, engastado en plata.

Otra sortiza de oro polida, con un diamante brillante.

Otra de oro, esmaltada de colores, con tres diamantes

1729.

mantes brillantes, un rubin, y una esmeralda, chicos.

Otra sortiza de oro polida, guarnecida con un diamante brillante, atopassado.

Otra de oro, con una esmeralda en medio, y en el braço quatro diamantes chicos, y dos esmeraldas pequeñas.

Otra sortiza de oro, con una amatista en medio, y seis diamantes chicos, brillantes, en el braço.

Otra sortiza, con una crisolica en medio, y seis diamantes chicos, en el braço.

Un relox de oro, con sus cadenas, gancho, llave, y sello, guarnecido de diferentes piedras cordelinas, guarnecido con quarenta y ocho diamantes brillantes chicos, engastados en plata.

Otro relox de oro, con su gancho, cadenas, llave, y sello, guarnecido con ciento y onze diamantes rosas, chicos, engastados en plata.

Otro relox con su gancho, llave, y cadenas completas de oro.

Un pomito para agoa de la Reyna de Ungria, de oro, y nacar.

Un estuche de oro, con cadena, y gancho de lo mismo, y en el muelle un diamante brillante, y dentro su omenaje.

Un abanico de dos laminas, guarnecidas las varetas con veinte y quatro diamantes, y siete rubines, todos chicos.

Un Relicario con un vesso de Santa Victoria, y por otro lado un de San Antonio de Padua, guarnecido con veinte y quatro diamantes fondos, y rosas, medianos.

Una Cruz en forma de Relicario, con un Santo *Lignum Crucis*, guarnecido con ocho diamantes

 rosas,

1729. rosas, engastados en plata, y oro.

Un palillero de oro, con diferentes sobrepuestos, guarnecido con noventa y uno diamantes rosas, chicos, engastados en plata.

Un palillero de oro, y nacar guarnecido, con un diamante brillante en el botton, por donde se abre.

Otro palillero de oro con sobrepuestos, con quatro pieças dentro, guarnecido con setenta diamantes rosas, y entre ellos una tabla; los quatorce en la guarnicion de dos cañones de mondadientes, y los restantes en la caxa, todos chicos guarnecidos en plata.

Un baston con puño de oro, y una solistisa con dos reasas; guarnecida con veinte diamantes engastados en plata, desanueve esmeraldas, y ocho rubines, engastados en oro, todos chicos.

Otro baston con puño de marfil, y una solistisa con su reasa, y una rosilla de plata en cima, con ocho diamantes rosas, chicos.

Otra caña occa, con puño de nacar.

Dos erillas de oro, y plata para los zapatos, guarnecidas con doce diamantes brillantes pequeños cada una, y quatro rosas grandes cada una; que en todos son treinta y dos.

Un librito de Oraciones para los quatro dias de la somana, con unas manesillas de oro, esmaltadas de colores, guarnecidas con diez diamantes brillantes, medianos.

Quatro bottones de diamantes para la camisa, engâstados en plata, con un diamante cada uno.

Un estuche de oro, con sobrepuestos, y en ellos

treinta

treinta y uno diamantes chicos, y quatorce esmeraldas. **1729.**

Tengo resevido todo lo que contiene esta Memoria.

Doña Anna de Lorena.

El-Rey D. João mandou dar a cada Dragaõ conductor do referido enxuval da Serenissima Princeza do Brazil, quatro dobroens.

Ajustou-se em ambas as Cortes, que humas, e outras Magestades se tornariaõ a ver no Cáia sem genero algum de fasto, e ceremonia publica. Neste dia teve Luiz Pereira da Silva, da Secretaria de Estado, o seguinte

A V I S O.

„ SUa Magestade tendo a consideraçaõ a Vm. „ se achar servindo nesta occasiaõ de Juiz „ do Fisco, da Cidade de Evora, e a ter ser- „ vido de Corregedor desta Camara; foi servido „ fazer-lhe mercê, de que pudesse vestir a Béca, „ o que Vm. poderá fazer logo, sem embargo de „ naõ ter despacho do Dezembargo do Paço, a „ cujo Tribunal irá Decreto para este effeito; e „ com a declaraçaõ, de que a vestio logo, de que „ faço a Vm. este aviso, para que assim o tenha „ entendido. Deos guarde a Vm. Secretaria de „ Estado, em Elvas 22. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

1729.

24 A os vinte e tres de Janeiro foraõ assistir Suas Magestades, e Altezas ao Pontifical, que com a occasiaõ de ser dia dos Desposorios de N. Senhora, com S. Joseph, havia de celebrar na Sé o Senhor Patriarca, com os doze Conegos da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, e a que concorrêo assim mesmo toda a Corte. As Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza, estiveraõ com o Senhor Infante D. Pedro em huma Tribuna alta, que a esse fim se fez no Cruzeiro da parte da Epistola. El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes, D Francisco, e D. Antonio, ficáraõ da parte do Evangelho de baixo de hum docél. Celebrou-se esta sagrada ceremonia sem differença alguma, do que se costuma praticar na Santa Igreja Patriarcal de Lisboa. Assistiraõ a ella, como Principes do Sólio, os Excellentissimos Condes, de Avintes, da Ilha, e do Lavradîo, e o Secretario de Estado, todos vestidos de huma gala, naõ menos estimavel pelo seu bom gosto, do que pela sua preciosidade. Concluîda esta funçaõ, tornáraõ Suas Magestades, e Altezas a Palacio, aonde jantáraõ com a mesma solemnidade, que nos dias anteriores, Reys, e Principes juntamente. Fizeraõ-lhe assistencia muitos Senhores, e Senhoras da Corte de Castella, e dous Criados da Serenissima Senhora Rainha Catholica.

Avistaõ-se outra vez humas, e outras Magestades, e Altezas no Cáia.

25 Eraõ as duas da tarde, quando Suas Magestades, e Altezas partîraõ de Elvas em duas Estufas, seguidos naõ mais que de seus Criados, conduzidos em desoito coches, como quem hia particular, e naõ publicamente com o seu Estado. Quando chegáraõ ao Cáia, acháraõ ja esperando no Palacio as pessoas Reáes de Castella. Logo que se avistáraõ, passáraõ as

Senhoras

Senhoras Princezas a cumprimentar a ſeus Auguſtos Páys. O meſmo fizeraõ as Mageſtades, ſem myſterios, e ceremonias politicas. Seguîraõ o ſeu exemplo os Senhores, e Senhoras de ambas as Naçoens, tratando-ſe de parte a parte com a maior policîa, e amizade. Eſtiveraõ fallando em pé mais de duas horas, ſendo o thema eſpecial da converſaçaõ o exercicio da caça, que era muito da inclinaçaõ de El-Rey Catholico. Entrando depois para a Sála do méio do Palacio do Cáia, alli continuáraõ a ſua ſuaviſſima pratica. Eſtavaõ deſtinados para cantar os Muſicos da Camara de humas, e outras Mageſtades: pouco porém foi o tempo que tiveraõ para eſta diligencia; porque a converſaçaõ em que ſe entretivéraõ, por taõ placida, fez a melhor conſonancia nos ouvidos daquelles Reáes Senhores, e tiveraõ menos lugar os Muſicos de exercer neſta occaſiaõ os primores da ſua harmonîa. Deſpedîraõ-ſe quaſi Ave Marias, ficando concertados em ſe tornarem a ver naquelle ſitio a vinte e ſeis deſte mez. Neſta noite, aſſim como nas precedentes, ſe repetîraõ de huma, e outra parte as coſtumadas demonſtraçoens de feſtejo, e alegria.

1729.

26 No ſeguinte dia mandou El-Rey Catholico, que ſe fizeſſe publica a reſoluçaõ, em que entrára, de paſſar de Badajós á Cidade de Sevilha com a Senhora Rainha Catholica, os Sereniſſimos Principes das Aſturias, os Senhores Infantes, acompanhados todos da Real Familia de ambos os ſexos, que partîra de Madrid a fazer-lhes aſſiſtencia neſta jornada. Tambem determinou, que foſſem ſervindo a Senhora Princeza das Aſturias, a ſua Camareira mór, huma das ſuas Damas, huma Senhora de honor, a ſua Açafata, tres Camariſ-

tas,

1729.

tas, e o Padre Laubruſſel, Confeſſor de Sua Alteza. Tornárao a jantar Suas Mageſtades, e Altezas de Portugal publicamente. A' tardinha forao as Senhoras, Rainha, e Princeza viſitar o Moſteiro de Santa Clara. Eſtavao as Religioſas, que grandemente deſejavao ver a Sua Mageſtade, e Alteza, aparelhadas para a viſita; como porém era ja tao tarde, a penas tiverao tempo as meſmas Senhoras de fazer Oraçao. Neſte meſmo dia ſahirao tambem particularmente El-Rey, o Sereniſſimo Principe, e os Senhores Infantes, a tomar o ſeu paſſeio. Entao meſmo banqueteou Diogo de Mendonça Corte-Real, Secretario de Eſtado, a muitos Senhores da Corte del-Rey Catholico; muitos delles ſeus amigos veteranos, deſde o tempo, que aſſiſtíra por Inviado em Madrid, e a quem ſe fizera muito aceito pela ſua ſabedoria, prudencia, e mais virtudes, em que verdadeiramente foi ſuperiormente inſigne.

Divertem-ſe Suas Mageſtades, e Altezas na caça da Coutada de Villaboîm.

27 Determinou El-Rey D. Joao divertir no outro dia a Senhora Princeza do Brazil, na caça dos coelhos de huma pequena Coutada de Villaboîm, pertencente á Sereniſſima Caſa de Bragança. Ordenou Fernao Telles da Silva, Monteiro mór do Reyno a batîda, e eſta era a ſua diſpoſiçao:

QUatro Couteiros adiante, acavallo, com ſuas eſpingardas.

Oito trombetas de caça, cada hum ſegundo a ſua graduaçao; veſtidos de verde, e tao agaloados de prata, que apenas ſe lhe diviſava a côr das librés.

Duas partidas na frente, cada huma de ſeis Couteiros,

teiros, commandada por hum Monteiro mór da Comarca. 1729.

Oito partidas de oito Couteiros a cavallo, com ſuas eſpingardas; cada huma ſemelhantemente commandada.

Cincoenta e quatro Batedores do mato, a pé; cada hum com ſeu çabujo atrelado, e com ſuas armas, e choupas ao modo de moços do Monte.

Tres Emprazadores.

Quarenta e ſete moços do monte, a cavallo.

Hum China, bem montado, com ſeis cavallos de maõ para o Monteiro mór, conduzidos por ſeis palafreneiros, tambem a cavallo.

Seis Monteiros móres das montarîas.

Quatorze Officiaes, ou Couteiros das Coutadas.

Trinta e ſete Monteiros pequenos.

O Miniſtro gèral das Coutadas, para expedir as ordens.

O Monteiro mór em huma berlinda, a ſeis.

Dous carros para a caça, pintados de prata, e verde; ambos de elegante artificio, e tirado cada hum por ſeis mulas.

Duas azemolas para o meſmo miniſterio.

De mais deſta venatoria, e Real comitiva, houve de fóra hum grande concurſo, ja pela recreaçaõ daquelle exercicio, e ja, o que he mais certo, por teſtemunhar o devîdo obſequio do ſeu Soberano.

28 Foi neſte dia o Patriarca ao Paço pedir licença a El-Rey para partir para Evora, e eſperar alli por Sua Mageſtade. Aſſiſtio á meſa do meſmo Senhor em particular, como tambem ás dos Principes em publico, e em todas eſtas partes ſe lhe fizeraõ

1729. zeraõ as honras costumadas. Pela huma da tarde partio El-Rey, o Sereníssimo Principe, e os Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, para a mata de Villaboîm. Hiaõ acompanhados dos seus Criados, e foraõ ver primeiramente a Villa, e fazer Oraçaõ á Igreja, que he da apresentaçaõ da Casa de Bragança, cujo Ducado anda no Sereníssimo Principe do Brazil. Com esta occasiaõ fez o Prior da mesma Igreja a El-Rey esta particular

ORAÇAÕ.

„ O Prior de Villaboîm, se offerece aos pés „ de V. Magestade Soberana, applaudin„ do os Régios desposorios dos Altissimos „ Principes, pedindo humildemente a Deos Se„ nhor Nosso, sejaõ felizes na graça, e serviço „ do mesmo Deos, e em fecundidade da Regia „ próle, e saude inteira; e que esta seja perma„ nente a toda a Casa Real, para gloria maior „ desta Monarquîa, assombro, e admiraçaõ do „ mundo todo.

29 Partîraõ finalmente dalli os mesmos Senhores, e detendo-se hum breve espaço em quanto naõ chegáraõ as Sereníssimas Senhoras, Rainha, e Princeza; logo que estas vieraõ, se apeáraõ do coche, metendo-se em huma seje volante: as Damas porém, naõ sahîraõ das suas berlindas. Quando finalmente Suas Magestades, e Altezas entráraõ na mata de Villaboîm, achárão ja o Monteiro mór formado com a sua ja referida comitivã. Apeáraõ-se as pessoas Reáes, e foraõ penetrando aquella mata:

ta: ao meſmo tempo ſe eſpalháraõ os Monteiros, e vieraõ batendo o mato por todas as partes, para aquella, em que eſtavaõ Suas Mageſtades, e Altezas. Foraõ muitos os tiros que ſe fizeraõ; e a Senhora Princeza do Brazil, que, aſſim como tanto ſe diſtingue nas relevantes prendas da erudiçaõ, muſica, dança, e bordadura, naõ he menos ſingularmente inſigne na da caça, em pregou tres com ſumma deſtreza, matando á eſpingarda dous coelhos na carreira, o que foi de ſummo goſto para Suas Mageſtades, e para todos de grande admiraçaõ. Houvêraõ-ſe á maõ alguns coelhos vivos; e ſoltando-ſe todos á ſua viſta, atirou ella a hum delles, e matando-o, o Duque de Cadaval Eſtribeiro mór o fez embalſamar. Quando Suas Mageſtades, concluido eſte divertimento, ſe recolhêraõ a Elvas, era ja quaſi noite; e foi ella taõ igualmente feſtiva, como as antecedentes. Neſte dia foi aviſado Alexandre de Moura, para pôder veſtir a Béca, de que Sua Mageſtade lhe fazia mercê.

1729.

30 Attento El-Rey D. Joaõ ás grandes moleſtias do Marquez de Abrantes, que viera conduzindo a Senhora Princeza do Brazil até o Cáia, e neſte dia ſe havia ido deſpedir de Suas Mageſtades Catholicas, a Badajós, o aliviou da commiſſaõ da ſua Embaixada, dando-lhe licença para elle poder reſtituir-ſe a ſua caſa, a tratar da ſua ſaude. A vinte e ſeis dêo o meſmo Marquez Embaixador á Senhora Princeza do Brazil hum Saguî, e hum galante negrinho, veſtido de panno verde, agaloado de prata. No meſmo dia partio o Senhor Patriarca de Elvas, ſalvado de tres deſcargas de artilherîa, e repicando todos os ſinos da terra. Sua Mageſtade para ſubſtituir a falta do Marquez de

 Abrantes,

1729. Abrantes, ordenou a Pedro Alvares Cabral, Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte, que se passasse a Castella, com o caracter de seu Plenipotenciario, assinando-lhe por companheiro, Martinho de Mendonça de Pina, e Proença. O Plenipotenciario foi avisado pelo Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte-Real, por este

TEOR.

„ HAvendo o Marquez de Abrantes represen„ tado a Sua Magestade, achar-se com acha„ ques, que necessitavaõ de pronta cura, foi o „ mesmo Senhor servido resolver, que se pudesse „ curar; e sendo conveniente que a Corte dos Reys „ Catholicos naõ esteja sem Ministro desta Corte „ na presente occasiaõ, attendendo Sua Magesta„ de ás qualidades, merecimentos, e mais partes „ que concorrem na pessoa de V. Senhoria, foi „ servido nomeallo seu Plenipotenciario, para que „ como tal, resida na dita Corte, o que particîpo a „ V. Senhoria, que o tenha entendido, e que ha „ de seguir logo a mesma Corte. Deos guarde a „ V. Senhoria. Elvas. 25. de Janeiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

O Plenipotenciario passou a exercer effectivamente a sua commissaõ; e depois de haver apresentado as suas credenciaes, foi seguindo a Corte Catholica, acompanhando, e servindo a Serenissima Senhora Princeza das Asturias, a quem assistio na Corte de Sevilha, e de outros portes de Andaluzia, até que ella entrou finalmente na Corte de Madrid.

31 Des-

31 Desde que humas, e outras Magestades chegárao ás fronteiras de Badajós, e Elvas, e se avistárao no Cáia, nao houve instante, que nao fosse do maior alvoroço, e regozijo. Em todos estes dias erao continuadas, e reciprocas as visitas de ambas as Cortes. Vinhao da de Castella quotidianamente muitas Senhoras, e Senhores visitar a Serenissima Princeza do Brazil; e assim mesmo da nossa, partiao a cada hora as pessoas da primeira qualidade a cumprimentar a Serenissima Princeza das Asturias. Assim em huma, como em outra parte, erao recebidos gratissimamente dos Soberanos, que lhe davao franca, e benevola audiencia. Entre as que da Corte de Castella vierao obsequiar a Senhora Princeza do Brazil, merecêrao especial attençao a Duqueza de Ossuna, e hum grande numero de Grandes da Corte Catholica, o Conde de Koninsegh, Embaixador Imperial a ElRey Catholico, muitos Senhores, e Cavalleiros de França, a Camameira mór da Senhora Princeza das Asturias, e outras muitas Damas, e Senhoras. Todos estes tiverao a honra de fallar a Sua Magestade, e á Senhora Princeza do Brazil na sua Camara. A o mesmo tempo faziao distribuîr humas, e outras Magestades grande numero de joyas preciosissimas, assim pelos Officiaes das suas Casas, como pelos Senhores, e Damas de hum, e outro Palacio, e ja fallamos acima na generosidade, com que El-Rey D. Joao tinha mesa franca para todos, os que queriao servir-se della, para cada hum, segundo a sua esféra; mas com a mais lauta grandeza, que continuou até Sua Magestade se restituir a Lisboa. Por este tempo saîndo a Senhora Princeza das Asturias a primeira vez á caça, e matan-

1729

1729.

do huma lebre, a mandou por hum postilhaõ á Serenissima Rainha sua Mãy. El-Rey D. Joaõ observou neste tempo, com aquella sua grande ciencia, e penetraçaõ a Fortificaçaõ da Praça de Elvas, e examinou os armazens das Armas, que estavaõ repartidos com a melhor ordem, e economîa. As Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza, passáraõ ao Forte de Santa Luzia, e discorrêraõ pelas muralhas, de que se logra a vista da mais amêna, e deliciosa campanha.

32 Tornáraõ finalmente humas, e outras Magestades, e Altezas a avistar-se particularmente no Cáia, para onde partîraõ pela huma da tarde no dia apalavrado de vinte e seis. Neste mesmo dia tornáraõ as Serenissimas Princezas, Suas Magestades, e Altezas, e os Senhores, e Senhoras, a passar de hum, para outro districto com mais amigavel, e benevola correspondencia. Entráraõ depois a hum tempo todos os mesmos Senhores na Casa do méio do Palacio, e alli se tornáraõ a abraçar, e fallar com o mais affectuoso carinho. A saborosa conversaçaõ em que se entretivéraõ, lhes foi mais harmónica, do que a dos Musicos das Reáes Capellas, que ouviraõ assentados, em que ostentáraõ as maiores delicadezas da ciencia musica em quatro bellas cantatas Italianas, que de cada parte se cantáraõ. Como este era o ultimo dia destas Reáes vistas, foi mais custosa a separaçaõ; e foi necessario que concorresse grande parte da noite, que era passada, para que se déssem o derradeiro a Deos.

33 Partîraõ finalmente Suas Magestades, e Altezas do Cáia, depois das sete da noite, e chegáraõ a Elvas, que agora se illuminou, e regozijou com

com tantos feſtejos, como quem queria pôr a ultima coroa ás grandes demonſtraçoens de contentamento, com que em tantos dias, e noites havia applaudido a ſeus Soberanos. Neſta meſma noite, em que ſe dêo ordem para partir no outro dia para Lisboa, fez Sua Mageſtade ao Marquez de Aſſa, a mercê, que conſta da ſeguinte

1729.

COPIA.

„ TEndo conſideraçaõ aos ſerviços, e merecimentos do Marquez de Aſſa, Meſtre de Campo General dos meus Exercitos, com exercicio neſta Provincia, hei por bem fazer-lhe mercê, de que vença o ſoldo do dito poſto, por inteiro, ſem deſconto dos cinco dias, ſem embargo das novas ordenanças, e de qualquer ordem em contrario; o qual começára a vencer do primeiro de Novembro paſſado, em diante. Elvas, 26. de Janeiro de 1729.

REY.

Fez tambem mercê da Béca a Joſeph Pereira de Souſa, Auditor gèral da gente de guerra, naquella Praça. A Joaõ da Silva de Miranda, Juiz de fóra da meſma Cidade de Elvas, e dera muito boa rezidencia deſte lugar, neſte meſmo dia, fez Sua Mageſtade mercê de huma Provédorîa ordinaria.

1729.

LIVRO IV.

SUMMARIO.

PARTEM as Magestades, e Altezas da Corte Catholica, de Badajós para Sevilha. Sáem as de Portugal, de Elvas para Lisboa. Divertem-se na caça, na Tapada de Villaviçosa. Partem da mesma Villa. Chegaõ a Evora. Applausos, com que saõ recebidos nesta Cidade. Della parte o Infante D. Francisco para Lisboa. Graças de El-Rey D. Joaõ á Universidade de Evora. Sucessos acontecidos neste tempo. Da-se aviso aos Titulos para partirem para Aldéia Gallega, e naõ passarem dalli para Lisboa, senaõ em companhia das pessoas Reáes. Chegaõ estas á mesma Villa. Disposiçoens para passarem á Corte de Lisboa. Embarcaõ para esta Cidade. Desembarcaõ em Belem. Partem daqui para Lisboa. Triunfo, com que saõ recebidos na mesma Cidade.

Partem os Reys Catholicos, e toda a sua Real Casa, de Badajós para Sevilha.

1 JA' resoluta, como dissémos, por Sua Magestade Catholica, a Real jornada, que determinava fazer a Andaluzia, sahiraõ com Suas Magestades Catholicas, os Serenissimos Principes das Asturias, os Senhores Infantes, D. Carlos, D. Filippe, e toda a sua Corte, da Praça de Badajós

jós pelas duas para as tres da tarde. Foraõ assistindo a Sua Magestade os Embaixadores, e Ministros Estrangeiros: e posto que naõ tinhaõ essa precisaõ, alcançáraõ o Real beneplacito, para tambem lhe irem fazendo Corte outros muitos Senhores, posto que por differentes caminhos, por obviar a incommodidade dos alojamentos. Outros muitos Senhores, Damas, Senhoras, e Criados das Reáes Familias, tiveraõ ordem para passar de Badajós a Madrid, e assim o fizeraõ, sahindo a vinte e nove deste mez daquella Praça; e posto que a distancia que ha della á Cidade de Sevilha, para onde viajava esta Real comitiva, he de trinta e duas legoas, para melhor commodidade desta viagem, dividio-se o roteiro em oito jornadas: nesta primeira, foraõ fazer noite a Lobon, lugar distante cinco legoas de Badajós. Pernoitáraõ na outra em Fuente del Maestre, e assim foraõ continuando, por estas pequenas jornadas, a sua rota, segundo ella se havia premeditado.

1729.

2 Universalmente eraõ recebidos em todas as partes a que chegavaõ com as mais festivas demonstraçoens; mas infinitamente excedeo todo este applauso a nobilissima, e riquissima Cidade de Sevilha, aonde chegáraõ, e foraõ recebidos com a ostentaçaõ mais pomposa em tres de Fevereiro. Levantaraõ-se sete arcos triunfaes de soberbissima arquitectura: paramentáraõ-se as ruas com a mais brilhante gala. Desterrou-se o horror, e tristeza da noite com geraes illuminaçoens, fógos de artificio, máscaras, e outros infinitos festejos. Depois que Saõ Fernando III. Rey de Castella, e de Leaõ, rompeo melhor, do que Alexandre, o nó Gordiano com a sua invicta, e santa espada o violento jugo

Chegaõ a Sevilha. Applausos com que saõ recebidos nesta Cidade.

Aga-

1729. Agareno, que o opprimîa, ja mais havia tornado a vêr o Betis, hum, como este, taõ glorioso dia. Mas que muito, se agora se via na presença de outro Real Fernando, que lhe naõ fazia conceber menores esperanças de novas, e naõ menos grandiosas exaltaçoens.

3 Logrou esta Cidade, (aonde em desasete de Novembro deste mesmo anno, dêo a Serenissima Rainha Catholica á luz huma bellissima Infanta) a fortuna, e honra de repetir nesta occasiaõ muitas vezes os mesmos applausos aos seus Augustos, Soberanos Principes, e Reáes Infantes no largo tempo, que aqui se detivéraõ, como nas muitas vezes, que nella entráraõ, depois de se andarem logrando de especiaes intretenimentos em Cádis, na Ilha, Porto de Santa MARIA, San Lucar de Barrameda, Granada, e outras povoaçoens da Andaluzia, pelo discurso dos quatro annos, em quanto naõ chegou o de 1733. em que se restituîraõ á Corte de Madrid. Em todas estas partes, eraõ recebidos com os mais obsequiosos applausos, e festejos, singularizando-se insignemente nestas devîdas demonstraçoens a Cidade de Granada, que recebeo a Suas Magestades, e Altezas com as mais altas, e ostentosas demonstraçoens de respeito, affecto, e grandeza. Levantou ella muitos, e pomposissimos arcos triunfaes; e de dia, e de noite naõ cessou de applaudir, por naõ dizer adorar, a seus Principes, e Senhores. Como o nome de Fernando, lhe he taõ grato, agora que via outro, de quem esperava novos, e naõ menos gloriosos lustres, e auspicios, do que recebêra de seu Inclyto, e Real Libertador, tudo lhe parecia pouco para testemunho do seu amor, e devoçaõ.

4 In-

1729.

4 Inclinamo-nos a ſentir, que antes que paſſemos a tratar da volta que fizeraõ os Sereniſſimos Reys de Portugal á Corte de Lisboa, com que intentamos coroar eſte noſſo taõ vulgar eſcrito, faremos alguma eſpecie de liſonja ao Leitor, referindo neſte lugar huma noticia de bom goſto, acontecida pouco depois que as Mageſtades Catholicas entráraõ a primeira vez na referida Cidade de Sevilha. Convidou eſta a Suas Mageſtades, e Altezas para o entretenimento de huma batida de lobos. Perſiſtia a eſte tempo o Sereniſſimo Principe das Aſturias ao lado de ſua Real Conſorte, quando a pouca diſtancia vinha acometendo a ambos os meſmos Senhores noivos, hum touro ferociſſimo. Adiantou o Sereniſſimo Principe D. Fernando de Bourbon o cavallo, para ſervir como de eſcudo á Sereniſſima Princeza; e encarando a eſpingarda naquelle feroz bruto, empregou nelle taõ felizmente hum tiro, que immediata, e fatalmente deſarmou, deixando-o morto, toda a ferocidade do ſeu orgulho. Foi mui celebrada eſta acçaõ, e applaudida com verſos mui elegantes. Nós os lançáramos aqui de muito boa vontade, ſe naõ houveſſe o inconveniente de interromper o fio da hiſtoria, e intrometter verſo, e proſa. Ao menos ſe nos permitta, ou ſe nos diſculpe repetir ſempre neſte lugar os verſos, com que celebrou tanto aſſumpto, Eugenio Gerardo Lobo, ſuppoſto que o nome deſte illuſtre Poeta, como taõ claro nas Heſpanhas, ſe faz taõ merecedor deſta attençaõ.

Acçaõ heroica do Principe das Aſturias.

1729. Saõ os deſte grande engenho.

SONETO.

ATrevido, qual Jupiter, queria
lunado bruto de rabioſa ſaña,
preſumiendo ſer Coſſo la campaña,
en Europa turbar la luz de el dia:
Sale à el encuentro para ſu oſadia
èl Real Garzon, delicias de la Heſpaña,
fulmina el plomo, y con acierto baña
de ſangre el campo, el Betis de alegria.
Oh dichoſo, un acaſo contingente,
que es ya en ſuceſſo un exemplar fecundo
de lo heroico, lo amante, y lo valiente!
Y, oh felice cadaver ſin ſegundo,
cuya purpura es riego permanente
de la eſperanza, que ha ſembrado el mundo!

Partem os Reys de Portugal, e Suas Altezas, de Elvas para Lisboa.

5 Onze ſeriaõ da manhãa do meſmo dia, em que Suas Mageſtades Catholicas deixáraõ a Práça de Badajós, quando os Sereniſſimos Reys de Portugal, e Suas Altezas ſahîraõ, como ja diſſémos ſe havia determinado, da de Elvas, que ſalvou aos meſmos Senhores com tres deſcargas de artilherîa. Ao ir ſahindo daquella Praça, encontrou-ſe El-Rey com o Santiſſimo Sacramento, que vinha de ſe dar por Viatico a huma pobre mulher. Foi acompanhando até a Igreja o SENHOR, a Quem mandou dar déz dobras de eſmola, e oito á doente.

6 Concluida eſta taõ religioſa, e clemente acçaõ, ſe proſeguio a jornada, tomando o caminho de Villa-viçoſa. Quando eſta Real companhia chegou a Borba, ſahio a Ordenança da terra a receber

ceber a Suas Mageſtades, diſpoſta em duas álas, pelas ruas por onde haviaõ de fazer tranſito. Quando hiaõ paſſando, ſe atiráraõ muitos tiros, que ſe alternáraõ com os repetidos, e inceſſantes vivas, e acclamaçoens populares. Recebeo, e cumprimentou a Camara da Villa aos meſmos Reáes Senhores, com as coſtumadas ceremonias.

1729.

7 Naõ foi muita a detença que aqui fizeraõ; e proſeguindo a ſua jornada, chegáraõ pouco depois de Ave Marias a Villa-viçoſa, aonde tres Regimentos de Infantarîa, e hum de Cavallarîa, que os eſtavaõ eſperando, os ſalváraõ. Foraõ apear-ſe Suas Mageſtades á porta que vai para a Capella Ducál, aonde foraõ recebidos do Deaõ, e mais dignidades della, debaixo de pallio. Cantado com toda a plauſibilidade o *Te Deum*, ſe metêraõ outra vez eſtes Senhores no coche, e foraõ viſitar a Igreja da Conceiçaõ Immaculatiſſima da Senhora, Padroeira deſte Reino; e ultimamente ſe recolhêraõ a Palacio. Houve neſta noite, aſſim como em todas as outras em que durou eſta Real jornada, luminarias geráes, repiques, muito fogo do ár, ſalvas repetidas do Caſtello, e muitos outros generos de feſtejos, e applauſos. No Paço houve ſerenata. Neſte dia dêo o Secretario de Eſtado Diogo de Mendonça Corte-Real, outra meſa de Eſtado, ſemelhante, á que ja diſſemos, que o meſmo Miniſtro dêo em Elvas, quando Suas Mageſtades, e Altezas chegáraõ de Lisboa áquella Praça.

Chega a Villa-viçoſa:

8 Tiveraõ, no outro dia vinte e oito do preſente, audiencia de Sua Mageſtade, o Embaixador de Caſtella, o Illuſtriſſimo Biſpo de Pátara, D. Fr. Joſeph de JESUS MARIA, da Ordem dos Prégadores, e dous Cónegos. Dêo-a tambem a

1729. todas estas pessoas a Senhora Rainha D. Marianna de Austria, que neste mesmo dia, com a sua grande, e bem notoria piedade, visitou os Conventos, e Mosteiros de Religiosos, e Religiosas daquella Villa. Naõ lhe pôde fazer companhia a Senhora Princeza do Brazil; porque entaõ se achava molestada, posto que era a indisposiçaõ de taõ pouco momento, que se entendêo que naõ lhe serviria de embaraço para se ir divertir no outro dia, no entretenimento que para elle se havia disposto, da caça. O Eminentissimo Cardeal da Cunha partio neste mesmo dia de Elvas, que á sahida o salvou grandemente com a sua artilheria. Repetiraõ-se nesta noite, assim como em todas as outras, que Suas Magestades, e Altezas aqui se detiveraõ, os costumados festejos, e demostraçoens de gosto, e congratulaçaõ.

Descriçaõ de Villa-viçosa.

9 O nome de Villa-viçosa, he huma como difiniçaõ da sua perpetua amenidade. Villa de Flora, lhe chamou D. Jorge de Almeida de Menezes, Professo do habito de Saõ Joaõ do Hospital de Jerusalem, no seu Poema Epithalâmico destes Reáes desposorios. Todos os seus contornos saõ superabundantes, e fertilissimos em todo o genero de mantimentos. Lê-se em Blutheau, que teve minas de ouro, e prata, e que tambem havia nella mineráes de excellentes pedras verdes, ou Turquezas, de que se tirou huma grande abundancia para ornamento da magnifica, e Imperial obra do Escurial.

E da sua Tapada.

10 No que toca á sua Tapada, he ella huma das cousas mais notaveis desta Villa, e huma das mais celebres, ainda nos Reinos estranhos, e como tal, nelles applaudida pelas suas primeiras pen-

nas.

nas. Naõ tem merecido menos applauſo a patria, (e com frazes de ouro a deſcrevêo no ſeu Poema Epithalamico ás nupcias) dos Sereniſſimos Duques de Bragança, D. Joaõ, que andando o tempo, veio a ſer, entre a ſérie dos Reys de Portugal, o IV. do nome, com a Senhora D. Luiza de Guſmaõ, e a que dêo o titulo de *Templo da Memoria*, (digno verdadeiramente de a ter immortal) Manoel de Galhegos. Tambem o Numem feliciſſimo de Lopo da Vega Carpio, Fenis da Poezia Caſtelhana, deſcrevêo eſta meſma Tapada em elegantiſſimas Oitavas, q̃ dedicou ao Sereniſſimo Duque D. Theodoſio; aonde, naõ ſó a pinta com as tintas mais finas da eloquencia, ſenaõ que ao meſmo tempo ſe moſtra propugnador do Direito da Sereniſſima Caſa de Bragança, á Coroa de Portugal. Tiveraõ ſempre os Senhores Duques de Bragança hum eſpecial cuidado da guarda deſta Tapada. Teve ſempre hum Couteiro mór, que era hum Fidalgo de qualidade; e ainda hoje anda eſte Titulo na Caſa dos Condes das Galveas. Tem eſta Tapada belliſſimas caſas de campo, muitas Ermidas, e outras obras mui gratas, e amênas. Comprehende tres legoas de circuito, em naõ poucas partes huma de largura, e em nenhuma para baixo de meia. He baſtenda de infinito arvoredo, e povoada de immenſa caça groſſa de porcos montezes, Veados, e Gamos: naõ ſe falla na meuda, que he ſem numero: alli ha todo o genero de Aves. Tem aſſim meſmo, para o divertimento da péſca, hum grande lago com ſeu bragantim.

1729.

Divertem-ſe Suas Mageſtades, e Altezas na caça da Tapada de Villa-viçoſa.

11 Inſtando, e chamando taõ plauſiveis circuſtancias, e opportunidades as peſſoas Reáes ao divertimento da caça, mandou El-Rey D. Joaõ diſpôr

1729. dispôr tudo o necessario, para huma batida de caça grossa, ao Monteiro mór. Depois que, excepto a Senhora Princeza do Brazil por occasiaõ da molestia de hum difluxo, todas as mais pessoas Reáes houvéraõ assistido na manhãa deste dia no Coro da Igreja da Conceiçaõ da Senhora, ao Pontifical que nella celebrou o Conego da Santa Basîlica Patriacal, D. Francisco de Sales, que depois veio a ser Principal da mesma Basîlica, partîraõ de tarde para a Tapada. Em prompta execuçaõ das ordens que dissemos, que foraõ dadas ao Monteiro mór, se poz em campo esta companhia.

Quatro Monteiros de frente.
Oito trombetas de caça.
Os Monteiros.
Quatro criados do Monteiro mór, com espingardas, e a mála do capote.
Seis cavallos de maõ.
O Monteiro mór em hum coche.
Hum coche de Criados.
Moços do monte a cavallo.
Dous carros com mulas, para conduzir-se a caça grossa, obrados com curiosissima invençaõ ao modo de gaiólas, para a caça se poder ver.
Moços do monte a pé em duas álas, todos com suas choupas, levando por cordoens de seda verde, e branca os çabajos, e caens de tréla, todos com coleiras de ouro, e verde, e fivelas de prata com as Armas Reáes.

12 O mesmo obsequio, em testemunho, e reconhecimento da sua grande veneraçaõ, fizeraõ nesta Real montarîa a Suas Magestades, e Alte-
zas

zas muitos Titulos, Senhores, e outras pessoas de distincto caracter: todos concorrêraõ a acompanhar, e servir aos mesmos Senhores, sem levarem, em sinal de maior obsequio, espingardas. Tambem lhes foi assistindo o Marquez Embaixador de Castella, que assim mesmo, por maior protestaçaõ do seu respeito ás Magestades, naõ quiz montar nesta occasiaõ a cavallo.

1729.

13 Satisfez-se mui plenamente o projecto desta Real acçaõ. Repetiraõ-se multiplicados tiros, batêraõ-se duas moitas, mataraõ-se muitas cabeças, contando-se entre ellas quatorze Veados, e hum bom numero de Gamos. O Senhor Infante D. Francisco matou cinco rezes; O Senhor Infante D. Antonio, nove. Era do numero destas hum Veado de façanhosa grandeza, e que como tal, dêo assumpto a hum elegantissimo Soneto de D. Francisco Xavier de Menezes, Conde da Ericeira, eterna saudade do Parnaso Portuguez. Concluido este entretenimento, recolhêraõ-se Suas Magestades, e Altezas assaz divertidos, a Palacio. Na manhãa deste dia, partio para Evorá, salvado da artilheria do Castello de Villa-viçosa, o Eminentissimo Cardeal da Cunha; e na noite delle, se proseguiraõ, como ja deixamos notado, os mesmos festejos.

14 A prosecuçaõ da Real jornada para Lisboa, estava assinada para o dia seguinte; mas o defluxo, que ja dissemos dava molestia á Serenissima Senhora Princeza, naõ dêo lugar á execuçaõ deste projecto. Visitou a Senhora Rainha as Igrejas de S. Paulo, e de Santo Antonio dos Capuchos. De tarde foraõ, El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes D. Pedro, e D. Antonio, diver-

1729. divertir-se ao passeio. Continuáraõ nesta noite as festas costumadas.

Continûa-se a jornada de Villa-viçosa para Lisboa.

15 Na segunda feira, em que a Senhora Princeza do Brazil se achou com conhecida melhora, determinou El-Rey fazer jornada. Foraõ Suas Magestades, e Altezas vizitar, e adorar, pelas oito da manhãa, a Virgem Senhora, na sua Igreja, e milagrosa Imagem da Conceiçaõ Immaculada, huma, e outra Primaz, como ja dissémos, deste Titulo nas Hespanhas, e póde ser, que fóra dellas. Aqui ouvîraõ missa; e postas as cousas a ponto de partir, sahîraõ pelas onze do dia de Villaviçosa para Estremoz. Determinou Sua Magestade partir para aquella Praça com a menor comitiva que pôde ser. Por esta mesma consideraçaõ se dêo ordem para ir pela Villa do Redondo, aonde pernoitou toda a mais comitiva. Seguîraõ as Damas do Paço este caminho; e este foi, o que fez tambem o Marquez de Capecelatro, Embaixador del-Rey Catholico.

Chega a Real comitiva a Estrimoz.

16 Chegáraõ Suas Magestades, ainda muito com de dia, a Estremoz. Estavaõ esperando, para receber aos mesmos Senhores, duas Companhias de Cavallos, que os saudáraõ com as cortezias que se estylaõ no Militar. A Praça, salvou com toda a sua artilherîa. Tudo eraõ vivas, acclamaçoens, e applausos. Pelo muito cedo que chegáraõ os Serenissimos Reys, Principes, e Infantes, andáraõ vendo todas as Igrejas Paroquiáes, e de Regulares daquella Villa. Passáraõ a venerar, no seu Castello, a Casa que santificára com a sua presença a Rainha Santa, nome de excellencia, que taõ justamente mereceo, a nossa Santa Isabel, exemplar das Rainhas da Christandade. Ficáraõ aquartelados

dos esta noite, em que se repetîraõ os costumados festejos de repiques, luminarias, fógos, e salvas, na Casa dos Reverendos Padres da Congregaçaõ do Oratorio de Saõ Filippe Neri.

1729.

17 Hum mez, por dous principios taõ limitado, pela curteza, e menor numero dos seus dias, assaz recuperou este defeito neste taõ feliz anno, em que entrou com tantos augmentos de gloria, como aquelle que podia comunicalla, e honrar com ella largos seculos, e idades. Partîraõ no seu primeiro dia, El-Rey, o Serenissimo Principe, e o Senhor Infante D. Antonio pelas sete da manhãa, para Evora. Havia-se expedido ordem para que toda a comitiva, que tinha vindo pelo Redondo, esperasse pelas Senhoras, Rainha, e Princeza no Degebe, huma legoa de Evora. Pela huma da tarde entráraõ os mesmos Senhores, incognitos, na Cidade de Evora. Passáraõ ao Palacio que tem naquella Cidade os Duques de Cadaval em sitio eminente, e aprazivel, e de donde se descobre a estrada desde Estremoz ao Espinheiro, áquelle tempo objecto mui espectavel, e fermoso pela multidaõ de gentes, coches, e carruagens, que vagavaõ de huma para outra parte. Pouco depois de chegarem os mesmos Serenissimos Senhores, veio o Senhor Infante D. Francisco. Tambem naõ tardáraõ muito as Serenissimas Senhoras Rainha, e Princeza, que despedîraõ de Estremoz pelas oito, e foraõ recebidas, quando chegáraõ a Evora, com os cortejos Militares de hum batalhaõ de Infantaría, e dos esquadroens de Cavallaría, que commandavaõ o Conde de Obidos, e D. Diogo de Sousa. El-Rey, o Principe, e os Senhores Infantes, que ja haviaõ assistido ás Vesperas da Purifi-

Partem para Evora El-Rey, o Principe, e o Infante D. Antonio.

1729. caçaõ de Nossa Senhora, na Cathedral, sahîraõ tambem a receber as mesmas Senhoras á Porta da Alagoa. Entaõ se metêraõ Suas Magestades, e os Serenissimos Principes em huma estufa, e os Senhores Infantes em outra, rodeadas ambas dos moços da Estribeira, e duzentos Archeiros, commandados pelos dous Capitaens da guarda, o Conde de Pombeiro, e D Francisco de Sousa. Quando as mesmas Serenissimas Senhoras Rainha, e Princeza vinhaõ de caminho, e chegáraõ ao termo de Evora-monte, foraõ cumprimentadas com outra semelhante Oraçaõ do Juiz Ordinario da terra, que igualmente, assim como a primeira, provocou a riso. Depois do Orador haver feito o seu cumprimento, a Senhora Rainha, com termos de muita affabilidade, o mandou retirar, e a todos seus companheiros. Em quanto foi passando á vista desta povoaçaõ, naõ cessáraõ de salvar das muralhas com repetidas descargas de artilherîa.

Recebimento de Suas Magestades, e Altezas na Cidade de Evora.

18 Evora recebeo a Suas Magestades, e Altezas com a mais flamante ostentaçaõ. As ruas estavaõ bella, e riquissimamente ornadas de estatuas, e fontes, e alcatifadas de flores. Havia aoredor dos arcos immensa quantidade de copos de vidro, e pucaros de prata, para quem quizesse beber. A multidaõ era taõ numerosa, quanto se póde considerar; o que nada obstante, posto que taõ pouco vulgar em semelhantes occasioens, naõ houve a menor desordem. Concorrêraõ as Communidades da Cidade a receber seus Reys, e Senhores, que no meio de todo este lustroso acompanhamento chegáraõ a apear-se ás escadas da Sé, em cujos degráos se lançára, para subirem os mesmos Senhores, huma coberta mui rica. Recebeo-os o Cabido

1729.

do de baixo de hum pallio riquissimo. A Cruz só se dêo a beijar á Serenissima Princeza do Brazil, supposto que ja quando haviaõ passado por esta Cidade para o Cáia, se havia praticado a mesma ceremonia, (que se costuma praticar com os Principes herdeiros, na primeira vez que entraõ nas Igrejas Cathedraes) com Suas Magestades, com o Serenissimo Principe do Brazil, com a Senhora Princeza das Asturias, e com os Senhores Infantes, D. Pedro, D. Francisco, e D. Antonio. Tomáraõ todos estes Senhores lugar na Igreja, e cantado com excellente musica o *Te Deum*, recolhêraõ-se Suas Magestades, e Altezas ao Palacio da Mitra, de donde tornáraõ á mesma Igreja da Sé, em particular, a assistir ás Matinas. Nesta noite houve os costumados festejos; e no quarto da Senhora Rainha, serenata.

Assistem Suas Magestades, e Altezas no dia da Festa da Purificaçaõ da Senhora a hum Pontifical do Patriarca.

19 Zelando, como taõ religiosas, e pias, Suas Magestades, e Altezas o maior culto da Virgem Senhora, a quem toda a Casa Real Portugueza, protestou sempre a mais fina, e affectuosa devoçaõ, concorrêraõ, excepto a Senhora Princeza do Brazil por se achar molestada do caminho, no dia seguinte dous de Fevereiro, dedicado, com melhor augurio pela Roma Christãa, do que pela antiga á sua fabulosa deosa das seáras, debaixo do Titulo das Candeias, a MARIA Santissima, em memoria, e honra da sua Purificaçaõ, ao Pontifical, que na Cathedral daquella Cidade de Evora havia de celebrar o Senhor Patriarca de Lisboa, que com parte do seu preclarissimo Collegio, esperava na mesma Igreja as pessoas Reáes. El-Rey, e os Senhores Infantes, D. Francisco, e D. Antonio, ficáraõ de baixo de hum docél, que se lhes pre-

1729. venîo na Capella mór; a Senhora Rainha, e o Senhor Infante D. Pedro assistîraõ em huma Tribuna: os Titulos assentáraõ-se em bancos. Concluida a ceremonia da bençaõ da cera, que se executou com a mesma solemnidade, que se pratîca na Santa Igreja Patriarcal de Lisboa. Foraõ-na recebendo da maõ do Senhor Patriarca; primeiro Suas Magestades, e Altezas, e logo por sua ordem todos os mais Senhores, e pessoas de bem, que alli concorrêraõ. Fez-se a procissaõ na fórma do ceremonial, assistindo, e acompanhando Suas Magestades, e Altezas. Celebrou depois o Senhor Patriarca Missa de Pontifical, como o fizera em Elvas. Terminados estes sagrados Officios pelo méio dia, se recolhêraõ as pessoas Reáes a Palacio, aonde o mesmo Patriarca as foi buscar de tarde a despedir-se dellas, para partir, como partio, no outro dia para Lisboa. A' noite, assim como nas seguintes, em que Suas Magestades, e Altezas aqui se detivéraõ, se repetîraõ as costumadas demonstraçoens de jubilo, festa, e alvoroço.

20 Para testemunharem os devidos obsequios a Sua Magestade, e o muito que veneravaõ, e estimavaõ estas Reáes vodas, vieraõ no outro dia beijar-lhes a maõ, o Tribunal do Santo Officio, e a Universidade, que concorreo em fórma de préstito. Ambas estas preclarissimas Assembléias, tiveraõ neste mesmo dia a honra de ser ouvidos das Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza. A esta segunda, fez entaõ o Senado da Camara, presente de huma duzia de caixas de doce excellente, de diversos generos, de desaseis arrateis cada huma, conduzidas por doze meninas de boa graça, e mui asseadamente vestidas: outra duzia de vitélas,

chéias

1729.

chéias de laçadas de fitas: duzia, e méia de carneiros: outras tantas marraãs para sopas: vinte e quatro perûs: doze leitôas; e doze duzias de gallinhas. Acompanhou este presente, que se conduzio em seis bestas, cobertas com seis reposteiros com as armas da Cidade, o Procurador della, Francisco Madeira de Sousa. Hiaõ governando as cavalgaduras quatro homens com seus albernozes de julié, e com chapéos pardos á Castelhana, agaloados de ouro. Mandaraõ-se dar dezanove moedas de ouro, de quatro mil e oito centos réis, para se repartirem entre elles; e ás meninas, cinco mil e sete centos réis a cada huma.

21 Os Senhores Reys, os Serenissimos Principes, e todas Suas Altezas foraõ na tarde deste dia, de pois de haver visitado as Igrejas de S. Bruno, e Santa Thereza, ao Collegio dos Padres da Companhia de JESUS. Aqui vîraõ representar parte da Tragicomédia Latina, em obsequio dos desposorios de Suas Altezas; funçaõ, que durou até ás déz da noite, e se executou mui esplendidamente a grande custo. Representáraõ-se só dous Actos desta, em todos os sentidos, grande obra; porque naõ pôde caber na angustia do tempo o resto della. Recolhidas a Palacio Suas Magestades, e Altezas, fez El-Rey mercê neste mesmo dia aos Reverendos Padres da Companhia do Collegio daquella Universidade, naõ sómente de poderem lêr Canones, como elles pedîraõ, por naõ haver na mesma Universidade mais que Theologia, senaõ, que ainda lhe facultou mais huma Cadeira de Leys. Nesta manhãa partio o Senhor Infante D. Francisco desta Cidade de Evora, para a de Lisboa. A' noite houve os costumados, e repe-

1729. repetidos festejos de alvoroço, e festa.

22 Repetîraõ Suas Magestades, e Altezas nesta volta a Evora, com a sua costumada devoçaõ, as visitas de quasi todas as Igrejas daquella Cidade, e dos seus aoredores. A quatro, e cinco foraõ, El-Rey, e os Senhores Infantes ao Convento do Espinheiro, e as Serenissimas Senhoras Rainha, e Princeza ao Mosteiro do Salvador. Vîraõ outras muitas Igrejas; e apeando-se, andáraõ entretendo-se em observar fóra dos muros, a Fortificaçaõ, e as muitas, e celebres antigualhas daquella Cidade taõ famosa no Gentilismo, e no Christianismo, pelo valor dos seus Sertorios, e Giraldos. Continuáraõ nas noites dos referidos dias os festejos, tantas vezes expressados; e na primeira dellas, houve serenata no quarto da Senhora Rainha.

23 Com o projecto de se devertîrem na caça, em huma mata proxima ao Convento dos Religiosos Capuchos de Valverde, passáraõ os mesmos Senhores no dia seguinte, seis do mez, a jantar na quinta da Mitra. Nesta casa, que he pequena, e naõ tem muito que ver, ha huma Capella de múi extravagante arquitectura, sustentada em trinta e tres colunas. Na tarde deste mesmo dia, visitou a Senhora Rainha D. Marianna de Austria os Conventos, dos Remedios, e de Santo Antonio do Forte. Tornando El-Rey D. Joaõ do divertimento de Valverde, despachou algumas consultas. Sahîraõ nellas providos tres Capitaens Tenentes, para as náos da Coroa, e seis de mar, e guerra. A' noite houve os mesmos festejos.

24 Em sete, foi Sua Magestade a Nossa Senhora do Espinheiro, e a Santo Antonio: passou depois

1729.

depois a divertir-se, e a lograr-se da vista da Campanha, chegando até á ribeira de Enxarrama distante hum quarto de legoa de Evora. As Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza foraõ ao Collegio da Companhia acabar de ver representar os tres ultimos Actos que faltavaõ da Tragicacomedia, feita em applauso dos Reáes desposorios dos Principes, e cuja representaçaõ se começára, como ja dissémos, em tres deste referido mez de Fevereiro. Este divertimento naõ se pôde lograr taõ festivamente como se pretendia por incidente que naõ só alterou, senaõ que muito desgostou esta acçaõ. Vem a ser o caso, que figurando-se descer hum menino chamado Manoel de Hollanda, insigne Musico da Cathedral daquella Cidade, em huma apparencia, dêo huma queda da altura de trinta e dous palmos de alto. Dêo isto, e naõ sem fundamento, algum cuidado, posto que ultimamente se véio a desvanecer, pela queda naõ ser de perigo. Na noite deste dia proseguîraõ os mesmos festejos, e acclammaçoens.

25 Frequentáraõ outra vez, com á sua bem conhecida, e innata piedade, as mesmas Serenissimas Senhoras, no dia oito, a visita da Igreja do mesmo Collegio. Passáraõ depois a ver toda aquella grande Casa, e depois vieraõ tambem á Universidade. Em hum dos seus Claustros, lhe fizeraõ dous Padres, filhos da mesma sagrada Familia da Companhia, duas mui elegantes Oraçoens, taõ semelhantes no assumpto, que era felicitar os Reáes desposorios, como na eloquencia, sem se dar entre hum, e outro Panegirico mais differença, do que a accidental das linguas, Latina, e Castelhana, em que se explicáraõ. Dalli fizeraõ caminho

para

1729.

para a casa do Refeitorio dos Padres do mesmo Collegio, que nelle haviaõ prevenîdo a Suas Magestades hum exquisito, e grandioso refresco de doces, e frutas.

26 Entretivéraõ-se as mesmas Senhoras, na tarde deste dia, na quinta dos Padres da Companhia, aonde passáraõ vendo-os jogar o áro. O Padre Provincial entregou logo huma salva de Relicarios, Veronicas, e Rosarios á Serenissima Princeza, para que ella fosse, como foi, distribuindo estes premios pelos melhores jogadores. Passáraõ depois ao Refeitorio, aonde achára õ huma delicada, e ostentosa merenda. Fez El-Rey mercê da Béca ao Corregedor de Evora; e ao Juiz de fóra desta Cidade, de Alvará para huma correiçaõ ordinaria, na fórma que facultou semelhantes graças ao Juiz dos Orfaõs daquella mesma Cidade, aos de Villa-viçosa, Elvas, Estremoz, Borba, Redondo, e Montemor o novo. Na noite deste mesmo dia, em que se pôz a ultima coroa a tantos festejos triunfaes, tivéraõ os Titulos aviso, para partir daquella Cidade para a Villa de Aldéia Gallega, de donde naõ passariaõ sem Suas Magestades, e Altezas, para a Cidade de Lisboa. Neste dia expedio o Secretario de Estado ao Marquez de Marialva, este

AVISO.

„ JA' participei a V. Excellencia que Sua Ma-
„ gestade fazia entrada publica em Lisboa
„ em 12. do corrente, e neste dia, e nos
„ dous seguintes ha de haver salvas de artilherîa,
„ e luminarias, para o que expedirá V. Excellen-
„ cia

1729.

„ cia as ordens neceſſarias ás Torres, e Fortes, e
„ déve V. Excellencia declarar nas ordens que ex-
„ pedir, que no dia da entrada ha de haver, álem
„ das tres ſalvas da noite, outras tres, huma quan-
„ do Sua Mageſtade paſſar o rio, a ſegunda quan-
„ do ſaîr de Belem, e a outra quando chegar ao
„ Paço; e mandará V. Excellencia pôr os Regi-
„ mentos de Infantarîa, e Cavallarîa no Terreiro
„ do Paço. Deos guarde a V. Excellencia. Evora
„ 8. de Fevereiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

27 Concertada, pois, a jornada para Lisboa em nove de Fevereiro, em que effectivamente partîraõ de Evora as peſſoas Reáes, antes de partir, foraõ, El-Rey, o Sereniſſimo Principe, e os Senhores Infantes, D. Pedro, e D. Antonio fazer Oraçaõ, na Sé, á Capella do Santiſſimo, e ſubſequentemente viſitáraõ a de Noſſa Senhora do Anjo. Saîraõ pelas oito da manhãa de Evora, diſpoſta a ordem da ſua marcha pelo teor, que agora diremos.

Parte El-Rey com o Principe, e os Infantes, de Evora para Lisboa.

PRecedia huma partida de quinze Cavallos, commandada por hum Alferes.

Outra ſemelhante, commandada por hum Tenente.

Vinte e quatro trombetas, e atabaleiros de El-Rey.

Seis cavallos de maõ para o Duque Eſtribeiro mór.

Deſaſſeis, tambem á deſtra, para os Senhores Infantes.

1729. Trinta e seis cavallos tambem á destra, del-Rey, e do Serenissimo Principe.

Doze postilhoens de Gabinete.

Huma berlinda do Confessor, Mordomo mór, e Estribeiro mór da Senhora Princeza.

Huma do Confessor, Mordomo mór, e Estribeiro mór da Senhora Rainha.

Huma do Estribeiro menor del-Rey, em que hiaõ tambem tres Camaristas, dous do mesmo Senhor, e hum do Senhor Infante D. Antonio.

Huma calessa de respeito da Senhora Rainha.

Huma de respeito del-Rey.

Huma berlinda das pessoas das Senhoras Rainha, e Princeza.

Tres sejes ricas da Senhora Rainha.

Huma berlinda das pessoas, del-Rey, do Serenissimo Principe, e dos Senhores Infantes, D. Pedro, e D. Antonio.

Tres sejes ricas del-Rey.

Huma berlinda das Camareiras móres.

Huma das Donnas de honor.

Tres de Damas.

Tres de Açafatas.

Vinte e nove sejes de Criados, e Criadas da Senhora Rainha.

Hum grande numero dellas de moços da Camara, e outras pessoas, que acompanhavaõ a Suas Magestades.

Tres berlindas del-Rey, para os Confessores, para o Duque Estribeiro mór, Veadores, e Corregedor da Corte.

Outras muitas sejes, em que haviaõ embarcado alguns Sacerdotes Seculares, moços da Camara, e Musicos.

28 Indo

1729.

28 Indo o Juiz de fóra de Evora, e o Senado daquella Cidade acompanhando com a bandeira da Cidade a El-Rey, e a Suas Altezas; depois de haverem proseguido este obsequio algum tempo, tiveraõ ordem do mesmo Senhor para se retirar. A Cidade salvou aos mesmos Senhores ao saîr, no modo costumado. No acompanhamento q̃ tambem fizeraõ depois ás Serenissimas Senhoras Rainha, e Princeza, que por fazerem mais detença em ouvir primeiro Missa, e visitar a Igreja dos Conegos seculares do Evangelista, aonde Exposto o Santissimo se celebrava a Festa da Virgem, e Martyr de Christo Santa Apollonia, partîraõ pelas déz; a primeira das mesmas Senhoras, quando elles chegáraõ á mesma distancia, os mandou recolher.

Sdem a Rainha, e Princeza de Evora.

29 Tomavaõ ellas pela rua de Santa Sofia, quando se pôz diante da Senhora Princeza huma moça pobrezinha, mas vestida decentemente, para lhe fazer, como fez, offerecimento de huma Codorniz viva, que trazia dentro de huma gaióla. Premiou a mesma Senhora esta galantaria, mandando-lhe dar huma boa esmola. A Cidade salvou agora a Sua Mageftade, e á Senhora Princeza como antes o fizera a El-Rey, ao Serenissimo Principe, e a os Senhores Infantes.

30 Era depois do meio dia, quando elles chegáraõ a Montemor o novo. Antes que chegassem ao alojamento, que se lhes havia prevenido nas casas de Antonio da Silva Leboraõ, aonde pouzáraõ, a peáraõ-se junto aos Arcos que ficaõ á entrada do Castello, e dalli se estiveraõ logrando da dilatada vista do terreno, que dalli se descortîna. Entráraõ depois no Castello, e alli fizeraõ Oraçaõ na Matriz daquella Villa, da Invoçaõ de Nossa

Chega El-Rey, o Principe, e Infante a Montemor o novo.

1729. Senhora do Bispo. Viraõ, e veneráraõ nesta Igreja a pia, em que se bautisou S. Joaõ de Deos, e passáraõ depois á Igreja dos Religiosos do mesmo Santo. Havendo feito alguma detença em visitar a Casa aonde elle nasceo, e aonde ouviraõ Missa, entráraõ depois nas Igrejas da Misericordia, de S. Domingos, e de S. Francisco; e pelas tres, se recolhêraõ finalmente ás casas do Capitaõ mór.

Chegaõ a Rainha, e Princeza a Montemor o novo:

31 Tinhaõ chegado quasi ao mesmo tempo as Serenissimas, Rainha, e Princeza, e foraõ pouzar, depois de haver visitado a Igreja dos Religiosos de S. Joaõ de Deos, nas casas, que se haviaõ destinado para a sua aposentadorîa, de Joaõ da Cunha Lobo, que por passadissos, que para isso se fizeraõ, tinhaõ communicaçaõ com as de Antonio da Silva Leboraõ, e alli as estavaõ esperando para as receber, El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes. Fez Sua Magestade mercê do lugar do primeiro banco a que estava a caber, ao Juiz de fóra desta Villa. Nesta noite foraõ applaudidas Suas Magestades, e Altezas com mui estrondosos festejos.

32 Repetida no outro dia a devoçaõ de visitar a Capella de S. Joaõ de Deos, aonde as pessoas Reáes tornáraõ a ouvir Missa. Continuáraõ El-Rey, o Serenissimo Principe, e os Senhores Infantes a sua jornada para o Palacio de Vendas-novas, pondo-se a caminho pelas nove da manhãa. Seguîraõ depois a mesma rota as Serenissimas Senhoras, Rainha, e Princeza, saîndo daquella povoaçaõ, dado ja meio dia. Quando estas Senhoras chegáraõ finalmente ao magnificentissimo Palacio de Vendas-novas, em q̃ atégora senaõ havia deixado de trabalhar, e aonde pernoitou neste dia toda a Casa Real, saîraõ El-Rey, o

E ao Palacio das Vendas-novas.

Principe, e os Infantes a recebellas á porta principal, com os coſtumados cumprimentos, e ceremonias. El-Rey fez expedir varias ordens, tendentes á pronta execuçaõ da ſua Real entrada em Lisboa, a 12. deſte mez; e neſte meſmo dia expedio o Secretario de Eſtado ao Senhor Patriarca, o ſeguinte

1729.

A V I S O.

„ SAbbado doze do corrente pelas onze horas
„ da manhãa, tem Sua Mageſtade reſolvido
„ fazer entrada publica neſſa Cidade com a Prin-
„ ceza noſſa Senhora, e îr á Santa Igreja Patriar-
„ cal, o que me mandou participar a V. Illuſtriſ-
„ ſima e Reverendiſſima, e juntamente inſinuar
„ será do ſeu Real agrado, que em quanto durar
„ a entrada, haja repiques; e na noite do meſmo
„ dia, haja luminarias, e continuem os repiques,
„ e que ſe pratîque o meſmo nas duas noites ſe-
„ guintes. Deos guarde a V. Illuſtriſſima Reve-
„ rendiſſima. Palacio das Vendas-novas. 10. de
„ Fevereiro de 1729.

Diogo de Mendonça Corte-Real.

Depois ſe mandou a ordem das ſalvas, determinando-ſe, e mandando-ſe que foſſem cinco, huma quando Suas Mageſtades chegaſſem defronte do Moſteiro da Madre de Deos, outra quando chegaſſem ao meio da diſtancia que ha daquelle Moſteiro a Belem, outra quando aqui aportaſſem, outra ao partir do meſmo ſitio para Lisboa, e outra finalmente

1729. nalmente quando se recolhessem ao Paço.

33 Em onze sahîraõ de manhãa daquelle Palacio, os Confessores das Sereníssimas Senhoras Rainha, e Princeza; quatro Veadores da primeira, e hum da segunda; as Damas; Donnas de honor; Açafatas, e outros muitos individuos da Real comitiva. Chegáraõ todas estas pessoas a jantar nos Pégoens. Quási ás mesmas horas chegáraõ tambem a elles El-Rey, o Sereníssimo Principe, e os Senhores Infantes; mas sem algum delles se apear, o que tambem fizeraõ os seus criados; comêraõ dentro no coche. Dos Pégoens tomáraõ o caminho da Atalaya, e alli foraõ fazer Oraçaõ na Igreja de Nóssa Senhora.

Chegaõ Suas Magestades, e Altezas aos Pégoens.

34 Logo que as Sereníssimas Senhoras Rainha, e Princeza chegáraõ aos Pégoens, que foi alguma cousa mais tarde, apeáraõ-se, com todo o seu acompanhamento para jantar nas ostentosas casas, que ja dissémos, que El-Rey aqui mandou fazer para esta occasiaõ no mesmo sitio. Quando depois tornáraõ as mesmas Senhoras a tomar as suas carruagens, vendo a primeira dellas a Luiz Garcia de Bivar, Tenente Coronel, o honrou com mui decorósos termos, louvando muito o zelo, com que elle havia procedido naquella jornada; e verdadeiramente naõ deixou de se dever a este Official hũa grande parte do acerto do muito que nella se obrou. Outra vez lhe tornou a mesma Senhora a fazer a mesma honra, que tambem lhe fez El-Rey, quando ja restituidas Suas Magestades, e Altezas a Lisboa, foi o mesmo Tenente Coronel a Palacio, pedir perdaõ a Suas Magestades das faltas que (dizia elle) poderia haver commettido no Real serviço.

35 In-

1729.

35 Insistindo as Senhoras Rainha, e Princeza no seu caminho, quando chegáraõ á Igreja de N. Senhora da Atalaya, ja alli acháraõ esperando por Sua Magestade, e Alteza a Camara de Aldéia Gallega. Entráraõ a fazer Oraçaõ, e logo partîraõ para aquella Villa, aonde El-Rey havia ja chegado. A' entrada della, acháraõ huma dança de mascaras, que foraõ balhando junto ás carruagens. Concorreo mais outra dança de meninas; e apeadas as mesmas Senhoras, hia diante dellas hum menino, vestido de Anjo, com huma salva de flores, com que elle hia juncando a rua. Quando chegáraõ a Palacio, descêraõ á porta delle a recebellas, El-Rey, o Principe, e os Infantes.

Chegaõ a Aldéia Gallega.

36 Quando Suas Magestades chegáraõ a esta Villa, ordenou o Duque Estribeiro mór ao Tenente Coronel D. Thomaz de Aragaõ, e ao Provedor dos Armazens, para se acharem no outro dia muito cedo em Montijo, distante huma legoa de Aldéia Gallega, para que tudo estivesse pronto para o embarque, quando Suas Magestades alli chegassem. Do mesmo modo expedio ao Tenente Coronel Luiz Garcia de Bivar para Belem, para dispor naquelle sitio o Real desembarque, e a entrada de Suas Magestades em Lisboa. Executou logo este Official as ordens, que lhe foraõ impostas; e posto que eraõ quasi inaccessiveis as difficuldades, que se interpunhaõ de permeio, naõ sendo a menor a angustia do tempo; a sua actividade, e boa diligencia, pôde superar, e facilitar todas estas contradiçoens, e com tanta providencia, que fazendo as pessoas Reáes muitas paradas, e sendo-lhes necessario apear-se no caminho algumas vezes, ainda ficou restando huma boa parte

do

1729.

do dia. Neste, em que Suas Magestades, e Altezas pernoitáraõ em Aldéia Gallega, ElRey fez a Joseph Simoens Barbosa, e a Inacio de Almeida e Maia, por escrito, a graça de que damos a

COPIA.

„ FUi servido resolver, que os Bachareis, Jo-
„ seph Simoens Barbosa, que serve de Con-
„ servador destas Cidades, e Inacio de Al-
„ meida e Maia, que serve de Sindico das mesmas
„ Cidades, vestissem Bécas, para pegarem com os
„ Véreadores dos Senados nas varas do Pallio, na
„ occasiaõ da entrada que hei de fazer nellas, com
„ a Princeza minha Nora; a Mesa do Dezembar-
„ go do Paço o tenha assim entendido. Aldéia Gal-
„ lega 11. de Fevereiro de 1729.

REY.

Fez tambem Sua Magestade mercê ao Juiz de fóra de Aldéia Gallega de hum lugar do primeiro banco. Esta noite foi em extremo festiva, e digna de ser sucedida de hum dia de tanto applauso, e triunfo.

37 Ultimouse emfim tanta acçaõ no outro dia Sabbado, e doze de Fevereiro, que concorreo com huma admiravel serenidade para dar maior esplendor a hum taõ soberano triunfo. Foi este, sem a menor duvida, hum dia dos mais felizes, e mais gloriosos que amanhecêraõ aò Reyno, e muito particularmente á preclarissima Corte de Lisboa.

boa. Nelle, e nella se havia de ver excedido o prodigio que lá se notou em Roma, aonde houve occasiaõ em que se vîraõ tres Sóes; porque agora illustrada com tantos outros, e tantos mais soberanos, quantas as Magestades, e Altezas que se approximavaõ a desassombralla da noite de taõ larga, e tenebrosa ausencia. O Sol, ainda que á sua vista havia de ser quem menos parecesse, que o era, lá parece que no Hemisfério dos Antîpodas apressou mais o seu gyro, para ser testemunha de tanta plausibilidade; e bem queria que neste dia houvesse algum Josué, que o fizesse parar, por naõ perder no circulo de taõ pequeno espaço huma taõ immensa gloria.

1729.

38 Ainda naõ havia amanhecido, quando o Tenente Coronel D. Thomás de Aragaõ, e Fernando de Larre, Provedor dos Armazens, partîraõ para Montijo, para terem prontas as embarcaçoens para as Pessoas, e toda a sua Real comitiva. Foraõ ouvir Missa os mesmos Senhores á Matriz de Aldéia Gallega; e logo acompanhados naõ mais, que dos criados que estavaõ de semana, partîraõ daquella Villa para Montijo, porto distante della huma legoa, e aonde, segundo a ordem que haviaõ tido os Titulos, Nobreza, e a Corte, estavaõ esperando a Suas Magestades, e Altezas para embarcar juntamente com os mesmos Senhores.

Partem as pessoas Reáes para Montijo.

39 A's oito e méia, estavaõ elles ja em Montijo, aonde acháraõ, como assim se determinára, tudo a ponto de partir para Belem. Havia-se feito com immenso dispendio para esta funçaõ hum Real bragantîm, cuja talha era do mais excellente artificio: mais propriamente lhe podia dar o

Chegaõ áquelle porto, e embarcaõ.

1729. nome de soberbissimo Palacio: tal era a sua riqueza, tal a sua magestade! Naõ parecia senaõ hum monte de ouro, que navegava sobre o Téjo, podendo, como em outro tempo foraõ celebradas por auriferas as suas areas, merecer tambem este nome as aguas do Téjo, em que elle reverberava, que agora se podia fazer mais tûmido, e empolado, sustentando a seus hombros as quilhas de taõ lustroso, e Real acompanhamento, se naõ entendêra, como assim o executou, que devia, em applauso de tanto triunfo, observar a maior serenidade, para ser espelho de tanta grandeza, e fermozura. Envergonhar-sehia a antiguidade de celebrar tanto a embarcaçaõ de Cleopatra, se tivesse huma idéa de tanta grandeza. Tremolava, arvorado nelle, o Estandarte Real, aonde as auras pareciaõ chegar mais reverentes, e lisongeiras aos ráios do Sol mais serenos, e fermosos. Neste pois, vagante palacio se metêraõ Suas Magestades, e Altezas, que logo El-Rey mandou vogar.

40 Puzéraõ, assim o bragantîm, como trinta escaleres, que conduziaõ a Familia da Casa Real, e os Titulos, e Senhores da Corte, que ao mesmo tempo se puzéraõ em voga, a proa ao Mosteiro da Madre de Deos, que como Estrella do mar felicitou esta maré, que em nenhuma outra occasiaõ como esta, se podia chamar de rosas. Como só naõ bastavaõ as embarcaçoens que dissémos para huma comitiva taõ luzida, e numerosa, estavaõ prontos mais de mil barcos, dos que navegaõ pelo Téjo, e era infinito o numero de fallûas, fragatas, e outras embarcaçoens, todas mui empavezadas, e embandeiradas, chéias de flamulas, e galhardêtes de diversas cores, em que embarcáraõ os que

se

ſe quizeraõ lograr de hum taõ grande dia. 1729.

41 Aſſim veio eſta ligeira armada com huma fermoſiſſima viſta, que naõ parecia, ſenaõ huma nova, e mais rica Veneza, cimentada ſobre as aguas, coſteando, e cortando tranquilla, e triunfalmente o Téjo. Quando chegou defronte da Bica do Ҫapato, todos os navios que haviaõ deitado ferro neſte porto, largáraõ, em ſinal de applauſo, hum grande numero de bandeiras, e flamulas. Entaõ meſmo dêo o Caſtello de S. Jorge a primeira de tres ſalvas de artilherîa, que ſe deraõ em quanto Suas Mageſtades, e Altezas foraõ nevegando pelo rio a baixo. Correſpondêraõ, ſalvando tambem, os navios, Fortes, e Fortalezas da Barra, e da Marinha. Ao meſmo tempo naõ ceſſavaõ de ferir os áres o plauſivel rumor de infinitos clarins, atabales, e outros muitos inſtrumentos.

42 Geralmente era tudo applauſo, alvoroço, e feſta. Até Belem ſe ouviaõ os eccos de tantas acclamaçoens. Naõ ſe punhaõ os olhos em parte, em que ſenaõ deſcobriſſe hum immenſo, e feſtivo concurſo. Quando as peſſoas Reáes hiaõ no méio deſta ſua taõ plauſivel, e Real viagem, as ſalvou a ſegunda deſcarga de artilherîa, e dêo-ſe finalmente a ultima quando ellas chegáraõ a Belem, aonde haviaõ de fazer o ſeu deſembarque.

43 Aqui em huma das muitas Caſas Reáes de jardim, e de campo, em que abunda aquelle taõ amêno ſitio, proxima ao rio, e que fora do Conde de S. Lourenço, ſe traçou da parte do mar, com a mais pródiga deſpeza huma magnifica ponte para Suas Mageſtades, e Altezas deſembarcarem. Sobre hum fingido, e bem figurado rochedo havia huma bem lançada eſcada de vinte degráos,

Ponte para Suas Mageſtades, e Altezas deſembarquarẽ em Belem. Sua deſcripçaõ.

1729. em que se sustentava hum arco triunfal de elegantissima arquitectura, feito á custa dos Officiaes de Pintores, e Carpinteiros, coroado com as figuras da Liberdade, e Fortuna, entre quem se via a da Fama. Discorria logo huma baranda de comprimento de vinte passos, povoada de hum grande numero de vasos de flores, que rematava em huma cûpula quadrada, sustentada em quatro columnas bellissimamente formadas. Tinha a mesma cûpula pintado hum Sol mui flammante pela parte interior, e na exterior se viaõ com as suas insignias nos seus quatro angulos, as quatro partes do mundo; e no méio della a figura da Fortuna, empenhada em pôr hum cravo na sua roda, como querendo denotar, que elle queria fazer ja permantes para sempre, as glorias, que nos prometia hum dia taõ feliz, e taõ singular.

44 Queremos, antes de passar adiante, deixar aqui notado, que os mesmos elementos se mostráraõ obsequiosos com Suas Magestades, e Altezas, para que este seu triunfo se lograsse com a mais completa plausibilidade. O que Claudiano disse com lisonja em louvor de hum grande do seu tempo: *que os ventos vinhaõ obedientes, e rendidos a dar-lhe vassalagem, e someter-se ás suas ordens:* agora se verificou nesta occasiaõ, em obsequio dos mesmos Senhores. Quando elles saîraõ de Montijo, o vento que lhe ficava contrario, imediatamente se mudou, soprando-lhe em popa. Semelhantemente á Ponte, em que acabámos de fallar, que depois de haver servido ao alto fim, a que se destinára, foi desbaratada logo no outro dia, em que se levantou no Téjo hum furiosissimo temporal.

45 Uni-

45 Univerſalmente applaudidos em terra, e mar, ſaîraõ finalmente deſte, para aquella Suas Mageſtades, e Altezas, deſembarcando naquella taõ auguſta Ponte, que ſe lhes prevenîra. Eſtavaõ eſperando aos meſmos Senhores quatro eſquadroẽs de Cavallarîa, commandados por Antonio Carlos, Tenente Coronel do Regimento do Marquez de Marialva. A Companhia de Granadeiros do Regimento de Caſcáes, eſtava fazendo a ſua guarda á Porta de Palacio. Detiveraõ-ſe nelle algum pouco tempo as Mageſtades, e Altezas, e em hum Salaõ Realmente paramentado, ſe dêo hum eſplendidiſſimo refreſco a toda a Corte.

1729.

Deſembarque das peſſoas Reáes.

46 Attenta a ordem, que tiveraõ do Duque Eſtribeiro mór, os Tenentes Coronéis, D. Thomás de Aragaõ, e Luiz Garcia de Bivar, para o acompanhamento com que as Mageſtades, e Altezas deviaõ fazer a ſua entrada publica na Corte, e Cidade de Lisboa, paſſáraõ logo a executalla com igual acerto, que prontidaõ. Seria, com variedade pouco ſenſivel, huma hora da tarde, quando as peſſoas Reáes ſaîraõ nos ſeus oſtentoſos coches. Aquelle, que conduzia os Senhores Reys, e os Sereniſſimos Principes, e de que tiravaõ oito fermoſiſſimos cavallos brancos, era o mais rico, e mais auguſto que ja mais ſe tinha viſto.

Partem de Belem.

47 Todos os Grandes, Officiaes da Caſa Real, toda a Nobreza, e todas as peſſoas que tem lugar em ſemelhantes actos, hiaõ veſtidas da mais luzida gala, e em coches de grande cuſto, incorporadas neſte triunfo. Eraõ pois precedidas as peſſoas Reáes, das Juſtiças, dos Reys de Armas, Portugal, Algarve, e India, dos Arautos Lisboa, Silves, e Goa, e dos Paſſavantes Santarem, Tavira, e Cochim,

1729.

e Cochim, com seus collares, cotas de armas, e cadeias de ouro. Os porteiros levavaõ, ao uso do Reyno, maças de prata.

48 Rodeados pois os mesmos Augustissimos Senhores, de toda esta lustrosa comitiva; guarnecida a retaguarda della, da guarda de cavallo, proseguîraõ a sua Real marcha. Quando El-Rey chegou defronte da Igreja do Convento da Senhora dos Remedios dos Religiosos Carmelîtas Descalços, apeou-se com o Serenissimo Principe, para irem, como foraõ, fazer Oraçaõ, e logo tornáraõ a embarcar no seu Real coche.

49 Os Estribeiros, os Tenentes da guarda, logo que Suas Magestades chegáraõ ao Palacio do Conde de Villanova, passáraõ a occupar os seus póstos aos lados do coche de Suas Magestades. O mesmo fizeraõ, passante de quarenta moços da Camara. Os sessenta moços da Estribeira, apeáraõ-se aqui, e passáraõ-se adiante formados em duas álas.

Chegaõ Suas Magestades, e Altezas a Lisboa.

50 Chegado finalmente este esclarecidissimo acompanhamento ao bairro da Esperança, de donde Suas Magestades, e Altezas haviaõ de começar a fazer a sua publica entrada em Lisboa, alli largou o coche, e montou a cavallo o Doutor Corregedor do Crime da Corte, e Casa, Joseph Vaz de Carvalho, e alli mesmo se formou ultimamente o mesmo preclarissimo corpo, pela seguinte ordem:

O Duque de Lafoens D. Pedro Henrique de Bragança e Sousa Tavares Mascarenhas da Silva, por se lhe naõ haver destinado lugar, hia muito adiante desta Real companhia, no seu coche. Assim o havia elle ja praticado, e o dei-

o deixamos referido na funçaõ do Cáia. 1729.

Vinhaõ diante os dous Procuradores da Cidade, eſplendidamente veſtidos.

Logo todos os Miniſtros da juriſdicçaõ do Senado.

Os Corregedores, e Juſtiças.

Os Porteiros da Canna; ſeis delles com maſſas aos hombros.

Os Reys de armas, Arautos, e Paſſavantes, com Cótas de armas, e cadeias de ouro.

O coche do Corregedor do Crime da Corte, e Caſa Joſeph Vaz de Carvalho, em que elle viera até á Eſperança, aonde como diſſémos, ſe poz a cavallo.

Quarenta e oito coches dos Titulos, e Nobreza ſem preferencia.

Hum dos Camariſtas do Senhor Infante D. Antonio.

Hum dos Camariſtas do Senhor Infante D. Franciſco.

Hum do Confeſſor, e Veadores da Senhora Princeza do Brazil.

Hum do Eſtribeiro mór da meſma Sereniſſima Senhora Princeza.

Hum do Confeſſor, e Veadores da Sereniſſima Senhora Rainha.

Hum dos Veadores da meſma Sereniſſima Senhora Rainha.

Hum do Eſtribeiro mór da meſma Senhora.

Quatro coches de Veadores, e Officiaes da Caſa del-Rey.

Hum do ſeu Eſtribeiro mór.

Hum de reſpeito da Sereniſſima Senhora Infanta D. Franciſca.

Hum

1729.

Hum de reſpeito do Senhor Infante D. Antonio.
Hum de reſpeito do Senhor Infante D. Franciſco.
Hum de reſpeito do Senhor Infante D. Pedro.
Hum de reſpeito do Senhor Infante D. Carlos.
Hum de reſpeito da Senhora Princeza do Brazil.
Hum de reſpeito do Sereniſſimo Principe.
Hum de reſpeito da Sereniſſima Senhora Rainha.
Hum de reſpeito del-Rey.
Hum da peſſoa do Senhor Infante D. Antonio.
Hum da peſſoa do Senhor Infante D. Franciſco.
Hum das peſſoas dos Senhores Infantes, D Pedro, e D. Carlos.
Hum das peſſoas de Suas Mageſtades, e dos Sereniſſimos Senhores Principe, e Princeza.
Hum das Camareiras móres, e Donnas de honor.
Onze de Donnas de honor, Damas, Açafatas, e Moças da Camara.
Seſſenta moços da Eſtribeira a cavallo, de trás dos coches das Peſſoas.
Os Capitaens das tres Companhias da Guarda, a cavallo.
O Regimento da Cavallarîa, do General Marquez de Marialva, commandado pelo ſeu Tentente Coronel, Antonio Carlos de Caſtro.

Note-ſe, que ainda que os Senhores Infantes, D. Pedro, e D. Carlos ſe ſitûaõ em hum coche, e os Senhores Infantes, D. Franciſco, e D. Antonio, cada hum no ſeu, vieraõ eſtes dous ultimos Senhores, com ſeus Sereniſſimos Sobrinhos; pelo que ordenou Sua Mageſtade, que os coches que os Senhores Infantes naõ occupáraõ, foſſem tambem de reſpeito. Huma, e outra couſa ſe lê nas memorias

rias manuescritas do Excellentissimo Duque de Cadaval, Estribeiro mór, D. Jayme de Mello. 1729.

51 O nobilissimo Senado da Camara esperava as pessoas Reáes no largõ do mesmo sitio da Esperança, aonde os mesmos Senhores se apeáraõ. Tocou ao Doutor Dezembargador Jorge Freire de Andrade, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Juiz Conservador da Casa da Moeda, como a Vereador mais antigo do mesmo Senado, dar, como he estylo, em nome delle as boas vindas, e os parabens a Suas Magestades, e aos Serenissimos Principes Noivos, com tanta affluencia de elegancia, que só pelo seu nome proprio, se poderia discernir este grande Orador, do eloquentissimo Historiador das acçoens do quarto, e grande Viso-Rey da India D. Joaõ de Castro. Esta foi a sua

ORAÇAÕ.

Muito Altos, e muito Poderosos Reys, e Principes Senhores nossos.

Oraçaõ que faz a El-Rey, e aos Principes o Vereador mais antigo do Senado da Camara.

„ HE obrigaçaõ dos Vassallos festejárem, „ e applaudirem as felicidades dos seus „ Soberanos. Muitas saõ as que Vossas „ Magestades participaõ nos Augustos Desposo- „ rios dos Serenissimos Principes nossos Senhores, „ que estaõ presentes; porque com elles perpetûaõ „ a sua Real Descendencia, constitûem perma- „ nente esta Monarquîa, e promettem exaltaçaõ „ á Fé Catholica. Perpetûaõ a sua Real Descen- „ dencia; porque com a fecundidade dos seus Su- „ cessores fazem, que se continue na sua Real Ca- „ sa o esplendor, e do seu feliz Reynado a me- „ moria.

1729.

„ moria. Constitûem permanente esta Monarquia;
„ porque com anticipada providencia lhe procuraõ
„ proprios Sucessores, para que nas futuras idades
„ senaõ veja vacillante, mas eterna a duraçaõ des-
„ te Imperio: pelo mesmo motivo promettem ex-
„ altaçaõ á Fé Catholica; porque este foi sempre o
„ principal objecto dos nossos Principes, e o fim, a
„ que se dirigîaõ as emprezas da Monarquîa Portu-
„ gueza, e permanente esta nos seus Sucessores se
„ seguem á Fé repetidos triunfos. Os mesmos nos
„ asseguraõ os Nomes dos nossos Principes; sendo
„ hum vaticinio dos augmentos, e outro das victo-
„ rias; e na verdade vendo-se hoje nesta ditosa uniaõ
„ incorporado o sangue Portuguez, e Austrîaco
„ com o de Bourbon, e de Farnézio, cujas glorias
„ venéra a Christandade com admiraçaõ, e o Paga-
„ nismo com respeito, que devemos esperar se-
„ naõ progressos á Monarquîa, e adiantamentos
„ á Fé? Com razaõ pois esta Cidade, Corte de
„ Vossas Magestades, em demonstraçaõ do seu
„ contentamento, com alegres, e triunfáes accla-
„ maçoens, publîca hoje, que vivaõ os nossos Prin-
„ cipes, e Reys, annos sem numero.

VIVAÕ, VIVAÕ.

Continua-se a Real entrada.

52 Immediatamente se foi, logo que este insigne Orador concluîo, continuando a Real entrada, que proseguio da Esperança pela Calçada do Combro, Rua direita do Loureto, Rua larga das Portas de Santa Catharina, Chiado, Rua nova do Almada, Rua nova dos ferros, Praça do Pelourinho, Terreiro do Paço, e Patriarcal. Havia-se levantado por todo este circûito arcos triunfaes, que se

1729.

ſe coroavaõ com tremulantes eſtandartes, e naõ pareciaõ, ſenaõ arquitectados pela maõ da meſma opulencia. Enchia os olhos, e toda a expectaçaõ tanta riqueza, tanta ſeda, e tanto palhetaõ de ouro. Na ſua pintura, nas ſuas eſtátuas parece, que haviaõ trabalhado á competencia os primeiros Coryféos de ambas aquellas inſignes faculdades. Nas figuras, idéias, emblemmas, epigrammas, e inſcripçoens que lhes ſerviaõ de alma, ſe apurou o mais levantado da fantaſia, e diſcriçaõ humana.

53 Concorrêraõ para eſte obſequio as Naçoens eſtranhas, os homens de negocio, e os officios populares; motivo porque a muitos lhe ſerviaõ de coroa, ja os eſtemmas das armas das meſmas Naçoens eſtranhas, ja os Santos Tutelares dos meſmos officios, ou miſtéres. Igualmente ſe admiravaõ nelles, melhor do que nos jeroglificos Egypcios, as figuras de algumas virtudes, como concorrendo para o triunfo de huns Principes, que tanto as honravaõ, exercendo-as como centro de todas.

54 Era o primeiro deſtes arcos, levantado no ſitio da Eſperança pela naçaõ Ingleza, que aſſim como a Franceza, Italiana, e Alemãa, foi huma das que mais ſe empenháraõ em obſequiar eſta triunfal, e Regia entrada; mas ſobrejujava todo eſte affecto das Naçoens eſtrangeiras o eſplendor, e magnificencia, com que lhe pôz a coroa a Caſtelhana, por cuja conta corrêo a eſtructura do derradeiro arco, que ſe erigîo junto á Santa Baſîlica Patriarcal.

55 Sentîmos naõ poder dar neſte lugar huma mais individual eſpicificaçaõ, á imitaçaõ de outros Eſcritores de ſemelhante Inſtituto, de todos eſtes

1729. arcos, indagando quaes foraõ as Naçoens, e Officios, a cujo cargo corrêraõ os ſitios, em que elles ſe levantáraõ, e as ſuas figuras, letras, inſcripçoens, e mais particularidades; mas depois de havermos trabalhado por vencer eſta difficuldade, naõ pôde ſurtir effeito a noſſa diligencia. No Prólogo deſta Hiſtoria, damos ſobre eſte Capitulo huma ſatisfaçaõ aos noſſos Leitores.

Ornato das ruas.

56 Achavaõ, ainda os mais eſcrupuloſos de contentar, toda a mais completa ſatisfaçaõ no luzidiſſimo ornato das ruas, por onde Suas Mageſtádes, e Altezas haviaõ fazer caminho. Haviaõ-ſe, por ordem do Senado de ambas as Lisboas, Occidental, e Oriental, mandado concertar aquellas, por onde havia de paſſar eſta Real comitiva, e iſto ſe executou com tanta promptidaõ, que parece naõ ſe metêo tempo entre o diſpoſto, e o executado. Naõ ſe via mais que pompa, luzimento, e grandeza, ornadas as paredes, e as janellas das mais ricas, e pompoſas armaçoens. Entre ellas havia muitos eſpelhos excellentes, que multiplicavaõ objectos taõ viſtoſos, e agradaveis.

57 Logo que Suas Mageſtades, e Altezas chegáraõ ao Terreiro do Paço, lhes fizeraõ ſalva com tres deſcargas de Moſquetarîa, ſeis Batalhoens de Infantaria, e quatro Eſquadroens de Cavallaria, que alli ſe haviaõ formado em duas linhas. Ao meſmo tempo ſalváraõ o Forte da Védoria, o Caſtello de S. Jorge, as Fortalezas da Marinha, e as Náos ancoradas neſte porto. Conſtituîaõ-ſe as referidas duas linhas, por cujo méio fizeraõ tranſito Suas Mageſtades, e Altezas, com os Regimentos ſeguintes:

Quatro Eſquadroens de Cavallarîa do Regimento do Conde dos Arcos.

de

1729.

O Regimento { de Lisboa; *do Porteiro mór.*
de Cascáes.
de Lisboa; *de Inacio Xavier Vieira Matoso.*
de Peniche.
de Setuval.
da Armada.

Tiveraõ ordem os Titulos para se apear junto ás escadas do Corpo da guarda; e dêo-se outra á comitiva, para ir apear-se no páteo da Capella.

Chegaõ as pessoas Reáes á Santa Igreja Patriarcal.

58 Tanto que alli chegáraõ as pessoas Reáes, achàraõ ja os Titulos, que as estavaõ esperando, e alli mesmo foraõ recebidos debaixo de pallio, pelos Vereadores do nobilissimo Senado Lisbonense. Subîraõ á Santa Basîlica Patriarcal, a cuja porta interior as estava esperando, com o Illustrissimo Collegio dos seus Conegos, em corpo de Communidade, o Senhor Patriarca. Immediatamente que entrou a Serenissima Princeza do Brazil, chegou o Marquez de Angeja, seu Mordomo mór, huma almofada para ella ajoelhar, e beijar a Santa Cruz. Depois que todos os mesmos Senhores tomáraõ agua benta, e fizeraõ Oraçaõ, entoou o mesmo Patriarca, revestido em Pontifical, o *Te Deum*, que proseguîraõ com excellentes voces os Musicos Italianos. Concluîda esta sagrada ceremonia, recolhêraõ-se por dentro da mesma Basîlica Suas Magestades, e Altezas por naõ poderem voltar os coches dentro no mesmo páteo, que todos eraõ de extraordinaria grandeza, competindo nelles a opulencia com o artificio, para a Sala dos Tudescos.

Daõ graças a Deos pela feliz conclusaõ desta Real jornada.

59 Saîraõ depois os mesmos Senhores, para que este dia fosse inteiramente festivo, a alegrar com

1729. com a ſua Real viſta o infinito concurſo que ſe juntára no Terreiro do Paço, para o que ſe dignáraõ de apparecer publicamente em huma galerîa que cahia para aquella meſma parte. Seguio-ſe a noite, em que naõ ceſſavaõ os repiques dos ſinos, em que ſe illuminou todo Lisboa, e todas as embarcaçoens que ſe achavaõ no Téjo, em que ſe deraõ repetidas deſcargas de artilherîa, em que ardêo huma máquina de fogo artificial, e em que houve ſerenata no Paço; feſtejos que todos ſe repetîraõ nas duas noites ſeguintes: naõ pareceo, ſenaõ que aſſim ſe continuavaõ, ſem interrupçaõ as grandezas, e glorias de hum taõ memoravel dia, e effectivamente ſe continuáraõ nos ſeguintes, em que Suas Mageſtades, e Altezas deraõ beijamaõ ao Senhor Patriarca, á Nobreza, aos Tribunaes, aos Prelados das Religioens, e aos Eminentiſſimos Cardeaes, da Cunha, Pereira, e da Mota, mandando aos Tribunaes que ſuſpendeſſem o deſpacho até vinte do referido mez de Janeiro.

60 Impoſſivel, e muito grande impoſſivel fora, querer aqui deſcrever os infinitos applauſos, com que neſtes Reynos, e nas Conquiſtas ſe feſtejáraõ eſtes Auguſtiſſimos Deſpoſorios, e muitos delles ſe imprimîraõ. As Academias do Reyno, que no Reynado de hum Soberano taõ affeiçoado ás ciencias, floreciaõ com os mais glorioſos progreſſos, e as pennas, aſſim de Portugal, como das Conquiſtas, em Proſa, e Verſo naõ tiveraõ outro aſſumpto, de que exiſtem igualmente eternos, que precioſos monumentos. Mas naõ faz novidade, que os Portuguezes em todas as idades taõ amantes dos ſeus Principes, e Soberanos, apuraſſem neſta occa-

occaſiaõ os ultimos esforços da ſua amante fidelidade. 1729.

61 Mas que muito ſe tudo cedia em obſequio de huns Principes, hoje noſſos Auguſtiſſimos Reynantes, a quem o Rey dos Seculos, por muitos, e ſe he poſſivel por eternos, proſpére, e felicîte, para que ſejaõ, como ſaõ, antes Páys, que Senhores de ſeus Vaſſallos, a quem régem com tanta vigilancia, e juſtiça, com tanta paz, e amor, com tanta felicidade, e religiaõ. Bem ſe eſtá nelles verificando o dito de Chriſto ao primeiro, e Santo Rey deſta Monarquîa, D. Affonſo Henriques, que merecêo ouvir da Divina Bocá do meſmo Senhor, que Eſte queria fundar nelle, e em ſeus Suceſſores, hum Imperio para Si.

62 O Reyno de Portugal, he logo hum Reyno de Deos, excellencia porque muito ha, que ſe eſpera que ſeja univerſal, naõ ja para

do mundo a Deos dar parte grande,

o ſeu glorioſo, e Fideliſſimo Soberano, como fallando com El-Rey D. Sebaſtiaõ, lhe dizia o noſſo E'pico; mas para ſometer todo o mundo, abatidas, aniquiladas, e extinctas as formidaveis forças Agarênas ao nome, e obediencia de Chriſto. E pois que Portugal hoje ſe vê regîdo de hum Principe taõ Sábio, e taõ Inclyto, taõ Juſto, e taõ Benemérito, permitta o meſmo Senhor coroar nelle taõ largas eſperanças, o que ainda naõ ſerá premio condigno do ſeu taõ incomparavel merecimento.

Poemas, com que foraõ applaudidos os Redes Caſamentos.

63 Seja finalmente coroa deſta obra a noticia de alguns Poemas de mais merecimento, com que o Parnazo Portuguez concorrêo a celebrar o Real aſſumpto deſtes Auguſtiſſimos Deſpoſorios, e tranſcreveremos alguns delles em ſatisfaçaõ da curioſidade

1729. dade dos Leitores. No Collegio de Santo Antaõ desta Cidade de Lisboa vîraõ em 28. de Junho deste mesmo anno de 1729. as Sereníssimas Senhoras, Rainha, e Princeza representar huma Tragicomédia Latina, em obsequio destas Reáes nupcias. Era composta pelos Reverendos Padres daquella Casa; que alludindo á significaçaõ dos nomes dos Sereníssimos Principes, lhe déraõ o titulo de *Lusitaniæ Augmentum Victoria coronatum.* A sua idéia, que he muito engenhosa, imprimio-se, sem o corpo da Obra, que tanto se desejava, e que honraria grandemente este nosso taõ humilde escrito, no mesmo anno, na Officina da Académia Real da História Portugueza.

64 Aqui, entre os que intentamos transcrever, lançariamos com muito gosto hum felicissimo Poema de D. Francisco Xavier de Menezes, Conde da Ericeira, que de algum modo diz respeito a este soberano assumpto. Fello seu eruditissimo, e Excellentissimo Author com a occasiaõ de lhe haver significado o Duque de Montelhano, que lhe mandou hum seu elegantissimo Poema, em que descreve a Fabula de *Narciso, e Eco*, em cento e quinze Oitavas, que desejava ver alguma producçaõ do seu elevadissimo numen.

65 Respondeo o Conde da Ericeira, satisfazendo aos desejos do Duque com outro Poema, que fez no breve termo de oito dias, de outras Oitavas, pelos mesmos consoantes das da Fabula que se lhe mandára. Intitulou este Poema: *Narciso de Hipocrene,* em hum engenhosissimo, e verdadeiramente Poetico metamorfosis, em que subentende, de baixo do nome dos deoses da Gentilidade, as pessoas Reáes de huma, e outra Corte; e de-

e denominando ao Duque de Montelhano, *Narciſo de Hipocrene*, o perſuade a celebrar nos ſeus harmonioſos, e cientificos numeros os Reáes, e reciprocos Caſamentos, celebrados no Cáia, de que eſte meſmo Poema do Conde dá huma bella idéia. 1729.

66 Reparando porém aſſim em que eſtes dous Poemas pela razaõ de haver reſpondido o Conde da Ericeira no ſegundo, pelos meſmos conſoantes do primeiro, ſaõ connexos entre ſi, ao meſmo tempo que o do Duque nenhum reſpeito diz a eſta Real acçaõ, como tambem, em que o do Ericeira naõ celebra directa, e poſitivamente o meſmo ſoberano aſſumpto, ſenaõ que inſtîga aquelle Titulo, a que o celébre, nos eſcuſamos de lhes dar-mos lugar neſta Obra, ſendo elles certamente digniſſimos de coroar outras, naõ taõ raſteiras como eſta noſſa, ſenaõ das primeiras, e mais execellentes pennas. Ambos os meſmos Poemas ſe imprimîraõ em Lisboa neſte meſmo anno de 1729. na Officina Ferreiriana.

67 Em fim, deixando outras muitas Poeſias, dignas verdadeiramente da immortalidade da Fama, e da gloria, impreſſas em Caſtella, e Portugal; (e na Corte de Lisboa, ſe fez huma Collecçaõ dellas, que ſe imprimio neſte meſmo anno, na Officina da Muſica, aonde correndo o de 1734. ſe imprimio tambem hum Poema Heroico, em que ſeu Author D. Jorge de Almeida de Menezes, Profeſſo do Habito de S. Joaõ do Hoſpital de Jeruſalem, celebrou, com verſos dignos do meſmo Homéro, eſtas Reáes nupcias) ſatisfaremos a curioſidade do Leitor, com o Epithalâmio ja neſta Obra prometido do Doutor Joſeph de Matos da Rocha, duas vezes querido filho de Apollo, por-

1729. que Medico doutissimo, e judiciosissimo Poeta Latino, e Vulgar: com hum Romance Hendecasyllabo, Castelhano, impresso em Madrid por hum Anonymo Portuguez: com algumas engraçádissimas Obras de Thomás Pinto Brandaõ, hum dos engenhos mais singularmente felizes no estylo jocosério; e ultimamente com hum Epigramma Latino, que servirá de coroa a esta grande Obra.

Epithalamio nas Augustas Vodas dos Serenissimos Principes do Brazil,

DO DOUTOR

JOSEPH DE MATOS DA ROCHA.

OITAVAS.

EU aquelle, que em plectro armoniozo,
duas vezes de Apollo filho amado,
de vossa Mãy ó Principe famozo,
cantey alegre o Thalamo dourado;
hoje ao vosso consagro obsequiozo
o instrumento, que tinha pendurado;
que he bem, Senhor, a cujos pés me humilho,
pois celebrey a Mãy, celèbre o Filho.

Pela boca do Téjo transparente
entaõ se ouvio da minha Musa o canto;
e o mesmo Téjo na occasiaõ presente
solemnizar devia Hymenêo tanto:
porque se em todo o Reyno gerálmente
he a alegria tal, que causa espanto,
naõ eraõ termos á razaõ oppostos
que hum Rio celebrasse hum mar de gostos.

Mas

1729.

Mas emmudeçe o Téjo, porque agora
de tantos Cyſnes ſeus ſuſpenſo admira
a ſuave armonîa, a voz ſonóra,
com que a louvar-vos ſeu dezejo aſpira;
mas ſe tanto vos ama, e vos adora
o voſſo Portugal, he bem que infira
que maiores applauſos vos ordena
a Alma por lingua, o coraçaõ por penna.

Como para o ſeu Povo he taõ benigna
dos Luſitanos Reys a Mageſtade,
que em cada Rey, Senhor, que nos domîna,
hum Pay reconhecemos na verdade;
o mais ardente amor, a fé mais fina
vos deve tributar noſſa vontade;
pois herdarèis, ó Principe excellente,
os Reynos, e as virtudes juntamente.

Que goſto pois agora, que alegria
nos cauſará o voſſo Caſamento?
ſe nos inculca a gloria deſte dia
ſucceſſaõ longa de Monarcas cento:
verá por certo a Luſa Monarquia
ir de ſeus Reys o numero em aumento:
tambem o voſſo nome aſſim o indîca,
porque Joſeph aumento ſignifica.

Em tenra idade vos achais Eſpoſo
da mais fermoza, e ſingular Princeza,
que o Mançanares produzio ditozo,
que liberal dotou a natureza;
eſperar pelo tempo vagarozo
deſattençaõ ſeria da belleza;
e ſeu amor infama quem procura
com aggravos buſcar a fermoſura.

1729.

Pode mais a fineza, do que a idade,
naõ obstou a ser Noivo o ser Menino;
e se ficou queixoza a mocidade,
ficou o amor com creditos de fino:
pouco faz quem entrega a liberdade,
quando o tempo lhe dá theatro dino:
só se habilita a merecer favores
quem anticipa aos annos os amores.

Mas, ainda que andastes taõ amante,
menos amante naõ andou Maria;
pois se vos he nos annos semelhante,
vos fará nos excessos companhia:
se a idade desigual faz dissonante
dos conjugaes affectos a armonia,
livre está vossa Esposa de taes danos;
pois he igual nas prendas, e nos annos.

Como a Divina Maõ Omnipotente
da gentileza vos dotou mais rara,
por todo o seu Imperio transparente
para seu Genro, Tethis vos comprára:
e vendo que Castella diligente
seus altos pensamentos lhe estorvára,
medonha em ondas pelas prayas soa,
e irada bate os muros de Lisboa.

Que prudente Filippe? Que acertado
aquelle Rey famozo de Castella,
vendo que havieis de tomar Estado,
vos dêo para Mulher Filha taõ bella?
Pois sendo vós de Adonis o traslado,
sendo de Venus o retrato Ella,
só convinha na Corte Lusitana
a Adonis Luzo a Venus Castelhana.

Só

1729.

Só taõ bizarro Principe pudera
merecer huma Espofa taõ fermoza;
fó a Augusta Maria merecêra
de Principe taõ grande ser Espofa:
e se a caso no mundo naõ nascêra
para a suprema dita, que hoje goza,
naõ havendo outra igual para admittida,
havieis ser Solteiro toda a vida.

Até pois conjugal, perpetuo laço
o peito amante de huma, e outra Alteza;
e unidas ambas em eterno abraço
vençaõ das Parcas a fatal dureza:
naõ tema; naõ belligero ameaço
a Naçaõ Hespanhola, ou Portugueza,
unir-se vendo na marcial Campanha
Quinas de Portugal, Leoens de Hespanha.

Mas antes este dia venturoso
hum grande susto ao mundo todo mete,
vendo que ao vosso braço valeroso
fazer Imperio a Portugal compete:
o torpe Ismaelita está medrozo,
sabendo que a fortuna vos promette
ter-des de todo o Mundo vencimento;
pois vos dêo a Vitoria em Casamento.

Esse fingido Templo de Diana,
que ardêo do vosso Paço no Terreiro,
quando Lisboa festejou ufana
de vossas Vodas o rumor primeiro,
annuncio foi á gente Lusitana
de que algum dia, Capitaõ guerreiro,
abrazareis com chammas infinitas
do vil Mafoma as barbaras Mesquitas.

Levareis

1729.

Levareis voſſa Eſpoſa ao voſſo lado,
ſe quereis ter eſtrella nas Campanhas:
igualmente d'amor, e esforço armado,
maiores haõ de ſer voſſas façanhas:
de taõ bella Conſorte acompanhado
rendereis ainda as gentes mais eſtranhas,
pois naõ menos triunfos aſſegura,
que a voſſa eſpada, a ſua fermoſura.

Em quanto pois a idade naõ permitte
deſenrolar o bellico eſtendarte,
he bem que o voſſo peito ſe habilite
nas milicias do Amor para as de Marte:
o valeroſo Aquilles vos incîte
a ſeguir ſeu exemplo em toda a parte;
pois tambem, d'outra Infanta namorado,
primeiro foi amante, que Soldado.

Naõ implica ao valor o rendimento,
naõ ſe oppoem á fineza a valentia:
quem ſoffrer de eſperanças o tormento,
terá para os combates ouſadia:
enſayay pois, Senhor, o nobre alento
nos doces ſacrificios de Maria;
que aſſim do Téjo para altivas glorias
ſeguiráõ aos amores as Vitorias.

Na companhia da Conſorte bella
ja podeis aliviar a ſaudade
da chara Irmãa, que nos levou Caſtella
por reciproco abono da amiſade:
ſe huma Eſtrella trocou por outra Eſtrella
da primeira grandeza, e qualidade,
razaõ ſerá que a voſſa dor ſe afrouxe;
pois ſe huma nos levou, outra nos trouxe.

Tam-

1729.

Tambem Fernando ſente a auſencia dura
da chara Irmãa, que Portugal lhe tira;
porém da nova Eſpoſa a fermoſura
oh quanto alivio á ſua pena inſpira!
Se he deſterro das mágoas a ventura,
ja de Fernando a mágoa ſe retira:
ſede pois nos alivios ſeu parceiro,
ja que ſois nas venturas companheiro.

Fizera Heſpanha ao voſſo amor injurias,
ſe naõ pagaſſe aſſim voſſa fineza;
pois, ſe Princeza dais para as Aſturias,
tambem vos dá para o Brazil Princeza:
do Mar as ondas, e do vento as furias
doma de qualquer dellas a belleza;
pois ſublimes os ſeus merecimentos
tem poder ſobre os meſmos Elementos.

Bem o vimos aſſim, quando ambas vimos
paſſar o noſſo Téjo caudalozo,
e taõ ſerenos ſeus criſtaes ſentimos,
que parece que o Noto procellozo
adormecido eſtava entre ſeus limos:
que ſocegado, e manſo o Cáia undozo,
vendo huma, e outra Noiva peregrina,
foi de dous Soes esfera criſtallina!

Coroado de junco, e d' eſpadana
quiz ſoberbo encreſpar ſua corrente,
quando a Flor Portugueza, e Caſtelhana
piſou ſeu claro Rio juntamente;
porém, ſe o incitou vaidade uſana,
o ſupprimio obſequio reverente,
porque em fim obſervou todo o concurſo
que mais detinha, que alterava o curſo.

Abſorto

1729.

Abſorto em tanta gloria ſe ſuſpende,
e por logralla mais algum eſpaço,
numa, e outra ribeira mais ſe extende,
nas margens ambas mais alarga o paſſo;
e como ſobre ſi fazer-ſe entende
das Reáes Noivas o feliz traſpaſſo,
ja d' Atlante as vanglorias ſe aſſegura,
pois ſuſtentou o Ceo da fermoſura.

Concorrêo neſte fauſto, alegre dia
huma, e outra Naçaõ taõ adornada,
que entre ambas competio a biſarria,
como algum dia competio á eſpada:
de Elvas, e Badajós a artelharîa
em repetidas ſalvas fulminada
fez em ſinal do goſto mais profundo
toldar o Ceo, e eſtremecer o Mundo.

Teve a eſperança fim, prazo o dezejo,
e no concurſo da maior Nobreza
admirou a Provincia do Alentejo
das mais cuſtoſas galas a riqueza,
dos mais ſoberbos coches o cortejo;
das mais luſidas Tropas a deſtreza:
mas ſobre tudo a admiraçaõ embarga
do Rey mais generoſo a maõ mais larga.

Em ſoberbo Palacio convertida
ſe vio pouſada humilde em tempo breve:
bem póde, Menfis dar-ſe por vencida
nas Maravilhas, que algum dia teve;
porque ſe a ſua fabrica applaudida
a longos annos o remate deve,
neſta, que fez o noſſo Rey Auguſto,
mais breve o tempo foi, mais largo o cuſto.

Em

1729.

Em poucos mezes o potente braço
de vosso Pay, o grande Joaõ o Quinto,
fez de hum vulgar hospicio hum nobre Paço,
com quem todo o louvor acho succinto:
pois o applauso maior lhe fica escasso;
mas da sua grandeza o que mais sinto,
he mostrar que hum Rey temos taõ famozo,
que ao effectivo iguala o poderozo.

Essa Estaçaõ do anno, que inclemente
de chuvas, e de frios sahe armada,
com vosso Pay andou taõ reverente,
que sempre teve a chuva reprezada;
e só usou do frio livremente,
porque naõ era estorvo da jornada:
naõ foraõ pois do Inverno desvarîos,
prender as chuvas, e soltar os frios.

Do mundo em beneficio dilatado
taõ grandes frios desatou Janeiro,
por naõ ver em seus dias magoado
a cinzas reduzir-se o Mundo inteiro;
porque se o mundo abraza hum Sol dourado,
quando tem o Leaõ por companheiro,
com tantos Sóes unidos deste modo
quanto mais arderia o Mundo todo!

Que logra das estrellas me parece
o nosso Rey obsequios naõ pequenos;
e se a jornada fez sem que chovesse,
com dias taõ fermosos, e serenos,
he porque o mesmo tempo lhe obedece:
e se quem póde o mais, póde o que he menos,
esperar deve nosso amor profundo
que como o tempo, lhe obedeça o Mundo.

1729.

Naõ vir na Primavera vossa Esposa
caso foi que estranhar-se bem pudera,
porque de flor os privilegios goza;
e quando as flores vem, he Primavera:
mas se esta Corte vem fazer ditosa,
vir já no fim do Inverno razaõ era,
para que logo, tanto que viesse,
o nosso Reyno a florecer comece.

Antes de ver saîr ao campo as flores,
ao campo sahe a sua fermosura;
e se alentos demostra superiores
quem primeiro ao combate se aventura,
bem póde o Abril encher-se de temores,
se com Maria competir procura;
porque primeira o busca com tal brio,
que em si leva a Vitoria ao desafio.

Da verde Primavera Precursora
entrou pela Provincia Transtagana,
que vir entre a Republica de Flóra
era indecencia em Flor taõ soberana:
venhaõ as outras flores muito embóra
do fresco Abril na amenidade ufana;
era força diante vir Maria,
porque o lugar primeiro merecia.

Tomou á Primavera a dianteira,
porque a Flor taõ Augusta naõ convinha
que servisse a outra flor de companheira,
se podia do Prado ser Rainha:
oh floreça immortal! E o Olympo queira
que para assegurar a Regia Linha,
pagando a Hymenêo doces tributos,
taõ bella Flor se desentranhe em frutos,

Mil

1729.

Mil frutos nos dará, e he bem presuma
que os seus frutos tambem haõ de ser Flores;
pois sempre quem produz, gerar costuma
da sua semelhança successores:
Flor será cada Filho que resuma
de ambos os Pays as prendas superiores,
e só por ellas affirmar-vos posso
que se ha de conhecer por Filho vosso.

Que alto contentamento, que alegria
taõ grande a vosso Pay Augusto espera,
quando de Netos mil a companhia
cercar o throno, em que feliz impéra!
A ser maior a gloria deste dia,
só entaõ he que ser maior pudera:
siga-se hum bem a outro, e Deos permitta
seja huma dita laço de outra dita.

Naõ menos em Madrid, do que em Lisboa,
se veja em doces Netos propagado
o nosso insigne Rey, cuja Pessoa
tanto assumpto ao clamor da Fama ha dado;
pois digno fora da Real coroa
sem que nascesse ao cetro destinado,
e o que ventura foi do nacimento,
divida fora ao seu merecimento,

Na Religiaõ por Numa o veneramos,
por Alexandre na grandeza o temos,
no esforço por Aquilles, o admiramos,
por Fabio na prudencia o conhecemos,
por Cesar na fortuna o contemplamos;
e pois Trajano na justiça o vemos,
oh seja o seu governo taõ eterno,
quaõ admiravel he o seu governo!

1729.

Elle foi o primeiro, que no mundo
fez o seu Paço Emporio de Minerva,
e ajuntando o congresso mais facundo,
a doutas pennas escrever rezerva
a Historia Portugueza, que no fundo
do Lethes vio em confusaõ proterva:
digno por isto só de immortal fama;
mas quando he sabio o Rey, os sabios ama.

Elle, vendo a Lisboa em tal grandeza,
que parece que em si ja naõ cabia,
outra Lisboa fez para certeza
de que com Ulysses competir podia:
elle emendou a mesma natureza,
quando o Téjo Meandro parecia;
e se o Templo de Mafra hoje contemplo,
foi pobre Ermida de Diana o Templo.

Por elle tem o Reyno hum Patriarca,
e Basîlica tem taõ sumptuosa,
que quanto o Indo em perolas abarca
excede na riqueza portentosa:
por digna nomeaçaõ de tal Monarca
de tres sagradas Purpuras ja goza:
mas a gloria maîor, que em tal Rey sinto,
he ser Pay vosso, e ser Joaõ o Quinto.

Se tem em ter tal Filho gloria tanta;
em ter tal Pay qual deve ser a vossa?
Taõ sublime huma, e outra se levanta,
que desses Orbes celestiaes se apossa:
Cazar-des em Castella naõ me espanto,
mas sim, que naõ perceba a Idade nossa
qual he da vossa dita o maior logro,
se ter tal Pay, ou merecer tal Sogro?

Genro

1729.

Genro ſois deſſe Rey, que poderozo
domîna a nobre Heſpanha dilatada:
deſſe notavel Rey, que valerozo
deve a ſua Coroa á ſua eſpada;
e advertindo prudente, e virtuozo
que a ſalvaçaõ no throno he arriſcada,
diſcreto o larga, dando-nos o aviſo
que ſó ſaber ſalvar-ſe he ter juizo.

Deixa o governo ao Filho encomendado,
e como a triunfar do Mundo aſpira,
e eſte grande inimigo taõ buſcado,
ſó o vence quem delle ſe retira,
em fim ſe retirou deſenganado:
chora Madrid, e por ſeu Rey ſuſpira,
mas confeſſa a Coroa de Caſtella
que em deixalla fez mais, que em defendella.

Péga outra vez no cetro, porque a morte
deixou ſem leme a Náo da Monarquia,
e d'Heſpanha ſeria infauſta ſorte
naõ regella quem d'antes a regia:
o amor de ſeus Vaſſallos faz que corte
o fio á quietaçaõ, em que vivia:
veſte outra vez a purpura, por quanto
bem ſe póde ſer Rey, e mais ſer Santo.

Com ſuas armas a Sicilia inunda;
com ſeus Navios o Oceano aſſombra;
faz a Caſtella de trofeos fecunda,
quando a Ceuta de aſſedios deſaſſombra;
e pois do Reyno em tanto bem redunda
que inimigo nenhum lhe faça ſombra,
no luxo, que extinguir de todo intenta,
o maior inimigo lhe affugenta.

Se

1729.

Se taes acçoens Filippe tem obrado,
de immortal nome a gloria lhe prometto;
pois na guerra, e na paz sempre admirado,
de Luiz Quatorze bem mostrou ser Neto:
mas em vos dár com sua Filha Estado
se laureou de sabio, e de discreto;
porque só he razaõ que Esposa mande
taõ grande Rey a Principe taõ grande.

Eleger tal Consorte vos convinha,
por ser parenta vossa juntamente,
porque pela Real Materna Linha
dos Lusitanos Reys he Descendente:
se álem de Filha ser de tal Rainha,
da vossa Estirpe he Ramo florecente,
devia unir na Thalamo a fineza
a quem unio no sangue a natureza.

Das Maternaes virtudes adornada
entrou em Portugal, que a vêlla acóde:
se com gala taõ rica faz jornada,
he a gala melhor, que trazer póde:
dessa grande Heroîna coroada
he força que ao exemplo se acommode;
por isso em dotes taõ supremos brilha,
porque sempre da Mãy he copia a Filha.

Se voltou para a Mantua Carpetana
de suas prendas a primeira idéa,
em vossa Mãy, Rainha Lusitana,
outro novo exemplar hoje grangea:
desta Real Matrona soberana
as virtudes imite, as acçoens lea:
verá que a gloria mais excelsa logra
em ter tal Mãy, e em conseguir tal Sogra.

A Co-

1729.

A Coroa Real, que vos eſpera,
e Deos permitta que a logreis mui tarde;
ja com tanto eſplendor ſe conſidera,
que deſafia ao Sol, quando mais arde;
e vendo que eſta Joya merecera,
da jactancia maior faz digno alarde;
pois mais eſtima a Joya de Maria
do que todo o valor da Monarquia.

Se muito a enriquece, e muito a exalta
de tantos Reys famoſos a Aſcendencia,
as raras perfeiçoens, com que ſe eſmalta,
mais ſuperior lhe fazem a excellencia;
porque para fazer que illuſtre, e alta
ſe propagaſſe a ſua Deſcendencia,
bem podia, a peſar da ſorte aleve,
dever-ſe a ſi o que á fortuna deve.

Ser Filha de tal Mãy bem verifica
do elevado juizo na agudeza:
oh quanto em cada acçaõ huma Alma indica,
deſprezadas as Leys da natureza!
Das graças da Arte ſummamente rica
tanto a Venus excede na belleza,
que Amor lhe cede a fulminante aljava:
mas de tal Mãy tal Filha ſe eſperava.

Naõ póde ſer maior voſſa ventura,
pois vos foi tal Eſpoſa concedida:
ella as tres Deoſas enſinar procura,
ella as tres Graças a aprender convida:
mas ſe he tal de Maria a fermoſura,
duvida o Reyno, e com razaõ duvida,
qual de vós mais feliz chamar-ſe poſſa,
ſe Vós em ſer-des ſeu, ſe Ella em ſer voſſa?

Mas

1729.

Mas, se Maria huma Coroa alcança,
que a vossa eleiçaõ quiz que conseguisse;
pondo huma, e outra sorte na balança,
vejo que vossa Esposa he mais felice:
vós subireis ao throno pela herança;
fez a eleiçaõ que ao throno Ella subisse,
e he mais lisonja do propicio fado
ser para o throno eleito, que gerado.

Se de vossa Consorte está sabido
que na ventura vos excede agora,
naõ he pequena gloria ser vencido,
ja que he Maria a illustre vencedora:
melhor ficais em lhe ficar rendido;
pois se naõ foreis Vós, assim naõ fora;
e se o que nisto alcanço dizer posso,
he o triunfo seu, sendo o applauso vosso.

Aumenta os esplendores da Vitoria
ser o Reyno, que alcança, taõ famozo,
que enche de admiraçaõ a sua gloria
quanto Apollo rodea luminozo:
oh que motivo da maior vangloria,
dominar na uniaõ de tal Esposo
huma Naçaõ, que o Mundo ser observa
de Marte filha, e filha de Minerva!

Huma Naçaõ, que com proezas suas,
excedendo os Heroes mais singulares,
Eclipse foi das Ottomanas Luas,
abrio caminho do Oriente aos mares,
sujeitou gentes barbaras, e cruas,
venceo Arabios, Persas, Malabares;
tanto assim, que nas mais remotas terras
tantas vitorias teve, como guerras.

Mas,

1729.

Mas, ainda que alcance voſſa Eſpoſa
em ſer noſſa Rainha tal grandeza,
a grandeza maior, que feliz goza,
naõ he reynar na Corte Portugueza,
he ter-vos por Eſpoſo venturoza;
pois hum Principe ſois, que a natureza
empenhada formou, conforme ſinto,
porque ſois Filho de Joaõ o Quinto.

Deſſe excellente Rey da Luſa gente
ſois, ó Jozé Auguſtó, Filho amado;
e em ſer Filho de hum Rey taõ excellente
a natureza haveis deſempenhado:
quem negará que o Olympo refulgente
de voſſo grande Pay vos fez traslado?
Mas taõ perfeito Rey fora mal feito
que naõ geraſſe hum Principe perfeito.

A'lem de uſar com voſco taes primores
da ſábia natureza a Maõ benigna,
bebeſtes da Arte as graças ſuperiores
dos mais famozos Meſtres da doutrina:
a fortuna vos dêo os bens maiores,
no Reyno, a cujo cetro vos deſtina:
todo o poder em vós ſe coaduna
da natureza, da Arte, e da fortuna:

Logo, ſe tal Eſpoſo tem Maria,
que outra grandeza por maior eſpera?
Chegou por certo neſte grande dia
da humana ſorte á mais ſublime esfera:
logre feliz taõ alta companhia
os dilatados annos, que numéta
eſſa da Arabia illuſtre maravilha;
Ave, que de ſi meſma he mãy, e filha.

1729.

Tantos annos logreis, Principe Augusto,
a companhia da Real Consorte,
que a Parca inexoravel tenha o susto,
de que naõ tem em vós poder amorte:
celébre a Lusitania, como he justo,
deste fermoso dia a feliz sorte;
e álem do Ganges, ainda álem do Hydaspes
se cante em bronzes, e se escreva em jaspes.

ROMANCE HEROYCO EN LA ENTRADA que Sus Mageſtades, y Altezas Lusitanas hicieron por el Rio Tajo en la Corte de Lisboa, por un Ingenio Portuguez.

PErfeccionada en fin, y concluida
la elegante Funccion Mageſtuosa,
à que las circunstancias coronaron
de màs felice, no de màs heroyca.
Despues de vèr, sin fuerzas, superada
tanta obstinada industria cautelosa,
que intentò del volumen de los Astros
el Decreto borrar de Augustas Bodas.
Despues de merecer Enero frio
trasladar Primaveras à su alfombra,
dando embidias à quantas llenar pudo
fructifera Amalthéa cornucopias.
Despues, en fin, que presumido el Caya
de que à su pobre arroyo le coronan
Felipo, y Isabel, Juan, y Mariana,
Josè, y Fernando, Barbara, y Victoria.

Salen Sus Mageſtades del Caya para Lisboa.

Prosigue el viage la Real Famiia
à la Ulisses, fundacion famosa,
gloriosa siempre por sus Timbres raros,
y oy coronada de màs vivas glorias.

Al

1729.

Al transporte de Auguſtas Mageſtades
ofrece el Tajo em ſoſſegadas olas,
Vergantim, donde pueden los deſcos
ſatisfacer la ſed màs ambicioſa.

Llegan à Aldea Gallega, donde ſe metieron en una Gondola de inestimable valor.

Tan vano por ſu dicha, que parece
ſer de oro Athlante, ò primoroſa Concha
de quantos liberal engendra, y ſuda
rayos el Sol, y lagrimas la Aurora.

Si no es que yà ſe inculca Firmamento,
aun que movible, en donde ſe colocan,
hollando à las maritimas Deidades,
Adonis, Marte, Venus, y Belona.

De multitud naval acompañado,
(atractivo dixera) en cuya pompa
deſcubre la atencion, por muchedumbre,
que dà el recreo viſos de congoxa.

Fue meneſter, que en ſi ſe conſervaſſe
del Tajo (hermoſo mar) la anchura toda,
para poder ſufrir ſobre ſu eſpalda
de Baxèl tanto la infinita copia.

Mas de mil barcos ſervieron à la conduccion de la Familia Real, ſiendo infinitos los en que el Pueblo acudiò à ver tan celebre funcion.

Surca, pues, Bucentauro de madera
mucho Ceſareo aliento, que en ſi logra,
tan apacible el Tajo, que parecen
immobile prado ſus inquietas ondas.

Preſumo, que del Cielo ſe traslada
aquel eſpacio, que bañò zeloſa
Juno, porque el batel, en vèz de eſpumas,
de blanca leche paraſſiſmos còrta.

Eſtuvo el Tajo ſummamente ſereno, y apacible.

Parece, que adormidos en ſu abiſmo
Neptuno, y Thetis eſta vèz repoſan,
que en profundo lethargo no deſpiertan,
por màs que remos à ſu eſpalda azotan.

De Marciales eſtruendos combocados,
que à voces gritan por ſus igneas bocas,

Salva de los Caſtillos, Fuertes, y Baxeles.

1729.

del lisonjero sueño, en que descansan,
ni los perturban, ni los alborotan.

Si no que de besuvios animados
la salva, esta vèz musica sonora,
porque no puedan bulliciar cristales,
los alientos en humo les sufoca.

El ayre, que con Thetis conjurado
respira furias, huracanes sopla,
este dia, en lugar de roncos silvos,
no bien distintas respirò lisonjas.

Vieras alli con quanto el Sol instinto,
moviendo el carro en la templada Zona,
con lo que ilustra, no con lo que abrasa,
tributa obsequios de su ardiente antorcha.

Vieras alli Baxeles infinitos,
yà nobles Camarines, à que adornan
gallardetes, y flamulas, que al ayre,
de hermosa variedad buelan garzotas.

Immensa multitud de Pueblo, que acudiò à la Playa.

Vieras, en fin, de espiritus vassallos,
que en basta Playa à turbas se acomodan,
tan festivos aplausos, que los vivas,
con lo que se confunden, no se logran.

Llegan enfrente de la Madre de Dios, Imagen devotissima, y Convento de Descalzas de N. P. San Francisco.

Navega, pues, feliz (si es que navega)
y el Tifon prevenido en su derrota,
por nò perder el Norte siempre fixo,
à la Estrella del mar guia la proa.

Alli, en devotos Ritos, le consagran
Regias demonstraciones religiosas:
industria, que à JOSEPH le vaticìna,
que està à su lado cierta la VICTORIA.

Por la orilla de Tajo mil delicias
à la vista le ofrecen quantos forman,
por Diademas de Templos, y Palacios,
capiteles, agujas, claraboyas.

Hasta

1729.

Hasta que en fin, à trecho de dos leguas,
la carrera suspende, el puerto toma,
donde la misma Estrella, de Dios Madre,
el nombre muda, el mismo empleo logra.

Desenbarcan en Belem, Convento de Monges de San Geronymo.

Un Puente, à que valor diò brazo Augusto
de aquel Monarca, à quien la eterna trompa,
aun màs, que Alexandro, al Orbe dize
el espiritu excelso, que le informa.

Es el primer Theatro, donde repiten
Immensa Magestad, Reales Personas,
Autor Cupido, Assumpto el Hymenèo,
y el Vulgo, à quien suspenden, toda Europa.

Por esso quiso alli la Providencia,
que fuesse Emporio de Naciones todas;
mejor, que quanto del Marcial la pluma
lisonjera à su Cesar dixo en Roma.

Alquerìa (mal dixe) Primavera,
descanso no, parentesis otorga
sin riesgo, entre cristales, al Narciso,
entre Abriles fecundos, à su Flora.

Es una deliciosa Casa de Campo de Su Magestad.

Porque ni todo Enero elado, y frio
pudo estorvar à flores licenciosas
el regocijo, con que anticipadas
capullos abren por brotar aromas.

En esta, pues, embidia de Thessalia,
donde, en quanto destilan, quanto brotan,
dulces fragrancias, claras transparencias
hilo à hilo compiten, y hoja à hoja

Salon se mira, que al palato ofrece,
sobre esplendidas mesas sumptuosas,
ambrosias, y nectares, que nunca
admitir presumiò Jove en su copa.

Diòse à la Corte un esplendidissimo refresco.

Tanto Garzòn bizarro las ministra,
que al suyo el Ida disputò las glorias;

y Ju-

1729.

Prosigue de aqui el acompañamiento de la Corte, yà puesto en orden.

y Jupiter lascivo, por respecto
al Monarca à que assisten, no los roba.
Cortesano de aqui sigue cortejo
al Real Palacio turba numerosa;
y màs, que en Anfitrite los Baxeles,
se miran en el sequito Carrozas.
De fabrica exquisita construìdas,
por lenguas de oro victores pregonan,
y en cada movimiento, que circùla,
no instable la Fortuna se colòca.
La riquèza exterior indicio es claro
de las que dentro minas atesoran,
que entre preciosidades las distinguen
los ojos galas, los deseos joyas.

La Guardia de à cavallo.

Cubre à la Retaguardia orden compuesto
de uniforme librèa invicta tropa,
en cuyo aspecto, en cuya disciplina
se assustan las Provincias màs remotas.
De timbales, clarines, y trompetas
dulce allarido, seña belicosa,
hasta en irracionales corazones
arterias pulsa, espiritus informa.
El natural orgullo, con que el Betis
partos del fuego à su cristal adopta,
les sufocàra en iras, si no huviera
desahogo de espumas por la boca.

Tiraban el coche de Sus Magestades, y Altezas, ocho hermosissimos cavallos blancos.

Los ocho Cisnes, que adornados tiran
la Carroza triunfal (esfera poca
para poder en ella dibujarse
Aguilas Lusas, Quinas Españolas.)
Tan sobervios relinchos articùlan,
los brazos mueven, y las cinchas tocan,
que en pura vanidad enagenados,
les falta instinto, mas razon les sobra.

Los

1729.

Los paſſos en medidas prolaciones
reduce à pauſas ſu ajuſtada ſolfa;
y à compàs uniforme obedeciendo,
no paſſan linea, que la llave eſtorva.

Mas què Monte es aquel, cuya hermoſura
paſma à los ojos, y al diſcurſo aſſombra?
Què volumen de rayos, donde eſcrive
el Luſo Cielo ſus Eſtrellas todas?

El coche de Sus Mageſtades fue el mas rico, y primoroſo, que ſe ha viſto haſta a ora.

Si ſabrè yo pintar tanta grandeza?
Adonde vàs? ſuſpendete, memoria,
que aquel exceſſo del Zafir brilhante
admite ſuſpenſiones, mas no copias.

Semejante primor no ſe halla en quanto
diſtrito argenta Diana, y Phebo dora;
y a un no llego à acertar à definirla,
con que afirme la Fama, que no ay otra.

Pero pues la atencion comun me aguarda
à deſcrivir ſu idèa milagroſa,
adoro al Numen, que en ſu centro lleva:
yà vèn, que es Cielo, pues Deidades logra.

No tuvo altar en Chipre tan decente
la Dioſa competida de otras Dioſas;
no es tan lucido el carro, que en criſtales
ſepulta preſumidas vanaglorias.

Quanto inventaron Perſas, y Romanos
triunfo à la Dignidad Imperatoria,
deſta magnificència fue un boſquexo,
de aqueſtas realidades torpe ſombra.

No acierto à encarecerla, ni es poſſible;
mas tengan, que deſcubro idêa propria:
No es del Monarca JUAN tan rara prenda?
pues eſſo para credito le ſobra.

Eſta Carroza, pues, tan hermoſeada,
es la felice Auguſta conductora

del

1729.

del mejor Par, que al Mundo ha producido,
quanta en el Mundo adoracion soborna.

JOSEPH Principe Luso, y à su lado
la (dos vezes Infanta) excelsa Esposa
por sangre, y edad; que à èl no le bastàra
la que se hallasse Infanta una vèz sola.

Por diferentes sendas apacibles
conduce à sus Altezas Regia pomba
hasta aquel sitio, en donde la Ley manda
cumplir con Ciudadanas ceremonias.

En la pequeña Plazuela de la Esperanza, hizo una elegante Oracion, dando à Sus Magestades, y Altezas la bienvenida, el Senador Jorge Freyre de Andrada, como màs antiguo entre los del Senado.

En Plaza, pues, pequeña, mas yà grande
con las presencias, que felìce apropria,
Padre conscripto aqui, por el Senado
con fée, y lealtad, annuncia la en buen hora.

Breve razonamiento del discreto
Cycero Lusitano, à cuyas glorias,
de Ilustres Ascendientes heredadas,
ornato, mas no premio, fue la Toga.

En la Esperanza pàran (aun que siempre
de sus trofeos la esperanza corra)
para empezar de aqui con orden nuevo
del felìz acto, la felìz derrota.

Guardia de apiè.

De Archeros Guardia, aqui sigue los passos
à la entrada en la Corte; ellos se adornan
de colòres guerrèros, contextura
de quanto en Tyro deshojò la Rosa.

Estaban todas las calles ricamente aderezadas con lo precioso, que tenian sus habitadores.

Desta, y de aquella parte, à entrambos lados
texidos de oro, y seda, muros forma
quanta riqueza tienem los que habitan,
y en muchos sitios brilla mucho aljofar.

Què entalles, què relieves, què cornisas
no trazò de Vassallos ley devota!
Timieron, que passasse à Idolatrìa
tanta lealtad insigne, y generosa.

En-

Entremezclados vidrios (cuya eſpalda
cubre el azero) à trechos proporcionan,
porque tantas imagenes repitan,
quantas bellezas ſus criſtales copian.

Induſtria de lealtad no praticada
en otros Siglos, y en Naciones otras,
que les enſeña à hallar reproducidos
los naturales Principes, que adoran.

De eſpacio à eſpacio en aſcuas les prepara
el Cynamomo, y Balſamo ſus gotas,
que à fuerza del ardor, que las derrite,
fragrantes al Zafir humos vaporan.

Veinte y quatro Doſeles, yà triunfales
Arcos, conſtruye induſtria artificioſa,
no que flechas diſparan, rayos vibran;
rayos, que no concluyen, pero aſſombran.

De Gremios populares, de diverſas
Naciones, que comercian, fueron obra,
porque en poco tributo, paguen quanto
metal precioſo alli desfrutan todas.

A Eſpañoles el ultimo compite,
por darle al acto màs feliz corona;
què rara hechura! Effecto, en fin, del garbo,
y brio natural, de que blaſonan.

Plaza es eſta Real, y aquel que en frente
ſe erige Alcazar, maquina famoſa,
es la manſion felice, que aſſegura
el Trono al Sol, el Thalamo a la Aurora.

El triunfo aqui diò fin, mas otro empieza
de Ecleſiaſtico Rito, aparatoſa.
Purpurea Dignidad, à quien permite
los privilegios Pedro, Juan las normas.

Del Coro, imitacion Cardinalicio,
ſério congreſſo en ordenada forma,

1729.

Entre balcones, y balcones ſe veìan muchos ricos, y hermoſos eſpejos.

Porcuenta de los veinte y quatro Oficios populares, y de diverſas Naciones, ſe fabricaron veinte y quatro arcos triunfales de primoroſa, y ſumptuoſa fabrica.

El ultimo, como para dichoſo, y nobiliſſimo remate, tocò à la Nacion Eſpañòla, y era el que ſe diſtinguiò entre todos en el aſſeo, y riqueza.

Ala puerta de la Santa Baſilica Patriarcal, eſtaban Sus Illuſtriſſimos Canonigos en cuerpo de Comunidad, à recibir à Sus Mageſtades, y Altezas.

1729.

El Señor Don Thomàs de Almeyda, dignissimo Patriarca de Lisboa Occidental.

que excede à quanto hermoso aspecto infunde
Conclave Purpurado de alta Roma.

Entre ellos, como el Sol entre los Astros,
paramentado assiste en Sacras ropas
Thomàs, Pastor Ilustre, à quien respeta
Patriarca suyo, Occidental Lisboa.

El, à que sangre, letras, y virtudes
digno hizieron de tan no vulgar honra,
y à sus sienes, si no es Tritegno Augusto;
toda otra Dignidad les viene angosta.

Suben de baxo de Palio à la Capilla Real.

Dorado cielo de Dosel portatil,
conducido por manos Senatorias,
à mucha Magestad ofrece pio
distincion en su seno decorosa.

Cantase el Te Deum, *en accion de gracias.*

Suben al Templo de la Real Capilla,
y de Nobleza innumerable escolta,
con lo rico, y lo Vario le acrecientan
espiritus màs vivos à la pompa.

Aqui, entre un labyrinto de instrumentos,
acorde confusion, voces canòras,
por la felicidad de humano Numen,
al Numen superior gracias entonan.

Mientras gorgean Cisnes racionales,
huecos metales altamente tocan:
demonstracion festiva, porque al gusto,
hasta el bronce insensible corresponda.

Aquesta, de piedad accion cumplida,
al popular concurso se les roba
aquella Luz, que à hydropicos deseos,
con lo que los enciende, los mejòra.

Suben à Palacio.

Suben los dos Consortes coronados
del Luso Juan, de la Imperial Matrona,
embidia à quanta Isbela, y Margarita
adora Portugal, Ungria, Escocia.

Què

1729.

Què hermoſas Salas! Ornan ſus paredes
tapices varios, contextura hermoſa
de mano ſingular, que à los pinceles
robò el primor, y deſmentiò las glorias.

El Padre Abrahàn alli, contra inocente
victima, eſgrime eſpada cortadora,
y el eſtrago infalible executàra,
pero los filos el tapiz le embota.

Alli, David mancebo, el deſafio
acepta, à que el Gigante le provoca;
y, à poder eſtar vivo el Filiſtèo,
el impulſo temiera de la honda.

Quien es la que al valiente Nazareno
esfuerzo mucho en rubio pelo corta?
Es Dalida ſin duda, que, a un pintada,
el ſemblante la acuſa de traydora.

Igual à eſte primor, veſtido abulta
el pavimento de Indicas alfombras;
todo eſtà reſpirando Mageſtades,
y màs, que todo, aquel, que en ſi la goza

Doſel precioſo, aqui recibe à quantos
Auguſtos Ramos à ſu eſpacio honran,
en cuyas manos, la Nobleza imprime
el corazon, ſaliendoſe à la boca.

Permitieron Sus Mageſtades, y Altezas à la Nobleza el beſamanos.

Mas vieras con què chiſte, con que agrado,
del Luſo Cielo Peregrina Aurora,
primera vèz permite à fieles labios,
primicias de jazmin, que à beſos cobran.

Ha Luſitanos! Repetid obſequios;
llegad, beſad la mano generoſa:
que lealtad Portugueſa no ſe ſacia
en conſagrar demonſtracion tan poca.

Bolved, y entre reſpetos, y cariños
deſcubra el pecho quanto incendio acota,

1729.

que no serà del Throno sacrilegio,
delito, que en la fée su estremo abona.

Treguas ofrece à tanto diurno aplauso
el espacio nocturno, que se assoma;
mas no cessa el placer, que en gloria tanta,
deben tener tambien lugar las sombras.

Se iluminò la Ciudad con singular idèa, y primor.

Tinieblas noblemente desmentidas
por tanta ardiente luminar antorcha,
que pareciò, que el dia no acababa,
ò hurtò à la noche sus funestas horas.

Quanta pingue substancia en años muchos
fabricaron abejas oficiosas,
vivas estrellas son, à que animado
cuerpo la cera dà, si el fuego forma.

Golfos de immiensa luz, que al ayre vago
abrasadas pyramides tremòlan,
lenguas son, que declaran mudamente
la causa, que alucir las ocasiona.

Los baxeles en el rio se iluminaron tambien con primor igual.

Del rio, con primor correspondiente,
se vèn de fuego coronadas popas,
que, dando a la Ciudad brillante aspecto,
no sè, si se compiten, ò enamoran.

Para admirarlas, ò para encenderse,
curiosa multitud à gyros ronda;
y fue en tanta hermosura scintilante,
la atencion, sin peligro, mariposa.

En el Castillo de Lisboa se viò en esta, y tres succesivas noches, particular artificio de fuego.

De fuego artificial, maquina insigne
sobre eminente sitio se remonta,
para que màs vecinas las Deidades
sus rayos teman, y sus truenos oygan.

Ingeniera virtud hace, à centellas,
que rayos suban, que la esfera rompan,
que el dia se anticipe, y sean del Alva
las clarissimas lagrimas, que lloran.

Si

1729.

Si de entre ſus cenizas ſepulcrales
el Griego Ulyſſes deſpertaſſe aora,
viera en ſu fundacion, por vivo aplauſo,
lo que ſu engaño fulminàra à Troya.

Pero como la viſta ſe ſuſpende
en eſte fuego, y aquella luz abſorta;
ſì dentro de Palacio, à vozes llama
las atenciones ſala ſonoroſa.

Entretuvieron parte de la noche con un ſonoro concierto de Muſica.

Vengan Orfeos, vengan Anfionès
afinando harmonìas, y tiorbas;
uno, moviendo peñas inſenſibles,
otro, aplacando laſtimas penoſas.

Vengan quantos al Alva, Ruiſeñores
matutinos requiebros es labonan,
y en dulce variedad, que afina el pico,
yà la cadencia esfuerzan, yà la afloxan.

Vengan, digo, à aprender; y en conſonancias
deſta Real Capilla, reconozcan,
que no es metrico encanto del abiſmo,
pero alegre traſſumpto de la Gloria.

Mas haga pauſa, que, aun que por extenſa,
condenarſe no pueda de enfadoſa,
no es bien, que ſe organice mucha ſalva,
quando es razon, que tanto Sol ſe eſconda.

Morfeo, à ſoñolientos paraſiſmos
combida à la belliſſima Latona,
no yà à gozar de ſu Endimion los brazos
(ò edad! ò tiempo! quanta dicha eſtorvas!)

Sus Mageſtades, y Altezas ſe recogen a ſus Camaras ſeparadas.

Separados en fin, no divididos,
diſtinta esfera anìda la Paloma:
pareciò ſinrazon, y es Providencia;
que Amor en eſperanzas ſe acriſola.

Durmiendo pagan el comun tributo,
de que Naturaleza es acreadora,

y en

1729.

El dia seguiente se levantò en el Tajo una horrorosa tempestad.

y en nocturno parentesis descansan
los ojos, sì, que el alma no reposa.
Passò la noche, y quando quiso el Alva
romper al dia sus cortinas roxas,
y sudar liberal desde su esfera
sobre carmìn fragrante humedo aljofar;
De pardas nubes, manto denegrido
al transparente luminar emboza;
y el Horizonte, rayos desmentiendo,
pagò feudo al Imperio de las sombras.
Fùnebres amenazas pronostìca
Noto implacable, que à bramidos ronca;
y el Tajo, ayèr cadaver cristalino,
resucita en borrasca procelosa.
Neptuno, y Tetis sacudiendo el sueño,
que gozaron engrutas arenosas,
de passadas quietudes se arrepienten,
y en blasfemias de espumas se desvocan.
Sentidos de que ayèr, mudo letargo
los sepultò en maritimas alcobas,
contra inocente Sol, tiros disparan,
fuego su saña, y su cristal pelotas.
Què diferente aspecto enseña el dia!
Quanto es del tiempo la inconstancia loca!
Peligros oy, ayèr tranquilidades;
ayèr fueron quietudes, y oy zozobras.
La nautica atencion no prevenida,
yà teme estragos, yà naufragios llora
quanto en iras bomita mar sobervio,
qnantas fiero Aquilòn furias aborta.
De Naves, entre abismos, fluctuantes
se escuchan gritos, que favor imploran;
y el sañudo huracàn, que las embiste,
quebranta jarcias, y arboles destronca.

Poco

1729.

Poco el ancora debe à retorcida
fuerte tenacidad de ſu maroma,
porque à furioſos impetus chocadas
ſe hazen unas eſcollos de las otras.

Preñadas nubes dàn lluvia infinita,
que inunda deſatada à quanto moja;
contrariedad medoña, con que opueſtos
aguas, y vientos, reciamente chocan.

Intentaron maritimas Deidades
hacer en el recinto de Lisboa,
que aſſi como una Troya ardiò en incendios,
huvieſſe de diluvios otra Troya.

La tempestad deſvaratò el Puente, que ſerviera al deſembarque.

Aquel Puente hermoſiſſimo, que fuera
primera playa, que ſerviò dichoſa
à planta Real; y por hazerſe digno,
del Cielo trasladò bellezas todas.

Del Tajo, à furioſiſſimos embates
ſu fabrica mirò quebrada, y rota;
que el frenetico ardor de altiva eſpuma
todo atropella, todo lo deſtroza.

Los que ſorviò, pedazos divididos,
en playas remotiſſimas arroja,
porque ſean teſtigos oculares
de fragmentos precioſos, que tranſporta.

Que como à ſu magnifica grandeza
diminutos hyperboles deſdoran,
quiſo probar veridico à los ojos,
lo que igualar no puede pluma toſca.

La cauſa (ſi el diſcurſo ſe permite
deſtemplanza notar tan myſterioſa)
ſentimiento ſerà de aver perdido,
que en ſuſpiros, y llanto deſahoga.

O que viendo en la noche antecedente
tanta lucidà llama abraſadora,

los

1729.

los espacios templò, porque no fuesse
riesgo el aplauso, ruina la lisonja.

Tal vez embidia fue, y ella le inspira
à romper todo el limite à sus ondas,
porque no solo, à cuenta de artificios,
de accion tan singular la dicha corra.

Mas no fue si no idèa, con que intenta
mostrar el Tajo à su Princesa heroyca
los briosos espiritus de aquellos,
de que Su Alteza viene a ser Señora.

Pero aplacóse, en fin, su altivo orgullo,
de su ceño implacable se revoca,
y desahogada en furias la impaciencia,
al centro trasladò su rabia toda.

Cortesana modestia, que le enseña
à no impedir, que en ordenes se pongan,
repetidos en musicas, y llamas,
singulares afectos, con que adoran.

Preludio poco, breve desempeño
de aquella fée inextinta, y fervorosa,
que harà à la Primavera, nuevo teatro
de mayor regocijo, y mejor pompa.

O! Viva eternamente el que diò causa
à tanta leal demonstracion gozosa;
y el inclito JOSEPH, de cuya mano
sujetarà la rienda à toda Europa.

Viva a su lado (por vengar afrentas)
de Adonis Portuguès, Venus Esposa:
logren entrambos tanto fruto opìmo,
quantas el Orbe dividiò Coronas.

Vaticinios felìces asseguran
sus mysteriosos nombres, si se nota,
que el Imperio en JOSEPH tiene su aumento,
clarissimos trofeos en VICTORIA.

Vivid,

1729.

Vivid, Principes nueſtros; y excediendo
quanto puede ocupar la eterna Trompa,
llenen los nombres vueſtros todo el Mundo
no quedan vueſtros hechos en la Hiſtoria.

JORNADA REAL
VISTA POR CARTAS JOGADAS POR
THOMAZ PINTO BRANDAÕ.
SYLVA.

Esta he a ultima á parte;
onde vai realmente o jogo ariba
por natureza mais, do que por arte,
e onde a tafularia mais ſe eſtriba;
envido tudo, e deixo manifeſto
o pezar de naõ ter hum grande reſto;
mas que naõ faça vaza,
hoje ha de ſer de jogo a minha caza
com cartas conhecidas,
que nunca ſeraõ falſas, nem corridas,
e jogando de maõ por confiado
ſó tocarei o que lá foi pintado.

Eu naõ fui á funçaõ, porém de ouvida
cá de telhas abaixo me convida
a minha fraca Muſa a que me atreva
ao que he impoſſivel que eu deſcreva;
mas nos leaes vaſſallos
impoſſiveis Reaes baſta intentallos;
e pois foi eſſe todo o meu intento,
irei jogando, mas com muito tento;

1729. porque me naõ reprovem os senhores,
que saõ de versos grandes jogadores;
mas se eu de cá o jogo lhe estou vendo,
sem ir bruxuleando, vou dizendo.
Todo o Mundo abalou por tantos modos,
que pasmei de haver bestas para todos;
e até eu exceiçaõ de toda a festa,
por besta naõ fiquei, naõ fui por besta;
demais que a minha Musa peccadóra
hia jogada aos dados, se lá fora,
e por Carta de mais lá se rompera,
que por Carta de menos naõ perdera;
mas providencia foi que eu cá ficasse,
porque nada diria, se pasmasse;
se bem que donde a voz faz pouca mingua,
será o emmudecer a melhor lingua;
e assim succederia ao que mais canta,
quando chegasse a ver grandeza tanta,
nem descrevera a parte mais pequena,
e só de o naõ fazer teria a pena.
Fermoso Tejo meu a dizer hia,
mas he fraco epitheto, e antes diria:
Fermoso Atlante meu, quaõ claramente
te vejo sustentar de hum Mundo a gente,
sendo ao mais rico, e mais Real thesouro
passadiço de prata, e ponte de ouro!
Por ti passáraõ tantas primaveras,
que ja te hasde esquecer do que antes eras;
nem com tantas enchentes, e vazantes
te lembrarás do pouco, que eras de antes;
porém tudo na vinda he que consiste,
a quem teu largo campo naõ resiste:
muitas bocas de bronze em ti faláraõ,
que da terra os ouvidos atroáraõ;

como

1729.

como tambem das náos o Marcio jogo,
que te paſſou de rio a mar de fogo.
Taõ corrente no Téjo o fogo ardia,
que até á barra ſe via, e ſe ouvia.
Luzido, e forte Atlante que horas largas
hum jogo ſuſtentaſte, que eraõ *cargas*!
Toda a gala de Europa
com tanto Ganymides, tanta copa,
tanto baſtaõ, tanto ouro, tanta eſpada,
e em fim tanta riqueza baralhada,
que com a Real marca
em Aldéa Gallega dezembarca.
Regiſtrar quero agora,
que Eſcrivaõ, e Malſim ſou neſta hora;
com devido reſpeito
a fazenda Real, que tem direito;
mas ſe me haõ de tirar tudo por alto,
eu me tiro tambem, e em terra ſalto.
Taõ ſoberba ficou a tal terrinha
pela muita riqueza, que entaõ tinha,
que o ſer Gallega Aldéa ja deſpreza
por Villa Caſtelhana, e Portugueza;
alguma razaõ tem de eſtar trocada,
pois Lisboa ſuppoz deſpovoada,
que eſtando huma vazia, e outra chea,
ficou Aldéa a Corte, e Corte a Aldéa;
de vocabulo aqui joguei baſtante;
pouco perdi; mas vamos por diante.
Como hia na partida intereſſada
jogou a Infantarîa *Arrenegada*,
que até nella perderaõ os veſtidos:
(ſe he o meſmo molhados, que perdidos)
porém devem no jogo ſer louvados,
pois foraõ de vontade *Pés forçados*;

1729.

e entendo que isso tudo, que perderem,
dobrado o ganharaõ quando vierem,
que a isso se poem ja de sintinella,
e para mais do que isso algum appella;
appella disse? a ella irei jogando
o que aqui pelo *ar* me vem rodando;
que he preciso caberem no meu verso
os que se naõ affastaõ do seu *Terço*,
e servem Realmente onde lhes toca,
que assim fazem tambem *serviço á boca:*
mas cada hum *val dous* posto em Campanha,
e ás maiores *ventajens* sempre ganha,
como dos inimigos bem se prova,
fazendo ao Rey *serviço*, e a elles *cova*;
façamos *chaça* aqui, que he bem *jogada*,
e há critico *Juiz*, que a dá *gafada.*

Hiaõ jogando mais outros aos *Centos*
de cavallo: (que saõ outros quinhentos)
estes no jogo foraõ mais livrados,
inda que os brutos fossem bem *picados*;
mas aos *Centos corridos*
tal vez que alguns ficassem *estendidos*

De outra cavallaria humas fileiras,
que hiaõ alli bem junto ás estribeiras
sempre galopeando
nos brutos, que de lombo hiaõ jogando,
cujo numero aos *centos* se accrescenta,
todos *picavaõ* com dizer *setenta*;
pouca nelles a perda entaõ seria,
mas leváraõ *Capote* toda via.

Metamos hum bedelho de duas trovas,
a ver se vaza faz nas Vendas novas,
estalagem Real de propridade;
pois accommoda tanta Magestade,

e como

1729.

e como da Coroa tem mais rendas,
saõ tendas da Capella, naõ saõ vendas.
Realmente comendo
me parece daqui que lá estou vendo
As pessoas Reáes de *maõ jogando*,
que alegremente a vida vaõ *trunfando*,
comer que a todo o Mundo se reparte,
pois *jogaõ de maior* em qualquer parte.
Dizem que neste sitio antiguamente
costumavaõ roubar, e matar gente;
mas já, vendo hum Palacio como aquelle,
teraõ respeito, e medo ao senhor delle;
porque ganhaõ seus doutos jogadores
Com *tres páos* aos *maiores matadores*.

Daqui, porque bem cante, ou melhor conte,
inda que tudo vá de monte a monte,
passo por Monte mór, e a melhor passo
com Evora *me faço*,
que a Corte teve ja de toda a sorte,
e agora a sorte tem de toda a Corte.
D' Evora naõ foi má esta *Cartada*:
só me peza naõ ver do jogo a entrada,
para notar tambem se os Vereadores
com as capas bandadas de primores;
ao entregar das chaves,
como os de Santarem sahiaõ graves;
mas he Senado, que forrado anda,
porque lhe acode o jogo da outra *banda*.

E tú, terra ditosa
que logras o epitheto de Viçosa;
de hoje te chámarás por taõ crecida
mais que Villa Viçosa, florecida;
todas as mais encovas,
ou já Villas Reáes, ou Villas novas;

tomára

1729. tomára hum jogo novo em teu proveito,
que naõ perdesses nada em meu conceito:
mas onde houveraõ festas soberanas,
o meu terrestre jogo seraõ *Cannas*
Dalli a Elvas com vistozo alinho
foi estrada Real todo o caminho,
ficando aquelles campos, e outras relvas,
com memoria ainda mais que as Linhas de Elvas;
porém vamos andando,
que outro jogo maior se vem chegando:
e donde todo o ganho se reparte,
por serem cartas Reys de parte a parte;
e he jogo do *Cró novo*, porque eu sei
que pódem trocar nelle os que tem *Rey*.
Joguemos de vagar, porque lá aponta
o dito grande bolo, e de mais conta
ao qual quero fazerme com ventagens,
que he grande bolo, e todo de *passagens*;
antes que o naipe diga
direi primeiro, porque bem profliga,
hum exemplo (que he traça
De alguma *ajuda* achar, com que *me faça*.)
Por mysterio muy alto, e mui profundo,
dizem que haõ de cair no fim do Mundo
sobre a terra as Estrellas,
sendo maior que a terra qualquer dellas.
A esta duvida ja com bem primores,
dêo soluçaõ o Sol dos Prégadores:
mas eu com a fraca luz do meu engenho
álem dessa darei outra, que tenho.
Digo pois que, se o Mundo se acabava
na confusaõ de luzes, que abalava
daquella Real troca, onde desciaõ
tantos viventes Astros, que luziaõ;

ja

ja naõ tenho o caberem por portento, 1729.
vendo que em *Cáia* coube hum Firmamento,
ſe he que naõ foraõ mais com igualdades,
porque unidas as quatro Divindades,
ſe via hum Ceo brilhante em qualquer dellas,
e tantos diamantes, como Eſtrellas.
Fermozo o campo hum taboleiro era
do Xadres, que formou a Primavera,
onde andavaõ jogando em boas Leis,
Peoens, Roques, Delfins, Damas, e Reys;
era jogo Real; que a todos chega,
onde hum traidor naõ houve, havendo *entrega.*
A eſta guarda de corpo taõ forçoſa,
a eſte corpo de guarda taõ viſtoſa,
a tocha de Hymenêo reſplandecente
dêo taõ activa luz, que em continente
nos dous corpos ſe vio o maior jogo,
porque jogava entaõ o maior fogo,
e tanto ſe eſtendia, que pegava
em toda a artelharia, que *jogava;*
tal fogo nos dous corpos ſe acendia,
que até nos coraçoens ſe introduzia:
e os que jogavaõ lá tambem de fóra
ao tal fogo aſſopravaõ neſſa hora,
tendo de jogo tal tanta alegria,
que o fogo pelos olhos lhes ſahia.
Seguros ſaõ ſenhores de dous Mundos
os dous Monarcas Quintos ſem ſegundos,
a quem de rios claros, e diſtinctos
Potoſſis de ouro, e prata vem aos quintos;
que em corrente mais grata
ja joga o rio d'ouro com o da prata:
ao *Quinto* me fiz ſó, inda que agora
pedir do *Rey a ajuda* melhor fora.

Naõ

1729.

Naõ se vio em nenhuma das idades
em campo juntas tantas Mageſtades;
podiaõ, tendo o peito por muralha,
de Principes formar huma batalha,
ſendo o Amor General, e eraõ capazes
de eſtimar eſtas guerras mais que as pazes;
pois com frechas do Amor já tocaõ arma
Caſtella, Portugal, Imperio, e Parma:
foi hum dia de Reys aquelle dia,
por feſta, por amor, por corteſia;
que hum, e outro, ou de Elvas, ou de Cáia,
de amante, e de cortez paſſou a *Raya:*

Tenho tocado o *Cáia*, mas *corrido*
de naõ ter neſte jogo *igual partido*,
e acho que entrar a hum bolo de importancia,
com pouco cabedal, foi ignorancia;
os mirones diraõ o mais agora;
porque joga melhor, quem vê de fóra.

Soberana *Regina*, eu naõ queria
renovare dolorem neſte dia;
mas, pois mo manda voſſa Mageſtade,
eu lhe obedeço, e digo na verdade.
Se outra da meſma dor ſe acha em Caſtella,
que póde conſolar-ſe aqui com ella,
pois iguaes no pezar ſaõ os quilates,
e ha *Reginas* tambem *Socias Penates*;
tambem por tal ſenhora o Reyno chora;
mas vai de ſete Reynos ſer Senhora;
vá, que cá fica outra, e de ambas venhaõ
Principes, que outro *jogo* nos *mantenhaõ*;
que eu, por ver deſſa feſta os alvoroços,
com Deos quero jogar a *Padre noſſos*.

Tenho jogado tudo o que podia,
foi o que tive, e naõ o que devia;

que

que ſe muito pudera, **1729.**
jogaria de meu quanto tivera
com mui grande vontade;
porém na minha pouca habilidade,
fraco pincel a tanta fermoſura,
ſó hum longe eſcrevî deſta pintura,
e taõ longe, que apenas he apparente;
porém eu prometti tocar ſómente,
razaõ de andar na Sylva pelas ramas;
e tambem me faltou jogar as *Damas*;
mas he jogo, que leva muitas horas,
e naõ tem que perder eſſas ſenhoras;
por huma do *Xadres* a Muſa advoga,
mas he *tabola* eſſa, *que naõ joga*;
com ſeu pay jogarei, quando me rogue,
porém das déz lhe dou, que *Dados* jogue,
por ter comigo *azar* ſempre em Lisboa,
como eu nunca em elle *Sorte* boa:
mas dê-lhe Deos ſaude taõ conforme,
que o naõ vejaõ jogar o *Simaõ dorme*:
e a Gloria a mim tambem, que o jogo aturo,
para ganhar o Ceo, que he mais ſeguro.
Ou perdido, ou ganhado,
pelo que a mim me toca, eſtá jogado;
póde outra Muſa entrar mais livre, e ſolta,
que eu entendo que o jogo ha de ter *volta*;
entre quem jogar mais, ou melhor trove,
mas que me cave aqui onde me encove;
venha aquelle mais digno deſte emprego,
porque vê mais do que eu, ſendo mais cego:
quero que iſto, que eu canto, mais requinte,
e quando ao *Quinto* jogue melhor pinte:
que eu, temendo da Muſa alguma *falha*,
ja com ella me meto na *baralha*;

1729. e indo o *jogo direito* no retrato;
dou huma figa ao Torto de *barato*.
Os arcos bem me puxaõ, mas eu *passo*,
e por falta de jogo *naõ me faço*,
nem obrigado sou, que este exercicio
he de Poeta, e he taõ fraco officio,
taõ faminto, taõ pobre, e em fim taõ parco,
que por bandeira rota naõ faz arco;
mas se todos entrassem com suas Lyras,
sempre fariaõ Arco das mentiras.
Eu, que *jogava largo*,
porque a nada ninguem me punha embargo,
eu, que a *tudo topava*,
porque a muitos *parava*, e *reparava*,
eu, que a bola joguei com altivezes,
onde em *vinte* acertei por varias vezes;
eu, que versos jogava para logo,
e prompto estava sempre a todo o jogo;
hoje só com mirones me entretenho,
porque naõ tenho nada, nem empenho;
ja dos *Piques* me affasto,
porque me falta o *Rey*, e temo a o *Basto*;
que eu ja ganhei, jogando bem de dentro,
depois perdi, pagando em peior centro.
Isto foi demasia, mas protesto
pela força do genio em todo o resto,
com que á *Banca* me ponho, que podendo
o *Paroli*, que ganho, ir recebendo.
Do *sessenta levar* indo ao miolo,
a penna largo, e fico Pinto tolo,
porém, se a genio perco, ou ganho a fio,
o Leitor o dirá, se jogar pio.

Está bem jogado.

BOAS

1729.

BOAS VINDAS REAES,
DADAS, CANTADAS, OU TOCADAS
PELO MESMO
THOMAZ PINTO BRANDAÕ.

SYLVA.

JA que tocar da festa a outra ametade
por força heide ser eu, vá por vontade;
e pois nesta agoa envolta inda mais vejo,
será força tambem tornar ao Tejo,
porque o vejo, em crecenças pelos ares,
encorporado ja com Mançanares,
que de hum, e de outro unidas as Napeas,
marés de rosas saõ, e marés cheas.
Fermosa frota, em bem disposta linha!
Naõ vi cousa melhor, por vida minha;
nem taõ embandeirada;
no Tejo, por miudo, he grossa armada:
aos escaleres vai seguindo a esteira,
tanta Real jangada de madeira,
que naõ poderá haver quem bem as conte,
creyo que até Belem fariaõ ponte;
de embarcaçoens só, era a bella enchente,
que a de agoa, se suppunha occultamente.
O Tejo, nesse instante,
por reverencia só, foi de vazante,
fazendo até Belem a cortezia;
e por mais diligente he que corria.
Tanto o fogo entaõ foi, e tanto o fumo,
que nublou toda a esféra; mas o rumo

1729.

era a Belem direito, tomar porto;
por força o consoante ha de ser Torto!
Valha-me Deos, que até neste caminho
heide vir encontrar com Frei Longuinho!
Senhores, ao voltar, teraõ cuidado
de correr a cortina ao esquerdo lado,
que naõ basta a vidraça taõ sómente,
pois penetra esse olhado ao transparente;
he huma só janela, ou só postigo,
que ainda estando fechado, tem perigo:
mas ja da ponte aos arcos vem direitos;
vou adiante, a ver se estaõ ja feitos;
porque lhe faltou tempo; e eu tomára,
que dos dous, hum, ao menos, se acabára:
ah bom Claudio Gorjel, que aqui fez nisso,
á Camara, e a El-Rey, hum bom serviço.
Este o primeiro he; e he bem primeiro!
He cousa grande, e mais naõ está inteiro!
Soberbo está por certo, e neste abono,
bem se parece o arco com seu dono;
he huma Babilonia o que levanta,
mas naõ he confusaõ grandeza tanta;
por agora só posso dizer delle,
que he hum nunca acabar o fallar delle.
Quem pôz aqui o segundo, em nada erra,
que a moeda anda anexa a Inglaterra;
seus donos saõ a El-Rey muito chegados;
e supposto que em nada aparentados,
saõ fidalgos da casa, onde se hospeda
o melhor sangue; e alfim batem moeda.
Passo por alguns delles,
que he preciso passar por baixo delles;
pois por baixo dos arcos passaõ todos,
e eu ja fui patarata, por meus modos;

como

1729.

como naõ ſei os donos, nada digo,
e tal vez que algum ſeja meu amigo;
porém naõ tenhaõ iſſo por deſdouro,
que arco de pregos ha, e ha arco do ouro.
E eu tambem quero ir vendo a variedade,
das armaçoens, com bem curioſidade,
nas perſpectivas bellas,
que eſtaõ pelas paredes, e janelas;
ouçaõ tambem louvores repetidos,
pois tambem as paredes tem ouvidos;
parece-ſe á de *Corpus* eſta feſta;
mas tambem prociſſaõ de El-Rey he eſta;
o que lhe faltou ſó, foi o toldado;
porém o Ceo lá teve eſſe cuidado,
(valha-te Deos, Monarca, que parece,
que até o Sol, e a chuva te obedece!)
E que medonhas viſtas
tem as tapeçarias dos Pauliſtas!
he de Reys Portuguezes a pintura,
que os foraõ lá tirar da ſepultura;
da cor da meſma morte he que os fizeraõ,
e nem de morte cor me parecêraõ;
porém neſſes retratos macilentos,
moſtraõ que ſaõ Reáes os ſeus intentos.
Voltemos a camiſa de outra banda,
que he ir de Inglaterra para Olanda.
Hum golfo de Leaõ lá lhe diviſo,
atributo de Olanda mui preciſo;
e de cabeça de agoas, outra peça
lá nos moſtra o navio na cabeça;
por grande arco, he mui juſto que ſe conte,
ſe a todo aquelle mar ſerve de ponte.
Eſte o meu arco he, pois diz a gente,
que corto de veſtir baſtantemente;

mas

1729.

mas está enganada ,
porque eu para o feitio naõ dei nada ,
nem em mim se achaõ sobras ,
pois naõ furto , nem minto , em minhas obras :
tambem foi feito á pressa ,
mas naõ he de retalhos , porque he peça ;
e bem mostra aquella Aguia no remate ,
que he ave de rapina hum Alfayate ;
se em vez de Aguia , tivesse alguma aranha ,
muitos mais saîraõ á Campanha :
(este penacho he força de conceito ;
porém o arco he meu ; está bem feito.)
Ja estamos no Loreto ;
muito bom arco está ! E eu lhe prometo ,
que inda mais avultára ,
se algum tempo tambem lhe naõ faltára ;
mas da ametade mostra o grande aceio ,
que para mais louvor tiveraõ meio :
porque idéas , e impulsos mais que humanos ,
tiveraõ sempre , e tem os Italianos.
Passo por outros mais , senaõ saõ menos ,
que nem perderáõ nada por pequenos ;
huns saõ maiores que outros , he verdade ,
mas he preciso haver desigualdade ;
porque se todos fossem por huns modos ,
iriaõ ver só hum , e viaõ todos.
Do Espirito Santo alumiados ,
o seu arco fizeraõ transnoitados ,
os homens de negocio ;
porém tambem tiveraõ muito sócio ,
com coraçaõ nas mãos todos fallando ,
pintados no painel o estaõ mostrando ,
todos de volta grande , e capa solta ,
bem lhe podiaõ pôr mais meia volta ;

(e naõ

1729.

(e naõ conſtrua mal, quem iſto lêa,
porque naõ quer dizer de volta, e meia!)
E que freſquinho eſtá o jaſmineiro!
Porém regado foi por bom Ribeiro.
Eſte he boa madeira,
carpinteiro *me fecit*, com bandeira;
lá tem em hum painel, como oratorio,
de Maria, e Joſeph o deſpoſorio;
que moſtra no peinel do ſeu intento
de outro Joſeph, e Maria o Cazamento;
mas fechemos o arco por agora
com dizer que foi feito em boa hora.
Eſte bem moſtra os donos, no luzido
he huma barra de ouro, bem ſubido;
ſerá a barra do Rio de Janeiro,
com o ſeu paõ de aſſucar todo inteiro;
mas vamo-nos ſurrando, naõ ſe agaſte,
da minha avaliaçaõ, o ſeu contraſte.
O lá, o chafariz tem ſeus primores!
Naõ eraõ mui cavallos os feitores;
e bem podiaõ ſer; pois he corrente,
que tambem ha cavallos como gente.
Eſte da rua nova, he couſa bella!
Lá me parece hum arco da Capella;
muito brinquinho tem; e eſtá viſtozo!
Creio que por aqui andou Cardozo;
e outros que ſaõ taõ grandes mercadores,
que até naõ perdem nada em meus louvores:
o Hercules lá em ſima he grande peça!
E inda fora maior, a ter cabeça;
mas ſe o bom corte delle alguem lhe merca,
dê-lhes de ganho, o que lhes dá de perca.
Amburguez Imperial he eſte agora,
e tambem Alemaõ, que huma ſó hora

naõ

1729.

naõ descançou de noite nem de dia,
para chegar ao auge que queria:
e se hum mez mais lhe deraõ,
a pintar, e a dourar inda estiveraõ;
naõ só a muita gente trabalhava,
que o dinheiro tambem naõ descançava:
fermozo está, valente, e primoroso,
e bem casado o forte com o fermoso!
se ao Rey dos arcos este naõ se esconde,
por guapo, ficará dos arcos Conde.

Este que a rua fecha, e os passos áta
he hum marco aqui posto, mas de prata,
que bem podia ser tambem de cobre,
pois em parte está rico, e em parte pobre,
mas a poder de assopros foi forjado,
e depois ao martelo bem pregado:
luzido está por certo;
porém aqui me chama outro mais perto.

Vamos ao Pelourinho,
arco de boa pipa, e melhor vinho;
e dando mais hum furo em seu adorno
heide dizer que he arco feito ao torno:
o sitio he bem achado;
foi a melhor postura do Senado.

Este junto ao açougue tem bom talho!
foi feito com alinho, e com trabalho:
ja digo, he hum brinquinho;
he verdade que hum tanto apertadinho;
mas desse buraquinho estará pago,
quem passa por Saõ Jorge a San-Tiago;
o Cavallo sim era gentil-homem,
tinha cara de boi, e olhos de homem,
era ruço, que alli vinha rodado,
mas eu tomára-o ver ruço queimado:

o arco

1729.

o arco ſim, lá moſtra no topete,
que arrematando, leva o ramalhete.
Aquelle que lá eſtá, com boa ſorte,
do terreiro do Paço he arco, e forte;
de França, a Inglaterra
naõ intentou por arte fazer guerra;
por natureza, alguma lhe faria,
mas neſta occaziaõ naõ quereria;
pois para celebrar eſta alliança,
o arco Iris he hoje, em paz de França.
Na pintura faz guerra, porque he rica;
a alguns, porém com outros neutral fica;
ſe bem (no que na altura ſe penetra)
ſupereminet omnes, diz a letra.
Paſſo a paſſo, por lamas, e por charcos,
me parece que fui a Paço D'arcos;
e a Belem fora a paſſo mais corrente,
que a paſſos a Belem vai muita gente;
mas longe fica; e pois a Muſa cança,
hirei fazer aſſento na Eſperança;
onde diz que ha Sermaõ com douto eſtyllo,
que he feſta do Senado, e quero ouvillo.
O' ſe agora Camoens reſuſcitaſſe,
e eu tambem nelle aqui me transformaſſe,
que de couſas diria!
Mas he de crer tambem que paſmaria;
e eu tambem de repente cahira morto,
ſe olhando para mim me viſſe Torto;
eſte aqui vem de molde; paciencia,
que o naõ poſſo engolir, em conſciencia.
Neſta apertada preſſa, e larga praça,
pudéra dar-me hum ár de ſua graça
a ſenhora Thalîa,
inda que me faltaſſe em outro dia;

1729. porém melhor será pedilla agora
áquella, que he da graça só senhora;
della espero o soccorro
de que he tambem senhora, ao que discorro.
E ja que eu só toquei a Real jornada,
seja a vinda Real tambem tocada,
ao som de alguma peça mais gostosa;
o Cáia ja lá foi; seja a amorosa,
que he Portugueza fina, e hoje selecta,
pois se tempera com a Hespanholeta:
Só tocarei por pontos de verdade,
e contarei, por passos de entidade,
mudanças da fortuna com presteza;
que mudanças naõ saõ de natureza:
melhor metro naõ sei; se póde tanto,
rouca voz, fraco peito, e pobre canto.

Afastem-se, senhores, que he chegado,
o que mal caber pode no admirado.
Quem saõ estes dous guapos precursores?
Saõ das festas Reáes Procuradores,
nas quaes andáraõ finos existentes;
pódem ser de Senados Presidentes.

Logo se segue huma luzida Tropa;
naõ vî cousa melhor na nossa Europa;
por certo que a estudar métem cobiça,
e o louvor se lhe deve, de justiça;
taõ liberaes ministros se mostravaõ,
que a humas, e outras partes, vista davaõ.

Deixemos îr passando a troxe, e moche
a irmandade géral de tanto coche;
saõ sem conto os mui ricos, e aceados,
porque os de menos custo saõ contados;
mas quero temperar muito de pressa
que he tempo de tocar a melhor peça;

a qual, ſe o meſmo Apollo aqui ſe achára, 1729.
creyo, devotamente, que cantára;
e em noveno o Oitavado dançaria,
mas creio que tambem ſe perderia,
vendo com mais familia, e em mais carroça,
outro Apollo melhor, por gloria noſſa.
He hum Sol, e huma Aurora, Deos o guarde,
que amanhecer nos fazem pela tarde!
Aqui ſe turba a Muſa, aqui delira,
e titubear deve a melhor Lira:
perdoem-me, que agora
quero tambem paſmar ſe quer huma hora
que depois pintarei com mais clarezas,
de ſuas Mageſtades, e Altezas,
a grave preſpectiva Luſitana,
com a jóia no peito, Caſtelhana,
que entaõ ſenti, e vi por varias vezes
os finos coraçoens dos Portuguezes:
foi, que em gráo exceſſivo as couſas hiaõ,
e os effeitos contrarios produziaõ,
como alli foi patente,
pois vi chorar de goſto muita gente;
e alguem por disfarçallo trabalhava;
mas eu tambem fingi que me aſſoava,
agora vou-me ao paſmo, que he precizo,
para depois tornar em mais juizo,
e tambem com mais luz moſtrarei logo,
que El-Rey de Portugal tem muito fogo.

1729.

RELAÇAÕ NOVA
DO FOGO DO
CASTELLO
PELO MESMO
THOMAZ PINTO
BRANDAÕ.

SYLVA.

ORa, senhores Cegos, lá vai esta,
que he tocante, ou cantante á mesma festa;
nella vai o tal fogo,
que prometti na outra para logo;
cantem tanto com ella,
que até me chegue á boca o ecco della;
porque o Impressor, e eu tambem cantemos;
pois da impressaõ, e o canto, he que comemos.
Naõ haja mais Poetas,
do que os das Relaçoens, e das Gazetas:
disto se come? ah Christo,
quem tivera mais cedo dado nisto!
O ponto está, em que haja festas grandes,
que eu me farei segundo Joaõ Fernandes:
pois se ha Toiros Reáes, (Deos nos acuda)
naõ pedirei de custo mais ajuda,
nem melhor pagamento de serviço:
(e naõ os haverá por amor disso,
se tenho de ser pobre)
porém naõ póde haver tarde mais nobre;
nem vî, para ostentar a bisarria,

(excepto

1729.

(excepto esse de Cáia) melhor dia;
o de Cáia ficou-me mui distante;
nem eu chegára a dia semelhante,
inda que mais vivera,
pois se ha gosto que mata, eu lá morrêra;
diz que naõ vira, hum velho que andou nelle,
em setenta annos, dia como aquelle!
E eu naõ me admiràra,
se em lugar de annos, seculos contára;
mas, porque outros nos dê taõ soberanos
quem nos dêo este, viva muitos annos.
Huma tarde de Toiros he fermosa,
e he, sobre ser ao povo proveitosa,
para as Reáes pessoas opportuna,
que outra casa de Cáia he a Tribuna;
onde, para que visse o quanto inspira,
tomára eu, que *El-Rey* a si se vira;
porque, ou eu me engano,
ou Toiros haveria em cada anno;
haja pois neste Toiros,
e longe vaõ agora os meus agoiros;
porque naõ ha de ser taõ confiado,
que se atreva o estorvallos, o meu fado.
Tanta festa ha no Reyno, e tanto assumpto,
que descrever naõ posso tudo junto;
e do muito que vai, nem tudo vejo,
porque o mais he o que foi pelo Alentejo;
do que eu, naquella Sylva mal jogada,
disse mui pouco, ou pouco mais de nada;
porém nada perdi (e aqui naõ digo
desse jogo, o que como cá comigo)
a Festa he a maior, e em tanto empenho,
na parte que faltar, desculpa tenho,
porque o meu fraco estudo

naõ

1729.

naõ vê, nem comprehende junto tudo;
se hum Briareu, e hum Argos fora agora,
mal deitára de hum jacto tudo fóra;
mas por naõ ter cem olhos, e cem braços,
he força ver, e obrar tudo a pedaços;
que naõ faz pouco a Musa espedaçada
em chegar a huma festa agigantada.

Ouvi dizer que hum fogo Lusitano,
por celebrar hum anno Castelhano,
saîria a Terreiro,
o qual eu quiz juntar com o primeiro,
fiado em que Thalîa me conceda
assopros para tanta lavareda:
atéqui fogo, disse do passado,
e há quem prometta outro melhorado;
mostrou-me o risco delle hum Dom Francisco,
mas eu naõ quero pôr-me nesse risco;
porque choverá tanto,
que ahi me fique a obra posta a hum canto,
sem ser canto de Musa;
e assim á aquelle vou, que naõ se escusa,
deixando rezervado o meu direito,
para a segunda causa, com effeito.

Quiz aguar-nos o gosto
esse tal Elemento ao fogo opposto,
mas naõ pôde fazello,
que estoutro se fez forte no Castello;
cuja guerra rompia
hum fermoso esquadraõ de artelharîa,
que eraõ de mar, e terra Mongibellos,
sendo de páo, e pedra outros Castellos:
os ouvidos, e os olhos regalavaõ,
que eraõ os nobres centros, que ganhavaõ,
e tiro naõ perdiaõ,

sendo

1729.

ſendo Real o alvo que faziaõ;
cuja certeza allego,
com ſer elle ſó digno deſſe emprego:
eſtavaõ confundidos
entre o ouvir, e o ver os dous ſentidos,
vendo, e ouvindo a hum tempo fervorozo
o viſual metido no eſtrondozo;
e iſto, que lhe ſervia de vanguarda,
tambem ſe vio, e ouvio na retaguarda.
Ráios de agua choviaõ,
e chuveiros de fogo mais ſubiaõ;
porque a abrandar-lhe a força, com que eſtava,
toda aquella humidade naõ baſtava;
cuſtou-lhe muitas lagrymas, mas eraõ
do goſto todas as que lá verteraõ:
o Firmamento eſtava encapotado,
e ellas formavaõ lá outro eſtrellado
taõ bello, que ſe via
na noite mais eſcura hum claro dia,
e falta naõ fizeraõ
ellas; que duas noites ſe eſconderaõ;
que até eſſe, que a luz lhes empreſtava,
de vergonha tambem ſe rebuçava;
porque o Planeta cá da noſſa Esfera
luzia mais que o quarto; o *Quinto* era,
que a vinda celebrava
da appariçaõ, que tanto dezejava
deſſe luzido Aſtro de Caſtella,
que Portugal alcança por eſtrella:
viva na conjuncçaõ, que dezejamos,
para que tambem della nós vejamos
bem eſtrellado o Reyno, que em luz arde;
mas tornemos ao fogo, que he ja tarde.

Pelo-

1729.

Pelotoens continuados disparava
o Castello, que em fogo se arrazava;
e alguns, desordenados em carreiras,
ás nuvens se hiaõ, a dobrar fileiras,
que em differentes gyros
arma havia, que dava trinta tiros;
e quanto mais chovia,
de raiva mais o fogo se acendia,
com furor taõ violento,
que o molhado naõ era fogo lento;
terriveis noites foraõ! Mas no escuro
he que faziaõ alvo mais seguro.

Nesta batalha andáraõ descompostos,
em duas noites, estes dous oppostos;
dezenganou-se a agua, na terceira,
e luzio do Castello só a fogueira;
do fogo, que em tres mezes se encartuxa,
o Ceo tres horas aturou a buxa;
valente a chuva andou, mas andou louca,
que para tanto fogo, era agua pouca,

E eu, de telhas a baixo, digo agora,
que estranhei chover tanto nessa hora;
ou he que quiz *El-Rey* que mais chovesse,
porque mais seu poder se conhecesse;
pois com isso mostrava
que ao seu fogo, nem agua lho apagava;
isto digo, por ver que naõ chovera,
de outras vezes que aqui festas fizera,
estando, cáe, naõ, cáe a agua pendente;
porém eu crèio que a sua bolça o sente,
na qual as *Almas* tem bastante entrada,
e della sacaõ boa taleigada;
muitas destas abertas
tomáraõ ellas ter, que as mil saõ certas;

mas

mas foi justo das *Almas* hoje o rogo;
porque agua pede só quem está no fogo;
eu o fui ver, em sima de hum telhado,
e de telhas abaixo vai fallado;
se hum fez parar o Sol, he cousa clara
que ha tambem *Josué*, que a Chuva pára.
Esse Monte, que lá fogo vomita,
á vista do Castello, he huma gorita;
nada tem no exhalar, que ver com este;
he huma chaminé, á vista deste;
dêo mais fogo em quatro horas, sem enganos,
do que dar póde o Etna, em quatro annos;
prompto a tres Elementos fazia guerra,
Fogo ao Ar, Fogo á Agua, e Fogo á Terra;
álem de ser hum fogo taõ activo,
era alegre, era muito, e successivo;
successivo, porque era sempre em quente,
sem interpolaçaõ, nem accidente;
alegre, para os *Noivos* festejados;
e muito, pois costou cem mil cruzados;
e de quem o assoprava mais seria,
porém mais no Castello naõ cabia;
mas bem mostraõ do fogo estes ensayos
ser o *Quinto* Planeta Deos dos rayos;
de molde veio aqui a paridade;
fabulazeta foi, mas he verdade.
Seja pois celebrado hoje em Lisboa
hum fogo duas vezes da Coroa,
que he grande Padre Mestre o feitor delle,
no qual teve mais ordens, que naquelle,
que era tambem Castello,
porém Castello foi Xuxurumello;
nome que lhe puzeraõ os rapazes,
que andáraõ nesse fogo pertinazes.

1729.

E passáraõ-me em claro as luminarias !
Porém fiquem no claro extraordinarias,
porque tanto luziaõ,
que as tres noites, tres dias pareciaõ;
as outras atégora
foraõ só das janellas para fóra;
estas naõ só por fóra he que se viaõ;
porque nos coraçoens tambem ardiaõ;
e até eu, nesse ardor fui taõ festeiro,
que aticei da minha alma o candieiro;
(naõ quiz dizer Brandaõ, que aqui servia,
mas ja no luzimento sou bugia.)
Acabou-se esta bulha;
e ainda que pareça agora pulha
o que direi, por graça,
soffraõ-me, que no Entrudo tudo passa.
A' vista desta guerra, os mais ataques
saõ foguetes de rabo, e seraõ traques:
Mas que digo? Senhores, penitencia,
armemos contra a carne outra pendencia;
haja, por Deos, com amorosa fragua,
fogo no coraçaõ, nos olhos agua;
lembremo-nos do nada, de que fomos,
porque nada ha de ser tudo o que somos;
e hoje nos mostra a Igreja
hum espelho de cinza, em que se veja
a vil materia desta humanidade,
que tambem comprehende a Magestade:
tomemos hoje terra, que esse he o porto,
onde todos se salvaõ; e até o Torto
na cinza ponha o olho que naõ cerra,
e olhe que o outro ja se fez com terra.

NOVAS, NOVAS.

OBRA

OBRA NOVA
DO MESMO
THOMAZ PINTO BRANDAÕ.

1729.

SYLVA.

POr ſe me offerecer hum caſo novo;
quero hum novo alegraõ dar hoje ao Povo,
que ſenaõ ſatisfaz, povo faminto,
ſenaõ com verſos ſó de Thomás Pinto:
bem ſei que pará a Corte ſou perverſo,
mas ſempre para o Povo fui converſo;
e eſta prezente Sylva he com tal manha,
que alguma couſa pega, e nada arranha:
eu prometti hum fogo para logo;
mas vá eſte ſeguîdo, tambem fogo:
Conto aquella fatal temeridade
deſſe açougue cruel da humanidade,
a guerra digo, ou o enſayo della;
qual ſerá o original, ſe a copia he aquella!
Ver o dezembaraço
com que a Terreiro vi ſaîr de Paço
aquella groſſa enchente
de Soldados, cavallos, e de gente!
Fermoſa Bataria
ſe vio no Gibraltar da Vedoria!
Onde quiz (Deos o guarde) ſua Alteza
ver a offenſa da guerra, e a defeza;
alli lhes paga a elles,
e alli ficou El-Rey mais pago delles;
bizarramente entráraõ, e ſaîraõ,

1729. os que entaõ se rendêraõ, e envestîraõ,
que teriaõ mais graça
a ser *Campo Maior*, aquella Praça.
Hum se fingia morto,
outro aleijado, e outro tambem Torto;
(agora diz alguem, que vai dar isto
naquelle meu Soldado pouco visto;
e a tudo está sujeito
quem comigo naõ quer andar direito;)
Eu cuidei que algum delles se ferira,
porém foi lá no *Arco da Mentira*;
que os feridos só foraõ bem livrados;
indo nas padiolas descançados;
posto que algum, naquella tumba raza,
morto estava por ir-se para caza:
De Saõ Jorge o Cavallo (cousa rara)
em toda a guerra alli naõ voltou cara;
porém era taõ feya,
que teria vergonha o que o menea;
nem meia volta dêo na tarde toda,
vendo tantos na praça andar á roda.
Boa visagem foi, nas forçureiras,
aquelles báques, pulos, e carreiras
dos chuveiros de gente, que cahiaõ;
diabos do prezepio pareciaõ,
porque tambem gritavaõ em falsete,
e escaldados ficaraõ mais de sete;
entendo que naõ foi esta a primeira;
e conserva-se aquella ratoeira,
quando pudéra nisso
a Camara fazer hum bom serviço!
Como alli se renderaõ os rapazes,
por melhorar de posto, pertinazes,
ou por fugir da morte,

dos

dos Francezes se vaõ buscar o forte, 1729.
e ao seu arco com talhos, e revezes,
tratáraõ como a roupa de Francezes.
Huma ajuda Estrangeira
teve esta guerra, forte, e bem ligeira,
que foi Madama doida, e boa peça,
que tudo governou por sua cabeça;
as granadas seguia,
e co a ponta do pé as sacodia;
livrando-a do donaire o baluarte,
que lhe naõ désse alguma em nenhuma parte;
mas por ella tambem dizer me toca:
que no fuera valiente, a nò ser loca.
Finalmente na praça se fez tudo
com gala, com valor, e com estudo;
menos dos Armisticios as demoras,
que em conselhos levavaõ duas horas;
porém eu tenho agora outro exercicio;
tenha a Musa tambem seu Armisticio;
que he outra Real guerra,
travada lá no campo de outra terra.

PRO

1729.

PRO CORONIDE
NUPTIALE VATICINIUM.

JOSEPH Augmentum est, si dat VICTORIA Palmam;
Fortunam alterutrà portat uterque manu.
Elapsum è superis mirâbere NOMEN, & OMEN:
Conveniunt rebus nomina sæpè suis.
Connubium fœlix! HÆC crescit, & Ille triumphat:
Orbis nunc videat: viderit; obstupeat.

LAUS DEO,

Santissimæ Dei Genitrici MARIÆ à Rosario, ejus Purissimo Sponso JOSEPH, santissimoque Patri nostro DOMINICO.

INDEX
DO MAIS NOTAVEL DESTE LIVRO.

O primeiro numero denóta o Livro: o ſegundo; ou Arábico, ou Romano, aponta o Numero marginal; e o ultimo, a Pagina.

A

Antonio

B

Boas

Cum-

F

G

H

I

K

L

M

Monte-

P

R

Refresco

S

Sevilha,

F I N I S.

Erratas.	*Emmendas.*	
livros	livro	*no Prólogo, pag.* 10. §. 3. *lin.* 5.
pôde	póde	*no Prólogo, pag.* 12. §. 2. *lin. penultima.*
eſta	eſte	*na primeira Cenſura da Ordem, lin.* 2.
ſemper	ſempre	*na Cenſura do Santo Officio, lin.* 5.
expedri	*expedir*	*na* 3. *cóta da pag.* 6.
Cavalleiros, Senhores, &c.	Cavalleiros, e Senhores, &c.	*no fim do* §. 20. *pag.* 16.
y y hallandolos	y hallandolos	*no* §. *IV. lin. penultima, pag.* 21.
alcazada	alcanzada	*no art. I.* §. *V. lin.* 2. *pag.* 21.
a unque	aun que	*no art.* IX. §. *XIII. lin.* 9. *pag.* 27.
a ſegurar	aſegurar	*pag.* 32. *lin.* 10.
conſentirêir	conſentirê ir	*pag.* 32. *lin. penultima para a ultima*
le pa-parecere	le parecere	*pag.* 46. *art. IX. lin.* 10. *para* 11.
y Tierras	y Tierra	*pag.* 49. §. *XVII. lin.* 9. *para* 10.
infraeſcripto	infraſcripto	*pag.* 52. *lin.* 6.
em taõ	entaõ	*pag.* 56. *n.* 26. *lin. penultima.*
diſtrlbuîo	diſtribuîo	*pag.* 58. *n.* 29. *lin.* 11.
fó	ſó	*pag.* 61. *n.* 33. *lin.* 4.
elevavaõ-ſe	e levavaõ-ſe	*pag.* 90. *n.* 65. *lin.* 6.
dia 31.	dia 13.	*pag.* 91. *n.* 67. *lin.* 1.
exellencias	excellencias	*pag.* 101. §. *XVIII. lin.* 2.
horoico	heroico	*pag.* 102. §. *XIX. lin.* 6.
adesluzillos	a desluzillos	*pag.* 103. §. *XXIIII. lin.* 10.
vendor	vencedor	*pag.* 103. §. *XXII. lin.* 15.
eſpeço	eſpaço	*pag.* 131. §. 2. *lin.* 15.
panegyrica	*Panegyrica*	*pag.* 166. *no Titulo.*
apontas	apontadas	*pag.* 170. *n.* 92. *lin.* 2.
ordens	*ordem*	*pag.* 175. *na interlinha dos Presbiteros.*
Companheiro	Companheiro;	*pag.* 191. *n.* 8. *lin.* 8.
Secertario	Secretario	*pag.* 192. *no Titulo do Aviſo.*
ſingelereiras	ſingeleiras	*pag.* 199. §. 15. *lin.* 12. *para* 13.
panegyrica	*Panegyrica*	*pag.* 208. *no Titulo*
No dia pois ja referido de oito de Janeiro, &c.	No dia oito de Janeiro ſahio Sua Mageſtade, &c.	*pag.* 189. *n.* 7. *lin.* 1.
Neſte meſmo dia déz partio, &c.	No dia doze deſte Mez, &c.	*pag.* 211. *n.* 33. *lin.* 7.
o Sedo	o Senado	*pag.* 225. *n.* 45. *lin.* 3. *para* 4.
pratros	pratos	*pag.* 225. *n.* 46. *lin.* 17.
Livro II.	*Livro III.*	*pag.* 231. *no Titulo.*
D. ciſco	D. Franciſco	*pag.* 233. *lin.* 10. *para* 11.
Seberanos	Soberanos	*pag.* 240. *n.* 11. *lin. ultima.*
enchuval	enxuval	*pag.* 248. *n.* 23. *lin.* 13.
panegyrica	*Panegyrica*	*pag.* 248. *no Titulo*
enchuval	enxuval	*pag.* 249. *n.* 23. *lin.* 4.
ra veſtirſe	para veſtir-ſe	*pag.* 250. *Numer. IV. lin.* 6.
bordadas	vordadas	*pag.* 257. *Numer. XVII. lin.* 4.
de bajo	debajo	*pag.* 258. *Numer. XVII. lin.* 4.

Erratas.	*Emmendas.*	
cachara	cuchara	*pag.* 260. *Numer. II. lin.* 15.
flaquitto	flaſquitto	*pag.* 260. *Numer. II. lin.* 16.
Dna orza	Una orza	*pag.* 261. *Numer. VI. lin.* 9.
un palancana	una palancana	*pag.* 262. *Numer. VII. lin.* 2.
foma	forma	*pag.* 263. *Numer. IX. no Titulo, lin.* 3.
Panegryica	*Panegyrica*	*pag.* 270. *no Titulo.*
pórtes	portos	*pag.* 282. *lin. antepenultima.*
Panegryica	*Panegyrica*	*pag* 286. *no Titulo.*
Deſcriçaõ	*Deſcripçaõ*	*pag.* 292. *na cóta.*
Lisboa. Foraõ-na, &c.	Lisboa; foraõ-na, &c.	*pag.* 300. *n.* 19. *lin.* 6.
Invoçaõ	Invocaçaõ	*pag.* 307. *n.* 30. *lin. ultima.*
ouvir Miſſa. Continuáraõ, &c.	ouvir Miſſa; continuáraõ, &c.	*pag.* 308. *n.* 32. *lin.* 3.
ſe mandou	ſe mudou	*pag.* 309. *na lin.* 1. *depois do Aviſo.*
voces	vozes	*pag.* 325. *n.* 58. *lin.* 16.

673
218
250
140
106
078
350

1799 Forão as Sestas q acompanhavam

A Reg. Rel só da Cela [illegible] 7586 d. e segas

selados tam 7385 Sestas.